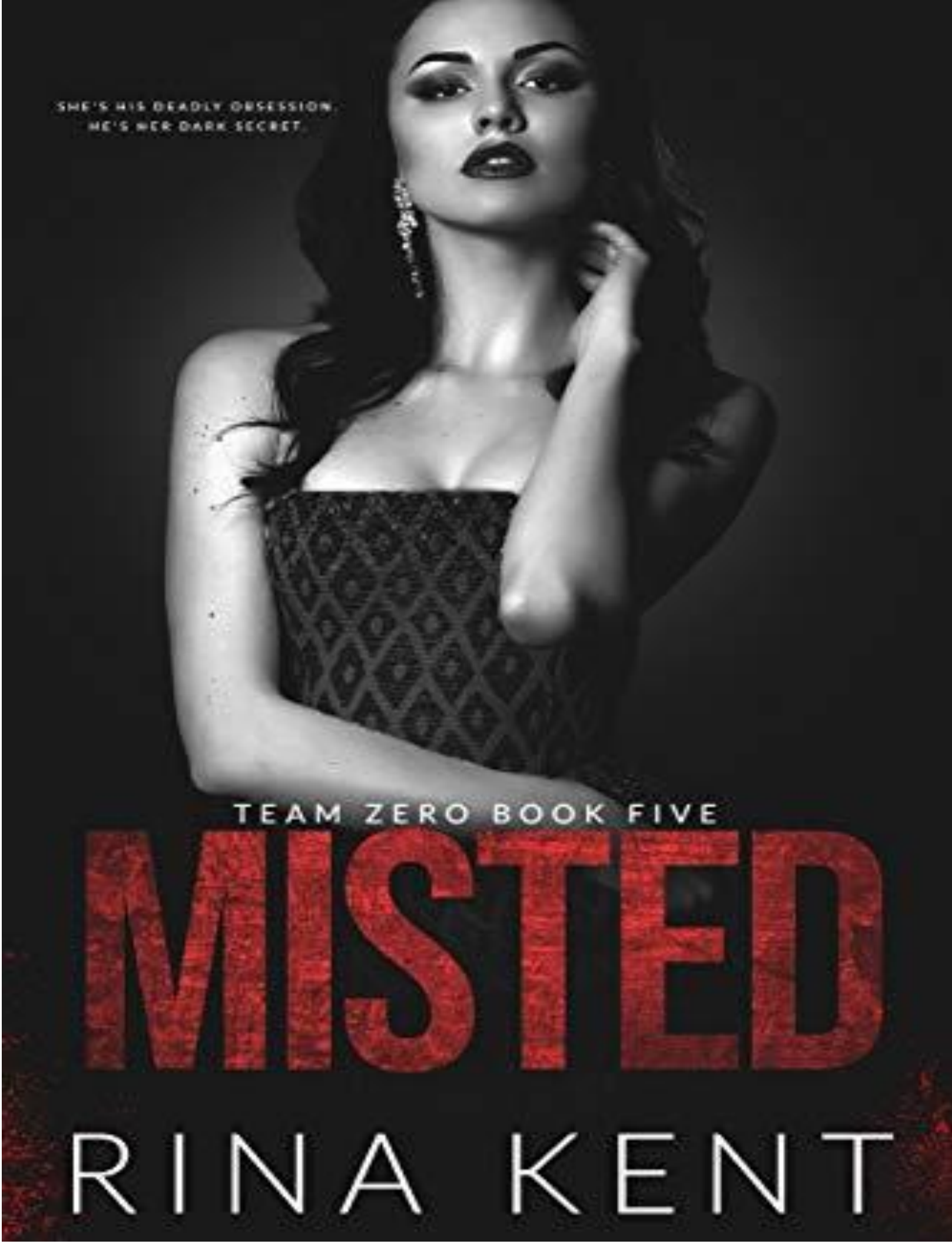

SHE'S HIS DEADLY OBSESSION.
HE'S HER DARK SECRET.
TEAM ZERO BOOK FIVE
MISTED
RINA KENT

PARCERIA

ADDICTED'S TRADUÇÕES

&

UNDERWORLD'S E-BOOK'S

Sinopse

Ela é a obsessão mortal dele. Ele é o segredo sombrio dela.

Mist

Nosso segredo nos separou nos transformou em inimigos.

Ele não sabe que eu estou mantendo um segredo maior dele.

Então, quando ele volta exigindo dominar os negócios da máfia comigo, eu luto.

Não podemos coexistir quando há muito sangue entre nós. Ou então digo a mim mesma enquanto caio mais e mais profundamente por ele novamente.

Eu preciso parar antes que o sangue em minhas mãos nos destrua.

Hawk

Ela acha que eu não sei.

Ela acha que pode se esconder só porque eu a deixei sozinha por quinze anos.

Veja, eu nunca saí.

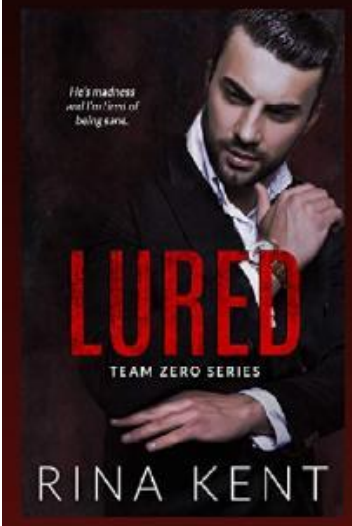
Tenho assistido, planejado e calculado até o momento certo para atacar.

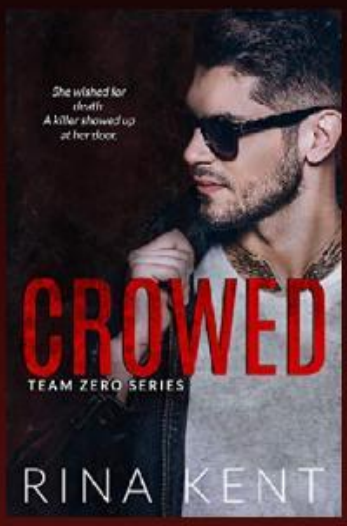
Eu já espreitei nas sombras.

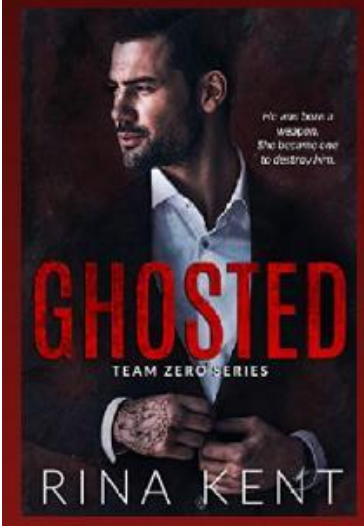
Nosso segredo não é assustador. Eu sou.

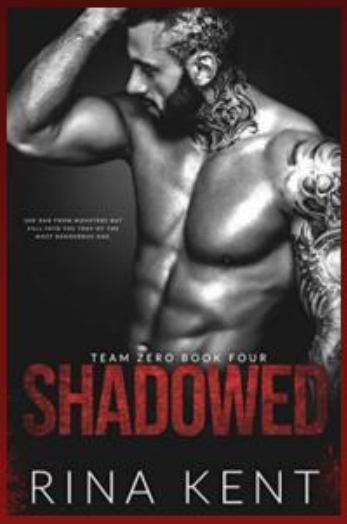
Lançamento

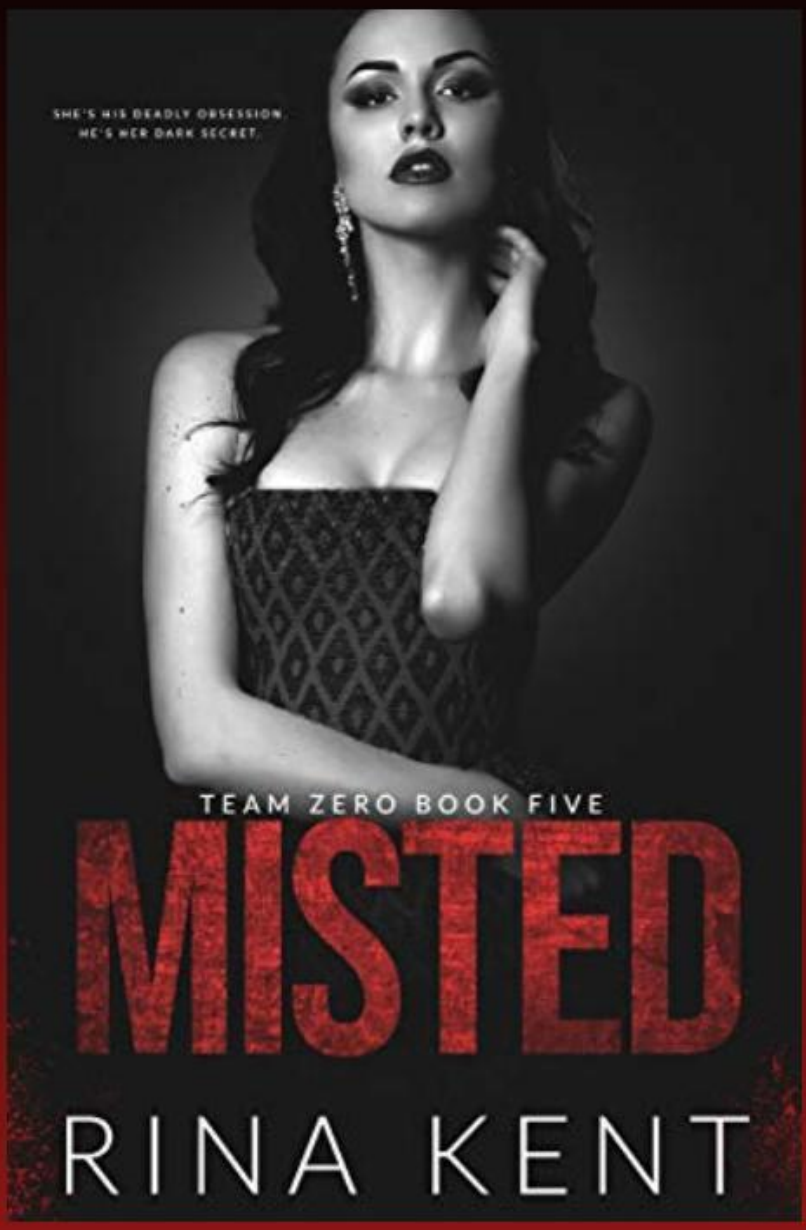
Distribuído











Sem Previsões Para os Próximos

Para os quebrados,

Isto é para você por não os deixar ofuscar sua luz.

Você é forte e perfeito do jeito que é.

Queixo para cima. Fique em pé. Às vezes, coisas quebradas são mais bonitas.

PLAYLIST

Theme Song

Hate Me – Eurielle

Playlist

Follow You – Bring Me The Horizon

Pieces – Red

Cold – Five Fingers Death Punch

Broken – Seether & Amy Lee

War – Former Vandal

Shattered – Trading Yesterday

We Have It All – Pim Stones

Surge – Em Harris

Already Over – Red

No One's Here to Sleep – Bastille & Naughty Boy

Not Strong Enough – Apolyptica

Comatose – Skillet

Haunted – Evanescence

Never be the Same – Red

Should Have Known Better – Hinder

Spotify

Capítulo Um



Hawk

Você colocou meu coração em chamas e assistiu enquanto ele se transformava em cinzas

Eu preciso encontrá-la.

A dor corta meus ombros e meus tendões ondulam a cada respiração que tomo.

As restrições de couro cavam no meu braço e cortam minha pele. Um líquido quente e pegajoso o cobre, formando riachos pelos meus braços e pingando para se juntar aos azulejos brancos.

A bala fresca nas minhas costas pulsa e lateja como um maldito animal que respira. Qualquer bandagem que eles me fixaram rasgou devido a todas as minhas lutas.

Foda-se a ferida.

Foda-se a dor.

Foda-se essas restrições.

Eu preciso encontrá-la.

A umidade no quarto branco austero reveste minha pele e derrete com meus ossos sangrentos. Se eu não morrer devido ao tiro covarde nas costas, certamente morrerei graças à infecção.

Eu cerro os dentes e avanço contra as restrições com todas as minhas forças. As tiras cortam ainda mais minha pele já rasgadas. A cadeira de metal arranha o piso de ladrilhos com um chiado alto enquanto o sangue continua pingando.

Drip.

Drip.

Drip.

Eu preciso encontrá-la.

Ainda sentado na cadeira, eu me balanço e bato meu ombro contra a parede. O estalo da luxação preenche o silêncio. Meu ombro franco-atirador. Minha razão de sobrevivência todos esses anos.

Eu aperto meu queixo quando a dor lancinante atinge diretamente meus ossos. Não perco tempo com dor. A dor é uma fase. A dor é descartável. Ela não é.

Devido ao meu braço flácido, eu consigo rasgar as restrições e cambalear aos meus pés.

Uma onda de tontura me faz balançar quando o sangue gruda minha camiseta nas minhas costas e escorre pelos meus braços. Balanço a cabeça e pisco a nebulosidade. Ela não estará segura se eu desmaiar.

O lembrete da minha promessa para ela e sua promessa para mim é como uma injeção de adrenalina.

Uma onda nebulosa nubla minha cabeça como um golpe de droga, disparando em minhas veias e bombeando na corrente sanguínea.

Rasgo o torpor, a dor e a mancha na minha visão.

Mordendo meu lábio inferior, agarro o pulso do meu braço machucado e puxo para a frente e para a frente com um estalo.

Um estalo soa indicando que o osso do braço está de volta ao encaixe do ombro. A sensação de formigamento e latejamento volta a uma dor maçante, mas não é nada comparado ao desejo que queima dentro de mim.

Eu preciso encontrá-la.

Sabendo que há um guarda do lado de fora da porta, levanto a cadeira com meu braço bom, bato na parede até que faça um estrondo e depois me escondo atrás da porta. Uma vez que se abre, um guarda entra com o M16 pendurado no ombro.

Sua cabeça careca mal aparece. Ele para quando percebe que não estou na poça de sangue que deixei para trás. Ele dá outro passo à frente e eu bato o metal contra sua cabeça.

Ele cai no chão com um baque, a parte de trás da cabeça careca esmagada.

Eu resmungo quando me agacho e o desembaraço do seu M16.

Hades me matará por matar a guarda dele, mas eu não comecei isso para parar agora. Se o diabo quiser uma batalha, eu darei a ele uma guerra de merda.

A única coisa que importa é *ela*.

Vou cambaleando para o corredor, carregando o rifle com a mão não dominante, enquanto a outra fica flácido ao meu lado. De qualquer forma, não será útil.

O longo corredor branco do Pit parece interminável enquanto eu avanço com meu sangue pingando por todos os azulejos brancos, deixando rastros inconfundíveis no meu caminho. Não demorará muito para que eles me localizem.

Eu preciso encontrá-la.

Um guarda vira a esquina com a arma semiautomática erguida. Atiro na testa dele antes que ele possa reagir e piso em seu corpo. Apenas uma missão permanece na minha cabeça nebulosa e foder com todo mundo que ficar no meu caminho.

Meu dedo no gatilho está hiperconsciente. Um movimento e eu matarei qualquer um que aparecer.

Eu arrasto meus pés semi-dormentes pelo chão. Qualquer outro humano, baleado, sangrando e drogado, desmaiaria agora. Mas estou correndo com algo não humano. Estou correndo com uma necessidade tão forte que não consigo sentir meu próprio corpo.

Tudo é uma extensão e substituível. Não consigo respirar ou pensar direito até encontrá-la.

Um farfalhar soa do outro lado do corredor. Eu levanto meu rifle, esperando a cabeça aparecer para que eu possa explodi-lo.

Paro, meus dedos tremendo e minha visão embaçada clareando.

Hellion[1].

O cabelo ruivo e impetuoso cai em ondas sobre os ombros e as costas, como um casulo. O vestido branco combina com sua pele branca leitosa, fazendo-a parecer um anjo.

Meu maldito anjo.

A dor, o sangue, a queimadura e todas as atrocidades desaparecem à sua vista. Como sempre.

Ela é minha salvação em condenação.

Minha passagem só de ida dessa loucura.

Eu a encontrei.

---

1 Diabinho

Eu corro para ela, apesar da minha perna meio batida e minha cabeça atordoada.

Seus olhos castanhos são como uma leoa com faíscas de verde floresta e marrom terra. Pequenas sardas caem dos dois lados do nariz pequeno como poeira estelar.

Meu lindo diabo.

Quando estou ao meu alcance, jogo o rifle nas minhas costas e agarro suas bochechas com as duas mãos. Meu sangue estraga sua pele translúcida e, neste exato momento, prometo a mim mesmo que, a partir de hoje, não haverá mais sangue em nossas vidas.

Estamos aqui há mais de oito anos. Ela tem talvez dezoito anos e eu sou alguns anos mais velho. Nunca conhecemos o normal, mas hoje daremos o nosso primeiro salto.

"Estamos indo embora." Meus lábios rachados pressionam contra os seus macios em um beijo rápido. "Eu não me importo se tivermos que sair desse inferno."

Ela não diz nada. Até seus olhos expressivos não estão falando comigo ou me reconhecendo. Perdidos. Fora deste lugar. Longe.

"Hellion," eu agarro a parte de trás de sua cabeça com mais força. "Ninguém vai machucá-la enquanto eu estiver aqui."

Ela coloca uma mão pequena e delicada no meu peito e empurra com força. Pode ser porque eu estou machucado ou ela finalmente seguiu meu conselho para os exercícios de fortalecimento dos braços, mas ela consegue me fazer recuar.

"Acabou."

Meu olho se contrai. "O que?"

"Eu me livrei disso." Sua voz flutua em um tom frio e nivelado. "Está feito."

"Hellion?"

Um golpe atinge a parte de trás da minha cabeça e eu caio, meus joelhos esmagando contra o azulejo. Eu tento me levantar, mas estamos cercados por guardas.

Eu preciso protegê-la. Eu preciso...

"Adeus, Hawk." Mist olha para mim com uma expressão vazia enquanto outro golpe esmaga minha nuca e depois outra e outra.

Estou chocado demais para reagir. Muito envolvido em seus olhos castanhos frios e insensíveis, que uma vez eu considerei minha casa.

Ela fica como uma estátua que não respira, que não sente, observando enquanto eles me batem e as palavras de Hades do retorno anterior como um monstro com chifres.

Mist nos disse sua localização. Ela é a razão de você levar um tiro.

Não acreditei nele, porque ele não é nada e ela é tudo.

Mas agora, quando a escuridão encobre minha visão, ela se vira e vai embora.

Eu me livrei disso.

É o último pensamento que tenho antes de um rugido arranhar meus lábios e o preto me chupar em suas garras.

Capítulo Dois



Mist

Você foi uma brisa suave que se transformou em um furacão mortal.

Quinze anos depois,

Alguém está me observando.

O ar engrossa com interesse indesejado. Não preciso escanear meus arredores para sentir seus olhos em mim.

Você sabe o que acontecerá se desobedecer.

O texto desta manhã ainda envia raios de desconforto pela minha espinha.

Eles estão aqui e não há nada que eu possa fazer sobre isso com as meninas ao redor.

Meus passos permanecem compostos. Os barulhos dos saltos do meu Louboutins ecoam nas escadas enquanto desço em direção à área principal do clube de Le Salon. O som dos meus sapatos diminui quando a música suave bate nos alto-falantes.

A área de lounge do Le Salon é semelhante à sala de recepção de um hotel. Homens ricos e elegantes sentam nos sofás com as meninas, bebendo e rindo. Apesar da pouca luz, digitalizo cada um deles. Um homem coloca a mão na coxa de Shelly sob o vestido e ela ri, pressionando-o. Eu a deixo em paz.

Elas são apenas acompanhantes e o sexo não é esperado delas, mas algumas meninas fazem isso o tempo todo. Se elas consentem, não é meu dever dizer a eles o contrário.

A sala de entretenimento do Le Salon é a nossa fachada para os negócios underground. Precisamos desses políticos corruptos para mantê-lo à tona, mas não há nenhuma maneira no inferno de uma garota debaixo da minha asa ser forçada a fazer qualquer coisa.

Eu posso ter me tornado a senhora relutante deste lugar, mas depois de vários meses de supervisão, não posso deixar de me sentir responsável por essas meninas. Apenas ouvir sobre como o dono anterior abusou delas faz meu sangue ferver.

"Mist!" Uma voz assustada chama atrás de mim.

Eu giro quando Sarah para de repente. Os cabelos castanhos desgrenhados apontam em todas as direções, como se ela estivesse com eletricidade estática. Seus olhos escuros estão arregalados de horror e manchas de batom por toda a bochecha e queixo. Ambas as mãos estão cruzadas sobre o peito, escondendo o corte de roupas rasgadas.

"Quem fez isso?" Minha voz é calma, para não assustar ela, mas a necessidade de matar e mutilar ferve em minhas veias como ácido.

"Ele..." Ela arfa e morde o lábio antes de continuar. “Jessica! Ele tem Jessie. Ela não conseguiu escapar.”

Sarah começa a tremer, com os dedos em espasmos. O choque está acabando e ela vai desmoronar agora. Aperto seu braço, a sacudo e digo em voz alta e clara. "Qual quarto?"

"Eu..." Lágrima bem em seus olhos quando ela abre a boca, mas não diz nada.

Droga. Se ela começar a chorar, não chegarei a Jessica a tempo.

Posso verificar o vídeo de segurança, mas isso levará um tempo que não tenho.

"Sarah." Pego os dois ombros e a forço a me encarar. Me disseram que sou assustadora quando falo sério e, embora queira confortar Sarah, Jessica é uma prioridade. "Respire. Preciso que você me diga onde Jessica está, para que eu possa ajudá-la."

"Tre... ze." Ela engasga com um soluço, suas lágrimas caem como o sangue escorrendo. A visão dela chorando aperta meu peito, mas eu me forço a deixá-la para trás.

Aperto o botão do elevador. Não desce. Ponho meu vestido de alta costura acima dos joelhos e corro para as escadas, tomando dois de cada vez. Minha respiração permanece firme quando chego ao topo.

Isso não é nada comparado ao treinamento letal que passamos desde que éramos crianças.

Deslizo meu cartão de acesso completo e entro pela porta. Os choros de Jessica e os gemidos abafados no travesseiro me alcançam primeiro.

Um homem volumoso com o dobro do seu tamanho a prende com seu corpo por trás. Ele tem cabelos grisalhos e oleosos, sobrancelhas espessas e uma barriga adequada para porcos. Os dedos gordos dele alcançam debaixo do vestido rasgado dela, enquanto a outra mão imobiliza a cabeça dela no lugar.

Memórias disparam através de mim como uma tempestade imparável. Provocando. Destrutivo. Real.

Pode ter sido uma década e meia, mas a dor incapacitante permanece a mesma. Eu me vejo no estado de Jessica. O desamparo. O desgosto. A raiva do caralho. Eu seguro o último e deixo correr através de mim.

Eu posso usar a raiva e posso fazê-lo tão bem.

Se eu usar minha faca, eu o mato e não precisamos de sangue no Le Salon agora, principalmente porque a polícia está observando cada movimento nosso.

Pego uma lâmpada e a jogo nas costas dele. Ele grita como um estudante com a voz de um homem adulto. Enquanto ele cambaleia para trás, Jessica sai de baixo dele, rasteja para o outro lado da cama e abraça os joelhos no peito.

"Que porra é essa?" O homem me dá um soco quando estou ao alcance do braço. Ele é obviamente sangue novo ou não ousaria tocar as garotas debaixo do meu teto.

Pego o braço dele e o torço atrás das costas. Ele é maior que eu, mas lidei com oponentes maiores e mais treinados. Enfio minha perna nas costas dele, usando-a como alavanca e puxo seu braço para trás.

Ele grita de dor quando seu ombro sai de suas articulações. Eu suprimo um sorriso ao ouvir a agonia da escória quando ele cai no chão, chorando.

Eu não acabei.

Nem mesmo perto.

Pego a faca pontuda embainhada sob o vestido. O punho preto e frio envia a emoção familiar e consumidora em minhas veias.

Foda-se a polícia e foda-se a regra de 'não matar' nos terrenos de Le Salon. Vou matar esse idiota e jogar seu corpo podre no mar.

"Sua puta de merda." O homem rosna, ainda segurando o ombro machucado enquanto está sentado no chão acarpetado. A faca não parece perturbá-lo. Os homens mais poderosos pensam que são intocáveis demais para que ninguém se atreva a machucá-los.

Ele mexeu com a pessoa errada.

"Você sabe quem eu sou?" Uma espuma de cuspe derrama do canto de sua boca fina. "Vou mandar você para trás do sol por toda a eternidade."

Eu sorrio como uma boneca de plástico, acariciando o punho da minha faca como se fosse um animal de estimação. "Você não pode fazer isso quando estiver morto, agora pode?"

A escória deve ter percebido que estou falando sério, pois ele engole e sua a testa. "Eu sou o secretário do gabinete..."

Eu agacho na frente dele e seguro a lâmina na garganta. "Pena que eu não me importo."

Ele engole em seco e a faca corta a pele. "P-Por favor."

"Quando ela lhe disse por favor, você a ouviu?" Minha voz fica mais alta e sinto os demônios do meu passado lotando o espaço. Levanto-me e chuto-o nas costelas com o meu salto pontudo. Repetidas vezes até que ele está enrolado em uma bola, chiando como uma criança. "Você ouviu, sua escória?" *Chute*. "Você parou?" *Chute*. "Você fez?"

Estou prestes a terminar sua vida miserável quando mãos macias e trêmulas tocam meu braço. Jessica olha para mim com rímel manchado de lágrimas e olhos azuis assombrados. Sua voz baixa é quase inaudível quando ela fala. "Ele é realmente importante e pode machucá-la."

Ninguém pode. Os únicos dois capazes disso já se foram há muito tempo.

Mas também não posso matar esse bastardo na frente dela quando ela já está traumatizada.

Essa é a única coisa que o salva.

Embolso minha faca, coloco um braço em seu ombro e levo gentilmente seu corpo trêmulo para fora da sala. Dois guardas devem ter ouvido o que aconteceu desde que correm em minha direção.

"Limpe isso lá dentro," digo a eles enquanto caminhava com Jessica para longe do caos. Sarah nos intercepta no meio do caminho. As duas garotas se abraçam e choram alto.

Ver as lágrimas delas faz meu próprio humor escurecer. Eu faria qualquer coisa para impedir isso, mas sou um lixo completo para proporcionar conforto. Então eu fico desajeitadamente do lado.

Na minha visão periférica, uma loira com uma saia de tule fúcsia corre pelo corredor com um enorme sorriso no rosto.

Meu humor muda de constrangimento para assassino.

Eu levo Sarah e Jessica para o quarto e digo para que me encontrem se precisarem de alguma coisa.

"Obrigada." Sarah respira gaguejando através de seus soluços. "Estamos tão felizes que você assumiu."

O olhar de Jessica parece assombrado. "Não sei o que aconteceria se você não viesse. Ele... Ele…"

Aperto o ombro dela, mais forte do que deveria. Estou tão acostumada a ser duro, às vezes esqueço que essas meninas não levaram uma vida semelhante à minha. “Apenas descanse, ok? Tire alguns dias de folga e depois conversaremos."

Depois de ter certeza de que tudo está cuidado, corro para o meu escritório, para onde a loira se dirigiu.

Abro a porta, obviamente com vontade de agir hoje.

Ela toma um chá de ervas enquanto está sentada em um sofá. Ao cruzar as pernas, a saia curta de tule mal chega ao meio de suas coxas nuas. Ela está usando sandálias brancas, os dedos dos pés pintados de rosa cintilante. Sua simples camisa de algodão branco tem ‘Eu como pessoas no café da manhã,’ com mais brilho. Tudo nela é tão pequeno. Sua altura, nariz e todos os seus traços.

Shadow senta-se em frente a ela bebendo diretamente de uma garrafa de uísque. Sua estúpida moldura alta ofusca a cadeira. Cabelo loiro escuro e encaracolado cai sobre sua testa, acrescentando um exterior nauseabundo

encantador. Os olhos cinza-aço são a única coisa que se ajusta à sua personalidade.

Eu fico ao lado de Scar e cruzo os braços. "Por que você não as ajudou?"

Ela continua bebendo seu chá, sem me olhar. "Como eu saberia que elas precisam de ajuda só porque estão chorando. Eu não tenho um sexto sentido, você sabe."

"Chorar é uma reação humana básica quando alguém está com dor." Eu aponto.

"Eu também pensava assim, mas alguns esquisitos choram quando estão felizes. Como vou descobrir isso? ” Ela oferece um suspiro dramático, e falso. “Você já interpretou super-herói do dia. Por que você está tão irritada?”

O desejo de arruinar essas características de boneca me domina. Mesmo que soubesse com certeza que as garotas estão em perigo, provavelmente não teria se incomodado. Não é apenas por sua incapacidade de discernir emoções humanas, mas também porque ela é um monstro doente egoísta sob a aparência de boneca de porcelana.

Não que eu seja diferente, mas pelo menos nunca fingi ser algo que não sou.

"Se algo acontecer com as meninas quando você puder impedi-lo, eu vou fazer você pagar, Scar," eu aviso no meu tom mais legal.

Seus lábios carnudos e rosados se curvam em um sorriso astuto. "Não lamente da sua sepultura quando eu terminar com você, bruxa."

“Ooh, briga de garotas. Quando posso assistir? ” Shadow sorri de uma maneira travessa e sádica que se encaixa nas tatuagens de tigre rosnando que caem do bíceps até o antebraço. "Mas não sei de que lado escolher." Seu olhar percorre de mim para Scar dessa maneira inquisitiva com a qual ele mede seus oponentes antes de uma luta de boxe subterrânea. "Scar é muito pequena."

"Cale a boca, idiota." Ela lança um olhar para ele.

"Ei, não atire no mensageiro, boneca psicopata. Estou apenas declarando fatos. ” Ele dirige seu olhar para mim. “E Mist é... bem, uma bruxa velha. A idade importa em resistência e condicionamento físico.”

Olho-o em uma tentativa impotente de queimá-lo no local. "Cale a boca, imundície."

Ele sempre me faz sentir velha quando tenho certeza de que é mais velho. Provavelmente tenho trinta e um ou trinta e dois. Não tenho certeza, porque nossas memórias foram apagadas quando fomos sequestrados na organização de assassinatos The Pit.

Sento-me em uma cadeira separada dos dois, coloco um cotovelo no apoio de braço e encosto a cabeça no punho.

Uma bebida seria boa, mas uma pulsação distante começa na parte de trás da minha cabeça devido à retirada. O álcool pode piorar as coisas.

"Onde está o Ghost, afinal?" Scar resmunga. "Eu tenho coisas para fazer."

Ela nunca participou de reuniões e não compareceu desde que nós cinco fomos enviados para governar este lugar. Scar prefere ser uma acompanhante disfarçada e se misturar com as meninas. Não que ela as defenda de forma alguma. Scar é sua própria pessoa e é isso.

Shadow verifica o relógio vintage na parede. "Ele estará aqui. O Ghost é pontual.

Scar bufa. "Diferente de você."

"Segure sua merda, boneca psicopata."

"Tenho certeza de que segure seus cavalos." Ela atira de volta.

Eles brigam sem fim e eu rezo para que o Ghost chegue mais rápido.

Embora não seja oficial, Ghost é o líder do nosso pequeno grupo e a voz da razão. Eu teria assassinado Shadow e Scar anos atrás se não fosse por seus métodos pacificadores.

Antes do Pit, Ghost, Shadow e eu éramos ouriços de rua e tínhamos as costas um do outro até que fomos sequestrados e levados para o Pit. Eu tinha talvez nove ou dez anos na época.

Nós três e outras 47 crianças formamos o Team Zero que se transformaram em viciados em Omega. E essa droga? É um maldito pesadelo. Não apenas embaçou e apagou nossas memórias, mas também nos transformou em robôs feitos para um propósito: matar.

Como se isso não bastasse, os efeitos colaterais do Omega mataram a maior parte do Team Zero desde que eram crianças. Apenas treze de nós sobreviveram. Então, décadas depois, um dos nossos morreu.

Aparentemente, os efeitos colaterais do Omega nunca saíram, eles foram silenciados. A morte repentina de Diablo foi um alerta para aqueles que permaneceram. Desintoxicar, deixar Hades e seu Pit não é mais um luxo agora, é a nossa única maneira de sobreviver.

O processo de desintoxicação é lento como o inferno. Ainda precisamos de pequenas doses que apenas o Hades fornece. Além disso, ele enviou apenas cinco de nós para administrar o negócio da máfia de um de seus parceiros. Os outros permanecem reféns no inferno até concluirmos seu trabalho sujo.

A porta se abre e Ghost entra com uma mão no bolso da calça. Graças a Deus. Mais um minuto sozinha com Scar e Shadow e eu vou começar a socar uma parede.

O Ghost tem aproximadamente a mesma altura e foi construído como Shadow. Seus profundos olhos castanhos mantêm uma ponta de sabedoria e calma que a maioria de nós não tem, mas há também a energia mortal que sugere como ele pode ser impiedoso. Seu cabelo escuro está penteado para trás, mas parece despenteado como se alguém estivesse passando os dedos por ele.

Não sei por que tenho esse sentimento de inveja de Ghost e o idiota do Shadow. Especialmente Shadow. Como um monstro sem coração como ele pode obter felicidade?

Não que eu me importe.

O couro range quando Ghost se senta no braço da cadeira de Shadow. Ele pega friamente a garrafa de Shadow, ignorando suas queixas, e derrama o líquido âmbar em um copo quadrado.

Ghost toma um gole de sua bebida e devolve a garrafa a Shadow. "Estou indo embora."

Eu endureci, me animando em uma posição reta. Cliques e ruídos enchem o ar quando Shadow e Scar abandonam suas bebidas na pequena mesa de café. Até Flame, que está sempre dormindo no sofá na parte de trás, espia a cabeça ruiva, parecendo bem acordado.

“Haha. Engraçado." Shadow zomba.

Ghost balança a cabeça. Minhas costas ficam rígidas e o medo escorre pela minha espinha porque sei que Ghost não é do tipo que brinca.

Shadow deve ter percebido isso também, porque ele vai para o ataque. "Que tal nossos companheiros que ainda estão sendo torturados por Hades?"

"Você está abandonando eles?" O tom de Flame é baixo. Obviamente, a picada manipuladora iria direto para o que faz o Ghost vibrar. Pela primeira vez, eu aprovo. Se for preciso usar a fraqueza do Ghost para o Team Zero fazê-lo ficar, que assim seja.

Ele não apenas é o elo que une nosso bando de psicopatas, mas também mantém minha desintoxicação do Omega sob controle.

"Não vou embora para sempre." Ghost continua bebendo sem pressa. "Mas eu preciso de uma folga com Elle após o caos."

Todos nós liberamos uma respiração simultânea. Não damos voz, mas sabemos que será um show de horrores se ele não estiver por perto.

"Ideia brilhante!" Shadow sorri. "Vou levar Zoe e podemos ir juntos."

“Espere até voltarmos. Você precisa cuidar da fábrica e não podemos deixar o Le Salon muito vazio. ” Seu olhar cai em mim. "Tenho certeza de que você não terá problemas em administrar as coisas por aqui."

Concordo, mas Le Salon é a menor das minhas preocupações. Sem o Ghost controlar minha desintoxicação, eu poderia cair naquele buraco escuro. Eu com certeza luto o suficiente como é. Se eu voltar para a versão drogada de mim mesma, talvez não consiga controlar meus assassinatos.

"Companheiro, minha mulher está grávida." Shadow fica sério pela primeira vez na vida. "Eu não posso cuidar sozinho de uma fábrica de drogas. Você tem alguma ideia da quantidade de merda que precisa fazer antes do nascimento de um bebê? Existem aulas, livros e muita merda de pesquisa no Google. Puta merda. Não é brincadeira."

Uma velha dor ressurge novamente. A dor sempre foi chata e em segundo plano, mas desde que comecei a desintoxicar, as memórias voltaram e eu as odeio. Saltar para o buraco escuro do nada do Omega é melhor do que ser sugado por essas memórias.

As memórias *dele*.

Quinze anos, quinze anos inteiros, mas ainda sinto como se eu estivesse presa naquele momento e nunca estarei fora.

Ghost gira sua bebida. "Pare de choramingar. Alguém vai ajudar.”

Cruzo os braços sob o peito, minhas unhas vermelhas cravando na carne.

Isso não pode estar acontecendo.

Ghost tem sugerido isso, mas ele não vai fazer isso comigo.

"Ele deveria estar aqui sobre..."

Ghost é cortado quando a porta se abre.

Eu esqueço de respirar.

Ele entra com passos medidos e silenciosos como uma pantera. Ao contrário de uma pantera, sua presença preenche o espaço. Tem pouco a ver com sua altura impressionante e ombros largos e muito mais a ver com *ele*.

O silêncio sempre foi seu atributo, mas ele não precisa falar para possuir o ar e tudo o que estiver em sua vizinhança imediata.

Ele está vestindo jeans pendurados nos quadris e uma camiseta cinza folgada que ainda se agarra aos músculos definidos. Seu cabelo castanho claro cresceu desde o corte limpo para cobrir o topo da cabeça. Seus penetrantes olhos azul-turquesa que sempre apareciam nos meus sonhos, sem serem convidados, examinavam o escritório com um brilho predatório, até que travam nos meus.

Eles permanecem lá. Inabalável. Sem expressão. Silencioso.

Deus proíba se o homem mostrar alguma emoção.

Ele nunca fez desde aquele dia.

Eu aperto meus braços cruzados, com medo de que ele veja meu coração tentando bater no meu peito.

Durante meses, pensei que ele tivesse morrido. Agora que ele está aqui, quero que ele se vá. Para o bem do caralho.

Você sabe o que vai acontecer se você desobedecer?

Cavo minhas unhas ainda mais no meu braço até furar a pele, mas aprendo minhas feições na fachada indiferente que venho aperfeiçoando há anos.

"Hawk concordou em ajudar." Ghost assente em sua direção. "Quanto mais Team Zero, melhor."

"Absolutamente não." Eu me levanto e falo no meu tom mais frio. "Ou ele sai ou eu o farei."

Capítulo Três



Hawk

Ódio é uma palavra pequena para descrever o que sinto por você. Chegou a hora de eu destruí-la.

Eu tinha algumas expectativas para a nossa reunião.

Ela contra a parede. Eu em cima dela. Por toda ela.

Então ela teve que dizer que me faria sair.

Bem, pense de novo, Hellion. Aquele navio navegou uma eternidade atrás.

Depois de evitar o meu olhar por anos, os olhos castanhos e ásperos de Mist atravessam minha alma. Só que não tenho mais.

Quero congelar esse olhar, roubá-lo e sufocá-lo em algum lugar fora de alcance.

Houve um momento durante a tortura em que quase esqueci aquele olhar penetrante. Eu posso esquecer o meu eu. Minha existência. Meu maldito nome. Mas não tenho permissão para esquecê-la ou das coisas fodidas que ela fez.

Há muita dívida entre nós.

Está na hora de eu cobrar.

Meus olhos percorrem seu longo vestido sem ombros. O material aveludado verde escuro abraça sua cintura minúscula e brilha sobre os quadris feitos para as minhas mãos.

A torção dos cabelos flamejantes na parte de trás da cabeça parece dolorosa.

Cabelo vermelho. Unhas vermelhas. Saltos vermelhos.

Sangue.

Minha cor favorita, porra.

"Mist." A voz do Ghost é firme, mas não dura.

Ela não presta atenção e continua olhando para mim. Ela nunca era tão severa e tensa como um cordão rígido esperando para ser quebrado.

Eu vou fazer ela quebrar e arrombar pra caralho.

"Você não deveria ter ido a algum buraco no Oriente Médio?" Ela pergunta em um tom frio e sem sentido.

Shadow lança um olhar morto para ela. “Dura, bruxa velha. Ele acabou de voltar dos mortos.”

"Dane-se, bruxa," Scar retruca ofendida em meu nome.

Eu mantenho minha calma e movimento para Ghost com um aceno de cabeça, uma vez que ele me pediu para ajudar. Se isso acontecesse há alguns meses, eu teria recusado. Eu sempre fui um lobo solitário, incapaz de jogar bem com o bando. Depois de ser capturado por Hades e torturado até uma

polegada da minha vida, não dou a mínima para saber por que fiquei longe no passado.

Tortura não é algo novo para mim. Eu tive minha parte justa e infligi minha parte justa, embora eu nunca tenha preferido o combate de perto. Mas o que eu passei no Pit? Isso não foi tortura. Essa foi a minha descida gradual para a loucura do caralho.

Mesmo agora, os sussurros baixos não vão deixar a minha nuca.

Durante aquelas semanas e meses que passei acorrentado ao teto, fiz um pacto de que, se saísse, finalmente cobraria minha dívida de quinze anos.

“Ghost cometeu um erro. Você pode sair." Mist cruza os braços sob o peito, que abre os seios apertados e redondos. Suas omoplatas se projetam para frente em um gesto ameaçador, mas tudo em que consigo me concentrar é o pico dos seios da fenda do vestido e como a cor verde-escura contrasta com a pele pálida.

Meu pau se contrai e a raiva quente bate no meu peito. Porra. Eu não posso nem ficar excitado por ela sem sentir raiva profunda e estripada.

Eu arranco meu olhar dela e sigo para Ghost. Ele me convidou e ele precisa cuidar disso. Ele dá um leve aceno de cabeça e diz a Mist. "Comigo e Shadow ocupado, precisamos da ajuda de Hawk."

"*Nós* não". Ela mostra seu temperamento para Ghost. "Eu posso cuidar de tudo sozinha."

"Mas eu quero Hawky!" Scar salta da cadeira. Camadas de sua volumosa saia rosa quente balançam atrás dela enquanto ela me ataca em um abraço de coala. Eu cambaleio para trás e a seguro com uma mão firme antes de soltá-la. Considerando o quão pequena ela é, estou constantemente considerando em machucá-la.

Ser pequena e tão bonita quanto uma boneca faz com que todos, exceto o Team Zero, abaixem seus guardas ao redor dela. Pior erro de suas vidas. A morte dela está envolta em uma saia rosa brilhante.

Eu sorrio para ela e dou um tapinha em sua cabeça. Seus profundos olhos cor de âmbar sempre me lembravam minha irmã. É tudo o que me lembro da minha vida anterior ao Pit. Uma irmãzinha. Um acidente de carro e é isso.

Mesmo não me lembrando muito disso, a dor permaneceu. Sei que perdi uma irmã, e provavelmente meus pais, durante esse acidente. Então, quando eu conheci Scar no Pit, eu a classifiquei como substituta de minha irmã.

"É tão chato aqui." Scar faz beicinho como uma criança. "Fique desta vez, hmm?"

"Ele *não* vai." Mist está de volta a ignorar minha existência e olha para Scar em seu lugar.

"Você não decide isso." Scar desce pelo meu corpo.

"Sou a senhora aqui e todas as decisões passam por mim. Ele está indo embora." Mist bate os dedos com as unhas vermelhas no braço. Vermelho sempre foi sua cor. Desde que ela mudou tudo, por que ela também não mudou?

Todo mundo fica em silêncio, provavelmente esperando uma mudança minha. Até o pequeno Flame, que geralmente dorme seus dias longe, continua inclinando a cabeça para o lado, ansioso por um desastre.

Coloco uma mão no bolso de trás, pego um cigarro e levo tempo para acender. A primeira tragada de nicotina diminui o caos na minha cabeça. Não se compara ao Omega, mas me coloca na zona.

Ainda soprando fumaça, eu sigo em direção a Mist. Ela mantém sua posição e seu olhar desafiador, mas as batidas param. Quando paro na frente dela, um perfume forte me atinge. Não é nada como ela costumava cheirar, suave e brincalhão com lilás.

Por que diabos estou tentando encontrar um traço da Hellion nessa mulher?

Mist levanta o queixo, os lábios rosados afinando em uma linha. Eles não são vermelhos.

Pena.

"Você não decide por conta própria e a decisão não depende de você sozinha." Eu a apago e encaro os outros. "Vamos votar. Se você quer que eu fique, levante sua mão."

Scar pula para cima e para baixo com as duas mãos para cima como uma criança no Natal. "Hawky deve ficar!"

Mist corta para ela um olhar severo que teria perturbado uma mulher menor que Scar.

Shadow se levanta e aperta meu ombro. "Bem-vindo a bordo, grandão."

"Não." O olhar horrorizado de Mist se aproxima de Ghost e Flame. O último está deitado no sofá, com o corpo parcialmente fora de vista, mas ele está levantando a mão com uma tatuagem de fogo.

"Flame," ela assobia, prestes a dizer outra coisa, mas Ghost levanta a mão também.

A boca dela se abre, fazendo com que a lágrima no lábio superior se destaque.

"Sem ressentimentos, Mist." As sobrancelhas de Ghost se abaixam como se ele não quisesse decepcioná-la. "Nós precisamos dele."

"Traidores," ela murmura baixinho e fecha os lábios como se estivesse impedindo que outras palavras escolhidas saíssem.

Ela balança em minha direção em sua postura defensiva. Braços cruzados, postura larga, ombros retos. A malícia não poderia ser mais clara.

Ela me odeia.

Bem, ela gostaria que eu também a odiasse também. O que eu planejei para ela é mais do que mero ódio. É uma obsessão destrutiva e terei que pagar de maneiras mais repugnantes do que sua imaginação poderia suportar.

"Eu vou fazer você sair." Ela enuncia cada palavra.

Sopro uma nuvem de fumaça no rosto dela e ela pisca uma vez. Palavras nunca foram as minhas coisas, então não me importo em falar. Minha mera postura e meu olhar assustador são suficientes para transmitir a mensagem.

Você pode tentar.

Apenas lute comigo e liberarei o que tenho engarrafado todo esse tempo.

Para seu crédito, ela segura meu olhar, mas mesmo ela e sua lança não podem vencer diante do meu silêncio mortal.

A Hellion de quinze anos atrás nunca quebraria o contato visual primeiro, mas essa imitação de mulher o faz. Ela lança um tom baixo e irritado e sai do escritório. Eu a observo de volta e o balanço zangado de seus quadris que só consegue provocar meu pau já semiduro. Eu continuo olhando mesmo depois que a porta bate atrás dela.

"Deixa pra lá, ela vai esfriar," Shadow diz em tom de zombaria. “Pensando bem, não. A bruxa velha nunca esfria.”

Eu atiro um olhar para ele. O título de 'bruxa velha' nunca fez sentido para mim. Ela é mais jovem que ele, mas, novamente, Shadow gosta de ser uma merda.

"Relaxe, grandão." Shadow massageia meu ombro. "Vamos nos divertir muito."

Eu duvido disso.

Ghost se levanta e coloca a mão no bolso. "Preciso me preocupar com alguma coisa enquanto estiver fora?"

Balanço a cabeça e apago meu cigarro no cinzeiro de Flame.

"Se você precisar de ajuda com o Omega," continua Ghost. "Pergunte a qualquer um aqui."

Scar bate palmas. "Podemos meditar juntos."

Eu ofereço outro gemido semelhante a um som afirmativo. Ao contrário da desintoxicação gradual, passei por uma retirada severa graças à tortura.

Meus músculos ainda têm espasmos no meio da noite, como se eu estivesse possuído.

Ghost e Shadow partem. Flame permanece em seu sono profundo. Como tudo o que ele faz é dormir, não sei onde ele tem tempo para manipular.

Scar me leva ao sofá e se acomoda ao meu lado de pernas cruzadas. "Eu tenho novidades para você."

"Não há dispositivos de escuta aqui." Ela faz um gesto para Flame com uma mão desdenhosa. “E o FlameBoy já sabe disso, de qualquer maneira. Eu ficaria surpresa se ele não o fizesse."

Verdade. Flame sempre provou saber mais do que deixa transparecer.

Desde o meu cativeiro no Pit, eu fui completamente excluído do mundo exterior. Não tive chance de lutar pela minha vida, muito menos aprender o que diabos aconteceu enquanto eu não estava aqui.

Scar são meus olhos, ouvidos e meu único administrador.

“Hades está ficando ganancioso. Hades típico. ” Scar perde a máscara do entusiasmo constante e revira os olhos. "De qualquer forma, após o seu lançamento, não temos espaço para liberar o restante do Team Zero porque o Hades o colocou," ela faz aspas no ar, "em espera."

Apenas imaginar o que o resto está passando faz meu sangue ferver. Talvez eu nunca tenha pensado muito sobre eles, e certamente não os considero uma família como alguns deles tratam um ao outro, mas já passamos por um inferno suficiente no Omega durante a nossa infância. Eles foram pegos no mesmo pesadelo em que fiquei preso.

Ainda preso.

"Mas?" Eu pergunto. Sempre há um mas com Hades.

"Se conseguirmos uma receita tripla do negócio de lavagem de dinheiro e drogas, ele soltará mais uma. O problema é que a receita tripla é impossível. Ghost mal conseguiu gerar receita dupla para tirá-lo de lá e mais receita para não deixar o perdedor do Shadow em apuros.”

"Ghost vendeu ações para uma organização rival pelas costas de Hades." Eu aceno para Flame. "De acordo com esse." A cabeça de Scar balança para cima e para baixo, fazendo com que os fios loiros caiam ao acaso. "É por isso que o Ghost se recusou a seguir a rota da receita. Ele disse que pensará em outra maneira quando voltar. Mas…"

Eu cutuco o lado dela, pedindo-lhe para continuar. Eu não gosto de onde isso está indo.

Scar encontra meu olhar com a cabeça inclinada. “Mist está trabalhando secretamente nisso. Só descobri porque a ouvi conversando com um de seus discípulos outro dia, pedindo um favor dentro do Pit.”

Esfrego o dedo no lábio inferior.

Ao contrário de Scar, Shadow ou até de mim, Mist não é do tipo que se lança em problemas primeiro. Sendo a mão direita de Ghost, ela compartilha sua cuidadosa mente metódica. Não faz sentido que ela provoque Hades.

"Você sabe por que ela está fazendo isso pelas costas do Ghost?" Eu pergunto.

"Sei lá." Scar levanta um ombro. "*Maaaas*, por outro lado, Hades está jogando um jogo sobre quem será o próximo. Existem dois candidatos principais. Rolos de tambor, por favor.”

Quando continuo encarando-a com força, ela suspira como se estivesse pensando 'pare de ser chato.'

"Ink e Poison!" Scar sussurra.

Meu queixo aperta com a mera menção do nome do filho da puta.

“A razão pela qual Hades nomeou esses dois é porque seus discípulos são loucos. Eles estão competindo ao finalizar o maior número possível de contratos de extermínio. Tenho certeza de que o Hades prometeu a eles que qualquer equipe que matar mais poderá liberar seu mentor. Aposto que ele está comendo muita pipoca enquanto assiste o jogo entre as duas equipes.”

"E Mist é o Team Ink." Nenhuma porra de surpresa lá. O que é surpreendente é que ela não pediu que ele fosse libertado em vez de mim.

Raiva escura torna meus músculos rígidos. A necessidade de machucar cobre minha visão em vermelho.

"Sim," diz Scar. "Ela está ativamente puxando fios e ajudando seus discípulos para que ele apareça."

Isso não vai acontecer.

A obsessão dela por Ink desaparecerá há muito tempo quando eu terminar com ela.

"Quer ajuda?" A voz destacada de Flame sai de trás do sofá. Eu encaro sua expressão desapaixonada com a minha.

Os favores do Flame geralmente têm um preço alto, mas ainda não o excluo.

Eu levanto um ombro e me levanto. Ele encolhe os ombros e volta a dormir.

Scar olha para mim. "Onde você vai?"

"Um passeio."

"É melhor você voltar," diz ela em um tom severo e falso.

Saio do escritório e Le Salon. Quando o ar fresco da noite atinge meu rosto, respiro em liberdade. Espaços confinados nunca foram para mim, mas depois de sermos trancados, eles se tornaram um maldito pesadelo.

Meu lugar não está no chão de qualquer maneira.

Atravesso a rua até um prédio que está em construção. De fato, todas as construções estão em pausa desde que eu verifiquei que elas encontraram falhas no planejamento da arquitetura. Este é o lugar e a altura perfeitos para ficar de olho no Le Salon de longe.

Pulo as escadas de asfalto e vou para o telhado, depois tiro uma pedra atrás da qual escondi minha mala. Pego meu equipamento de atirador e

posiciono meu rifle AWM de prata entre os trilhos semiconstruídos para que nada fique visível.

Os sussurros e a dor na minha mão esquerda retornam com força total sempre que seguro meu rifle sniper. Fecho os olhos, respiro fundo e miro.

No telhado de Le Salon, ela se ergue como uma hiena orgulhosa. Ela está sempre no telhado, provavelmente porque é proibido o acesso a todos os outros.

O short e a blusa de Mist se grudam ao corpo como uma segunda pele. Seu cabelo ainda está naquele maldito nó, enquanto ela bate em uma sacola de boxe pendurada em um poste de metal.

Pontapé. Soco. Pontapé. Pontapé. Soco.

Seu amor pelo kickboxing de Muay Thai não mudou.

Por que ter um quando pode ser ambos? Ela costumava dizer quando era Hellion. Minha Hellion.

Mas Hellion se foi e também o tolo que a segurou onde ele não deveria.

Todo esse maldito tempo, tenho assistido de longe, esperando o momento de voltar à sua vida.

Ela quer salvar Ink? Bem, adivinha, né? Ink nunca vai sair. Eu farei minha missão que Poison deixe esse inferno. Eu devo a ele um por salvar minha vida há uma década em uma operação de franco-atirador no Oriente Médio. Nunca me distraí o suficiente para errar um tiro, mas por causa dela quase morri um milhão de vezes.

Eu a encaro através das lentes.

Eu terminei de assistir.

Acabado porra de esperar.

Está na hora de ela pagar o preço.

Capítulo Quatro



Hawk

Eu estava pronto para que tudo terminasse até você aparecer como calor em um longo inverno congelante.

Passado,

Terminei.

Acabei.

Não aguento mais. Hoje à noite vou pôr um fim a tudo isso.

Minha respiração é superficial e estrangulada. Eu tento manter meus olhos abertos, mas o brilho ao meu redor faz com que minha visão dobre, triplique e se esvai no nada.

Balanço a cabeça. Uma vez. Duas vezes. As paredes brancas brilhantes ao meu redor entram em foco. Dez outras crianças se amontoam nos azulejos gelados da sala. Alguns choram. Outros choramingam. Um deles lança golpes na parede, repetidamente, até que os nós dos dedos se abrem e os

azulejos brancos são pintados em manchas vermelhas. O olhar em seu rosto é assombrado, como se ele não estivesse sentindo o que estava fazendo.

Ele provavelmente não sente. Eu certamente não quando estou nessa fase. Estou aqui há... meses? Não sei exatamente quanto tempo. Eu mal lembro que tenho treze anos ou... são quatorze?

Eu passo a mão no meu rosto. A pele queima. Certo. Eu cortei meu lábio em uma partida de luta mais cedo. Eu nem me lembro. O rosto do meu oponente e o homem que me injetou a droga são como um nevoeiro inacessível.

É... nada.

Algumas crianças daqui têm apenas dez anos e, no entanto, todos nós fomos obrigados a tirar pelo menos uma vida. Eu levei três, ou quatro. Não me lembro deles ou de seus rostos ou de que porra eles são. Só me lembro da necessidade de matar e é isso.

As outras crianças ao meu redor sussurram uma para a outra ou para si mesmas.

Os nomes deles.

Eles continuam esculpindo e repetindo seus nomes, esperando que se lembrem disso. Eu já esqueci o meu. Eles me chamam de Hawk aqui e isso é tudo.

Também esqueci o rosto da mamãe e do papai. Os nomes deles. Tudo. Lembro-me de um acidente, então eu estava aqui e é isso.

Agora terminei.

Não sinto mais nada. Um dos meninos chora, o outro uiva, outro vomita por toda a sala. Mas tudo o que sinto é geada. Gelo gelado e sólido.

No momento em que matei aquele terceiro, ou quarto homem, decidi que tinha terminado. Consegui roubar uma lâmina do treinamento hoje. Preciso fazer isso antes que os guardas nos levem para nossas celas separadas e façam a verificação obrigatória do corpo.

Meu olhar lentamente se arrasta para os cantos. Existem câmeras, no entanto. No outro dia, uma das meninas tentou se matar com um garfo que roubou da cantina, os guardas chegaram em pouco tempo e a levaram. Nunca mais a vimos. Não vemos muitos novamente.

Na semana passada, acordamos e encontramos um garoto se afogando em seu próprio vômito, misturado com sangue e muco. Efeitos colaterais da droga Omega. Eu esperava que aqueles me atingissem e terminassem comigo também, mas nunca o fizeram.

Toco minha faca escondida na cintura da minha calça. Me matar com uma faca é mais difícil do que com uma arma. Se eu me esfaquear, sangrarei, mas não poderei morrer imediatamente. Se eu tentar cortar minha própria garganta, posso perder a artéria. Vou me torturar e não morrer. Os guardas vão me encontrar e me levar para um lugar pior aonde aquela garota foi.

Minha melhor aposta é fingir que estou vomitando contra a parede, usar a superfície dura para apoiar a faca e depois me esfaquear no coração. A força certamente vai acabar comigo.

A porta se abre. Estou tenso, mas deixo minha mão cair ao meu lado. Eles não poderiam ter vislumbrado a faca quando eu a escondi tão bem.

Um guarda empurra uma garota para dentro e ela cai de quatro. Sua juba selvagem de cabelos ruivos camufla seu rosto. Mãos pequenas e pálidas agarram o chão para se equilibrar. Um vestido vermelho curto cobre sua forma esbelta e está rasgado na parte inferior.

Uma nova adição.

Eles são os que morrem primeiro.

Aqueles de nós que estão aqui há algum tempo desenvolveram resistência ao Omega. Os novos mal são tocados com a droga antes que seus corpos já frágeis falhem.

Meu olhar se volta para o guarda e, felizmente, ele não parece estar aqui para mim. Estou prestes a soltar um suspiro de alívio quando descubro quem trouxe a nova garota.

Uma cicatriz corre diagonalmente ao longo de sua cabeça militar cortada ao lado da orelha. Seus penetrantes olhos castanhos percorrem o espaço com uma malícia desenfreada.

Nero.

Chefe de guarda no Pit, um dos fundadores, e o guarda mais próximo de Hades, o dono deste inferno.

Todas as crianças abaixam a cabeça. Os gemidos param e o garoto que estava dando um soco congela. Esse é o tipo de efeito que o Nero tem aqui. Todos, inclusive eu, foram torturados por suas mãos. Ele disse que é para aumentar nossa resistência no caso de sermos capturados e torturados.

A verdade é que ele sorriu como um maníaco durante todas as sessões de tortura, sentindo prazer doentio sempre que tirava nosso sangue.

O Nero fica lá por um segundo por muito tempo e não reconhece nenhum de nós. Seus olhos zeram a bunda magra da nova garota enquanto ela tenta se levantar.

Meus punhos cerram com o calor inconfundível em seu olhar sádico. Algo no meu instinto me diz que o olhar está errado. Tão errado.

Espera.

Estou com raiva por ela? Eu apenas... *senti*?

É uma sensação engraçada, quase surreal, ter algo que perfura a dormência.

Nero continua checando a garota, sem se preocupar em esconder o olhar repugnante. Depois do que parece uma eternidade, ele sai e bate à porta. Como se alguém tocasse no iniciar, o caos anterior retorna. Os gemidos abafados, os socos altos e o choro.

Ninguém presta atenção à nova garota. Eu também não deveria. Minha principal preocupação é terminar tudo hoje antes de sermos levados para nossas celas.

No entanto, não consigo parar de olhar para ela. Ela se levanta com os pés trêmulos. Provavelmente não faz muito tempo desde que ela teve sua primeira injeção Omega. Os novos são mantidos separados até que eles possam pelo menos ficar de pé.

Ela é tão magra que os ossos da clavícula se projetam como um caso de fome. A sujeira mancha as mãos e o vestido meio rasgado. Eles vão fazer com que ela troque para calça branca e uma camiseta como o resto de nós.

Ou seja, se ela não cair e morrer.

Folhas e gavinhas emaranhadas em seus cabelos profundos, como chamas, como se ela estivesse correndo, ou vivendo, em uma floresta. A garota empurra os fios rebeldes de seu rosto manchado. Tudo nela não é diferente dos cadáveres na sala, mas ao contrário de nós, seus olhos estão... vivos. A cor avelã macia tem manchas marrons e verdes como floresta e terra. Eles brilham e se animam enquanto ela estuda o ambiente.

Como ela está tremendo, ela deve ter tomado a dose de Omega, então por que ela está sendo animada? Por que ela parece que esse lugar não a incomoda?

Isso me irrita.

Pela primeira vez em meses, ou talvez anos, essa ruiva desconhecida despertou sentimentos dentro de mim. Primeiro, raiva por ela, depois raiva dela. Quero enfiar minha faca na garganta dela e ver como a vida se afasta de seus olhos perturbadoramente expressivos. Como ela ousa me fazer sentir quando me decidi para terminar tudo?

Seus olhos encontram os meus, e ela congela, parando sua busca misteriosa ao redor para me encarar. As outras crianças me evitam, ou eu as evito. Eu sempre sou o solitário encolhido no canto a quem ninguém quer mexer.

Esse não é o caso da ruiva magra.

Ela caminha na minha direção. Eu atiro a ela meu olhar severo. Sempre funcionou para espantar os outros sem que eu precisasse dizer uma palavra.

Pela primeira vez, minha tática flagrante falha e a garota cai ao meu lado, incapaz de ficar de pé devido ao tremor.

Tão perto, ela cheira a pinho natural e o cheiro de antisséptico que vem com todas as doses de Omega. Pit realmente a pegou em uma floresta?

"Oi, eu sou a Mist." Ela empurra sua mão pequena e trêmula no meu rosto. "Quero dizer, não é meu nome verdadeiro, mas é o único nome que lembro desde que cheguei aqui."

Eu a ignoro e foco novamente no meu plano. Se eu vou me esfaquear, agora é a hora de fazê-lo. No entanto, preciso evitar despertar qualquer tipo de atenção.

A voz da garota corta meus pensamentos. "Você tem um nome?"

Sem resposta. Eu me levantaria e sairia, mas este é o meu lugar. Ela é a intrusa e precisa ir embora.

Ainda sentada ao meu lado, ela inclina a cabeça, então fica bem na minha frente. Tão perto, ela não podia ter mais de dez anos. Algumas sardas se espalham por suas bochechas como pequenos brilhos ou estrelas em uma galáxia distante.

E os olhos dela. Puta merda. Eles ainda estão muito vivos. Muito fora deste lugar. Não me lembro da última vez que encontrei um olhar tão animado aqui.

Todos eles pereceram e seus olhos brilhantes estão agora enterrados na terra.

Ela sorri de uma maneira despreocupada e infantil. Tenho esse desejo de capturar esse sorriso, aprisioná-lo e encará-lo sempre que o nada me engole.

"Você não é muito falador, é?" Ela se aproxima de mim como um animal de estimação exigindo ser acariciado.

Eu me viro para o lado e olho para aquele que bate na parede, apagando-a.

Incapaz de ficar de pé, ela rasteja até ficar de joelhos, de frente para mim. "Não quero te incomodar, mas você é o único que olhou para mim."

Sem resposta.

"Posso te perguntar uma coisa?" Ela se mexe ainda mais perto. Balanço a cabeça, mas ela continua assim mesmo. "Fui trazida aqui com dois dos meus amigos." Ela faz uma pausa, uma carranca inclinando suas delicadas sobrancelhas. "Na verdade, não. Apenas um é amigo. O outro é um vulgar. Mas não quero que ele fique aqui, então tenho que ajudá-lo também, acho."

Ela percebe que há aparelhos de escuta na sala de espera?

"Então, minha pergunta é: alguém escapou daqui?"

Solto um grunhido e balanço a cabeça. Eu tentei antes, assim como alguns outros. Fomos punidos pela extrema retirada do Omega que quase nos deixou loucos. Ninguém tentou depois disso.

"Hmm. Há uma novidade para tudo," ela reflete em um tom contemplativo.

Ela é uma idiota ou realmente tão ingênua?

A única maneira de escapar deste lugar é através da morte.

"Quer ajudar?" Ela sorri com um sentimento de confiança que me confunde. "Você parece forte, e eu também sou forte, quando não estou tremendo." Quando eu permaneço em silêncio, ela continua. "Okaaay, não sou tão forte, mas posso aprender. Promessa. Você pode me ensinar qualquer coisa e eu vou aprender rápido. Então podemos nos juntar e sair!"

"Vá embora," eu garanto.

"Então você *pode* conversar!" Ela parece animada como se eu lhe oferecesse um presente em vez de persegui-la. "Vamos tentar de novo. Eu sou a Mist. Você quer fugir comigo? Você tem que me dizer seu nome primeiro, no entanto."

"Pare de ser uma idiota," eu estalo. "Ninguém escapa deste inferno."

Algumas conversas e choramingos desaparecem quando algumas crianças olham na minha direção. Essa é provavelmente a frase mais longa que eu disse desde que cheguei aqui.

Mist afina a boca, onde três sardas minúsculas roçam o lábio superior. “Você nunca sabe até tentar. Você não pode tentar apenas uma vez e terminar com isso também. Você tem que tentar repetidamente até conseguir. Mesmo se você não escapar, você morrerá sabendo que fez tudo o que pôde. É melhor do que morrer por desistir, você não acha?"

Meus lábios se separam. É como se ela soubesse que eu planejava terminar tudo. Ela não sabia quando escondi a faca tão bem.

Ela sorri de novo, mas desta vez está cheia de tristeza. "Os olhos de todos estão lavados. Parece que ninguém quer lutar.”

Eu cerro os dentes. "Depois de gastar o tempo que temos, você será a mesma."

Ela balança a cabeça freneticamente e os fios vermelhos emaranhados batem em suas bochechas. "Eu nunca esquecerei de querer lutar."

Eu levanto uma sobrancelha. "Quer apostar?"

Seu sorriso largo quase abre o rosto. "Prometa que, se eu continuar lutando, você ajudará eu e meus amigos a escapar."

Por alguma razão, esqueço minha faca e a enorme necessidade de acabar com tudo. O nada não é mais um nada. Essa garota é como um inferno, respirando ar fresco.

Quero ver se ela terá sucesso ou se queimará como todo mundo.

Se alguém pode deixar de ser incendiado e transformado em cinzas, provavelmente é ela.

"Vamos, promessa?" Seus enormes olhos castanhos olham para mim com uma miríade de esperança, expectativa e... vivacidade.

"Promessa." Eu nem sei por que digo a palavra, mas apenas digo.

Ela pula e estende o dedo mindinho. Oh infernos não. Quando eu não faço o mesmo, ela pega minha mão na dela mais macia, com bolhas e faz um palavrão.

"É um acordo!"

Retiro minha mão rapidamente, metade porque é infantil e metade porque gostei de tocá-la mais do que deveria.

"Vou dormir um pouco." Ela se senta ao meu lado, puxa os joelhos no peito e descansa a cabeça em cima. Tremores brilham em seus braços quando seus olhos começam a se fechar.

Eu sussurro. "Eu sou o Hawk."

Eu nunca deveria ter feito essa promessa naquela hora. Eu deveria ter me levantado e saído. Talvez se o fizesse, não estaria planejando o fim do meu salvador de vida daqui a algumas décadas.

Capítulo Cinco



Mist

Estou faminto por seu toque, mas prefiro morrer do que pagar o preço em sangue.

Presente,

Décadas no Pit devem impedir que eu seja seguida.

Ou estou perdendo o contato ou quem está seguindo está em um nível totalmente diferente.

Tomo meu chá de camomila e examino o ambiente ao redor da bainha da xícara. A pequena cafeteria nos arredores de Londres tem papéis de parede vintage e velhas mesas de madeira escura. Sua localização em um aliado dá ao local uma localização isolada e discreta. Com todos os novos edifícios altos ao redor da área, é difícil encontrar esta loja, a menos que você saiba onde ela está.

Apenas alguns casais idosos se espalham, tomando seu chá e discutindo seus netos.

Eu escolhi um lugar não lotado de propósito, mas esses olhos malditos não me deixam em paz.

Uma dor palpitante lateja nas minhas têmporas como um lembrete do por que me sinto vigiada o tempo todo. Quando eu estava no Omega, nenhuma das perseguições era registrada. É estranho, considerando que eu estava hiper consciente do meu ambiente quando o Omega bombeava minhas veias. Talvez eu soubesse que estava sendo rastreada, mas tudo foi apagado. Um dos efeitos colaterais do Omega no Ghost e eu é que ele limpa nossas memórias.

Meus dedos cercam a xícara de chá enquanto olho para o líquido âmbar, meus ombros encolhendo. Eu nem me lembro dos nomes ou rostos das minhas vítimas. Eu não deveria ter esse privilégio. Não devo esquecer como é ser um monstro.

Mas, novamente, é tão errado esquecer?

Cada nervo do meu corpo coça para tirar uma foto completa, apenas para que eu possa apagar tudo.

Faz uma semana desde que Ghost partiu para suas férias.

Uma semana inteira vendo a presença pensativa e silenciosa de Hawk e desejando poder apagá-lo.

Não importa que ele mal diga uma palavra. Sua mera presença me empurra para um caos irrevogável. Um olhar em seus olhos turquesa sem emoção e eu começo a correr.

Não saber a agenda dele me coloca na ponta do meu assento. Eu mal o entendi anos atrás, mas agora ele está tão nebuloso quanto a fumaça que sai do cigarro.

Um livro preto.

Um enigma fechado.

Não que eu tenha mais o direito de alcançá-lo.

Perdi esse privilégio há muito tempo, mesmo que ele ainda pulsasse sob minha pele com cada respiração que respiro.

Minha única preocupação é minha missão e manter as meninas em Le Salon seguras.

Metal duro escava meu lado antes que um sotaque falso flutue no ar. "Mantenha suas mãos onde eu possa vê-las."

Coloco a xícara na mesa e sorrio para Molly. "Pare de brincar."

“Você deveria ter mais cuidado, Mist. Alguém mais teria matado você.”

"Outra pessoa não teria chegado tão perto."

"Touché." Ela ri, o som alto e despreocupado, enquanto joga a mochila na mesa.

Molly joga seu peso na cadeira à minha frente e tenta subjugar sua juba selvagem de cabelo rosa fluorescente. Ela usa macacão jeans com meias arrastão e tênis de basquete. Seus brilhantes olhos castanhos são delineados por sombras mais escuras. Um piercing repousa no canto dos lábios pintados de violeta e outro na ponta do nariz.

"O que eu disse sobre chamar a atenção?" Eu aceno para ela. "Os assassinos devem sempre permanecer nas sombras e manter um perfil baixo."

“Pfftt. É estreito e antiquado, Misty." Ela sorri. "Predadores reais se escondem à vista de todos."

Balanço a cabeça. Ela é provavelmente a única pessoa que pensa assim no The Pit.

Eu já pedi seu milk-shake favorito de morango. Ela recupera o telefone, coberto por uma caveira e caixa de brilhos, e tira uma foto da configuração da mesa. Molly se recosta na cadeira e bate no telefone, provavelmente compartilhando isso no Instagram. Ela tem milhares de seguidores nas mídias sociais.

Uma vez terminado, ela se inclina com os cotovelos sobre a mesa e dá um longo gole em seu milk-shake.

Inclino-me também, deslizando meu copo de lado. Este pode ser um lugar seguro, comparado ao Le Salon, onde Hades tem incontáveis espiões. No entanto, como alguém está me seguindo, não posso ter muito cuidado.

"Você fez o que eu pedi?" Eu sussurro.

"Feito!" Ela murmura de volta com um brilho travesso. "Levou muito trabalho em rede, mas eu sou galã quando se trata de esgueirar-se por aí."

Eu solto um longo suspiro. "Você tem certeza de que os discípulos de Poison não vão ganhar vantagem?"

"Eles podem tentar." Ela sorri, girando o canudo em sua bebida. "Vou continuar esmagando-os, no entanto. Muitos dos assassinos da segunda geração me devem favores e é hora de chamá-los. ” Ela bate no peito com orgulho. "Meu pessoal impedirá o pessoal de Poison de matar mais do que o pessoal de Ink. Ok, havia tantas pessoas em uma frase, mas você sabe o que fazer. De qualquer forma, Ink estará fora, Misty!”

Bato meus dedos no meu antebraço que está apoiado na mesa. "Lamento que você tenha chamado seus favores, Molls."

Ela é como o Flame. Ambos fazem muito para adquirir favores. Enquanto Flame apenas faz isso para manipular o inferno de todos, Molly é diferente. É o seu caminho de sobrevivência. Ela nunca foi uma lutadora forte e, se não se acalmasse, morreria há muito tempo.

Parece-me que estou fazendo ela sacrificar algumas de suas linhas de vida, mas preciso de Ink em qualquer circunstância. Quanto à proteção, fornecerei isso para ela.

"É o mínimo que posso fazer! Além disso, Ink me deve uma tatuagem. Ele deixou um crânio inacabado na minha bunda. Não é tão legal." Ela sorri e pega minha xícara para engolir o chá de uma só vez. “Por que você o quer tanto? Ele também te deixou com uma tatuagem inacabada?”

“Ink e eu sempre fomos amigos. Por que é estranho que eu queira que ele saia?”

Molly estreita os olhos para fendas, obviamente não acreditando em mim, mas ela encolhe os ombros e volta a beber seu milk-shake.

É melhor assim. Quanto menos ela souber, mais seguro para ela.

"Não gaste todos os seus favores," digo em um tom severo. "Nunca se coloque em perigo por mim."

“Mistyyy! Eu lhe disse que levaria uma vida inteira para usar todos os meus favores. Conexão, lembra? Além do mais...” ela me olha por baixo dos cílios. "Eu não estaria aqui se você não me salvasse naquele momento. Te devo minha vida.”

"Molly... eu não fiz isso para que você me devesse sua vida. Qualquer um teria feito isso."

“Mas ninguém fez. Você é a única que interveio.”

Eu baixo minha cabeça. Se ela soubesse que eu me vi quando a salvei. Ela mal tinha doze anos na época, toda pequena e ossuda. Alguns guardas atacaram-na, rasgando suas roupas enquanto ela gritava e se debatia. Eles a atingiram, socaram e chutaram nas costelas. Eu estava congelada. Aterrorizada. No entanto, no momento em que vi o sangue dela, eu me transformei em um animal enlouquecido.

Gritei meus pulmões quando atirei em todos eles. Cada um filho da puta. Lembro-me daquela matança e lembro muito bem. Salvar Molly era como me vingar de mim e recuperar um pouco da minha sanidade.

"OK, vamos lá!" Molly já está de pé e jogando a mochila por cima do ombro.

"Ir aonde?"

"Eu vou com você, Misty!"

"Você... vai?" Eu sempre pedi que ela fosse ao Le Salon e ela recusava todas as vezes. "Eu pensei que você era um espírito livre que não pode ficar preso em um só lugar?"

“Sim, bem, isso foi antes de Hawk voltar. Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras."

Franzo meus lábios com a simples menção de seu nome. Ele deveria ficar longe como sempre, mas Deus não permita que o homem faça o que deveria.

"Eu posso lidar com ele," digo o que não sinto.

"É por isso que você o evita há mais de quinze anos?" Quando cruzo os braços, mas não digo nada, Molly continua. "Isso foi o que eu pensei. Não sei o que aconteceu entre vocês dois, mas não vou deixar esse bruto intimidar você.”

Eu levanto uma sobrancelha. "Pareço o tipo que pode ser intimidada?"

"Não se pode ter tanta certeza!" Ela pula para o meu lado e liga seu braço ao meu. “Além disso, essas putas do Zeros devem estar dando um tempo difícil para você. Estou com você. Eu sou seu homem! Ou mulher ou o que seja.”

Bem, os traidores ficaram do seu lado durante aquela votação. Desde que éramos jovens, Hawk sempre foi o grande pensativo dos Zero, com quem todos queriam conversar, mas foram afastados por seu silêncio. A maioria o respeita por sua eficiência, no entanto.

Molly e eu saímos da cafeteria. Assim que o ar fresco da tarde atinge meu rosto, outra sensação desconfortável se arrasta pela minha espinha.

Os passos de Molly ficam mais pesados quando ela sussurra em tom áspero. "Estamos sendo vigiadas." Ela pega o telefone e bate algumas coisas dentro como método de deflação. “Vá para o leste. Eu vou para o norte. Vamos pegar o otário."

Agarro seu braço, impedindo-a de recuar. "Não é seguro. Existem civis aqui.”

Quando eu pegar quem estiver me observando, farei isso sozinha. Tenho um forte instinto de que tudo isso tem a ver com a ameaça que paira sobre minha cabeça há anos.

"Mas Misty!"

Algo vibra na minha bolsa e eu estremeço. Droga. O que eu sou? Uma novata?

Pego o telefone e minha respiração fica superficial quando abro o texto.

O que eu disse sobre ficar longe? Se você não puder fazer isso, eu ajudo.

Paro no meio da rua, com os saltos presos na calçada.

Não. Isso não pode estar acontecendo.

Meu coração esmaga e lasca até as cavidades escuras do meu estômago.

Eu respiro gaguejando, meus pulmões queimando com esforço. Um tremor percorre meus braços e pescoço enquanto provo ácido.

Hawk.

Eu corro em frente, ignorando os saltos e a incapacidade de respirar corretamente. Molly grita meu nome e amaldiçoa quando seus passos soam atrás de mim. Ruas e pessoas ficam borradas na minha visão periférica e minhas pernas gritam de agonia devido à corrida nos saltos.

Eu mudo tudo. Meus sentidos se concentram em chegar ao meu destino.

Se algo acontecer com ele... então pelo que eu tenho lutado por todo esse tempo?

Por que eu tenho suportado toda essa maldita distância?

Não sei como chego ao Le Salon ou em que estado. Afasto meus sapatos na entrada e descalço. Ainda não está aberto, então ninguém me vê correndo como uma lunática subindo as escadas e descendo os corredores.

Entro no meu escritório, respirando pesadamente até meu coração quase sair do meu peito.

A única pessoa lá dentro é Flame dormindo no sofá. Seu braço serve como travesseiro, enquanto suas longas pernas se esticam sobre a borda do sofá.

"Misty, droga, mulher!" Molly calça, curvando-se para recuperar o fôlego. "O que aconteceu com você?"

"Onde ele está?" Eu pergunto a Flame em um pequeno sussurro.

Seu método de deflação para dormir nunca me enganou. Se há alguém que sabe onde todos estão, é ele.

Ele permanece tão imóvel quanto uma prancha.

Eu entro e pulo em cima dele em uma posição ajoelhada. Meus joelhos cavam no peito dele com os pés no estômago duro. Aperto ele pela gola e levanto a cabeça do sofá, minhas unhas arranhando seu pescoço. "Diga-me onde ele está!"

Um sorriso malicioso curva seus lábios quando ele abre um olho azul pálido. "Pervertida."

"Flame," eu aviso em um tom semi-histérico.

"Você não especificou quem é ele."

Penso em dar um soco na resposta dele e estragar tudo se nos matarmos.

"Estou interrompendo alguma coisa?" Uma voz profunda e controlada sai da entrada.

A vida volta aos meus membros e consigo respirar novamente.

Inclino lentamente a cabeça para o lado, meio temendo que ele não esteja lá.

Hawk está parado na porta, sua estrutura larga diminuindo a entrada, mal deixando um espaço para Molly. Seu rosto guarda a impassibilidade usual, mas aqueles azuis turquesas atiram adagas no meu rosto. A camiseta se estica contra o forte aumento e queda de seu peito. Sua postura rígida e seus ombros adicionam uma vantagem ameaçadora, como se ele estivesse prestes a lutar.

Espera. Talvez ele tenha retornado de uma briga.

Meu olhar frenético percorre-o, desde as tatuagens das asas esgueirando-se por seu pescoço até os cumes apertados de seu bíceps e sua cintura e pernas estreitas.

Nenhuma lesão.

Meu aperto relaxa no pescoço de Flame e flexiono meus dedos sobre o ombro dele.

Fecho brevemente os olhos, recuperando a respiração constante e afugentando o nó.

Meu perseguidor acabou de me enganar. Ele enviou esse texto para avaliar minha reação e eu estraguei tudo correndo aqui como uma louca.

Por que não consigo parar de me importar?

"Você está planejando uma dança de colo?" A voz suave e assustadora me tira dos meus pensamentos.

Quando abro os olhos, Hawk está me olhando com um olhar intenso e irritante.

Ninguém me intimida, exceto este. Ele ficou sob minha pele e se recusou a ser expulso.

Abro a camiseta de Flame, mas não tento renunciar pela simples razão de que Hawk não me diz o que fazer.

Flame fecha os olhos como se ele não se importasse com o fato de eu ainda estar em cima dele e respirando nicotina dele.

Agora que me certifiquei de que Hawk não está ferido, preciso ligar o interruptor de indiferença.

"E aí?" A juba loira de Scar espreita em torno de Hawk. Ela faz contato visual com Molly e enfia um dedo na boca como se estivesse prestes a vomitar. "O que você está fazendo aqui?"

Molly sorri largamente, arreganhando os dentes. "O que você acha? Não posso perder a chance de estragar sua cara de boneca de plástico."

Scar devolve um sorriso falso. "Não antes que eu quebre seu crânio, garota gótica."

Elas continuam suas ameaças de morte, mas tudo o que sinto é Hawk. Sua energia, sua mera presença, a maneira como ele aspira o ar da sala e encanta meu corpo ao dele.

Olho para o rosto de Flame que parece entediado mesmo durante o sono, mas meus músculos se contraem com o desejo de me levantar e ir até ele. Eu quero ronronar como um gatinho e me esfregar contra ele. Talvez então eu finalmente sinta o conforto que sinto falta há uma década e meia.

O fato de ele estar tão perto quase desmorona minha determinação.

Apenas saia já. Vamos reiniciar nosso ciclo vicioso, onde fingimos que nenhum de nós existe. Eu grito com ele em minha mente.

Eu não recebo um aviso.

Uma mão forte aperta meu pulso e ele me puxa para baixo. Caio do peito de Flame e quase caí no chão. Caindo aos meus pés, lábios se abrindo enquanto meu coração bate contra as minhas costelas.

Hawk está me tocando.

Depois de mais de quinze anos, ele está... me tocando.

Um formigamento começa sob a pele do meu pulso e dança na minha espinha mesmo quando eu tento desligá-lo. Olho para ele com a boca em um 'O.' Um tornado de emoções nubla seu rosto, mas não consigo distinguir nenhuma delas.

Ainda olhando para mim, ele fala em um tom brusco. "Todo mundo saia."

O que?

Flame boceja, mas ele não faz nenhum protesto enquanto tropeça no sofá. Suas pálpebras permanecem fechadas quando ele sai. Molly tenta empurrar

Scar para fora do caminho para que ela possa entrar. Flame coloca a mão na cabeça rosa, empurra as costas e fecha a porta atrás dele.

Não, não.

Não fique sozinha com ele.

Eu nunca posso ficar sozinha com Hawk. Essa é a única promessa que tenho cumprido esse tempo todo.

O que há de errado com ele?

Depois de quinze anos, não apenas ele me tocou, mas também nos forçou a ficarmos sozinhos.

Hawk joga meu pulso capturado pelas minhas costas, aprisiona-o ali e usa o movimento para me puxar contra ele.

Eu suspiro quando minha mão livre pousa em seu ombro duro como uma rocha.

As respirações quentes fazem cócegas no meu ouvido quando Hawk se inclina para sussurrar. "Você me deve uma dívida e é hora de pagar, Hellion."

Capítulo Seis



Mist

Você era meu paraíso que mais tarde se tornou meu inferno.

Passado,

Sorrio maliciosamente quando dobro a esquina e me escondo atrás de uma árvore gigante. Meus dedos doloridos e lacerados agarram o tronco mofado. Permaneço imóvel como uma tábua, inalando o cheiro de pinheiros e florestas.

Os passos dos guardas estão indo na direção oposta. Boa viagem. É a primeira vez em meses que nos tiram daquela prisão de paredes brancas. Claro, eu tive que fugir. Eu tenho esperado e contado os dias e as horas para fazer isso. Não é problema meu que eles sejam estúpidos o suficiente para nos levar a uma floresta. Eles disseram que é para treinamento extensivo.

Eu digo que é uma fuga extensa.

Tudo o que preciso fazer é encontrar a estrada principal e pedir carona.

Depois que os passos desaparecem, eu me viro e corro para longe dos guardas. As folhas trituram sob meus tênis e os galhos cortam minha pele através das finas calças brancas.

Minha garganta coça, implorando por água, mas não tenho tempo para parar.

Minha cabeça colide contra um peito forte. O impacto quase me joga na bunda. Eu paro gritando, punhos cerrando.

Minha respiração se acalma quando encontro aqueles olhos turquesa impressionantes. Hawk se eleva sobre mim, cruzando os braços sobre o peito desenvolvido. Eu juro que ele continua se ampliando a cada dia que passa. Como se o garoto precisasse ser mais atraente ou algo assim.

"Você é um Hellion, não é?" Ele pergunta em um tom levemente divertido.

Meu coração dispara sempre que ele me chama assim. Uma vertigem enrola meus dedos, sabendo que eu sou a única que ele tem um apelido. Eu poderia ter me imposto a ele desde o primeiro dia em que nos conhecemos e sangrei seus ouvidos com uma conversa sem fim. Ele quase não fala, então quando ele fala, eu me sinto como uma criança na manhã de Natal.

Estranhamente, a hora que passamos naquela sala de espera se tornou a parte mais brilhante dos meus dias.

"Vamos." Eu o ignoro, procurando ao redor. "Vamos correr. Eu só preciso encontrar Ghost e Shadow. Talvez Ink também, se tivermos tempo."

Uma mão forte aperta meu bíceps e me arrasta de volta para que ele fique mais uma vez a vários metros de mim. Ele cheira a pinheiro na floresta e a liberdade do mar. Não consigo deixar de cheirar como um viciado.

"Esta é uma ilha particular," diz ele. "Guardas estão por toda a costa. Não há como escapar."

Minhas esperanças murcham e esmagam no fundo do meu estômago. Um tremor atinge meus braços. "Não. Deve haver um caminho. " Lágrimas

picam meus olhos. "Eu não posso mais fazer isso. Eu tenho que sair. Eu tenho que..."

Hawk me interrompe balançando meu ombro, suas sobrancelhas se unindo. “Eu pensei que você era forte? Eu pensei que você estivesse acima do Omega?”

Eu era uma grande mentirosa. Eu não sou forte. Não posso continuar tomando esse medicamento e deixar apagar tudo. Às vezes acordo e nem sei o que ou quem diabos eu sou.

"Se eu ficar aqui, me tornarei o que eles estão fazendo para nós. Eu até esquecerei Shadow e Ghost e... você. Temos que fugir.”

"Nós vamos." Ele corre as costas dos nós dos dedos contra a minha bochecha em um golpe lento. Eu me inclino em seu toque, obrigada a fechar os olhos e ronronar como um gatinho satisfeito.

"Um dia, vamos escapar desse inferno." O teor de sua voz suaviza. "Eu vou te levar para a França."

"França?" Eu soluço.

"Não me lembro muito da minha vida, mas lembro da França, um mar azul e belas cidades antigas. Eu te levo lá."

Uau. Essa é a maior conversa que Hawk fez em meses.

"Promessa?" Eu olho para ele.

“Somente se você prometer permanecer forte. Se você se perder, eu não levo você comigo. ” Ele enfia a mão no bolso de trás e me entrega uma pequena adaga pontuda que ele sempre guarda e coloca na minha mão. "Isso selará nosso acordo."

"Abraço." Envolvo meus braços em volta de sua cintura e enterro meu rosto em seu peito forte e reconfortante. Eu respiro seu perfume e seu calor viciante.

Quando estou me afogando, posso usá-lo como uma praia.

Quando quero acabar tudo, só permaneço viva porque sei que ele estará na sala de espera no dia seguinte.

Ele é a minha luz no fim do túnel escuro e eu irei alcançá-la mesmo que eu precise rastejar.

"Eu serei forte. Eu prometo!"

Ele dá um tapinha na parte superior do meu cabelo. "Esse é o minha Hellion."



Presente,

Não sei de onde veio essa memória ou por que agora, mas é a maldita memória errada.

Se é porque ele me chamou de 'Hellion,' ele não tem nada do calor e do cuidado que tinha naquela época.

Hawk ainda está prendendo meu braço atrás das costas com seu corpo enorme colado por todo o meu. Quase duas décadas depois, ele ainda se eleva sobre mim, me superando. Só que desta vez, ele não me faz sentir protegida. Os cumes duros de seus ombros endurecem com clara ameaça.

Ele me odeia agora.

Sua energia escura flutua ao meu redor e escoa sob a minha pele como um veneno venenoso.

Quem pode culpá-lo? Eu nos coloquei nessa situação. No entanto, uma parte de mim dói em ser odiada por ele.

A parte mais lógica anseia por dar um tapa nele. Por que ele está me tocando depois do pacto tácito de que nunca mais faria isso?

Não posso lutar contra como meu corpo se inclina visivelmente nele. Como meus mamilos apertam e enrugam contra o meu vestido. Como sua mera presença dispara a dor familiar entre minhas pernas. Ele ainda cheira a oceano e a pitada de fumaça. Não posso deixar de inspirar profundamente como um viciado em drogas que precisa de sua dose.

Hawk sempre foi uma fantasia proibida.

Como todas as fantasias proibidas, sou tentada a deixá-lo me consumir, me separar e me despedaçar.

Hoje não, Satanás.

Eu tento me soltar, mas ele aperta meu pulso preso e agarra meu quadril com a mão livre para me forçar a ficar parada.

Um gemido se aloja no fundo da minha garganta quando uma centelha de calor envolve meu corpo. Oh, doce agonia. Se há algo que eu não posso resistir sobre Hawk, então é o seu lado diabólico de controle. Sempre traz imagens dele em cima de mim, dentro de mim e ao meu redor.

Maldito seja. Essas foram as imagens erradas para me livrar dessa hiperconsciência.

Nesse ritmo, toda a minha fraqueza se espalhará adiante.

Não fique sozinha com ele.

"Hawk, me deixe ir!" Eu cerro os dentes.

Ele se inclina, respirações quentes fazendo cócegas no meu ouvido enquanto ele murmura em um tom áspero. "Não mais, Hellion."

Mordo meu lábio inferior com tanta força que quase colho sangue.

Pare de me chamar assim quando não estiver falando sério. Pare de manchar minhas lindas lembranças!

Eu aperto minha mão livre e a balanço diretamente em sua mandíbula. Minhas juntas explodem de dor, mas não se compara à maneira como me dói machucá-lo de alguma maneira.

Mas a dor é tudo o que temos. Dor é tudo o que precisamos mais.

Antes que ele possa se recuperar, eu torço meu pulso e o empurro para longe. Minhas respirações são duras e minhas mãos tremem como se eu estivesse descendo da retirada da Omega.

Cruzo os braços sobre o peito para evitar mostrar tremores e como meus mamilos duros pressionam contra o pano. "Nunca mais me toque."

Ele ri, o som baixo e amargo. Então, todo o humor falso lava do seu rosto quando ele leva os dedos ao ponto avermelhado em sua mandíbula. "É bom saber que você me odeia tanto quanto eu odeio você." Ele avança em minha direção. Tudo em mim manda meu corpo a dar um passo atrás, mas é exatamente isso que ele quer. Eu guardo minha postura e ergo meu queixo.

Ele para a uma pequena distância, com o rosto frio como pedra. "É hora da minha retribuição. Vou fazer você cair daquele pedestal alto e poderoso que você continuou subindo todos esses anos."

"Hawk," eu aviso, mal mantendo o tremor fora da minha voz. Ele nunca foi do tipo vingativo, mas, novamente, eu o comparo com a versão que pus em chamas. Este novo Hawk é um completo mistério e só estou vendo a ponta do iceberg. A montanha abaixo da superfície pode me destruir se eu não tomar cuidado.

"Decidi que quero o Poison fora, então vou atirar nos alvos para ajudar a equipe dele. Eu diria que sinto muito pelo Ink." Seus lábios se movem em um sorriso cruel e sádico. "Mas eu não sinto."

Eu luto para manter a calma enquanto a energia vermelha e quente pulsa em minhas veias.

"Você não tem ideia do que está fazendo." Eu invisto contra ele, mas ele prende minhas duas mãos na mão direita. Embora ele seja canhoto, não posso me contorcer com o seu castigo.

Seu rosto permanece impassível quando ele sussurra contra a concha do meu ouvido, "Oh, mas eu faço. Bem-vinda ao seu inferno personalizado."

"Pare com isso, maldito seja." Eu suprimo o arrepio que percorre minha espinha.

"Quanto mais você quer o Ink, mais eu vou enterrá-lo pra caralho," ele continua em seu tom frio e baixo. "Quanto mais você luta, mais eu vou te quebrar."

Meus lábios afinam em uma linha enquanto eu o encaro. "Eu não deveria deixar você sair."

Se eu parasse de pensar com meu coração por um segundo e trabalhasse mais para libertar Ink em vez dele, não estaríamos aqui.

Com quem estou brincando? Eu o escolheria se tivesse que repetir. Eu sempre o escolheria.

E essa é minha maldita fraqueza.

Toda vez que eu assistia os vídeos dele sendo torturado, era como me abrir em pedaços. Eu ficava acordada a noite toda assistindo a parte em que ele estava inconsciente no chão, consolada pelo fato de seu peito subir e descer.

Que ele ainda estava vivo.

"Esse é seu erro e você pagará por isso." Ele me afasta e eu tropeço para trás, minhas canelas batendo na borda da mesa de café.

Hawk não me dá uma olhada, como se estivesse com nojo de mim, antes de sair do escritório. Assim que a porta se fecha atrás dele, deixo meu peso cair na superfície dura da mesa, tentando subjugar minha respiração incontrolável. Coloco os cotovelos nos joelhos e coloco a cabeça nas mãos.

Eu preciso ficar forte. Caso contrário, tudo o que eu tenho construído todos esses anos vai desmoronar.

Eu posso me vingar de Hawk.

Pelo menos, espero que eu possa.



Na semana seguinte, fiz tudo o que podia para evitar Hawk.

Eu preciso ter um controle melhor de mim mesma se não quiser derreter em seus braços na próxima vez que ele me tocar. Embora, desde aquele dia, ele pareça muito enojado comigo para tentar me tocar.

Ele fica fora ou passa um tempo com Flame ou Scar. Eu mal a tolerava antes, mas agora que ela está em todo Hawk, isso traz uma sensação de náusea e raiva quente, tudo misturado em uma.

Eu finjo que não percebo quando ela está pendurada no braço dele, tagarelando em sua energia alegre. Eu finjo que não o vejo sorrindo para ela com um leve tremor no lábio superior quando esse sorriso costumava ser todo meu.

Como ele ousa dar algo que uma vez me pertenceu?

Mas, novamente, que direito tenho de ficar com raiva? Isso não deveria me preocupar.

Sento-me atrás da minha mesa e vasculho os e-mails de Le Salon, mal prestando atenção nos números e nas contas.

Minha mente continua à deriva na ameaça de Hawk de ajudar os discípulos de Poison. Ele é um atirador de elite, não apenas no Team Zero, mas também em todo o Pit. Mesmo com os favores de Molly, acho que não podemos suprimir sua eficiência na eliminação de metas.

Como Hades tem muitos contatos no Oriente Médio, ele pode enviar os discípulos de Poison e Ink para lá para jogar jogos de matar. Se Hawk acompanhar o Team Poison, estamos condenados. Ele passou mais de quinze anos eliminando insurgentes, contratando contratos "colaborativos" de Hades com o MI6 e a CIA. O Oriente Médio é o playground de Hawk. Ele provavelmente pode atirar em alvos com os olhos vendados.

Eu tenho que mantê-lo aqui de alguma forma. Por outro lado, se ele ficar... meu olhar pisca para o meu telefone descansando entre duas fileiras de papéis. Ele poderia estar em pior perigo.

Depois que ele foi libertado do The Pit, tudo o que eu queria que ele fizesse era desaparecer em uma de suas operações no Oriente Médio novamente. Nos encontraremos uma vez por ano quando o Ghost reunir todos os membros do Time Zero.

Isso é o suficiente para mim.

Agora que ele planeja ajudar Poison na extensão da liberdade de Ink, não posso deixá-lo voar de volta para o Oriente Médio.

Solto um longo suspiro. Eu não sei o que fazer

"Você quer um favor?" O rosto sonolento de Flame espreita por trás do sofá. Seu cabelo ruivo escuro e barba estão desgrenhados, mas seus pálidos olhos azuis, da cor do céu meio nublado, brilham com travessura.

Dê a Flame que aproveite qualquer oportunidade para nos fazer uma dívida com ele.

Eu sorrio sem humor. "Estou no ponto em que venderia minha alma a um diabo como você, Flame. Mas tenho receio de que nem você tenha uma solução para essa loucura."

Ele pula no sofá, todo o sono lavando longe do rosto. Então ele pula e senta na beira da mesa. "Me teste. Você sabe que os demônios têm muitos truques nas mangas."

Apoio os cotovelos na mesa e encosto a cabeça no punho relaxado. "Eles realmente devem sentir sua falta no inferno."

Ele me mostra um dos seus raros e largos sorrisos. "Tenho certeza que sim."

Balanço a cabeça. "Você não tem esperança."

"Assim como Hawk?"

Eu afino meus lábios. Por que todo mundo precisa empurrá-lo na minha garganta? Fui consumida por ele nessas duas semanas sem a interferência de ninguém.

Quando não digo nada, Flame joga toda a minha papelada organizada por aí apenas porque o caos é coisa dele. "Estou curioso sobre o que aconteceu quinze anos atrás. Um dia, vocês estavam nojentos um com o outro, e no outro dia estava na garganta um do outro. Sem mencionar a façanha de 'você não existe' que vem provocando desde então. Estou disposto a fazer um favor de graça se você me contar a história."

Eu rio apesar do meu humor. Isso é algum compromisso se ele não planeja pedir um favor em troca. "Desde quando você gosta de histórias?"

Ele levanta uma sobrancelha ruiva. "Desde que elas soam excêntricas."

"Elas estão longe disso." Eu olho para o meu telefone novamente. "Elas são trágicas."

"Deixa pra lá então." Ele pula da mesa e joga por cima do ombro. "Mas não faça Hawk te odiar, ele pode e vai machucá-la."

Já feito.

"Ele tem muita loucura por baixo desse silêncio," continua Flame. "Especialmente depois da tortura no Pit estragou sua mente."

Eu me endireito, minha respiração se aprofundando. "O que você quer dizer?"

"Ele não é o mesmo. Algo aconteceu com ele lá dentro e ele está escondendo bem, mas vou descobrir como sempre faço. Deixe-me saber se você precisar desse favor."

"Sim. Mantenha-me atualizada sobre o que encontrar."

"Entendido."

Minha cabeça cai contra o meu punho novamente. Claro que Hawk parece mais diferente do que nunca, mas o que diabos aconteceu com ele no Pit?

A porta se abre antes que eu possa sondar Flame por mais.

Shadow entra como uma tempestade, seus ombros quadrados e tatuagens de manga de tigre rosnando. É como se ele estivesse entrando no ringue para brigar. Scar passeia atrás dele em shorts verdes pastel e chinelos. Hoje, sua camiseta diz 'Eu como demônios no café da manhã.'

A expressão assassina de Shadow encontra a minha. "O que diabos você estava pensando, bruxa velha?"

Eu levanto e cruzo meus braços. Não estou com disposição para brigar com Shadow.

Flame também permanece em pé, com a mão no bolso do jeans. Ele com certeza ama o drama.

"O homem que você quebrou o braço na outra noite é um secretário-chefe do estado sangrento." Shadow morde.

"E?" Eu bato no meu braço.

"E nós não lidamos com políticos. Ele está vindo para você com tudo o que tem. Nós não temos apenas Hades e rivais, mas a Polícia do Met também. Esta é a oportunidade perfeita para nos reprimir."

"Ele quase estuprou Jessica," anunciei o mais friamente possível.

"Você poderia simplesmente chutá-lo, não quebrar o braço dele e quebrar as costelas."

“Sua espécie apenas entende força. Não se preocupe. Vou silenciá-lo.”

"Não, você não vai. Ele já está fazendo um grande negócio com o ataque e fez uma denúncia policial contra você. Se você o matar, todos os dedos estarão apontando na sua cara de merda.”

"A Polícia do Met são idiotas." Scar clica em sua língua, encontrando o olhar metálico de Shadow. “Especialmente aquele tenente problemático. Você acha que Elle e Zoe ficarão muito chateadas se eu matar o idiota?”

"Eu também não gosto muito dele." Shadow brilha. "Mas nem pense nisso. Ele é o irmão adotivo delas."

"Vou fazer parecer um acidente?" Ela pechincha.

“Ha. Isso inclui um banho de sangue ou não? ” Shadow late. "Poderia me enganar, boneca psicopata."

“Pssh. Bem."

"Excluí imagens de segurança e todas as testemunhas." Eu os interrompo. "Esse político de escória não tem nada que garanta um mandado."

"Porra, espero que sim." Shadow entra no armário, abre uma garrafa de uísque e bebe direto da garrafa. Não me lembro da última vez que ele usou um copo como um ser humano normal. "Este dia está ficando cada vez mais estranho."

O corpo da Flame se inclina em direção a Shadow. "O que aconteceu?"

Shadow engole mais líquido âmbar. "Você se lembra de Nero?"

Eu cambaleio para trás, quase caindo. Felizmente, a mesa me para. Aperto a borda com dedos suados e frios para me equilibrar. Meu batimento cardíaco bate nos meus ouvidos. *Thump. Thump. Thump.*

"Ooh, o guarda?" Scar estala os dedos com uma ponta de entusiasmo. “Ele era sádico. Ensinou-me meus melhores movimentos de tortura!”

"E o chefe da guarda de Hades." Flame pega um cigarro e o gira entre o polegar e o indicador. "Um dos primeiros fundadores do Pit."

"Vocês se lembram de como ele simplesmente desapareceu?" Shadow lambe o álcool brilhando em seus lábios. "Eu sempre pensei que ele estava morto em algum buraco."

"Mas?" Flame enfia o cigarro na boca e o mantém pendurado.

"Mas eu acabei de ouvir que ele está vivo. Quero dizer, depois de mais de quinze anos? Isso é insano."

Eu respiro fundo, incapaz de permanecer em pé e estalar. "Quem está espalhando esses rumores?"

"O que há de errado com você, bruxa velha?"

"Me responda!" Minha voz aumenta.

Os três me observam como se eu tivesse crescido mais duas cabeças. Talvez eu tenha. Estou prestes a desmoronar.

"Não é um boato." Shadow gira o líquido na garrafa. "Celeste está fazendo companhia a Hades e me disse que ele tinha uma dica sobre quem fez Nero desaparecer. Se ele encontrar quem quer que seja, Hades os talhará vivos."

Meus joelhos dobram e eu caio como um peso morto na cadeira.

Uma presença na entrada chama minha atenção. Eu levanto minha cabeça e olho para Hawk.

Mesmo sem dizer uma palavra. Nós dois devemos estar pensando o mesmo.

Nosso pesadelo está de volta.

Capítulo Sete



Hawk

Eu quero que você se sinta tão quebrado quanto eu. Preciso que você lute com o simples esforço de respirar para saber como é viver, mas não estar vivo.

Sussurros enchem minha cabeça. Silencioso, ininteligível e fodidamente persistente.

Minha mão direita aperta o rifle enquanto eu fecho meus olhos.

Eu alterno a respiração entre o nariz e a boca, mas os sussurros continuam batendo contra as paredes da minha cabeça, provocando, subindo, me deixando louco.

Talvez eu seja louco.

Essa tortura deve levar alguém para a beira mortal da insanidade. Nenhuma vontade forte ou treinamento de infância poderia me salvar disso. Não é a tortura física ou a retirada maldita que fodeu minha cabeça, é a apresentação de slides que Hades ficava me mostrando sem parar. Repetidamente.

Eu poderia suportar a tortura física por toda a eternidade, mas a mental? Isso me estragou.

Solto o rifle e deslizo para o chão, com as costas contra a grade semiconstruída. O ar frio da noite faz arrepios sobre meus braços suados e minha nuca.

Depois de horas correndo com Shadow, ainda tenho muita energia de sobra. Ele pulsa sob a minha pele como um animal preso rosnando e arranhando sua saída.

Normalmente, eu estava coberto de poeira no Afeganistão, na Síria ou nos vastos desertos do Iêmen enquanto derrubava um insurgente atrás do outro como se fossem peças de xadrez. Não era uma vida perfeita, mas era a minha vida, porra. A vida que escolhi para poder respirar novamente. A areia dura do Oriente Médio e seu calor excruciante são menos sufocantes do que o ar aqui.

Os sussurros continuam seu ataque como se estivessem prestes a explodir minha cabeça por dentro. Tornou-se impossível se concentrar em um alvo. No momento em que toco meu rifle, esses murmúrios baixos me deixam louco.

Puxo minhas mãos na frente do meu rosto e olho para as marcas de braçadeira nos meus pulsos. Sendo um assassino, e um franco-atirador, fiz tudo para proteger minhas mãos.

Até a tortura arruinar tudo.

Durante meu cativeiro no Pit, pendurado do teto por horas a fio, meus pulsos algemados a única coisa que me segurava. O médico que vi depois que saí, um dos assassinos da segunda geração, disse que meus ferimentos físicos não são prejudiciais. É apenas mental.

Importa se eu já me sinto deficiente?

De jeito nenhum eu serei capaz de atirar com a mesma eficiência novamente. Minhas mãos, meu único patrimônio, estão se tornando inúteis. No outro dia, comecei a ajudar a equipe de Poison, mas perdi, não uma vez,

mas duas vezes. Eu tive que me aproximar e usar uma arma para terminar o trabalho.

Essa é a primeira vez, mas não será a última.

Estou perdendo tudo.

Tudo.

Como se isso não bastasse, Nero escolheu esse momento em particular para anunciar sua ressurreição.

Não que ele esteja vivo, mas se Hades descobrir o que aconteceu naquele dia, eu serei caçado e morto pela horda de assassinos do Pit. Pior, Hades vai me levar de volta e me torturar novamente.

Desta vez, vou perder a sanidade que me resta.

Ainda assim, eu não posso ir embora. Não mais.

Não quando *ela* está aqui.

Eu me posiciono na posição sentada e olho através do buraco do meu rifle. A luz no quarto de Mist lança uma sombra no contorno de suas costas enquanto ela se inclina para a mesa lateral ao lado de sua cama. Como tenho uma vista lateral, percebo que ela está remexendo na gaveta.

Seus seios se derramam contra o azul escuro de seu vestido de cetim, criando um contraste marcante contra sua pele pálida. Meu pau estica contra o zíper do meu jeans. Eu olho para o maldito traidor. Ele nunca recebeu o memorando de que eu a odeio. Quanto mais eu me concentro em seus seios balançando como frutas proibidas, mais eu endureço como um adolescente.

Para essa mulher, eu me tornei um perseguidor e um voyeur e... outra coisa.

Ela se senta na beira da cama, abraçando o que parece um livro no peito. Suas longas pernas nuas esticam na frente dela, a camisola de cetim mal chega ao meio de suas coxas.

Ainda segurando o livro no peito, Mist alcança a outra mão sob a camisola. Meu globo ocular cola no buraco do rifle enquanto a mão dela se move sob o pano. Eu não vejo, mas não é preciso imaginação para concluir o que ela está fazendo.

Minha respiração se aprofunda quando ela fecha os olhos, a cabeça inclinada para trás e os lábios se abrindo em um pequeno 'O.'

A raiva dura torna-se dolorosa e meu aperto aperta no parapeito.

Foda-se.

Eu desabotoo os botões do meu jeans com movimentos rápidos e bruscos e aperto meu pau latejante.

Meu olhar permanece em Mist, que agora está deitada na cama, o livro deve ter sido jogado para fora da vista. Ela enfia um dedo indicador na boca enquanto a outra mão trabalha mais rápido sob o vestido.

Eu estrangulo meu pau e o empurro de um lado para o outro com golpe duro. Não me permito sentir o prazer ou apreciar nada disso. Eu ainda posso querer ela, ela pode ser a única mulher que pode pegar meu pau tão duro quanto uma pedra, mas ela também é a mesma mulher que destruiu tudo.

Eu a odeio e o quanto meu corpo nunca esqueceu do dela.

Aquelas curvas suaves me chamam de perto enquanto as costas dela se arqueiam da cama. Ela cresceu e se tornou uma figura esbelta e tensa. Meu pau se contrai com a necessidade de senti-la apertando em volta de mim em vez de seus dedos.

Meus golpes se tornam mais rápidos e mais duros, como se eu estivesse me punindo pelo simples pensamento de desejá-la. Quando ela para, seu corpo tremendo, eu grunho e gozo por toda a minha mão. Um arrepio percorre minha espinha enquanto respiro profundamente no ar fresco da noite.

Em vez de alívio, a pressão aperta meus músculos e jogo minha cabeça para trás em um gemido cheio de tensão. Mist permanece imóvel com um dedo na boca e o outro embaixo do vestido.

Em quem diabos ela está pensando depois do orgasmo? O fato de ela ter se masturbado para outro homem deixa minha visão preta.

Foda-se isso. Eu terminei de assistir de longe, de qualquer maneira.

Pego meu rifle, desconecto o carregador destacável e o cano de rosca e coloco todos no estojo antes de escondê-lo na parede.

Desço as escadas três de cada vez e corro em direção a Le Salon. Já passou da uma da manhã, então o caos desapareceu. Os clientes saíram ou estão recebendo um serviço especial nos quartos no andar de cima.

Scar se arrasta pelo corredor que leva ao quarto de Mist. Ela está usando minúsculos shorts pretos e uma camiseta amarela pastel na qual está escrito 'Bonsoir, Vadias'

"Hawky!" Ela corre em minha direção, dando uma olhada.

Scar e Flame suspeitam que algo esteja errado comigo desde que voltei do Pit, mas eles sabem que não devem me perguntar sobre isso.

Sua mão envolve meu bíceps enquanto ela sussurra para que eu possa ouvi-la. “Ok, derrame. Você sabe o que aconteceu com Nero?”

"Por que você assumiria isso?"

"Mist olhou para você como uma rainha do drama prestes a desmaiar." Ela empurra os lábios para frente. "Você está escondendo alguma coisa."

"Quanto menos você souber, melhor." Eu agito o coque loiro bagunçado de Scar.

Ela golpeia minha mão e estica a língua. "Ei, só porque eu ajo como uma criança não significa que você pode me tratar como uma!"

Eu sorrio apesar de mim. "Você não é uma criança, Scar, você é louca."

"Dependendo de como você olha, é a mesma coisa!" Ela sorri e é uma das poucas vezes que ela não precisa agir para torná-la genuína. Assim que o sorriso aparece, ele cai quando ela olha atrás de mim. “Molly. Nunca gostei da cadela.”

A garota em questão passeia pela esquina, as bochechas esvaziadas devido à sucção do canudo em um copo de papel enorme enquanto ela rola pelo telefone. Com o cabelo e os lábios dramaticamente rosados, uma saia jeans curta, meias arrastão e botas, ela aparece nos anos oitenta.

Normalmente, eu não dou a mínima para outros assassinos, especialmente os da segunda geração. No entanto, Molly chamou minha atenção porque ela se tornou a mais próxima de Mist e seu tipo de aliada.

Não é que eu não goste dela, é mais que não confio nela.

Mas, novamente, eu quase não confio em ninguém.

Molly faz uma pausa para beber sua bebida e estala em sua língua enquanto me olha de cima a baixo. "Eu não sei o que você está fazendo, mas é melhor você parar."

Eu levanto uma sobrancelha. "Isso é uma ameaça?"

Sua postura se inclina para a frente como se quisesse atacar. "Isto é."

Scar ri com um som longo e falso. “Ele pode esmagar você como uma formiga insignificante. Aprenda a brincar com pessoas do seu tamanho, garota gótica.”

Molly vira o cabelo para trás e sorri. "Isso é engraçado vindo de uma baixinha como você."

Scar está prestes a dizer algo, mas é cortada quando a porta de Mist se abre. Ela sai, vestindo um roupão de mangas compridas por cima da camisola de antes. Está firmemente presa à cintura esbelta, e eu repito a imagem dos dedos dela deslizando dentro dela e meu pau desejando poder substituí-los.

Mist deve sentir meu olhar nela, porque ela cruza os braços sob o peito. Ela acha que está na defensiva, mas tudo em que consigo me concentrar é o aperto dos seios contra o roupão. Eles se tornaram maiores e mais de dar água na boca desde a última vez que os toquei.

"O que está acontecendo aqui?" Seu olhar duro passa de Scar para Molly, certificando-se de não encontrar o meu.

Fuja, Hellion. Veja onde isso leva você.

Molly corre para Mist e agarra-se ao braço como uma criança perdida que encontrou sua mãe. "Eles estavam me intimidando, Misty." Ela lança um sorriso malicioso e secreto para Scar.

Aperto os olhos, mas guardo meu silêncio.

Mist corta a Scar um olhar tão severo que traria uma pessoa mais fraca de joelhos. “Molly é minha convidada. Aprenda a respeitá-la.”

Scar inclina a cabeça para o lado com um sorriso maníaco. "Ou o que?"

"Ou eu vou te expulsar daqui."

"Você não precisa fazer isso por mim." Molly parece uma donzela inocente em perigo. Uma vez que Mist não está olhando, ela sorri para Scar.

"Você pode ser a senhora, mas..." Scar faz um movimento entre ela e Mist. "Somos iguais. Você não tem poder sobre mim, bruxa.”

"Vamos ver sobre isso." O rosto de Mist continua frio como uma pedra e ela nem está olhando para mim.

Ela é forte, eu dou isso a ela. Mas, novamente, se ela pudesse me apunhalar pelas costas sem piscar, ela deve ser um monstro sem coração.

Molly balança as sobrancelhas, dando-nos olhares provocadores. Scar começa a avançar. Aperto o braço dela e a puxo de volta. Ela matará Molly com as próprias mãos, se continuar provocando-a. Isso fará com que ela seja inimiga de Mist e está fora da mesa.

Eu sou o único inimigo que Mist tem.

A monstruosidade dela é minha.

A queda dela é minha.

Até a animosidade dela é minha.

Encontro o olhar e movimento de Scar atrás de mim, comunicando-me silenciosamente para deixá-lo ir. Felizmente, ela suspira e deixa cair, mas não antes de virar o dedo para Molly com um sorriso largo no rosto.

"Volte rápido, Hawky!" Ela beija minha bochecha e caminha em direção às escadas.

"Nojento," Molly murmura. "Peguem um quarto."

Eu entro em seu espaço, ficando frente a frente. Ela instintivamente empurra para trás. Mist desdobra seus braços e tenta se colocar entre nós, mas eu fico ainda mais perto até que não haja espaço entre mim e Molly e eu possa sentir seu cheiro de baunilha. A mulher mais jovem olha para mim com os olhos arregalados e engole audivelmente. Tenho certeza que meus olhos assustadores e sem vida estão fazendo o trabalho.

Ela deveria saber melhor do que mexer com qualquer Team Zero. Especialmente eu.

"Faça isso de novo e você terá um problema pessoal comigo."

Molly ri com constrangimento. "Eu não fiz nada."

"Dá o fora."

Ela lança um olhar para Mist. Felizmente, a última a puxa na minha frente. "Vá."

Molly me lança olhares inseguros enquanto caminha para trás antes de se virar e desaparecer na esquina.

"Você não pode aterrorizá-la assim," Mist murmura, de volta a cruzar os braços, dedos pintados de vermelho tocando seu antebraço.

Vermelho. Sempre a cor da porra dela.

Agarro seu pulso e a empurro para dentro de seu quarto. Ela engasga quando eu fecho a porta e a bato contra ela. Ambas as mãos dela empurram meu peito, suas bochechas corando com o esforço.

Ela realmente odeia que eu a toque.

Doeria se eu ainda me importasse. Mas agora, eu estou arruinando ela. Agora, estou recuperando o que foi forçado a sair de mim.

Durante toda essa tortura, jurei para mim mesmo que, se eu saísse dali vivo, ela seria minha primeira parada.

Eu parei de desaparecer.

Parei de jogar pelas regras.

Parei de negar meus desejos mais profundos e sombrios.

Avanço, meu peso tendo apenas um propósito. Ela está me tocando com os dedos que estiveram dentro dela momentos atrás. Meu pau endurece com a imagem de morder aqueles dedos na minha boca enquanto eu enfio dentro dela contra a parede.

Um gemido gutural ameaça escapar, e eu o pressiono, continuando minha impiedosa invasão em seu espaço.

Embora ela esteja pressionando, sua força falha. Ou ela não está fazendo o seu melhor ou sua retirada está agindo.

Suas sardas de poeira estelar desapareceram por maquiagem ou qualquer outra coisa. Ela sempre os considerou uma imperfeição, mas a mulher que está na minha frente é a própria imperfeição.

Uma hipócrita. Um cordão rígido sem substância.

"Nero!" Ela grita, sem fôlego.

Como se estivesse encharcado pela água gelada, paro um braço dela, mas não me afasto.

"O que você vai fazer com ele?" Ela está ofegante, com as mãos no meu peito tremendo. Talvez a retirada dela seja tão ruim.

"Não é da sua conta." Eu mordo. “Você não sabe nada e não viu nada. Pare de ter suas emoções escritas em todo o seu rosto.”

"Mas naquele dia eu..."

Pego suas mãos, aprisiono seus pulsos em uma mão e os bato na porta acima de sua cabeça. "Você não estava lá. Você sabe porra. Entendido?"

Seu lábio inferior treme. "Pare. Simplesmente pare."

"Parar o que?"

"Pare de fazer isso. O que quer que você esteja fazendo."

"E deixar você salvar Ink?" Eu me inclino contra seu pescoço, tentada a morder a pele e tirar sangue de merda. Ela respira fundo enquanto sussurro contra o pulso latejante em sua garganta. "Não vai acontecer."

"O que você quer?" Seu tom é firme, mas não forte. "Eu vou fazer isso. Apenas me diga o que você quer.”

Uma risada amarga me escapa. Porra. Ela realmente faria qualquer coisa por Ink. Dois podem jogar este jogo. Vou arruiná-la tanto que, quando ele estiver fora, ela será uma mera concha. Uma boneca quebrada.

"Eu quero te foder, Hellion." Fisicamente e mentalmente, até que nada resta dela.

Assim como nada me resta.

Capítulo Oito



Mist

Perco meu controle mais básico quando estou perto de você e, às vezes, nunca o quero de volta.

Eu olho para Hawk, os lábios se abrindo e os olhos arregalando.

Eu quero te foder, Hellion.

Não importa o quanto eu a reproduza, ainda não faz sentido.

Lógico ou não, o calor familiar se espalha sobre a minha pele como um fogo lento e ardente. Minhas coxas se apertam, ainda sentindo o orgasmo de antes.

No momento em que fechei minhas pálpebras, tudo o que pude ver foram esses olhos turquesas e sua presença silenciosa, mas alta. A cada golpe dos meus dedos, eu o imaginava me olhando, me tocando, me querendo.

Apesar de suas palavras, o olhar sombrio em seu rosto não é o desejo que eu desejava. É de ódio e raiva profunda.

O único objetivo de Hawk é me arruinar, e enquanto eu pensava que estava pronta para isso, ele apunhala uma adaga no meu peito meio vazio.

Eu fecho meus lábios em uma tentativa fútil de controlar a reação do meu corpo.

Mais fácil falar do que fazer.

Minha pele é tão sensível que a madeira da porta provoca atritos duros e agradáveis. Meu ar se enche de seus dentes, fumaça e cheiro do oceano profundo.

Em momentos como esses, sinto falta da distância, mas sinto mais falta dele. Ele finalmente está olhando para mim em vez de me apagar.

"É isso o que você realmente quer?" Minha voz é baixa.

Hawk aperta meus pulsos, e eu reprimo um gemido quando ele empurra em mim. A porta escava minhas costas e meus seios esmagam contra seu peito duro. A rápida ascensão e queda de nossa respiração cria um atrito doloroso contra meus mamilos, apertando-os para uma sensibilidade dolorosa.

"Muito bem." Eu tento parecer neutra, mesmo que meu corpo quase exploda em chamas. "Se você precisar."

Ainda não posso confiar no meu corpo ou nos meus sentimentos por ele, mas se isso impedir o Hawk de sabotar a liberdade de Ink, é um risco que estou disposta a correr.

"Muito bem?" O azul dos olhos de Hawk se transforma em um mar assustador e sem fundo. "Se você precisar?"

As linhas de raiva em seu rosto são a última coisa que vejo. Ele me vira e me bate contra a porta. Minha bochecha aquecida pressiona contra a madeira.

"O-O que você está fazendo?" Eu respiro contra o tiro de excitação que se instala entre minhas coxas escorregadias.

Eu posso lutar com ele, mas e depois? Eu já concordei com isso. Além disso, eu nem tenho força ou força de vontade para detê-lo.

Cada poro de pele implora por seu toque. Faz anos. Não, décadas. Fecho os olhos e deixo a sensação afundar em cada centímetro de mim.

“Hawk…?”

Ele não diz nada, como sempre.

Seus dedos fortes enfiam no meu cabelo enquanto sua mão livre puxa minha camisola até minha cintura. O ar frio causa arrepios na parte de trás das minhas coxas. Mordo meu lábio inferior quando meu núcleo zumbe de prazer.

Seu poder bruto e controlado sempre me distorceu.

Hawk empurra minha bochecha para a porta. "Eu não posso nem olhar porra."

"Então não me toque." Lágrimas caem nos meus olhos. "Estávamos nos saindo bem."

"Nós estávamos?" Ele assobia.

Não. Nem de perto.

Houve dias em que eu respirei apenas porque sabia que ele existia em algum lugar sob o mesmo céu. Dias em que li meus diários e fingi que ainda estávamos naquela sala de espera. Dias em que eu desejava que o Omega apagasse tudo.

Prefiro o ódio dele à indiferença silenciosa e brutal.

"Sim nós estávamos." Eu tento combater as emoções da minha voz. "Vamos voltar a isso."

Ele remove o alfinete na parte de trás da minha cabeça, liberando os longos fios do meu cabelo. Antes que eles caiam no meio das minhas costas, ele os torce e puxa para trás, para que minha cabeça se incline levemente em sua direção. Um som estrangulado rasga dos meus lábios e eu não posso, pela minha vida, suprimi-lo.

"Esse não é o negócio, é?" Sua voz cai quando ele sussurra em palavras quentes no meu ouvido. "Hellion."

Minhas pernas enfraquecem e minhas duas mãos agarram a moldura da porta para se equilibrar.

O peito duro de Hawk empurra minhas costas. Eu sei que ele está com raiva e odioso, mas não posso deixar de absorver o calor.

Droga. Ele pode me matar e tudo o que sentirei é seu calor avassalador.

Ele enfia a perna entre as minhas e eu respiro duramente contra a madeira. Minha cabeça fica tonta, incapaz de formar um pensamento coerente.

Eu só quero que ele me toque em algum lugar. Qualquer lugar.

Estou morrendo de fome há muito tempo.

Dedos magros agarram minha coxa, deixando um calor escaldante enquanto eles sobem e sobem. No momento em que ele me toca na calcinha, eu choramingo contra a porta.

Ele enfia um dedo dentro de mim e permanece imóvel. Eu também. Apenas minha respiração áspera enche o ar ao nosso redor.

Não haverá volta disso.

Depois de quinze anos evitando um ao outro, ele me odiando de longe e eu cuidando dele, também de longe, ele está me tocando intimamente.

A última vez que fizemos algo assim parece tão distante no tempo, mas também tão perto que posso sentir o gosto na minha língua seca.

Tudo isso parece uma fantasia. Um sonho. Vou acordar e ele não estará aqui.

A ideia de que eu vou acordar e ele se transformar em um ar tenso torce meu estômago.

Eu arrisco um olhar atrás de mim e, surpreendentemente, ele afrouxa o aperto o suficiente para que eu possa vê-lo.

Ele está me olhando com uma expressão ilegível, mas seus olhos, malditos olhos lindos e assustadores, dissecam meu pedaço de alma por cada pedaço sangrento.

Seu dedo se move dentro de mim, lento no início, como se estivesse explorando minhas paredes novamente. Meu pulso palpita tão rápido que quase sai da minha garganta.

Não vejo o dedo calejado, mas sinto o menor poro da minha pele. O jeito que ele enrola por dentro, o jeito que ele entra e sai de mim com golpes duros e punitivos.

Meus joelhos enfraquecem e o som carente que me escapa é estranho para meus próprios ouvidos. Eu afino meus lábios em uma linha, tentando desamparadamente segurar a sensação explosiva que se forma no fundo do meu estômago.

Ele aumenta e amplia a cada entrada e saída, levantando meu corpo em uma auréola invisível.

Ele enfia outro dedo dentro de mim e me fode sem sentido. Com cada impulso de seus dedos, meus mamilos tensos roçam contra a porta. Meus olhos se fecham quando ondas de prazer empurram minhas paredes cerradas.

Hawk dá puxões no meu cabelo. A dor se mistura com prazer quando meus olhos se abrem.

"Olhe para mim," ele rosna contra o lóbulo da minha orelha.

Eu faço. Mesmo com o ângulo desconfortável, não consigo desviar o olhar da intensidade bruta em seu rosto esculpido.

Seus dedos continuam batendo, balançando, me movendo para trás e para frente contra a porta.

No momento em que seu polegar esfrega meu clitóris, meus lábios se abrem e eu aperto toda a mão dele. O orgasmo me bate com tanta força que

minhas pernas dobram. Minha cabeça cai na porta enquanto eu mordo o grito no fundo da minha garganta.

Hawk remove os dedos e, embora eu ainda esteja montando os restos do meu orgasmo, não resisto ao desejo de prendê-lo de volta.

Slap!

Eu grito quando a picada atinge minha bunda. Antes que eu possa recuperar ou formar qualquer pensamento, sua mão desce sobre o meu traseiro novamente. E de novo. É contra o tecido, mas eu sinto direto no meu âmago.

A necessidade construída encharca o interior das minhas coxas. Estou tão desorientada que não consigo formar uma ideia clara, mas meu corpo dispara com a necessidade, implorando por mais.

Ele me puxa de volta pelo punho que ele tem no meu cabelo até que seu rosto esteja a meros centímetros do meu e eu posso respirá-lo. "Por que diabos você está segurando isso?"

Eu tento negar o que está acontecendo e me contorcer. Sua mão forte desce sobre minha bunda novamente. Qualquer palavra que eu tivesse que dizer se transformou em um gemido estrangulado.

Oh. Deus.

"Próxima vez." *Slap*. "Você não vai." *Slap*. "Segurar seus gritos para mim." *Slap*. "Isso está entendido?"

Meus pulmões respiram profundamente até que eu esteja uma bagunça ofegante. A queimadura começa no meu traseiro e se espalha por toda a minha pele elegante como fogo descontrolado. O que diabos está acontecendo comigo?

"Responda-me," ele rosna contra o meu ouvido antes de mordê-lo entre os dentes e chupa.

"Oooh..."

"Eu disse." *Slap*. "Me responda."

Eu solto algum tipo de gemido enquanto aceno. "Eu... eu não vou."

Deus. Por que eu estou deixando ele fazer isso comigo? Por que não consigo parar?

Ele acaricia minhas bochechas doloridas em círculos longos e suaves. "Boa menina."

Murmuro algo como uma afirmação, incapaz de formar qualquer palavra. Eu me sinto tão feliz que quero esfregar contra ele e oferecer meu corpo como sacrifício.

Não fique sozinha com ele.

Uma regra simples: eu quebrei mais do que consigo pensar em poucas semanas. Não ajuda que ele não esteja me deixando em paz.

Hawk pressiona em mim por trás. Seu peito duro cola no meu e uma protuberância inconfundível cutuca minhas bochechas. Mesmo através de seus jeans e minha calcinha, eu posso senti-lo pulsando com a necessidade.

O pensamento de que é para mim me envolve com uma sensação de plenitude que não sinto há anos.

Eu me esfrego contra ele, absorvendo como ele endurece mais em resposta.

Ele me vira, a mão ainda segurando meus cabelos. Eu lamento a perda de senti-lo nas minhas costas, mas encarando seu rosto tão perto vale a pena.

Eu posso me afogar em seu olhar azul e nunca mais voltar. Eu também não me arrependeria. Se dependesse de mim, se o mantivesse seguro, eu estaria me afogando no oceano dele e aproveitando cada onda.

Minha mão encontra sua bochecha. Os ombros de Hawk se apertam e ele respira profundamente como um animal selvagem, mas ele não me impede.

A necessidade de beijá-lo pulsa dentro de mim como um ser vivo.

Uma vez. Só uma vez.

Estou ciente de que estou desesperadamente procurando um pouco de carinho por trás de todo o ódio, mas estou pronta para ignorar tudo se ele apenas me beijar.

Mais uma vez.

Beije-me, eu imploro com os meus olhos.

Beije-me, eu chamo com meu coração meio vazio.

Porra, beije-me, eu grito com meu corpo.

Ele me empurra para longe. Seus dedos desembaraçam dos cabelos e todo o seu calor me deixa fria e abandonada.

Sem uma palavra ou um simples olhar, ele sai do quarto.

A porta se fecha atrás dele com um estrondo alto.

Meus olhos lacrimejam, e é preciso tudo em mim para não cair em soluços.

O que eu esperava de qualquer maneira?

Foi apenas um acordo. Apenas uma coisa única para salvar Ink. Espero que Hawk me deixe em paz agora.

Eu ando até o banheiro, ainda sentindo o toque tortuoso de Hawk dentro de mim e na minha bunda. A imagem que me cumprimenta no espelho me faz parar nas minhas trilhas. Meu cabelo está despenteado, mechas vermelhas cutucando por toda parte. Meu batom está manchado. Minha túnica emaranhada no meu meio.

Mas não é isso que me impede. É o brilho estranho nos meus olhos. Não me lembro de ter visto isso antes. A sensação de estar... viva.

Eu pareço fodida de verdade, mas... viva.

Assim como eu me senti todos esses anos atrás.

Capítulo Nove



Mist

Você foi o vaso dos meus desejos mais sombrios até se tornar o mais ameaçador de todos.

Passado;

Nossas pausas na sala de espera estão ficando cada vez menores. Às vezes, somos banidos daqui e somos forçados a permanecer em nossas celas brancas por dias.

Faz uma semana inteira desde a última vez que eu vi o Hawk, mas ele continua meditando sem se importar com o mundo.

Os outros Zeros, ou o que restou de nós, estão encolhidos contra a parede. Ghost não se lembra de mim. Ele está virado para o lado com Shadow sentado com ele. Às vezes, também não me lembro dele, então não posso culpá-lo.

Eu me sento ao lado de Hawk até restar apenas um pequeno espaço e cutuco o lado dele. Ele não presta atenção e continua brincando com os cadarços. Eu sorrio para mim mesma. Algumas coisas nunca mudam.

Desde o primeiro dia, ele tem sido o mesmo rock constante, embora silencioso. Quando comecei a esquecer tudo, ele me deu um diário para que eu pudesse escrever o que não quero esquecer. Eu só concordei com a condição de que ele escreva também.

Ele às vezes rabisca algumas notas e eu as seguro como um tesouro.

Estou aqui há tanto tempo que esqueci de contar. Ainda esqueço quem sou às vezes. Acho que nunca conseguiremos escapar, mas a pequena esperança nunca me deixou.

Tenho treze anos agora. Eu acho que sim. Hawk tem quinze ou dezesseis anos. Ele ficou mais alto e mais amplo. Ink o tatuou nos últimos meses, mas Hawk ainda se recusa a me deixar ver. Sempre que pergunto, ele diz com um resmungo: ainda não está pronto.

Desde então, estou obcecada em ver as tatuagens dele. Eu posso ver algumas mechas e penas pretas espreitando da gola de suas roupas, mas é isso.

Aperto o canto da camiseta e tento levantá-la. Ultimamente tenho andado tão agitada, mas não consigo evitar. Também não posso deixar de sonhar em beijá-lo.

Hawk me empurra de volta com tanta força que minhas costas batem na parede.

"Porra." Ele me olha de cima a baixo, olhando preocupado. "Você está bem? Eu disse para você não me tocar do nada."

Eu mordo um estremecimento. "Eu também sou forte, você sabe."

Ele sorri. É pequeno e mal alcança seus profundos olhos azuis, mas em Pit, é a única coisa que sustenta essa esperança tola sobre uma fuga.

"Eu só quero ver." Pego a camiseta dele novamente. "Apenas uma espiada, ok?"

Ele se afasta e eu pego ar.

"Tudo bem!" Eu xingo. "Eu vou fazer minha própria tatuagem." Ou não. Aquelas agulhas me assustam.

"Você *não* vai."

"Como você não me deixa ver a sua, eu digo ao Ink para me tatuar em um lugar que você também não pode ver."

A mandíbula de Hawk se aperta e ele rosna baixo na garganta. "Você *não* vai deixar o Ink tocar em você."

"Por que não?"

"Você não vai e é isso."

Ele com certeza está de bom humor agora.

"Então me mostre."

"Vou quando estiver pronto," ele resmunga nesse tom de desdém.

Eu o assisto de perto, como realmente o assisto. Como sua camiseta gruda nos músculos em desenvolvimento. Como o cabelo castanho ficou mais claro e o bronzeado da pele devido ao treinamento que tivemos ao sol. Como o oceano em seus olhos me convida a mergulhar. E então... aquela boca.

É impossível desviar o olhar, e não é por falta de tentativa. Engulo o desejo de me colar nele até que não haja mais espaço entre nós. Mas se Hawk me enviar contra a parede por tocá-lo, ele me socará um planeta se eu o beijar.

A questão é se estou ou não pronta para isso.

"Você estava gritando outro dia," diz ele em um tom calmo, olhando para mim.

Na semana passada, quando eu estava exausta e meio que dormi no colo dele, Hawk continuou me sacudindo. Muitas das outras crianças dormem e nunca acordam após um aumento na dose de Omega.

Felizmente, eu não fiz. Os quinze Zeros que restaram estão fora de perigo.

Por enquanto.

"Foi um pesadelo." Aproximo-me e flexiono meus dedos perto de sua mão no chão. "Eu acho que era verdade, no entanto."

Hawk me encara e não tira a mão. É o jeito dele de me incentivar a conversar.

Pensei ter esquecido tudo da minha vida real antes de Pit, mas a lembrança daquele pesadelo me provou errado. Conversando com Hawk sobre isso, no entanto... eu olho para ele através dos meus cílios, e ele está me olhando com expectativa.

É impossível se esconder dele quando ele parece estar pescando em minha alma.

Meu dedo mindinho toca as costas de sua mão, precisando do conforto que seu toque fornece. “Acho que meu pai morreu ou algo assim porque mamãe tinha um namorado que morava conosco. Ele era o mais desagradável possível e...”

As sobrancelhas do falcão se juntam. "E?"

"Ele tocou meu peito sob minhas roupas." Engulo em seco quando as lembranças fluem como um filme embaçado. “Eu era jovem, talvez sete? Eu não entendi na época, mas meu instinto me disse que estava errado, mesmo quando ele disse que estava tudo bem. Quando mamãe entrou, ela ficou do lado dele e me disse para parar de usar shorts e mangas curtas. Eu estava tão confusa e assustada, mas fiz como mamãe instruiu. Então ele fez isso de novo e de novo, ele sempre tentou... me tocar.”

Trago a bola na minha garganta. Minha respiração se contrai e meu coração bate contra a caixa torácica como se eu estivesse descendo de uma perseguição.

"Ele...?" A voz de Hawk é baixa, mas a raiva fervilha embaixo.

"Não. Eu sempre trancava minha porta, minha janela e tudo. Um dia, ele me encurralou na cozinha tarde da noite e tentou tirar meu short. Eu bati nele com uma panela. Mamãe me culpou de novo e disse que apenas complicava a vida dela. Ela me disse que me jogaria fora como o meu pai lixo nos abandonou se eu não me comportar. Fugi de casa naquele dia e nunca olhei para trás.”

Lágrimas escorrem pelo meu rosto sem que eu perceba. Cada palavra sai como um sussurro sufocado, como se eu estivesse convocando a capacidade de falar.

"Eu fiquei na área, esperando que ela tentasse me encontrar, mas..." Eu soluço. "Ela nem sequer registrou uma denúncia de pessoa desaparecida. É como se ela estivesse feliz por finalmente se livrar de mim."

A mão forte de Hawk se enrola na minha e ele aperta. Eu desmorono contra seu ombro, segurando seu bíceps com a outra mão enquanto respiro gaguejando. Tenho certeza de que vou esquecer todos os trechos da minha infância com a minha próxima correção Omega e, a cada vez, eles continuarão desaparecendo cada vez mais.

Mas neste momento, eles apenas doem. É como ter um peso constante e esmagador no meu peito. Acabei neste lugar porque minha mãe não se importava e nem posso culpá-la, pois seu rosto está borrado.

Minha cabeça descansa no ombro de Hawk pelo que parece uma hora. Quando me afasto, seu punho livre se aperta e se aperta. Aperto sua mão na minha, mas ele rapidamente a puxa e se aproxima, colocando distância entre nós.

"Por que você está sempre fazendo isso?" Eu faço uma careta e limpo a umidade das minhas bochechas com as costas da minha mão. "Se você não quer que eu fique com você, vou ficar com o Ink."

Começo a me levantar, mas ele agarra meu pulso e me derruba. Minha bunda bate no chão.

"Nunca mais diga isso de novo," ele rosna na minha cara.

"Então me diga por que você sempre se afasta de mim." Cruzo os braços, tentando não parecer muito feliz por ele não querer que eu vá embora.

Seu polegar acaricia o interior do meu pulso. Eu engulo audivelmente. Este é o mais emocionante toque que Hawk já iniciou. Isso e segurando minha mão mais cedo.

Ele continua olhando para onde seu polegar está massageando meus pulsos, como se estivesse fascinado. "É melhor se eu não tocar em você."

"Por quê?"

A turquesa profunda de seus olhos me encontra. "Porque eu quero fazer coisas ruins para você, Hellion."

Meus lábios se separam e depois fecham novamente. Eu aceno freneticamente. Eu também quero fazer coisas ruins para ele. Eu simplesmente não sei o que são. "Você pode."

"Você não pode voltar atrás mais tarde." Sua mão aperta meu pulso.

"Eu não vou." Eu levanto minha mão livre. "Eu prometo."

Ele enfia os dedos nos meus cabelos e deixa os fios soltarem ao redor do meu rosto.

Hawk agarra meu pescoço na palma da mão e seus lábios devoram os meus.

Capítulo Dez



Hawk

Eles engasgaram com o próprio sangue antes de tocar o que sempre foi meu.

Presente,

No terceiro andar do Le Salon, um pátio cercado por grades douradas tem vista para a área de lounge abaixo. A vida noturna na boate do Le Salon vibra como um animal que respira.

Música alta sobre uma coroa bate nos alto-falantes nas paredes. Luzes vermelhas dão aos velhos ferrados a camuflagem que seu status exige, enquanto vagam seus olhares e mãos por toda a escolta.

A partir dessa posição isolada, todos parecem formigas bêbadas zumbindo.

O cheiro de nicotina enche minhas narinas quando Flame sopra fumaça nevoenta no meu caminho. Ele oferece o baseado e eu a pego, distraidamente desenhando uma longa tragada.

Minha atenção zera no grande sofá no meio da área do salão. Mist senta-se com Shadow à direita e um homem de trinta e poucos anos à esquerda.

Enquanto Shadow conversa com alguns outros convidados, Mist se concentra no homem de terno preto apertado, cujo cabelo é encaracolado como um surfista.

O filho da puta bebe do copo enquanto a outra mão fica preguiçosamente na coxa de Mist. Ela nem tenta afastá-lo.

Não sei se quero cravar os dentes na parte de trás do crânio ou espancá-la por deixá-lo colocar as mãos nela.

Provavelmente vou fazer as duas coisas.

Os olhos dele percorrem o vestido preto que delineia seus seios e mostra a sugestão de seu decote. É como se ela quisesse se vestir para a porra da desculpa.

O bastardo, que em breve estará morto, não está apenas olhando, mas também a está tocando. Sob a porra dos meus olhos.

E ela.

Ela está deixando outro homem transar com ela depois que ela gozou nos meus dedos, não faz três noites.

"É uma tática." Flame pega o baseado meio queimado entre os meus dedos. Fui muito envolvida nas minhas tramas de assassinato, esqueci completamente de fumar.

"Uma tática?" Eu pergunto.

Ele levanta um ombro. “Mist e Scar usam sua beleza para fazer os homens concordarem com o que querem. Le Salon precisa do dinheiro de James Croft e ela está jogando o jogo."

Eu rosno. Se o Le Salon precisar de algo desse filho da puta, que ainda não tirou a mão, sempre podemos torturá-lo.

"E sem tortura, seu grande merda," diz Flame como se estivesse lendo minha mente. “Croft compra a maioria dos nossos medicamentos. Se não

vendermos, o Hades inicia o PMSing e todos estaremos fodidos quando o Hades está no PMSing."

Foda-se Hades.

Com um último olhar enfurecido abaixo para o sorriso falso de Mist e a animada conversa de Shadow, pego o cigarro de Flame e começo a descer o corredor.

"Onde você vai?" Ele chama de trás de mim.

Eu não respondo e continuo no meu caminho, determinação bombeando em minhas veias.

"Não o mate, seu filho da puta sem esperança," diz Flame com uma pitada de diversão.

"Diga a Shadow que ele me deve uma luta de boxe." Jogo por cima do ombro.



Espero no estacionamento por duas horas.

Não é nada comparado ao tempo que eu costumava esperar no deserto com zero grau no ar. Se você quer acertar um alvo, precisa ser paciente.

Paciência sempre foi um dos meus maiores atributos. Minha força. Minha razão para o impressionante recorde de atiradores de elite.

Estar excitado e perder a calma é uma maneira de se distrair e errar os alvos, e arriscar minha vida em retrospecto.

Então, quando James Croft sai do elevador do estacionamento com três de seus guarda-costas seguindo o traje como patinhos, eu permaneço na minha posição atrás da parede em frente ao carro.

Quando fui atrapalhar as imagens de segurança do estacionamento, assisti à repetição de sua chegada e localizei sua van preta com janelas escuras.

Os guarda-costas verificam o carro com a máquina de detecção de metais enquanto Croft fala ao telefone com um tom mandão e impaciente.

"Porra de merda," ele murmura enquanto joga o telefone no bolso. "Ninguém faz nada sem minhas instruções."

O guarda-costas mais alto que aparece em esteroides concorda que o carro está pronto e abre a porta para Croft.

Antes que ele possa entrar, eu corro das sombras e seguro uma arma na têmpora dele. Os guarda-costas apontam três armas para mim.

"Que porra é essa?" Croft cospe, parecendo mais zangado do que com medo. Bom. Quebrá-lo, porra, será mais divertido.

"Diga a eles para baixarem as armas ou será o seu cérebro."

"Você está fodendo..." Atiro em um dos guarda-costas no ombro e no outro na perna e depois volto a segurar Croft sob o cano da arma.

Com a minha velocidade, eles nem conseguiram reagir. Meu palpite é que esses idiotas só cuidavam de pequenos problemas, não de uma ameaça real como eu.

“Armas. Abaixo, ” repito em um tom frio e indiferente.

"Deixa eles irem." Croft engole audivelmente, o cheiro de medo flutua de seus poros.

Os olhos do guarda não ferido se arregalam quando ele cuidadosamente coloca a arma no chão, nunca deixando meu olhar. Seus dois colegas choram de dor, as mãos ensopadas e pingando sangue enquanto seguram as feridas.

"O que você quer?" Croft pergunta. "É dinheiro?"

"Você dobrará suas compras dos medicamentos."

"O que? Isso é um absurdo. Temos que controlar o mercado. ” Ele tenta afrouxar a gravata, mas eu chuto a parte de trás de seus joelhos, forçando-o a cair de joelhos com um baque.

"Adeus então."

"N-Não, não!" Ele grita como uma colegial. "Eu vou fazer, eu vou fazer, porra. Não atire."

É lamentável como ele e as pessoas, em geral, mantêm a vida com tudo em sua força.

O que há de tão ruim em morrer? Todos irão. Hoje ou amanhã significa foda.

"Você nunca mostrará seu rosto aqui novamente. Tudo será feito à distância.”

"Eu..." eu enfio meus pés nas costas dele e ele grita. "Porra. Bem!"

"Mais uma coisa." Agarro sua mão, a mesma mão que ele tinha na coxa de Mist e o jogo no chão para que seu peito esteja no chão. Ele tenta lutar, mas eu o empurro com os pés nas costas e puxo até ouvir um estalo e sua mão se soltar das articulações.

Ele grita tão alto que ecoa ao nosso redor. O guarda-costas não ferido aparece verde e prestes a vomitar.

Levará meses para Croft se curar disso.

Ainda não é o suficiente.

"Toque em Mist novamente e sua cabeça será a próxima."

Eu jogo sua mão mole e me endireito. "Se você não cumprir alguma de suas promessas, eu o encontrarei e o torturarei até implorar para ser morto."

Eu gostaria que ele cometesse um erro, apenas um pequenino faria, e terei prazer em acabar com sua vida.

Até que eu termine meus negócios com Mist, ninguém pode nem olhar para ela.

Ninguém a toca e foge com isso.

Eles não fizeram todos esses anos atrás quando eu era um adolescente menor e eles não começam agora.

Eu a odeio.

Eu a destruirei.

Mas ninguém fode com o que é meu, exceto eu.

Capítulo Onze



Mist

Eu posso sentir você quando pensei que os sentimentos eram impossíveis.

A familiar onda de adrenalina dispara em minhas veias e aperta meus músculos.

Eu quero dizer que é porque estou devagar, mas certamente recaindo para uma dose mais forte de Omega desde que o Ghost partiu, mas não é isso.

A multidão ruge com energia sanguinária, enquanto Shadow e Hawk batem os punhos um no outro.

Scar, Flame e eu ficamos no pódio no ringue de luta subterrânea do Presidente Joe, ao lado do próprio proprietário.

O cheiro de álcool e cigarro permeia o ar quando o Presidente Joe faz uma aposta após uma aposta em seu neto, Shadow. Pensar que aquela aberração tem uma família foi a surpresa do século, mas graças à sua conexão familiar com um dos maiores senhores do submundo, o próprio presidente Joe, ele se transformou em nosso amigo, e não em nosso inimigo.

“Shadow, Shadow, Shadow…” A multidão canta com energia rítmica enquanto ele toma impulso.

Scar salta para cima e para baixo em sua enorme saia de tule amarelo, gritando o nome de Hawk no topo de seus pulmões. “Chute a bunda dele! Traga essa merda, Hawky!”

Flame está com os olhos semicerrados e um cigarro apagado pendendo dos lábios.

Também estou sentada, mas não por indiferença como Flame. Se eu me levantar, meus pés não vão me carregar. Do lado de fora, parecendo tão pálida quanto Flame. Sento-me com um joelho cruzado sobre o outro, usando meu vestido preto de alta costura Chanel com as mãos apoiadas nos braços da cadeira.

Por dentro, o medo doentio me aperta a alma.

Shadow e Hawk estão de short. Seus peitos brilham com suor e suor. Mesmo a essa distância, sinto o cheiro de excesso de adrenalina misturado com os monstruosos restos de Omega.

E Hawk, maldito seja direto para o inferno. Ele tem um metro e oitenta de altura dos músculos tensos e pura testosterona. Apesar do meu estado, aperto minhas coxas ao vê-lo em toda a sua glória. Minhas tentativas de subjugar a dor latejante em meu coração fracassam miseravelmente. Ele perdeu peso durante o cativeiro, mas o tanquinho de aparência duradoura permanece o mesmo. Algumas marcas de barra mais recentes e mais antigas correm por suas costas.

Mordo meu lábio inferior como lembranças daquele dia em minha mente. Quando eu o perdi para sempre.

Um falcão de estilo 3D é coberto ao longo do bíceps protuberante de Hawk, e suas longas asas caem em ambos os lados da parte superior do peito e nas costas. O desenho supera realista, marca registrada de Ink, faz parecer que o falcão o levará embora a qualquer momento.

E isso aconteceu inúmeras vezes.

Eu não estou com ele há tanto tempo, e enquanto uma parte de mim quer que ele não agrave o desastre que se forma no índice da minha vida, outra parte anseia por sua proximidade. Por causa dessa parte estúpida e tola, acordo todos os dias com pavor pousado no peito, com medo de que ele tenha saído no meio da noite.

Como um sonho agridoce.

Uma ilusão inacessível.

Toda vez que Shadow dá um golpe em Hawk, eu seguro o apoio de braço com tanta força que retiro sangue das palmas das mãos.

O pequeno bastardo Shadow sempre foi um lutador underground. O ring é o seu reino e a multidão que grita são os seus súditos. Não é por acaso que todos gritam seu nome.

Hawk nunca foi de brigas a curta distância. Ele é um franco-atirador. Suas mãos são suas minas de ouro e ele as protege com sua vida. Ele não luta corpo a corpo a menos que seja absolutamente necessário. Por que diabos ele concordou com essa exibição pública de luta? Apenas ataduras envolvem as juntas dos dedos quando se chocam.

Matarei Shadow e deleitarei em seu sangue se ele machucar Hawk. Ele sabe que não deve mexer nas mãos de um franco-atirador. Elas são ainda mais importantes que as mãos de um pintor ou de um pianista. Pelo menos, aqueles só perdem a paixão quando são feridos. Um atirador de elite pode perder toda a sua vida.

Após a modesta vitória de Hawk no primeiro round, por pontos, o segundo round termina a favor de Shadow. A multidão fica desenfreada, assim como o locutor. O sangue escorre pelo nariz de Shadow e suas tatuagens de tigre de mangas compridas parecem mais ameaçadoras sob o brilho do suor e das gotas de sangue.

Zoe se lança para ele e ajuda a limpar o nariz com um pano molhado. Ela não gosta dessas cenas e nem eu, mas presumo que estamos aqui pelo mesmo motivo.

Observando aqueles homens.

Sua barriga crescente estica contra seu macacão jeans enquanto ela faz uma careta para Shadow. Ele simplesmente sorri, mostrando dentes ensanguentados e captura seus lábios em um beijo faminto. Ela o beija de volta, passando os dedos nos cabelos meio úmidos.

Zoe entende a necessidade de Shadow de aumentar a adrenalina. Shadow é um monstro vivo que respira e vive apenas de emoção e emoção, mas Hawk? Ele nunca correu atrás da adrenalina.

Ele fica do outro lado do ringue, enrolando os nós dos dedos, sobrancelhas juntas. Ele levanta a cabeça e seus olhos nítidos capturam os meus.

Paro de respirar quando uma onda de calor atinge minha espinha e se instala no meu núcleo pulsante. Cruzo os braços sobre o peito para esconder o bico dos meus mamilos.

Hawk nunca precisou de palavras. Seu intenso silêncio sempre foi minha ruína. Esses azuis profundos se comunicam mais do que as palavras podem fazer.

É como se ele quisesse me curvar, me foder sem sentido e explodir meu mundo em pedaços sem dizer uma palavra.

Uma Barbie de cabelos loiros pula de costas, fazendo com que ele rompa o contato visual.

Scar.

Eu nem notei ela saindo do meu lado, mas, novamente, quando Hawk está por perto, meus sentidos se tornam mais conscientes dele, não percebo mais nada ao meu redor.

Bato meus dedos no meu braço enquanto Hawk ajuda a abaixá-la em seu corpo maciço e ouve seu discurso animado com diversão clara. Ele nunca mais me dá esse interesse. O fato de Scar ter tido o que já foi meu desperta uma chama feia e quente de dentro de mim.

"Pare eles," digo a Flame.

Ele abre um olho e levanta uma sobrancelha. “Você acha que alguém pode impedir Scar de fazer o que diabos ela quer? Sério?"

"Eu não quis dizer isso." Embora talvez uma parte de mim tenha. “Pare o Shadow. Eles vão sangrar um ao outro até a morte e ninguém vencerá."

"Apenas sente-se e aproveite."

"Gosta de vê-lo arruinar as mãos?" Eu dou um fora.

"Você se importa mais com elas do que ele?"

Aparentemente, sim, porque o idiota não está parando.

"O que aconteceu duas noites atrás?" Eu pergunto. Por um motivo fantasma, Flame disse que Croft concordou em comprar o dobro de nós e Croft disse que só lidaremos com seu contador a partir de agora.

Não que eu não esteja feliz por poder me livrar do desgraçado desprezível e desprezível sem quebrar o braço e arruinar a vida das meninas em Le Salon, mas algo não se soma.

Confio nos métodos manipuladores de Flame, mas o fato de ele colidir com a decisão idiota de Hawk de combater Shadow não parece certo.

Flame acende o cigarro e solta uma longa névoa de fumaça na minha direção. “Ele tem uma pontuação para acertar com Shadow. Deixe-o."

Eu quero perguntar sobre qual é o placar, mas o jogo continua. Zoe e Scar estão lado a lado. A mulher grávida tem uma carranca permanente enquanto Scar pula para cima e para baixo, dando socos no ar como se fosse seu próprio combate corpo a corpo.

O ar tem gosto da excitação contagiosa da multidão e o cheiro salgado de suor, fumaça e álcool.

Shadow salta no lugar, a faísca em seus olhos de metal revela sua emoção. Ele raramente recebe oponentes fortes nessas partidas, então ele faz um

treino com Ghost. Desde que seu melhor amigo partiu, ele está com um clima de energia reprimida e Hawk é o alvo perfeito para liberá-lo.

O último circula Shadow com passos lentos e predatórios. As duas bestas musculares se medem como se fosse uma selva e apenas uma delas se tornasse rei.

Shadow aparece primeiro, e antes que Hawk possa se abaixar, o braço com mangas de tigre dá um forte soco em sua mandíbula. Um pequeno suspiro me deixa, então eu paro de respirar completamente quando Shadow solta socos perfeitos e sucessivos no centro de Hawk.

O último tenta usar os dois braços para se proteger, mas Shadow continua seu impulso. Os espectadores aplaudem e cantam o nome de Shadow repetidamente até que seja ensurdecedor.

Meu interior ruge com a necessidade de pular lá e bater Shadow no chão.

Um tremor corre pelos meus braços. No momento em que Hawk cai de joelhos, levanto-me com as pernas trêmulas, segurando o apoio de braço em um aperto de nós brancos.

Quanto mais a multidão fica galopante com o nome de Shadow, mais a necessidade de matar misturadas com Omega rasteja dentro de mim.

Eu sempre protegerei você, Hellion, ele me disse uma vez.

Eu sempre vou te proteger também! Eu sou sua certo, Hawk. Eu prometi a ele de volta.

Faz décadas e acho que ele nem se lembra dessas promessas infantis, mas eu lembro.

Cada palavra que ele me disse está gravada em negrito, maiúscula no fundo da minha alma. Houve momentos em que me esqueci, mas nunca o esqueci.

"Levante-se." As palavras caem da minha boca em um sussurro. "Levante-se, levante-se, levante-se..."

Como se estivesse me ouvindo, Hawk se levanta. Shadow não impede seu ataque como um campeão incontrolável. Eles se prendem a um abraço a curta distância e eu prendo a respiração, esperando o próximo movimento de Shadow.

Ele sussurra algo no ouvido de Hawk. Ele permanece imóvel, mas seu rosto se aperta. Quando Shadow se afasta com um sorriso sangrento, é como se um demônio assumisse o controle de Hawk.

Ele atira nele com o ombro e o joga no chão. O silêncio atordoado domina os espectadores, nenhum deles acreditando que seu poderoso Shadow possa ser derrubado. Alguns começam a aplaudir de novo, enquanto outros vaiam.

Os socos perfeitos e sucessivos de Hawk não dá a Shadow a oportunidade de retaliar. Estou sorrindo, sentindo a adrenalina e o poder bruto de Hawk direto para os meus ossos.

"Temos uma nova fera no ringue, senhoras e senhores," a voz do locutor é meio atordoada, meio entusiasmada. "Shadow desce pela primeira vez contra Hawk!"

Ele fez isso. Ele derrotou um campeão de recordes perfeitos. O orgulho me enche de uma onda inesperada.

Hawk e Shadow se levantam, olhando um para o outro. O sangue escorre de seus lábios e narizes cortados para pintar suas tatuagens em uma imagem horrível.

"Disse a você para deixá-lo fazer as coisas dele." A voz de Flame sai de trás de mim, parecendo entediado com a coisa toda.

Meu olhar zera nas ataduras ensanguentadas enroladas nas juntas de Hawk.

Eu nem sei o que estou pensando enquanto desço as escadas e vou para o ringue. Talvez eu queira ter certeza de que ele não tenha se machucado tão tolamente. Ou eu só quero estar mais perto dele.

Eu paro quando Scar pula nele assim que ele sai do ringue. Sua risada gutural carrega o ar e me apunhala no peito. Ou, mais ainda, é a maneira como ele oferece a ela seu quase sorriso que costumava ser apenas meu.

“Novo campeão, inferno para o sim! ” Ela lança um olhar desagradável para Shadow. "Você é péssimo, perdedor."

"Cale a boca, boneca psicopata." Shadow cambaleia para fora do ringue, apoiando-se em Zoe.

Eles continuam indo e voltando. Meu telefone toca bem na hora em que me viro para sair, meu peito doendo.

Hawk não precisa de mim. Não que ele já tenha feito.

Esse fato encolhe meu coração já torcido.

O nome de Molly pisca na tela ao lado de uma foto dela puxando seu cabelo rosa dos dois lados do rosto e mostrando a língua.

Ela mudou nas minhas costas. Novamente.

"Ei," eu respondo com uma voz desprovida da amargura que sinto. "Você recebeu alguma mensagem do Ink?"

"Não." Há uma urgência na voz dela. "Mas temos problemas."

"O que?"

"A polícia está aqui para você."

Capítulo Doze



Mist

Eu pensei que não sentia arrependimentos até que você invadiu minha vida como uma tempestade furiosa.

Todos nós retornamos, embora separadamente.

Vou primeiro e esgueiro-me para o Le Salon pela entrada dos fundos. A frente está cheia de carros da polícia e, se eu pisasse na frente deles, eles me prenderiam no local.

No caminho para cá, liguei para o Hades sem parar, mas não houve resposta. Eu preciso do cartão dele 'sair da cadeia' e apenas sua conexão com os superiores pode me dar isso.

Molly anda pelo meu escritório enquanto procuro pelo meu cofre. Duvido que eles tenham um mandado de busca completa, já que isso pode implicar os parceiros de Hades, mas garanto que nada possa ser encontrado e usado para machucar as meninas.

A porta do escritório se abre e Shadow entra, seus cachos caem na testa e sua camiseta branca está apertada, como se ele tivesse acabado de sair do chuveiro. A luta de antes o deixou com um lábio inferior cortado e um olho esquerdo meio inchado.

Zoe caminha ao lado dele com um leve corte no cabelo loiro ondulado. Sua sombra escura destaca o verde brilhante de seus olhos.

Faço uma pausa colocando os documentos de volta no cofre enquanto olho para sua barriga crescente e rosto radiante. Meu peito aperta quando uma velha dor aperta meu interior.

"É o momento de que eu te disse, porra." Shadow se encaixa, me trazendo de volta à realidade. "Temos policiais com mandados de prisão no andar de baixo."

"Eu cuidarei disso." Fecho o cofre e entro na combinação até ouvir um sinal sonoro. “Apenas tire Zoe daqui. Não é seguro para ela ou para o bebê."

“Tentei conversar com Liam, mas a mula não quis ouvir. Ele tem um forte preconceito contra criminosos. ” Zoe toca meu braço. "Me desculpe, eu não pude ajudar."

Eu dou um tapinha na mão dela. "Não se preocupe comigo. Apenas cuide-se."

"Como diabos você vai cuidar disso?" Shadow passa uma mão tensa pelo cabelo. "Hades disse que não vai ajudar."

Meu sorriso cai e eu giro para ele tão rápido que Zoe se encolhe. "O que?"

"Ele disse que não tem favor a dar."

"Merda," Molly murmura.

Merda mesmo. Minha mente dispara com pensamentos confusos. Hades não pode me abandonar. Por que ele iria? Ele sempre usava os favores que tinha com a polícia, para que nenhum de nós seja pego. Não que tivéssemos muitas situações em que enfrentamos prisão.

"Não alerte o Ghost." Eu mantenho meu tom neutro, embora a dúvida me incomode por dentro. "Vou com a polícia por enquanto e depois pensaremos em algo."

"Misty..." Os olhos de Molly estão cheios de lágrimas. "Não."

Aperto seus ombros. “Preciso de você forte e com a cabeça na nossa missão, Molly. Eu posso contar com você, certo?”

Ela assente lentamente.

Eu me viro e saio do escritório com passos medidos. Como Shadow disse, meia dúzia de policiais esperam escada abaixo, vestindo uniformes e em pé em uma linha reta. Na frente deles, o tenente Liam Cole, o irmão adotivo de Zoe fica com uma postura defensiva, olhando para o topo da cabeça de Scar.

Ela ainda está usando a saia de tule amarelo com "Bonsoir, Vadias" escrito ao longo dos seios.

"Eu vou prendê-la por obstrução da justiça," Liam diz a ela com uma voz grave e impaciente.

“Eu estava apenas perguntando se você sabia quantas pessoas morreram na Segunda Guerra Mundial. Não é minha culpa que você seja péssima na história, polícia." Ela gira um fio loiro platinado e ri como se estivesse em uma festa. "A propósito, eu gosto do cabelo novo."

Ele dá um passo em seu rosto, expressão tensa. "Saia do meu caminho."

"Boo. Não é assim que funciona, polícia. Você deveria me elogiar em troca. Quero dizer, o mínimo que você pode fazer é dizer que gosta do meu cabelo também.”

"Eu não."

"Que tal minha roupa do dia?" Ela estica a camiseta para baixo e oferece uma visão generosa do decote. Alguns oficiais a olham abertamente, mas Liam estreita os olhos em seu rosto, parecendo ler seus truques de deflação.

"Fora do meu caminho."

"Vamos, você deveria..."

Ele a agarra por um ombro fino e a empurra para o lado. Não consigo deixar de sorrir. Alguém tem que colocá-la em seu lugar.

Seu olhar cai em mim e, se possível, seu corpo fica mais tenso. Eu suprimo qualquer dúvida e visto minha máscara indiferente enquanto desço as escadas com Shadow, Zoe e Molly.

Assim que estou lá embaixo, Liam coloca um mandado na minha cara. "Ruth O'Neil. Você está presa por agressão."

Claro, esse não é o meu nome. Apenas uma identificação que eu uso para legalizar as coisas.

O tenente enumera meus direitos com um tom frio. Uma vez feito, ele se inclina para sussurrar. “Eu prometo que o ataque é apenas o começo dos seus problemas. Vou me certificar de que apodreça na cela para toda a atividade mafiosa que você executa aqui."

"Liam!" Zoe repreende, aparentemente tendo ouvido.

Coloco todas as perguntas sobre Hades me abandonando e sorrio. "Você está assistindo tanto Hollywood, tenente. Somos uma sala de entretenimento legítima."

"Vamos ver sobre isso." Ele pega as algemas.

"Você tem que algemar ela?" Zoe assobia, mas balanço a cabeça para ela e ofereço meus pulsos. É melhor se isso acontecer sem problemas. Quanto menos problemas eu tiver, mais cedo posso sair dessa provação.

Cabeças espiam do andar de cima. As garotas. Elas devem ter ouvido a comoção. Meus ombros ficam rígidos, não querendo que elas me vejam dessa maneira.

Jessica e Sarah descem as escadas de pijama. Lágrimas escorrem pelas bochechas de Jessica enquanto ela tenta impedir Liam de me algemar. "Não, não é culpa dela. Fui eu. Eu..."

Ela interrompe quando balanço minha cabeça uma vez. Eu posso me livrar disso. Ela não pode. As outras garotas assistem lá de cima. Algumas delas chamam meu nome. Outras fungam e murmuram em tons abafados e assustados. Mordo as emoções e ofereço a elas um sorriso tranquilizador.

Mesmo que algo aconteça comigo, tenho que garantir que elas sejam bem cuidadas.

Lancei um último olhar para trás. Hawk fica com Flame no pátio, no terceiro andar, fumando. Ambas as expressões são ilegíveis.

Eu sempre protegerei você, ele disse uma vez.

Não que eu queira que ele faça isso, mas o fato de ele ter esquecido completamente dói.

Obviamente, sou a única tola sem esperança que se lembra de nós.



Sento-me na cadeira na sala de interrogação com as pernas cruzadas e os braços cruzados. O cheiro de café deriva da xícara na minha frente, mas eu não a alcanço.

O tenente senta-se à minha frente em uma postura igualmente relaxada, tomando um gole de seu café. Ele é como o Shadow, mas mais parecido com um viking, com cabelos loiros dourados e uma barba leve. Seus impiedosos olhos verdes são como uma floresta assombrada, onde não há saída.

Cinza pinta as paredes circundantes. A mesa e a cadeira em que estou sentada são metálicas. Posso transformá-lo em uma arma e levar o tenente como refém para sair, mas isso vai piorar a minha situação e eu poderia colocar o Le Salon em perigo.

Já passaram quase trinta e seis horas de detenção depois que ele solicitou uma extensão, mas esse tenente teimoso não desiste, por mais que eu me recuse a falar. Zoe estava certa sobre o quanto ele odeia gente como nós. Ele fez toda a sua pesquisa e sabe mais sobre a nossa organização do que qualquer um de nós pensava.

Durante minha detenção, ele colocou inúmeras evidências suspeitas na minha frente. Transações de contas obscuras. Imagens borradas de reuniões de organizações clandestinas e assim por diante. Apesar de seus métodos de

intimidação, não mostrei reação. Eu não sou amadora. Quase dois dias de detenção não vão me matar.

“As minhas trinta e seis horas já terminaram? ” Eu pergunto em um tom entediado enquanto fecho minhas mãos juntas fora de sua vista. Eles começaram a tremer algumas horas atrás. Isso significa que a retirada me atingirá em pouco tempo. Preciso da minha dose de Omega nas próximas horas ou a dor de cabeça vai me matar.

Liam olha o relógio. Como ele não saiu do meu lado, uma leve sombra loira cresce ao longo de sua linha do queixo forte. Ele deve ser um grande sucesso na Polícia do Met, já que qualquer um que apareceu aqui parece idolatrá-lo.

A única razão pela qual nem Shadow nem eu o matamos é porque ele é o irmão adotivo de Zoe e Elle.

"As trinta e seis horas terminarão em breve." Ele bebe café em um copo de papel, me olhando por cima da borda. "Mas pedi outro alongamento por noventa e seis horas."

"Você não pode fazer isso." Eu quase grito. Droga. Os nervos estão começando a aparecer.

"Sim, eu posso se tiver novas evidências."

“Que evidência? Não há nenhuma evidência de que eu tenha machucado aquele homem. Ele está me acusando falsamente. Como uma mulher como eu pode machucar um homem, tenente?”

"Nós dois sabemos que você não é uma mulher comum, Mist." Ele sorri com uma ponta dura e eu não gosto. "Além disso, eu tenho uma testemunha."

Eu levanto uma sobrancelha. "Você espera que eu caia nisso?"

“Uma certa Jessica que trabalha no seu clube mencionou algo enquanto eu te prendi. Tenho certeza de que descobriremos mais uma vez que a levar a questionar."

Desculpe, Zoe e Elle. Vou ter que matar esse bastardo.

Cruzo os braços e digo em tom neutro. "Quero um advogado."

No começo, eu não precisava, porque apenas mantive meu silêncio, mas agora que ele está me trancando por mais horas e até trazendo Jessica para isso, as coisas mudaram.

"Claro." Ele confere o relógio novamente. "Somente passou das dez da noite, nenhum advogado aparecerá no momento. Você terá que esperar até a manhã."

Não.

Eu posso morrer de abstinência se ficar assim até de manhã.

O tenente aponta algo para a câmera ou para quem está assistindo. Dois policiais entram.

"Leve-a para a cela." O olhar frio de Liam encontra o meu. "Vejo você pela manhã."

"Isso é ilegal," eu ria enquanto uma das algemas frias se agitava em meus pulsos. "Eu tenho o direito de fazer uma ligação. Eu vou processar você."

Liam empurra a cadeira, o metal arranha o chão enquanto ele fica lado a lado comigo. "Você acha que isso me assusta? Não vou parar até que você seja despojada de tudo."

Eu vejo isso então. O desrespeito. O ódio. Não é dirigido especificamente a mim, mas a nós em geral. Ele quer me arruinar porque foi ferido por pessoas como eu no passado.

Flexionando minhas mãos algemadas, eu rio. "O que foi, tenente? Um homem da máfia levou sua mulher? Você está sendo mesquinho porque não pode ficar com o que é seu?"

Seu sorriso não vacila, mas sua expressão escurece. É realmente arrepiante e me lembra alguém, mas quem? Onde eu já vi essa expressão antes?

Liam continua me encarando enquanto se dirige ao policial. "Mantenha ela algemada e não lhe dê comida. Ela parece ter muita energia. ” Quando o policial me leva para fora da sala de investigação, Liam diz atrás de mim. “Não era uma mulher. Eram crianças indefesas.”

Eu estremeço com as suas palavras, e uma pontada de dor percorre minha espinha e enrola no meu estômago como uma cobra venenosa.

Toda luta me deixa quando o policial me leva por um corredor cinza e sem graça. Ele é um rapaz mais jovem, com cabelos loiros e corpo de surfista. Seu olhar frenético continua olhando rapidamente como meus dedos espasmam e depois de volta para sua arma. Eu tenho a chance de levá-lo, mas, a menos que eu planeje ir toda kamikaze na polícia do Met, não há como sair daqui.

Como Hades poderia me abandonar? Eu sempre fui um dos seus zeros mais fortes e confiáveis. Eu fui eficiente. Fiz tudo o que ele pediu e até fiz esse pacto...

Espere.

Poderia ser por causa do Nero?

O pensamento derrama medo por toda a minha pele e meus espasmos se transformam em tremores. Aperto meus dedos rígidos e suados para que o jovem não surte e atire em mim.

Paramos em frente a um canto mais escuro com barras de metal do chão ao teto. O policial me empurra para dentro e eu tropeço para frente. Meus punhos permanecem quando ele fecha as barras de metal. Ele nem sequer me olha de relance quando desaparece no corredor, obviamente feliz por ter se livrado de mim.

Afundo no chão com as costas contra a parede e minhas pernas esticadas na minha frente. Aqui está escuro, mal consigo distinguir minhas mãos ou talvez tenha a ver com minha visão embaçada.

Minha cabeça lateja em um estridente contínuo e enlouquecedor, enquanto meus pulmões se enchem de entradas irregulares. Meu coração martela com a necessidade de uma dose.

Agora.

Eu preciso disso agora.

Arrepios cobrem as costas das minhas mãos e minhas pernas visíveis. As sensações começam a desaparecer dos meus membros como se eu estivesse me tornando um aleijado. Minha visão dobra e triplica quanto mais eu olho para minhas mãos.

Se isso continuar, eu posso ter uma convulsão.

Minha cabeça está no chão de concreto duro, as pálpebras se fechando. Por alguma razão, estou voltando àquele tempo que passei encolhida ao lado de Hawk no The Pit. Naquela época, mesmo quando os tremores me atormentavam, eu tinha que falar com ele e absorver seu calor silencioso.

Foram dias sombrios, mas eu nunca me senti ameaçada sempre que ele se sentava ao meu lado como uma rocha totalmente protetora. Eu flexiono minhas mãos algemadas no chão frio e finjo que é a pele quente dele. Assim como eu fingia que era ele toda vez que eu abraçava um travesseiro para dormir.

"Você está bem?" Uma voz feminina chama, um sotaque londrino.

Meus olhos se voltam para a fonte da voz. Como está escuro e minha visão está embaçada, não consigo nem perceber quem está aqui. Normalmente sou mantida em confinamento solitário. Bem, aparentemente, não hoje.

"Eu estou bem." Eu tento dizer, esperando que ela perca o interesse e volte a dormir.

"Você não parece bem, Amor."

"Eu estou." Tento me sentar, mas é como tijolos pesando meus ombros para baixo. Eu permaneço no chão, respirando profundamente.

“Você tem cabelos ruivos. Você é irlandesa? ”

O latejar na minha cabeça aumenta à medida que meus membros continuam a ter espasmo. Eu me enrolo em uma bola, mas as algemas me impedem de abraçar minhas pernas corretamente.

"Ei." A voz da mulher soa próxima agora, como se ela estivesse em cima de mim, mas eu não me incomodo em olhar para cima.

Ela estende a mão dilacerada por cicatrizes para mim. Por que ela não está algemada também?

Uma pequena tatuagem de caveira fica na parte interna do pulso com um 'P' escrito em uma fonte de script bem na testa da caveira.

A tatuagem que todos os discípulos de Poison usam.

Porra.

A energia da sobrevivência percorre através de mim e cambaleio com os pés instáveis. Eu odeio que ainda não consigo enxergar o rosto dela. Droga da retirada.

Um farfalhar soa à minha direita. Eu me protejo a tempo antes que ela dê um golpe.

“Seja você quem for, recue. Não me force a matá-la. ” Falo no meu tom mais alto e claro.

A risada estridente é como unhas arranhando minha cabeça latejante. "Você não pode matar uma mosca agora, Mist. Você acha que eu não escolhi sua detenção de propósito?”

Outro soco vem da minha direita. Aperto o braço dela entre minhas mãos algemadas e as costas traseiras com um chute alto direto no rosto.

Omega ou não, eu ainda sou um Zero e ela é uma mera segunda geração.

"Saia daqui," eu cuspi, lutando contra a dor de cabeça. "Diga a Poison que vamos tirá-lo daqui, mas não antes de Ink."

"Você não pode decidir isso quando estiver morta."

O tinido é o único aviso que recebo antes que ela se jogue contra mim. Eu tento me abaixar, mas meus reflexos falham. Fatias de metal frias atravessam meu braço e o fedor metálico enche o ar.

"Tchau. Tchau, Mist. Poison envia seus cumprimentos."

Capítulo Treze



Hawk

Mesmo que a luz nunca te encontre, eu irei.

Estou na delegacia com Flame ao meu lado e Scar sentada de pernas cruzadas em uma cadeira, olhos fechados e mãos em uma posição de mediação.

Ficamos na sala de espera ao lado das máquinas de venda automática e o constante ruído do telefone na recepção. A mulher gorda que estava sentada lá parecia ter fugido de sua posição depois que Flame e eu entramos. Scar disse que somos grandes e assustadores, ou pelo menos foi o que ela ouviu das escoltas do Le Salon.

Apenas dois jovens oficiais, olhando diretamente para a faculdade, sentam-se atrás do balcão, olhando para as telas dos computadores e evitando o contato visual. Os montes de arquivo se espalham nos dois lados e nas prateleiras atrás das cabeças abaixadas.

Meus braços estão cruzados, posição ampla, e eu não consigo parar de cerrar e cerrar os punhos contra o bíceps. As únicas vezes em que entrei em

uma delegacia de polícia antes foram coletar informações sobre um assassinato. E por 'entrar', eu quis dizer invadir os sistemas desses bonecos.

É tarde demais para explodir toda essa porra de lugar?

"Por que você não os queima?" Eu pergunto a Flame.

Ele está encostado na parede, pernas cruzadas nos tornozelos e olhos fechados. Ele parece bem relaxado para essa situação. Ele sorri sem abrir os olhos. "Eu adoraria, mas mesmo assim não vamos queimar a polícia do Met quando eles já estão suspeitando de nós. Deveríamos depender da lei desta vez."

Scar bufa.

Eu gemo e passo uma mão tensa no meu rosto. "Aquele advogado de tiro quente parece fodidamente inútil."

Esperamos aqui por trinta minutos inteiros após o período de detenção de trinta e seis horas. O advogado que Flame de alguma forma o fez acordar às três da manhã estava em uma sala privada com aquele maldito tenente que estava pedindo sua morte.

Eu cutuco Scar no lado dela. "Por que você não cuidou desse tenente antes?"

Ela geme e seus olhos âmbar, atualmente mortos, se abrem rapidamente. "Eu teria, mas ele é o irmão adotivo de Elle e Zoe. Elas são as primeiras amigas que eu tenho. Quero dizer, acho que elas vão me odiar se eu matar o irmão delas. Caramba, não, obrigada."

"Ghost e Shadow também não gostariam," acrescenta Flame como um maldito sabe-tudo.

Foda-se Ghost e Shadow. Qualquer pessoa que enfie o nariz onde não pertence deve ser eliminado.

Olho o relógio na parede na delegacia meio vazia. Apenas o som de batidas nos teclados enche o ar.

Faz quase dois dias desde a prisão de Mist.

Ninguém, e eu quero dizer, ninguém, tem o direito de tirá-la de mim. Se alguém a trancar, então serei eu.

A porta da sala privada se abre. O advogado, um homem de meia-idade, vestindo um terno de três peças e carregando uma pasta de couro, sai primeiro. Um brilho arrogante que todos os super-empreendedores usam nos seus pequenos olhos azuis.

O tenente segue com uma careta. Seria fácil levá-lo a algum lugar além das câmeras e estalar seu pescoço.

Scar salta da cadeira como se tivesse ressuscitado. Ela fica ao meu lado e entrelaça seu braço com o meu, como se estivesse sentindo meus pensamentos. Não sei se ela está me parando ou se oferecendo para me ajudar.

"A papelada está completa," diz o advogado com um sorriso tenso. “Eles não têm o direito de mantê-la mais do que o período de detenção sem provas concretas. Eles a liberarão imediatamente."

Solto um longo suspiro.

"Obrigado por seu trabalho brilhante." Flame aperta a mão do advogado e sai com ele da delegacia.

"Que tal, polícia, hein?" Scar sorri de orelha a orelha, parecendo toda presunçosa. "Nós podemos trabalhar com a lei também."

O tenente está à nossa frente com os braços grandes cruzados sobre o peito. Ele encontra meu olhar severo com um igual antes de olhar para Scar. "Não importa quando ou como, mas vou pegar todos vocês."

Ela finge um bocejo, mas o âmbar de seus olhos brilha com algo diferente de fingimento. Se eu não achasse impossível, diria que ela está gostando disso. "Me acorde quando isso acontecer, hein?"

"Tudo no seu bom tempo. Mist pagará primeiro. Agora que tenho uma discussão, posso emitir mil mandados de interrogatório e mantê-la aqui legalmente. ” O tenente fala cada palavra com confiança inflexível.

Ele sabe que pode fazer isso de novo e sempre que quiser. Mesmo que os métodos legais não funcionem, ele parece ser do tipo que está pronto para criar evidências para conseguir o que deseja. Devido às provocações de Scar, ele está levando isso para o lado pessoal e continuará mirando Mist.

Isso não vai acontecer.

"Você tem que parar de ser tão salgado que Elle e Zoe nos escolheram, polícia." O corpo de Scar se inclina para ele, mesmo quando ela está enraizada ao meu lado. "Elas estão vivendo suas vidas, então que tal você começar a viver a sua?"

"Senhor!" Um policial corre em nossa direção, pálido como se tivesse testemunhado a morte pela primeira vez em sua vida. "Fui buscar a suspeita, mas ela está sangrando e..."

Estou correndo na direção de onde ele veio antes que ele possa terminar sua frase. Liam amaldiçoa e corre atrás de mim, mas felizmente, pelo bem da vida dele, ele não me impede.

Chegamos à cela estreita de detenção. Meu coração congela.

Sangue.

Piscinas vermelhas embaixo do corpo imóvel de Mist no chão. Seu cabelo desgrenhado camufla seu rosto. Marcas arrastadas de manchas de sangue seguem para trás de onde ela deve ter se arrastado. Seus pulsos algemados se espalham na frente dela.

Uma mulher com um cabelo loiro dispara, mancando. Eu nem presto atenção a ela, por enquanto. Scar e o tenente se lançam em sua direção quase ao mesmo tempo.

Minha respiração se aprofunda e o suor cobre minhas sobrancelhas. Eu agacho na frente de Mist, meu corpo tão rígido e tenso.

Eu alcanço uma mão lenta em sua direção. Memórias horríveis apunhalam minha cabeça sobre o dia em que a encontrei em uma posição semelhante. Eu não conseguia respirar e, apesar de tudo que ela fez, o ar se recusa a entrar nos meus pulmões agora.

"Não morra," dou uma risada. “Não ouse morrer, Hellion. Temos muitas dívidas a liquidar.”

Meus dedos enfiam em seu cabelo e eu o afasto de seu rosto pálido. Essas pequenas sardas nas bochechas dela parecem sufocadas. O lábio inferior está inchado, os olhos fechados, mas o peito sobe e desce constantemente.

Ela está respirando, porra.

Um hálito fresco ressuscita em meus pulmões e eu me coloco em ação.

A fonte sangrenta perto de seu ombro. Eu rasgo sua jaqueta e a envolvo firmemente em torno de sua ferida. Seus membros espasmam e suor cobrem sua pele pálida e pastosa. Deve ser a porra da retirada.

Eu pego seu corpo flácido nos meus braços. Mist é sempre forte e junta. Ela é pura, elegante e intocável. Mas nos meus braços? Ela se sente suave, leve e frágil. Eu quero sufocá-la, possuí-la e me tornar o maldito ar que ela respira.

Ela não é mais meu inferno. Ela deixou de ser a garota que me incomodava e falava sem parar até que sua voz se tornou meu vício e meu mais doce esquecimento.

Ela é algo mais agora, mas não importa o que ela seja, eu sempre a terei. Totalmente. Completamente.

Assim como concordamos todos esses anos atrás.



Passado,

"É errado que eu nunca queira te deixar nem por um segundo?" Ela pergunta contra o meu pescoço, me inspirando.

Nós deveríamos estar treinando na floresta e caçando. Eu garanti nossa cota e estamos nos aconchegando em uma caverna mofada com vista para uma cachoeira. O som de salpicos de água vem à distância.

Agora estamos mais velhos. Tenho talvez dezessete anos e ela quinze, mas nunca éramos crianças ou adolescentes. Desde que chegamos ao Pit, fomos lançados diretamente na idade adulta.

Balanço a cabeça e acaricio a pele em seu pulso e me sinto tão empoderado, tão fodidamente forte. É como se eu pudesse pegar o Pit e todo mundo nele.

Ela sorri para mim, aqueles olhos castanhos brilhando. “Leve-me embora, Hawk. Eu iria a qualquer lugar com você.”

É hora de fazer exatamente isso.

Capítulo Quatorze



Mist

Por que você me deu um gole de água quando eu deveria murchar e morrer como uma flor abandonada?

Passado,

"Por que você está sempre tão calado?" Eu pulo na frente de Hawk.

Eu esperava que ele me ignorasse, como sempre, mas sua cabeça se inclina na minha direção, aqueles azul turquesa confusos. "Por quê? Você odeia isso?"

"Claro que eu faço!" Eu jogo minhas mãos trêmulas. Os efeitos da retirada estão começando. Preciso da minha dose de acompanhamento em breve. Para receber minha recompensa Omega, preciso terminar de matar mais um alvo.

Aqueles que não atingem sua cota são forçados a uma retirada extrema. Só sofri uma vez, mas desde que tive essa convulsão, Hawk garante que cumpra minha cota. Se não, ele mata por mim.

Estamos em nossa quarta missão ao ar livre, mas os guardas se escondem nas sombras, observando cada movimento nosso. Eles ainda não confiam em nós, apesar de termos matado guardas traidores que Nero ordenou que executássemos.

Por causa do Omega, não me lembro de nada sobre a execução real. Tudo o que me lembro é de sangue em todo o meu rosto e mãos quando Ghost me puxou entre seus corpos.

Eu diria que sinto muito, mas não sinto. Esses guardas podem ter traído Hades, mas também causaram a morte de um dos nossos. Ele morreu espancado. Seu corpo magro e machucado foi jogado no canto para todos nós vermos. Suas costelas estavam quebradas e salientes de sua pele azulada.

Os fracos não têm lugar no Pit, foi a lição deles para nós naquele dia.

Hawk caminha sem palavras ao meu lado, como sempre. Precisamos voltar ao The Pit em menos de trinta minutos. Como não ficamos mais na sala de espera, esse é o único momento em que fico com ele há muito tempo.

Eu pulo na frente dele com meus braços abertos em ambos os lados de mim. Ele tem que parar ou me atropelar.

"Abraço?" Eu pergunto como sempre faço quando preciso do calor dele. Normalmente, ele passa os braços em volta de mim, mas não hoje.

Eu faço uma careta. "Você odeia falar comigo?"

Sua voz suaviza. "Eu não falo com ninguém além de você, Hellion."

Eu bufo e cruzo os braços. "E Scar."

“Vocês duas são as pessoas mais fortes que conheço e têm mais coragem do que homens. Eles morreram, vocês duas ficaram.”

Eu torço o nariz, incapaz de sentir o elogio. Tudo o que penso é que Scar rouba o tempo de Hawk, que deveria ser todo meu. *É apenas treinamento,* ele disse.

Minha bunda!

Estou pensando em matá-la e culpar o Omega. Se ao menos não houvesse câmeras por perto.

"Se nós duas estivéssemos nos afogando, quem você salvaria?" Eu mordo meu lábio inferior. Eu estive pensando sobre esse cenário o tempo todo, mas agora que o expressei, me sinto tão tola e insegura.

Ele encolhe os ombros. "Duvido que alguma de vocês precise da minha ajuda."

"Eu faço." Dou um passo à frente até olhar o oceano cintilante e sem fundo nos olhos dele. "Eu não sei nadar. Eu nunca estive em uma praia."

"Eu vou te ensinar."

"Essa não é a questão. Você não vê o quanto eu preciso de você?"

Ele parece levado de volta por um segundo. "Você faz?"

Inclino minha testa contra seu peito duro e respiro seu perfume limpo e oceânico. Ele sempre será meu oceano. Meu espaço de liberdade.

“Embora eu tenha atitude e temperamento, você sempre me viu por mim, Hawk. Apenas eu." Eu olho para ele através dos meus cílios. "Obrigada por ser minha âncora e não me deixar se afastar."

"Abraço," ele murmura enquanto sua mão forte passa pelo meu cabelo e seu outro braço envolve minha barriga, me esmagando contra ele em um abraço furioso. "Eu escolho você. Mesmo se eu estiver morrendo, vou escolher você em vez de mim, Hellion.”



Lágrimas marcam meus olhos quando eles se abrem.

Eu pensei que tinha terminado de sonhar com essas memórias. Por que eles voltaram para me assombrar? Mas, novamente, talvez eu mereça ser torturada.

O cheiro de jasmim flutua por toda a minha cabeça tonta. Se eu estivesse em Le Salon, teria cheiro de perfumes fortes, fumaça e álcool. A cela da prisão só tem um cheiro de mofo.

Ainda estou no vestido da delegacia enquanto um curativo cobre meu braço. Minha língua está grande demais para minha boca como se eu estivesse prestes a babar. Os cumes da minha boca são crus e pegajosos. Eu fui drogada?

Minha cabeça não dói tanto quanto da última vez que me lembro, mas não tenho certeza se é devido ao Omega ou a qualquer outra coisa.

A luz fraca surge entre cortinas grossas. Segurando minha cabeça, sento-me em uma cama grande em frente a uma lareira antiga. O piso de madeira é coberto por um tapete tradicional da Midetarena. O som de ondas batendo filtra do outro lado da porta fechada.

Eu pulo de pé, a tensão se acumulando em meus ombros. Onde diabos eu estou?

É melhor que aquele tenente maluco não tenha feito algo para me fazer falar. Ele é teimoso e obviamente guarda rancor, mas não arruinaria sua carreira ao me sequestrar, pois não?

Vozes masculinas derivam da porta entreaberta. Meu coração se alojou na garganta enquanto eu observava aquele estrondo baixo e familiar. Hawk.

Isso é um sonho cruel?

Ando na ponta dos pés até a porta, tentando e falhando, para subjugar meu coração batendo. Estamos no segundo andar de uma casa pequena e aconchegante, com lindos papéis de parede floridos. O corredor apertado aloja mais dois quartos com uma escada de madeira que leva a um sótão. Congelo em frente a uma grande janela com vista para o mar.

É *o* mar Azul brilhante e cintilante, com tons azuis como aqueles olhos que continuam invadindo meus sonhos. Parece que a casa foi construída perto do topo de uma colina com vista para a parte rochosa do mar. Uma pequena vila com telhados vermelhos fica ao longe.

Isso é... o mar Mediterrâneo, certo?

Não que eu esteja vendo fotos dele ou algo assim.

É muito mais impressionante na realidade.

"Bem-vinda à porra da França, ruiva!"

Eu giro e quase tropeço nos meus próprios pés. Crow fica no topo da escada, seu tamanho apinha a pequena entrada. Ele é exatamente como eu me lembro dele. Grande, com uma jaqueta de couro preta e sorridente. Ele é a versão mais tolerável do Shadow.

Seu cabelo loiro dourado é mais curto na nuca agora. Seus olhos azuis parecem serenos e em paz. Não há vazio nem nada.

Recusei-me a acreditar no Ghost quando ele disse que Crow é o único Zero que está vivendo a vida boa, mas, aparentemente, eu estava errada.

"França?" Eu pergunto incrédula. O que diabos eu estou fazendo na França?

“Sul da França, para ser mais específico. Nada mal, hein? ” Ele faz um movimento. "Eu encontrei um lugar melhor, mas Hawk não me deu muita atenção. Você pode acreditar nessa merda? Ele me ligou, mas nem disse olá, Crow. Como você está, cara? Ele acabou de ordenar que eu encontrasse uma casa e a linha ficou fodidamente morta."

"Hawk?" Eu acaricio meu braço e, como pecado, ele aparece ao lado de Crow.

Se eu pensasse que Crow diminuiu a entrada, Hawk parece que vai quebrar a madeira. Ele está vestindo calças pretas simples e uma camiseta cinza folgada que ainda não consegue esconder seus músculos afiados. Ele meio encostado na parede, cabelos desgrenhados e implorando para que meus dedos passem pelos fios grossos.

Eu limpo minha garganta. "Por que estou na França?"

"Porque eu disse." Seus olhos turquesas são duros, dominantes, como se ele estivesse me desafiando a responder.

"É bom vê-lo bem, Crow." Eu passo por eles. "Mas eu vou voltar."

Uma mão impiedosa agarra meu pulso e me puxa para trás. Eu tenho que plantar os dois braços no seu peito para ter equilíbrio.

"Eu disse que você pode?" Ele rosna perto do meu rosto.

Maldito seja ele e esse lado controlador dele. Eu quero arrastar minhas unhas pelo rosto dele enquanto o beijo.

"Deixe-me ir ou vou lutar para sair daqui, " resmungo.

Os lábios de Hawk puxam um sorriso sádico. “Você pode fazer isso, Hellion. Mas você está pronta para o que eu farei em troca?"

Minha respiração trava com a promessa sinistra em suas palavras roucas. Eu... eu quero ver o que ele fará. Ele vai me fazer sentir viva como na outra noite no meu quarto?

"Eu não me inscrevi para pornografia com uma história, então..." Crow coloca uma mão no meu ombro e outra na de Hawk, afastando-nos um do outro e balançando entre nós. "Guarde a tensão sexual para depois."

Hawk lança um olhar severo e eu luto para colocar a máscara de indiferença.

"Ouvi dizer que você se envolveu com a polícia, ruiva." Crow continua, inconsciente da tensão fervendo sob minha pele. "Então você precisa de uma folga."

O olhar de Hawk cai no meu pulso e eu percebo que, sem saber, eu estava acariciando onde ele me segurou.

Solto-me com um empurrão e cruzo os braços. "Eu tenho funções no Le Salon."

"Cuidado." Hawk morde fora. "Flame, Shadow e Scar estão no comando."

"E Jessica?" Eu pergunto com uma respiração frustrada. "Aquele tenente disse que a traria para interrogatório e..."

"Molly disse que a manterá em algum lugar seguro."

Eu solto um suspiro. Pelo menos ela não será assediada por Liam.

"Quem fez esse negócio?" Movimentos de Crow na minha ferida. "Rancor antigo?"

"Poison." Eu suspiro. "Um de seus discípulos está salgado por eu estar impedindo sua libertação."

Eu não a culpo. Ela deve estar desesperada para tirar Poison da mesma forma que eu e a equipe de Ink.

Crow revira os olhos. “Por que você mantém esses malditos servos? Aqueles de nós que não vivem uma vida sangrenta, não é, companheiro?"

Hawk nem está prestando atenção no Crow. Seus olhos selvagens e ilegíveis me estudam tão intensamente como se ele estivesse planejando o que fazer comigo. Ou ele provavelmente tem planos e agora está pensando em como executá-los.

Enervante é muito pouco para descrever estar sob seu olhar examinador.

Depois de tantos anos me evitando, ele está olhando para mim como se nunca tivesse passado um segundo longe de mim. Como se estivéssemos de

volta ao tempo em que eu conversei o tempo todo e ele apenas me observou como se eu fosse a coisa mais interessante do mundo.

Só agora, só há ódio. Muito ódio.

"Bem então," Crow bate palmas como se quisesse chamar nossa atenção. “Minha casa não fica longe daqui, mas nenhum de vocês filhos da puta é bem-vindo perto da minha esposa, a menos que você seja legal. E eu quero dizer muuuuito legal que ela possa esquecer que somos todos assassinos. Não haverá conversas sobre memórias de assassinato ou Omega, a menos que você queira ser comida para os peixes do Mediterrâneo.”

"Espere." Aperto seu braço e Hawk olha. "Onde diabos você pensa que está indo? Você não vai ficar aqui?”

"Não me ofenda, ruiva. Esta casa inteira não podia ser um quarto na minha mansão. ” Ele balança as sobrancelhas. "Jogue bem, e eu posso deixar você visitar."

Hawk envolve uma mão forte em volta da minha cintura e me puxa para trás até eu soltar Crow. Seu peito duro está contra as minhas costas, e uma onda de calor inflama sob a minha pele como fogo suave.

"Foda-se, Crow," ele rosna, e eu sinto o estrondo direto ao meu núcleo.

Crow agita o dedo enquanto desce as escadas duas de cada vez.

A porta se fecha atrás dele ao longe.

Hawk empurra seus quadris em mim por trás, sua ereção cutucando minha carne quente e sensível.

"Agora, onde estávamos, Hellion?"

Capítulo Quinze



Mist

Sua loucura é minha droga e eu continuo caindo como uma pessoa louca no hospício.

Há muito tempo, quando éramos jovens e bastante inocentes, menos todo o Omega e a morte, Hawk costumava parecer magoado sempre que fazíamos amor.

Era como se ele estivesse se segurando e afastando seus demônios.

Para mim.

Ele não queria me machucar, mesmo quando eu implorei para que ele me mostrasse tudo. Mesmo quando eu o provoquei a exibir esse lado dele.

Durante aqueles tempos em que éramos mais jovens, ele esbanjava e adorava meu corpo, mas é isso.

Agora? Ele está olhando para mim como se quisesse me arruinar.

Destruir-me.

Devorar-me.

Um tiro de emoção e calor necessitado reveste meus braços e atira direto para meu núcleo palpitante, embora uma parte de mim estremeça com o olhar em seus olhos fascinantes. Este não é meu Hawk, minha âncora e meu

ombro quente. Este não é o garoto que diria "abraço" e me envolveria em um abraço protetor.

Este é um homem cheio de puro ódio descontrolado e a necessidade de magoar.

Depois de todo o tempo que passamos separados, não conheço mais esse homem. Ele poderia se tornar um monstro ou simplesmente soltar o monstro que sempre esteve dentro dele.

Assim como eu sempre quis que ele fizesse.

Monstro ou não. Minha fantasia louca não tem lugar na minha realidade confusa.

Minha cabeça está começando a latejar e eu preciso da dose de Omega agora antes que as memórias comecem a aparecer.

Agarro seu braço e tento removê-lo, mas seu aperto pode muito bem ser de aço.

“Por que você me trouxe aqui? Eu poderia me esconder no Reino Unido." Eu solto um suspiro pelo nariz, tentando me impedir de me mover contra sua ereção aquecendo meu traseiro.

Ele não diz nada. Deus proíba se o homem realmente tiver uma conversa.

Eu luto contra ele, lutando contra a dor na minha cabeça e a queimadura no meu ferimento no braço.

Há algo nele me puxando por trás que desperta uma necessidade feroz dentro de mim. É como um tiro de êxtase direto para os meus ossos.

Não fique sozinha com ele.

É uma regra maldita simples para me proteger do efeito insano que ele tem no meu corpo, coração e todo o caminho até a minha alma.

Eu nunca fui capaz de resistir à sua presença montanhosa, seu intenso silêncio e sua masculinidade crua e assustadora.

Uma parte de mim quer fechar os olhos, respirar o oceano e sentir o cheiro de fumaça e apenas deixar ir.

Pela primeira vez, deixar ir.

Mas essa parte é uma idiota.

"Por que você me quer?" Eu sussurro.

Seu aperto vacila em volta da minha cintura. Isso deve tê-lo desprevenido como planejei. Eu pego o elemento surpresa e deslizo e desço as escadas.

Não posso deixar de admirar a pequena entrada aconchegante. A luz do sol desliza através da alta janela francesa para lançar um brilho quente nos móveis. Uma mesa de madeira antiga fica no meio do hall de entrada com um vaso de flores de jasmim por cima. Um tapete tradicional com listras vermelhas e verdes cobre o piso de madeira.

Eu engulo a dor no meu coração. Este lugar teria sido o paraíso sob diferentes circunstâncias.

Eu vou te levar para a França.

Ele me trouxe aqui, mas para quê? É mero despeito e ódio agora.

Talvez ele até tenha esquecido sua promessa.

"Quem disse que você pode sair?"

Paro perto da mesa e giro. Hawk está na base da escada com uma mão no bolso, enquanto a outra fica inerte ao seu lado. Seus ombros flexionam, com tensão ou outra coisa, não tenho certeza. Não posso deixar de observar como sua camiseta gruda nos músculos definidos do peito.

"Eu disse." Cruzo os braços sobre o peito para esconder minha reação. "Eu não quero estar em qualquer lugar perto de você."

"Que pena." Seus olhos ficam furiosos e eles realmente parecem assustadores quando ele me alcança em alguns passos. "Você estará perto de mim sempre que eu estiver bem, por favor."

É preciso tudo em mim para não dar um passo atrás e fugir. É uma loucura como ele sempre me intimidou. Quanto poder ele tem sobre mim. Ninguém nunca me fez sentir fora da minha pele do jeito que ele faz.

"Você já..." Eu paro antes de dizer que *me fodeu*. “Fiz o que você queria. Agora me deixa em paz."

Um brilho estranho permanece em seu rosto. Ele pressiona contra mim, e eu não tenho escolha a não ser dar um passo atrás. A madeira da mesa bate nas minhas costas. Dois braços fortes batem em cada lado de mim, então estou entre o corpo amplo dele e a mesa.

"Eu nunca disse que é uma coisa única."

“Hawk…”

Seus lábios encontram a concha da minha orelha e ele morde. Duro. Soltei um gemido quando o prazer e a dor se acumulam no meu núcleo. “E isso não está nem perto do que eu quero fazer com você, Hellion. Eu vou te foder com tanta força que você não vai aguentar.”

Aperto meus lábios em torno de um gemido enquanto luto por qualquer lasca de controle que me resta.

Suas palavras sujas provocam uma reação primordial no centro das partes de minha dama. Meu corpo faminto se apega à cada palavra sua rouca, como se ele fosse a única e última refeição que eu já fiz.

É perigoso.

Ele é perigoso.

Com meras palavras, ele está lentamente apertando as paredes que venho construindo há anos longos e miseráveis.

Minhas mãos repousam sobre os cumes duros de seus ombros, mas eu não empurro. Eu não posso "Não. Por favor."

Preciso que ele pare porque não tenho poder para fazer isso sozinha. Não tenho poder para negá-lo depois de sonhar com ele todas as noites desde aquele maldito dia.

Como se eu apertasse um botão, os olhos de Hawk brilham até quase não haver manchas de azul. Algo quente, vermelho e assustador cobre suas feições. "Eu te disse 'por favor' naquele dia também, lembra? Eu te implorei, eu te implorei, e sua resposta foi uma bala nas minhas costas."

Lágrimas picam meus olhos com o ataque furioso de suas palavras, e eu baixo a cabeça, ainda sentindo a dor que ele teve todos esses anos atrás. Ele não entende. Ele nunca vai entender.

Dedos ásperos agarram meu queixo e inclinam minha cabeça para cima, então estou olhando para seu olhar impiedoso e vingativo. "Diga-me o porquê. Eu tenho o direito de saber o porquê."

Eu balanço minha cabeça em seu aperto machucado. As mentiras caem da minha boca facilmente depois de tanta prática. "Acabei de terminar com você, Hawk. Isso é tudo."

Um rosnado profundo deixa seus lábios e o brilho da dor em seu rosto corta meu peito. O olhar desaparece assim que apareceu e suas feições se contraem com uma raiva fervente. Eu posso odiar e lidar com toda a sua raiva. É a dor dele que me mata viva.

Ele me gira e bate minha bochecha contra a mesa. Eu não luto. Nem mesmo quando ele puxa meu vestido pela minha cintura e desliza minha calcinha pelas minhas pernas. Eu mesmo saio delas de bom grado.

A ferida no meu braço queima e a madeira da mesa cava nos meus quadris. Um hematoma já pode estar se formando.

Eu odeio como sinto formigamento de emoção. Aparentemente, meu corpo não tem o memorando de que ele está com raiva de mim e não é essa a reunião que eu estava desejando.

Mas isso importa? A julgar pelo calor úmido que se acumula entre minhas coxas, nem um pouco.

Slap.

Eu suspiro com a picada da mão dele na minha bunda. O choque dispara direto para o meu núcleo pulsante. Meus mamilos endurecem como dois diamantes e pulsam contra a mesa. Eu odeio o quanto esse lado dele me excita e o quanto eu não tenho controle sobre isso.

Slap!

Eu respiro fundo, as duas mãos segurando a mesa com os dedos suados e trêmulos. Se eu estava molhada antes, estou encharcada agora.

"Eu não posso." *Slap*. "Nem." *Slap*. "Olhar." *Slap*. "Para". *Slap*. "Você."

Um soluço sai da minha garganta. Sua força bruta atrai uma reação violenta do meu corpo devasso, enquanto seu ódio me desnuda sem a intenção de me recompor novamente. Os tapas não são dolorosos, mas suas palavras desfazem os nós do arame em volta do meu coração e desenham um buraco negro que fica cada vez maior com a distância que cresce entre nós. Sinto-me desintegrando-se contra a madeira fria da mesa.

Seus dedos enfiam no meu cabelo, soltando os alfinetes. Fios vermelhos caem no meu rosto, camuflando minha visão embaçada. Eu sorrio com amargura. Ele nunca gostou do meu cabelo amarrado e é exatamente por esse motivo que eu nunca o uso solto desde aquele dia. Por alguma razão, eu queria algo sempre pertencesse a ele.

As respirações quentes fazem cócegas na lateral do meu pescoço antes que ele arraste sua língua ao longo da concha da minha orelha. Meus olhos se fecham quando um zumbido de prazer serpenteia direto para os dedos dos pés. Ele passa a língua ao longo da carne da minha orelha e continua o ataque, mordendo, chupando e fodendo com a língua como se fosse o meu núcleo necessitado.

"Hawk... Oh, Deus... isso... parece... oh..." Palavras morrem na minha garganta quanto mais ele me tortura. Estou pronta para implorar e pedir mais. Meus músculos íntimos continuam apertando em nada além de vazio, e isso está me deixando louca e delirante.

Um zíper soa atrás de mim. Eu prendo a respiração, me preparando contra a mesa. Minhas unhas cavam na madeira e minhas pernas se abrem um pouco.

"Diga-me para parar." Ele chega perto do meu ouvido sensível e agredido com uma mão enfiando no meu cabelo. Sua outra mão massageia aproximadamente a picada na minha bochecha.

Olho de relance atrás de mim e o que vejo quase me joga em uma pilha no chão. Hawk me observa com uma mistura de emoções indecifráveis endurecendo seu rosto. Embora eu não possa ler todos, reconheço o profundo desejo que é tão semelhante ao meu. Novas lágrimas escorrem pelo meu rosto com um pouquinho de conexão.

Ele acaricia o comprimento de seu pau duro e grosso para cima e para baixo com um ritmo quase irritado. Meus lábios tremem quando a ponta fria coberta de pré-sêmen toca minhas dobras excessivamente estimuladas. Um tremor enfraquece minhas pernas e uma necessidade feroz e primária se enrola no meu corpo.

Eu deixo de pensar ou até respirar. Cada partícula do meu corpo está sintonizada com a parte em que estamos quase unidos.

"Vá em frente, diga." Seu estrondo profundo flutua ao redor e dentro de mim.

"D-dizer o que?" Eu me sinto tão estúpida quanto minha pergunta.

"Esta é sua única chance de me parar, porque desta vez..." ele se inclina para o meu ouvido, morde-o então diz rouco. "Eu não estou me segurando, Hellion."

Meus lábios se abrem e se fecham. Sei que há uma razão lógica em algum lugar para não fazermos isso, mas isso não é importante no momento.

Mais uma vez.

Eu só preciso de mais uma vez.

"Foda-me, Haw..."

O nome dele não aparece completamente antes que ele bata em mim de uma maneira dura e inflexível. É como ser aberta de dentro para fora. Minha boca cai em um grito sem palavras e nem consigo respirar.

Oh. Deus.

"Porra, Hellion." Sua voz rouca diminui enquanto ele fica ali imóvel. Esperando o que, eu não sei.

De jeito nenhum.

Ele está esperando que eu me ajuste? Ele sempre fazia isso antes, mas eu não precisava desde que ele se conteve. O fato de ele estar me dando alguns segundos para recuperar o fôlego faz com que diferentes tipos de emoções passem por mim.

Sinto falta dele. Assim tanto.

Mesmo agora, não quero que ele se segure. Eu me mexo contra ele, abrindo mais as pernas para dar a ele melhor acesso.

Uma risada sombria, mas divertida, rasga sua garganta. "Isso é impaciência, Hellion?"

Ele está me provocando, mas em vez de vergonha, uma onda de ciúme ofuscante me atinge. Ele nunca costumava falar durante o sexo, então o que o mudou? Quantas mulheres ele fodeu desde mim? Quantas ouviram aquela voz rouca pecaminosa como o inferno? Quantas ele... amou?

Hawk segura meu cabelo em volta da mão dele e o puxa de volta. Eu choro quando agulhas de dor entram em erupção no meu couro cabeludo. "Onde diabos você foi?"

Ele começa a se mover, e eu esqueço tudo o que eu estava pensando. Ele empurra em mim com força e rapidez, atingindo meu colo do útero toda vez.

"Você só pensa em mim quando eu te fodo." Ele dá um tapa na minha bunda e na parte de trás das minhas coxas em sucessão enlouquecedora. Prazer e dor se entrelaçam tão intimamente que sinto minhas paredes se apertando ao redor dele. "Está entendido?" Ele puxa quase completamente e

bate novamente. Pontos em preto e branco se juntam atrás das minhas pálpebras.

"S-Sim..." murmuro, incapaz de formar quaisquer pensamentos coerentes. O vaso chacoalha na mesa com os impulsos implacáveis de Hawk. Salpicos frios de água caem na minha bochecha quente.

Ele puxa meu cabelo mais até que eu estou olhando para o teto cremoso com um lustre antigo. A posição é desconfortável, mas congratulo-me com a dor e a intensidade primordial que vem com seu toque. Fui privada por tanto tempo, tudo isso parece a tortura mais doce e deliciosa.

Meus dedos cavam a madeira da mesa com tanta força que uma das minhas unhas racha. Hawk se afasta, mas antes que eu possa lamentar a perda, ele bate novamente. Eu grito, rouca e alta quando minhas paredes se desfazem ao redor dele. O orgasmo me atinge com tanta força que fico mole contra a madeira.

Hawk continua batendo em mim, aumentando sua velocidade maníaca até que a mesa chacoalha e o vaso cai sobre a mesa. A água derramada encharca meu cabelo e rosto quando ele grunhe e seu punho aperta no meu cabelo. O calor preenche meu interior, quase me empurrando para essa fase novamente.

Ele me libera, e meu corpo luta pelo vazio quando um líquido quente escorre pelo interior das minhas coxas. Como ele prometeu, ele me fodeu tão completamente que eu não suporto. Eu permaneço contra a mesa, recuperando minha respiração caótica.

O ar frio e a água encharcam minha pele suada e aquecida. Eu me sinto tão feliz que quero pedir um abraço e dormir enrolada em seu colo.

"De joelhos," ele chama em uma voz tensa atrás de mim.

Tanta coisa para um abraço.

Empurro a mesa com as pernas bambas, me viro e afundo no chão na frente dele.

Se for apenas uma vez, é melhor viver até o fim.

A presença divina de Hawk se eleva acima de mim com seu pau orgulhoso na mão. Ele já está semi-duro novamente. Fale sobre resistência. Uma pulsação começa entre minhas pernas com o pensamento de levá-lo em minhas mãos, minha boca e dentro de mim, uma e outra vez.

"Abra," ele ordena em um tom de comando arrepiante.

Meus lábios se abrem lentamente, minha garganta seca e meu corpo apertando com a necessidade.

Nos velhos tempos, ele mal me deixava chupar ele, e ele nunca termina na minha boca. Mas essa versão dura e sem desculpas do Hawk nem pede permissão.

Ele empurra a ponta entre os meus lábios. Eu abro mais porque talvez eu goste desse dominante, controlador Hawk um pouco demais. Talvez eu queira tudo o que ele tem para oferecer.

Meus mamilos apertam e pulsam em antecipação enquanto lambo a pele macia e aveludada. Estou prestes a alcançar uma mão e me tocar, mas Hawk envolve meu cabelo em torno de seu punho e empurra para o fundo da minha garganta. Minha respiração corta e meu reflexo de vômito dispara. Lágrimas brotam dos olhos quando coloco as duas mãos nas coxas e tento empurrá-lo para longe.

Hawk sai da minha boca. Eu suspiro e tusso, ofegando como uma pessoa afogada que encontra a praia. Eu mal respiro um pouco quando ele aperta meus cabelos com mais força e bate na minha garganta várias vezes. Ele assume o controle da minha boca e rosto e me fode. Dentro e fora. Eu babo ao redor dele enquanto lágrimas escorrem pelo meu rosto com a intensidade de tudo isso. Não é para me excitar, mas estou pulsando e aquecendo por mais. Muito mais.

Hawk geme de apreciação enquanto desliza dentro e fora da minha boca com força brutal. Não posso deixar de observá-lo. Realmente observar ele. Como seus ombros largos se flexionam e se contraem contra a camiseta.

Como seu cabelo cresceu e gruda nas têmporas com suor. Como as veias incham em seu pescoço, dando às tatuagens uma pena sinistra. Como seus olhos caídos e escuros olham para mim com menos ódio e mais perplexidade.

É como se ele sempre quisesse fazer isso e agora que finalmente chegou, está incendiando o mundo como esteve fazendo com o meu.

Ele não teve que se segurar. Não então, e certamente não agora. Eu sempre ansiava por esse lado desequilibrado dele. E agora que o ganhei, não sei como vou sobreviver sem ele.

Hawk solta um grunhido de animal enquanto seu corpo sublime se tenciona. Ele para no fundo da minha garganta e ordena. "Engula."

Eu faço. Ele não precisa falar de novo.

Algum esperma vaza pelos lados da minha boca, mas eu faço o meu melhor para engolir tudo. Ele nunca gozou em lugar nenhum fora do meu corpo antes, e agora sinto o quanto perdi.

Hawk sai da minha boca dolorida. Seu olhar segue o esperma escorrendo do meu queixo até o pescoço e o resto que tem revestido minhas coxas seminuas. Ele me marcou.

Ele tira o olhar de mim sem encontrar meus olhos suplicantes enquanto se recoloca em seu jeans.

“Hawk…? ”

Depois do que aconteceu agora, o mínimo que ele pode fazer é me beijar. Ele não precisa dizer nada. Um beijo é suficiente.

"Você não está indo embora." Sua voz é fria como uma pedra. "Eu tenho um rastreador em você, para que eu possa encontrá-la em qualquer lugar que você vá."

Assim, ele se vira e sai da casa. Sem olhar. Sem um beijo. Sem... nada.

Ele apenas me tratou como uma prostituta e foi embora.

Isso é tudo que me tornei para ele.

Sento-me no chão e escondo a cabeça entre as mãos, prestes a começar uma festa de piedade como uma tola patética.

Só que eu não vou.

Eu limpo meu rosto e pulo de pé.

Ele acha que pode me impedir? Ele tem outra coisa por vir.

Capítulo Dezesseis



Hawk

Estou empenhado em destruí-la, então por que estou sendo destruído no processo?

PORRA!

Bato meu punho inútil na parede de tijolos perto da entrada dos fundos da casa. Se ele não aguenta mais, então qual a utilidade disso?

Minhas costas estão encostadas na parede e inspiro o cheiro profundo e úmido do oceano. Ondas batem nas rochas abaixo com violência que combina com meus sentimentos.

Eu não deveria foder Mist. Eu deveria desencadear meu ódio por ela. Colocar ela no lugar dela. Punir ela por sua traição que me arruinou por quinze anos. Mas então ela estava derretendo em mim e eu perdi.

Mesmo depois de tomá-la, acabei mais insatisfeito do que antes.

Essa imagem dela no chão com meu esperma escorrendo pela boca e entre suas coxas me faz querer foder com força mais uma vez.

Eu nunca pensei em maculá-la antes. Ela era meu santuário e a princesa que eu adorava em seu altar.

Mas aquele garoto era um idiota.

Mist parece perfeita quando ela está no chão, marcada, espancada e fodidamente minha.

O fato de ela ter tomado meu prazer doentio e uma necessidade incontrolável é o que me surpreendeu. Ela também queria tudo. Com a maneira como seu corpo macio se curvou sob o meu abraço, eu sabia que ela o desejava. Ela me ansiava.

Mist disse que ela terminou comigo, mas seu corpo canta uma música diferente antes mesmo de eu tocá-la. Aproveitarei esse fato para tirar proveito dela e impedir que ela se esconda.

Primeiro, preciso dela fora do veneno Omega. Embora a droga tenha sido arrancada do meu sistema abruptamente, não é o mesmo que desintoxicação gradual. Falei com todos que foram desintoxicando, Flame, Shadow, Ghost, e Scar e eles disseram que podem controlar melhor seus desejos. Mist começou a se desintoxicar com eles, mas ela ainda está tremendo quando da retirada como um drogado de primeira classe. Ou ela está tomando uma dose mais forte ou está mentindo sobre desintoxicação por completo.

Bem, boa sorte de esconder isso de mim. Algo me diz que ela está confiando na perda temporária de memória, mas se ela acha que isso a salvará de mim, então ela tem outra coisa.

Pego o maço de cigarros, enfio um na boca e mexo no bolso de trás para pegar o isqueiro.

Enquanto expiro a nicotina do nariz, não consigo deixar de voltar àquela época.



Passado,

A cabeça de Mist repousa sobre a minha coxa, enquanto ela dorme. Seus fios vermelhos se juntaram em um rabo de cavalo por todo o meu colo. Ela diz que esta é a posição mais confortável para se estar.

Eu verifico meu relógio. Temos mais uma hora antes de voltarmos ao Pit. Vou deixá-la dormir mais um pouco.

Tivemos uma morte no negócio da máfia local com os irlandeses. Foi sangrento, mas foi feito. Mist e eu tropeçamos neste quarto de motel velho, mas um pouco limpo, para respirar antes que os guardas viessem nos procurar.

A menos que não apareçamos no prazo, eles não precisarão nos rastrear.

A tagarelice e o profundo sotaque londrino derivam das ruas abaixo, enquanto o vento bate as cortinas dentro.

Mist é sempre muito exausta depois que o Omega age e desmaia. Quando chegamos aqui, eu mal me sentei na velha cama de metal quando ela apoiou a cabeça na minha coxa e se afastou, suas mãos pequenas envolvendo a minha barriga. Faz uma hora e meia, mas não me movi. Eu não. Eu posso assistir seu rosto tranquilo e adormecido por horas a fio.

Meus dedos escovam seus fios vermelhos de seu rosto e eu traço aquelas pequenas sardas sob seus olhos. Elas estão começando a desaparecer como estrelas na vasta galáxia, à medida que ela cresce.

Vergonha.

Mas pelo menos o cabelo dela ainda está tão arrepiado quanto quando a vi pela primeira vez. Quando não está no Omega, ela ainda está entusiasmada.

Eu me inclino e dou um beijo na testa dela. Ela se mexe e murmura meu nome. Eu sorrio e continuo olhando para ela.

Depois de alguns minutos, suas pálpebras se abrem. Aqueles olhos castanhos macios endurecidos por Omega me encaram e ela sorri. Ela sorri, como se estivesse vendo a vista mais bonita.

A cada olhar, Hellion olha para uma alma que eu não achava que possuía.

É meu dever proteger esse sorriso que desaparece lentamente antes que ele seja arrancado.

"Vamos embora," eu digo.

Ela engole e lentamente se senta. "Isso não tem graça. Não tenha muitas esperanças, Hawk."

"Eu já brinquei?"

Ela cuidadosamente balança a cabeça, a suspeita ainda alta e clara em seu rosto.

Agarro-a pelos ombros para que ela esteja de frente para mim. "Atingiremos nossas cinquenta metas em alguns meses ou semanas. Os guardas que nos seguem serão menos e Hades acha que ele nos controla através do Omega, então ele acredita que sempre voltaremos às nossas doses. Nós não vamos."

"Nós não vamos?" Ela pergunta com uma nota incrédula.

Balanço a cabeça. "Vamos matar os guardas nos seguindo e fugir. Não será difícil se forem apenas alguns."

Ela engole. "Como... e Omega?"

"Essa é a parte mais difícil." Eu coço meu queixo. "Podemos armazenar a partir da nossa dose diária, apenas metade ou mais, mas só podemos fazer isso quando estamos fora, não dentro do Pit, onde há câmeras. Então levaremos o resto conosco quando escaparmos. Em algum momento, ficaremos sem Omega e os membros do Team Zero morrerão assim que a dose for tomada, mas estou pronto para gradualmente sair dela. Corro o risco de passar o resto de nossas vidas neste inferno."

Eu olho para o rosto suave dela. Foi o que eu mais falei desde que a conheci há mais de oito anos. Mas planejo isso há meses a fio, certificando-me de que não há brecha.

Mist pega minha mão na dela e escova seus lábios contra os nós dos meus dedos. "Estou pronta para correr esse risco também. Eu quero sair daqui com você."

Solto um suspiro, sentindo-me realizado por nossa liberdade estar ao virar da esquina.

"Você ainda vai me levar para a França?" Ela sorri, e seu nariz faz aquele risinho adorável.

"Vou levá-la aonde quiser, Hellion."

"Ghost e Shadow podem vir também, certo?"

Eu concordo. "Mas não vamos contar a eles nosso plano até que tenhamos certeza de que funcionará."

"E Ink."

Eu rosno profundamente na minha garganta. Não gosto do tempo que ela passa com ele. Eu odeio que ela fale com ele em primeiro lugar, quando ela deveria passar todo o seu tempo comigo.

Ainda estou pensando em como matá-lo. Ele tem que terminar minha tatuagem primeiro.

Mist cutuca meu lado. "Vamos. Ele é amigo."

Eu resmungo um som afirmativo. Será mais fácil matá-lo fora do Pit. Melhor ainda, ele pode morrer de abandono acidental e não preciso sujar minhas mãos.

Mist chia e rasteja no meu colo, os braços envolvendo meu pescoço. Ao sentir suas curvas suaves e seios redondos, eu endureci em um instante. Porra. Eu tenho bolas azuis há anos por causa dela, mas tenho feito o possível para não empurrá-la. À parte o Pit e toda a loucura do Omega, ainda somos jovens.

Brincamos, nos tocando e nos beijando até ficarmos sem fôlego, mas eu sempre a parava antes que ficasse longe demais.

Desta vez, acho que nem posso beijá-la sem meu pau exigindo entrada dentro dela.

Eu tento empurrá-la para fora de mim, mas em vez de ficar de mau humor e não falar comigo por um dia, Mist aperta seu pescoço ao redor do meu pescoço enquanto ela me olha com aqueles olhos castanhos brilhantes. "Eu amo você, Hawk."

Eu sorrio um pouco. "Você sabe o que essa palavra significa?"

Ela levanta um ombro. "Isso significa que eu morreria por você."

Eu agarro seu queixo e balanço minha cabeça. "Você nunca repita isso. Você nunca se coloca em perigo para mim. Se alguém morrer, serei eu."

Eu ia morrer naquele dia em que ela foi empurrada para Pit. Desde então, estou vivendo para ela.

Somente ela.

"Você não vai morrer." Ela me joga uma careta.

"Você não se colocará em perigo. Isso está entendido? ” Eu mordo.

"Eu prometo se você prometer não se colocar em perigo." Ela se inclina e sela seus lábios nos meus. O que começa como um beijo lento se transforma em um redemoinho apaixonado da minha língua contra a dela. Afasto-me porque estou perigosamente tentado a arrancar suas roupas.

"Por que você está sempre me afastando?" Ela cruza os braços e fica de mau humor.

"Você não está pronta."

"Eu estou." Ela enrola a bainha da minha camiseta no punho. "Eu sempre estive pronta para você."

"Hellion..."

"Eu quero você." Ela passa os lábios na minha nuca, olhando para mim com olhos vulneráveis. "Você não me quer?"

Eu empurro minha ereção nela, para que ela saiba o efeito que tem sobre mim. "Você não vê o quanto eu preciso de você, Hellion?"

Ela abre a boca para dizer algo, mas eu já estou devorando a boca dela. Língua contra língua, pele contra pele e coração contra coração.

Eu faço o meu melhor para ir devagar, beijar cada centímetro do corpo dela, cada cicatriz e cada defeito. Quero me gravar sob a pele dela e nunca mais sair.

Ainda a beijando sem sentido, faço amor com ela, sussurrando como ela é linda. Quanto eu não consigo parar de pensar nela ou olhar para ela. Que se ela me deixar, eu viro a terra de cabeça para baixo até encontrá-la.



Presente,

Jogo fora o cigarro, sem me preocupar em terminá-lo.

A promessa que fiz a ela todos esses anos atrás ainda se esconde dentro de mim como um ser real. Esta é a oportunidade perfeita para agir de acordo.

Volto para casa com determinação zumbindo em minhas veias.

Eu congelo na entrada.

Claro, eu não esperava encontrar Mist aqui. Eu pensei que ela estaria no quarto, tomando banho ou algo assim. O que vejo na mesa torce meu estômago.

Sangue. Muito sangue encharca a mesa e as cortinas vermelhas.

Porra, inferno. O que ela fez?

Quando me aproximo da mesa, meu coração bate mais alto desde que saí do Pit.

Meu medo se transforma em pura raiva. Na mesa, encontra-se um rastreador. O mesmo rastreador que plantei em seu braço a caminho da França. Ela cortou-o da pele como um animal louco.

Ela usou o sangue para escrever sobre a mesa.

'Você nunca vai me ter.'

Vamos ver, porra.

Capítulo Dezessete



Mist

Durante meus momentos mais caóticos, você é a única coisa que faz sentido.

A vila que eu vi da janela é muito longe.

Como se isso não bastasse, tenho que caminhar por uma floresta para alcançá-la.

Meus sapatos de salto altos Louboutin não são um caminhar em um lugar rochoso. A lesão no meu braço está latejando e estou segurando meu outro braço de onde removi o rastreador. Levei alguns minutos para encontrá-lo, pensando que ele colocou no meu pulso. Ele é inteligente o suficiente para plantar na parte de baixo do meu braço. Eu quase esculpi minha carne para me livrar dele.

A cortina que enrolei no meu bíceps está encharcada de vermelho e não parece que o sangramento pare tão cedo.

Pior de todos? As batidas constantes na minha cabeça que quase dividem minhas têmporas. O arranhão seco no interior da minha boca faz com que minha língua grude no teto. A faca de cozinha na minha mão quase caí no chão.

Desidratação, abstinência e sangramento. Eu já estive em situações melhores do que isso.

Estou tentada a me enrolar em uma bola e fazer a retirada enquanto estou deitada. Se eu tiver uma convulsão agora, posso cair e encontrar minha morte.

Balanço a cabeça para clarear minha visão vacilante e continuo forçando através das árvores sem fim. Ramos arranham meus braços e minhas pernas nuas. Os arranhões queimam, mas novamente tudo queima. Meus braços, minha pele e até meu coração meio vazio.

Preciso chegar à cidade e ligar para Molly para que ela possa me tirar daqui.

Maldito Hawk. Ele não sabe que estou desintoxicando? O mínimo que ele poderia fazer é trazer minha dose.

O cheiro de pinheiro enche minhas narinas. Os pássaros cantam alto nas árvores altas. Raios de sol atingiram o topo do meu cabelo, meu cabelo muito desgrenhado por causa de ser fodida no rosto. Devo parecer uma bagunça com esperma seco por todo o lado e sangue pingando no meu vestido de mil libras.

Estou tão dolorida que ainda sinto seus impulsos impiedosos a cada passo que dou.

Eu odeio o quanto isso me excita. Eu o odeio por fazer isso depois de anos fingindo que não existimos um para o outro.

Eu me odeio por querer mais.

Mesmo quando dou passos vacilantes, tenho que me lembrar de que estou fazendo a coisa certa. Se eu voltar, se eu desistir, será o fim de nós dois.

O suor escorre pela minha testa e volta. Seixos esmagam sob meus sapatos, e evito escorregar e cair no meu rosto algumas vezes.

Estou ofegando e sufocando com minhas próprias respirações. O latejar na minha cabeça se torna uma batida constante e intensificada.

Soltei o pano em volta do meu pulso e agarrei um tronco de árvore para me equilibrar com os dedos ensanguentados e úmidos. Minhas respirações são rápidas e pesadas como o borbulhar dos mortos. Sem o pano, o sangue escorre do meu braço para as folhas da árvore.

A razão pela qual o sangue não para é provavelmente por causa do Omega e não por qualquer outra coisa. Eu preciso da minha dose. Eu preciso disso. Eu não me importo que ainda seja uma drogada, afinal. Omega entorpece as partes que mais machucam.

Omega apaga memórias.

Eu respiro fundo e empurro a árvore. Eu tento andar, mas estou balançando como se estivesse bebendo a noite toda. Minha visão fica embaçada e minha cabeça fica tonta.

Passos soam atrás de mim. Agarrando o cabo da faca com mais força, eu giro tão rápido que quase caio no meu rosto. Eu não estou com disposição para mexer e eu mataria qualquer um que ficar no meu caminho.

Agora, se apenas minha visão nebulosa cooperasse. Eu pisco uma vez. Duas vezes. Uma presença maior que a vida está no meu rosto. Aqueles olhos turquesa escuros olham para mim com total desaprovação.

Foda-se ele. Ele nem me beijou.

Seus olhos se estreitam no meu braço ainda sangrando, e ele o alcança. Eu aponto a faca em seu peito, parando-o. Estou respirando com dificuldade, minha cabeça está uma bagunça e preciso da minha maldita dose.

O mínimo que ele pode fazer é trazer minha dose.

"Se você vai me esfaquear, faça-o." Seus ombros ficam para trás e ele ainda está com aquela expressão assassina como se quisesse me estrangular. "A morte é a única coisa que me manterá longe de você."

Meu aperto na faca vacila, mas continuo segurando. Ele tem que me deixar ir enquanto ainda pode.

Só de saber que ele respirava em algum lugar no mesmo céu me manteve viva. Por que não podemos voltar a isso?

Mas uma parte de mim lamenta a ideia de passar um segundo longe dele.

Não fique sozinha com ele.

"Deixe-me em paz, Hawk..." Eu tento adicionar mordida nas minhas palavras, mas a dor na minha cabeça paralisa meu discurso.

"Você vai sangrar pra caralho." Ele rosna e agarra meu braço. A faca cai no chão. Ou deixo pra lá. Eu nem sei.

Eu odeio o quanto meu corpo se inclina em seu abraço quente. Quanto eu quero fechar meus olhos, mesmo por apenas um momento.

Não. É a retirada mexendo com minhas emoções.

Hawk inspeciona meu braço e depois xinga. Ele arranca sua camiseta quase rasgando-a no processo. Eu balanço, e minha visão fica embaçada, mas eu me apego avidamente a essa visão dele.

Ele sempre foi uma visão, mas raramente tirava a roupa e eu quase nunca o vi completamente nu. As amplas cordas de seus músculos e sua tatuagem de falcão se flexionam a cada movimento enquanto ele envolve sua camiseta em volta do meu braço. Pequenas tatuagens de pássaros voam do seu lado para o peito, onde seu coração repousa. Estes são novos. Eu só vi a tatuagem de falcão quando éramos adolescentes.

"Que porra você estava pensando?" Ele se encaixa e meus olhos nebulosos caem sobre ele. Minhas pálpebras estão pesadas e posso sentir minha visão escurecendo.

Aperto seu forte antebraço. Meus dedos suados e sangrentos cavam em sua carne. "Eu preciso... Omega..."

"Não estou mais fodendo." Ele resmunga. Antes que eu possa entender o significado por trás de suas palavras, meu mundo começa a escurecer.

Eu caio e, pela primeira vez em anos, não tenho medo. Tem tudo a ver com a forma como seus braços fortes cercam minha cintura.

Preto me suga.



Passado,

"Pule!"

Olho para Hawk com o estômago apertado. Ele está muito longe. Eu vou pular para a minha morte.

"Eu vou pegar você." Ele me mostra seu sorriso raro e confiante. "Eu sempre vou te pegar."

Ele vai. Eu sei que ele vai.

Eu respiro fundo e pulo.



Presente,

Meus olhos se abrem com um gemido baixo. A dor de cabeça latejante bate no meu crânio, quase o abrindo.

Onde diabos está minha dose?

Balanço a cabeça e olho meu ambiente. É o mesmo quarto em que acordei... hoje? As cortinas de musselina ainda cobrem a janela, mas não há lasca de luz. Já deve ser noite.

Isso significa que mais de três dias se passaram sem Omega.

Eu preciso sair daqui.

Eu tento me levantar, mas algo me puxa de volta.

Cordas.

Ambos os pulsos estão amarrados acima da minha cabeça a um canto no poste metálico da cama. Meus tornozelos também estão amarrados ao pé da cama, deixando-me espalhada aberta.

O que no inferno sempre vivo?

Eu puxo as cordas, mas elas apertam meus pulsos, puxando minha pele. Eu solto uma respiração frustrada e tento chutar meus tornozelos ou soltá-los. A corda os prende em um laço inquebrável.

O desespero roe meu instinto como um animal preso e ferido precisando sair. Apesar de estar envolta em ataduras, as feridas nos meus braços queimam e pulsam, mas não paro de puxar. Eu nem me importo que as mangas do meu vestido estejam rasgadas, por isso estou sem mangas com todas as minhas cicatrizes visíveis para o mundo ver. A única coisa que me importa é a minha maldita dose.

A porta se abre e eu congelo, minha respiração desorientada. Hawk entra com uma garrafa de água na mão. Ele está vestindo calças e camiseta. Tudo preto, como um demônio grande e alto.

Mordo meu lábio inferior e olho para longe dele, continuando minha luta contra as amarras.

"O que você pensa que está fazendo?" Eu o encaro novamente, puro ódio saindo dos meus lábios.

"Eu te disse." Ele se senta casualmente em uma cadeira de madeira em frente à cama, sua grande figura empequenecendo ela. Uma determinação letal cobre seu rosto. "Você vai ficar aqui."

"Eu não posso." Eu lambo meus lábios secos, olhando a garrafa de água. "Eu preciso da minha dose."

Ele balança a cabeça uma vez.

Maldita a teimosia desse homem.

"Por que diabos não?" Eu falo.

Ele permanece em silêncio, me apunhalando com um olhar irritante e desaprovador.

Eu abaixo minha voz. "Você sabe como fica."

“Sabia. Passado." O azul punitivo de seus olhos olha para mim. "Estou fora desse veneno."

"Mas eu não estou. Eu preciso de mais tempo." Minha frustração cai alto e claro antes que eu diminua. “Você por acaso tem um pouco com você? Apenas uma cápsula serviria.”

Ele balança a cabeça.

Porra. Lá se vai minha esperança.

"Se você planejou me trazer aqui, não deveria ter pensado na minha maldita dose?" Minha voz treme e meus membros também. Uma coceira apunhala minha pele, rugindo e arranhando por uma dose. Apenas uma pequena serviria.

"Não, porque você está se safando." Sua voz é fria, muito fria.

"Preciso de tempo!" Eu luto contra minhas amarras. Eu odeio como minha parte de mulher palpita com o pensamento de que ele me amarrou, então estou completamente à sua mercê. No entanto, o fato de ele não ter trazido nenhum Omega me irrita.

"Você está saindo agora."

Eu congelo, os lábios se separando, depois solto uma risada nervosa. "Você está brincando certo?"

Ele se inclina, então aqueles portões azuis profundos olham para minha alma. "Eu já brinquei?"

"Não." Eu bato, e as cordas apertam contra a minha pele. Minha energia está diminuindo e, em breve, nem conseguirei me mexer. Hawk está de pé em toda a sua altura, pairando sobre mim. "Eu digo sim."

"Você não entende." Lágrimas ardem nos meus olhos, mas eu as engulo na minha garganta contraída. "Eu *preciso* dessa dose."

“Oh, sim, eu entendo, Hellion. Eu entendo melhor que você, na verdade. Fui eu quem sofreu uma retirada severa, lembra? ” Seu rosto está na minha frente em um segundo até eu respirar fumaça e cravo e seu cheiro inebriante do oceano. "Você está traindo a desintoxicação com os outros, não é?"

"N-Não." Eu respiro fundo, tanto para inspirá-lo como porque preciso me lembrar de respirar.

"Se você realmente quer Omega, então você vai passar por isso."

"O que é isso?" Puxo meus pulsos e o curativo no meu braço direito se abre e fica encharcado de vermelho. "Que porra você pensa que está fazendo? Me deixa ir."

"É inútil." Ele sorri. "Você só fica desconfortável quanto mais puxa. Eu tive muita prática.”

Um monstro de olhos verdes chora no meu peito. Ele amarrou outras mulheres assim também? Eu sempre tentei evitar pensar em quantas mulheres ele transou depois de mim, mas isso está me afetando mais do que gosto ultimamente. Uma parte de mim quer massacrar qualquer outra mulher que o tenha enquanto eu não podia.

Dedos calejados enfiam em meus cabelos soltos e ele levanta minha cabeça, então eu estou olhando seu olhar. Há um brilho claro no azul geralmente escuro. É como... ele se importa. Isso me confunde muito.

"Seja boa, Hellion."

"Ou o que?" Eu murmuro.

Ele suspira como se estivesse irritado. "Ou você tornará isso mais difícil para si mesma. Eu te disse que não vou mais me conter.”

Estou começando a ver isso claramente. Este Hawk não é o tipo que se retém. Este não é o garoto que sempre escondeu uma parte de mim, com medo de que eu o odeie por isso. Este é o homem que descobre tudo e me desafia a lutar com ele.

Como posso lutar com ele quando ele destruiu todas as minhas defesas? Só espero que ele não destrua meu coração já meio vazio no processo.

Ele levanta minha cabeça para que ela fique embalada em sua mão forte e cutuca a garrafa de água aberta na minha boca.

Eu fecho meus lábios. Mesmo que meu corpo implore por água, não cairei sem lutar. Hawk não gosta de mim ou vai me desintoxicar.

"Beba antes de eu fazer você beber," ele repreende como se eu fosse uma criança se recusando a comer seus vegetais.

Inclino meu queixo, ainda fechando meus lábios.

Ele suspira novamente e enfia a garrafa nos meus lábios. Gotas de água fria caem no meu rosto e sou tentada a lambê-las.

Eu não.

Hawk segura meu nariz, cortando meu ar. Eu suspiro pela boca e ele esvazia metade da garrafa na minha garganta. Eu engulo e resmungo antes que meu cérebro tome a decisão mais segura de engolir. O líquido frio acalma minha garganta arranhada, mas parte dele vaza pelo meu nariz quando ele me solta. Minha cabeça cai no travesseiro com água grudando no meu rosto, pescoço e cabelos.

Eu tusso e olho para ele com puro ódio.

Ele sorri para mim e estende a mão para o meu rosto. Estou tentada a me misturar com o travesseiro.

Hawk limpa o polegar ao lado da minha boca. O gesto suave bate no ar dos meus pulmões. Eu quero fechar meus olhos e absorver seu toque. Eu quero esfregar contra ele como um animal de estimação.

Não fique sozinha com ele.

Ele ainda está sorrindo quando diz. "Boa garota."

Então ele se vira e sai. Observo a porta por longos segundos depois que ele desapareceu. Minha língua continua lambendo meus lábios, tentando reencarnar o que aconteceu.

Não.

Preciso sair daqui antes de esquecer por que estou protegendo-o em primeiro lugar.

Capítulo Dezoito



Mist

Você me consome até não ter certeza se sou uma extensão sua.

“HAWK…”

"P-Por favor, Hawk..."

“Eu preciso da minha dose. Não faça isso comigo."

“Foda-se! Te odeio!"

"Por favor, por favor…"

Devo parecer uma pessoa mentalmente instável, e provavelmente sou. Estou perdendo a consciência há semanas, mas tenho certeza de que demoram apenas alguns dias. Ou foram horas?

O tempo me escapa. Tudo faz.

O toque alto não deixaria minha mente e minha cabeça estava tão pesada quanto um caminhão. Minha língua cresce muito para a minha boca e mal consigo sentir meus membros.

Hawk me soltou algumas vezes para ir ao banheiro e me alimentar, mas eu não podia correr, mesmo que quisesse. Mal consigo abrir os olhos sem

sentir uma dor aguda. É como se um milhão de agulhas sob minha pele ficasse ao mesmo tempo, sem parar.

Sou grata sempre que a inconsciência me afasta. Mas então, as memórias que eu tenho fugido me assaltam. Elas magoam. É isso que as memórias fazem, elas doem tanto como uma doença mortal em seus estágios finais.

Se eu não tiver dormência, essas memórias vão me despedaçar.

Pequenos toques.

Pequenas palavras.

Beijos inocentes. Beijos apaixonados.

Risos roubados.

Pequenos momentos.

Abraços que consomem.

Eu sempre vou te pegar, Hellion.

Você é a única mulher que eu quero, Hellion.

Eu vou te levar para a França. Vamos começar de novo.

Palavras. Palavras vazias. Elas machucam mais do que a retirada da Omega ou meus ferimentos ou qualquer tortura física que eu tenha sofrido.

Como se isso não bastasse para me fazer desejar a morte, minhas lembranças mais sombrias atormentam minha inconsciência como um pesadelo sem fim.

A dor. Os lençóis brancos. O sangue. Muito sangue. Foi a primeira vez que o sangue me assustou tanto. Não era apenas sangue, era parte da minha alma e a destruição viciosa dos meus fracos sonhos.

Eu não quero ver seu rosto de novo. Você está morta para mim, Mist.

Lágrimas brotam dos meus olhos como fizeram naquele dia. Naquele momento, ele virou as costas para mim e partiu para sempre ainda atrai uma ferida negra sugadora no meu coração.

Desde então, a vida perdeu seu significado e eu vivi apenas com um propósito.

Sou levada à consciência de novo e, embora a dor destrua meus nervos, estou agradecida. Vou aguentar a dor física das memórias torturantes a qualquer dia.

É noite, ou meus olhos estão vendo preto. Minhas mãos e tornozelos não estão amarrados quando os movo.

Não que eu possa correr. Preciso de mais descanso se quiser levar alguém com o dobro do meu tamanho como Hawk. Por enquanto, vou fingir que ainda estou fraca.

O zumbido na minha cabeça retorna e eu gemo com o peso do meu corpo. Não consigo nem mexer o braço por muito tempo. Eu corro minha língua pelos meus lábios rachados. Não tomo banho há dias ou uma semana e ainda estou no vestido da delegacia. Eu me sinto tão suja e fora disso.

As paredes do quarto giram como um carrossel. O lustre parece um monstro de olhos arregalados prestes a cair na minha cabeça. Eu pisco meus olhos sem foco algumas vezes, limpando as lágrimas que se acumularam em minhas pálpebras.

"Haaaawk…" Meu discurso está arrastado como se estivesse bêbada. Isso é uma ideia. Vou pedir-lhe álcool com os comprimidos de paracetamol. Eles ajudam a reduzir a intensidade dos sintomas de abstinência. Fico feliz que ele esteja pelo menos me dando essas pílulas.

Pisco mais um pouco quando inclino a cabeça para o lado, mas ele não está no quarto. Ele geralmente senta em frente a mim ou na cabeceira da cama e me observa como um pesquisador observaria o rato do laboratório.

Dane-se ele por me colocar nisso.

Tento me sentar, mas deslizo contra os lençóis. Eles se sentem tão duros contra a minha pele sensível e suada. Caio de joelhos com um baque. Com a mão fraca, aperto a cabeceira da cama. Minha força me falha e eu acabo no meu rosto.

Meus braços parecem geleia quando tento empurrar meu rosto. A posição com a cabeça baixa traz bile à minha garganta.

A porta se abre. Filtros de luz ofuscantes da entrada e eu fecho meus olhos. Passos abafados passam por minha cabeça enevoada. Braços fortes envolvem meus ombros e me puxam para cima. Minha cabeça recua e cai contra um peito largo e duro. Esse calor. Esse calor maldito. Por que eu perdi isso de novo?

As respirações quentes fazem cócegas no meu ouvido e eu me aconchego com tudo em mim.

"Abraço?" Eu murmuro em uma calúnia que eu nem entendo.

"O que você está fazendo?" Hawk estala, obviamente não ouvindo minha patética perda de controle.

"Jogue... para cima..." Bile enche minha garganta.

Ele se atrapalha com algo ao lado da cama e depois traz um balde preto no meu rosto. "Aqui."

Uma mão suada aperta seu antebraço e a outra agarra o balde enquanto esvazio meu estômago. Faço isso por tanto tempo até estar seco.

Uma mão forte e reconfortante esfrega minhas costas em um movimento lento e circular. Pequenos formigamentos surgem na minha pele e acendem um fogo profundo na minha alma. Estou alucinando agora? Porque acho que Hawk está esfregando minhas costas.

Uma vez terminado, eu o encaro. Ele empurra o balde para o lado e olha para mim com aprovação. Ele está vestindo uma camiseta cinza de algodão que lisonjeia seus ombros largos e contrasta com as tatuagens de penas que cobrem seu pescoço.

Eu respiro seu perfume e o cheiro do oceano, e o calor. Ele é quente demais. Faz tanto tempo desde que eu pertencia a ele abraçada dessa maneira.

Estou definitivamente alucinando. Esse é um dos efeitos colaterais do Omega que eu não vivenciei antes?

"Você vai se sentir melhor agora que vomitou." Sua voz profunda flutua ao meu redor.

Quero lembrar que eu o odeio por fazer isso comigo e por trazer o monstro que eu continuava empurrando de volta no armário. No entanto, estou tão grogue e fraca e ele é muito quente.

Ele pode me derreter se me segurar um pouco mais.

“Por que você está tão quente? Você deixou outras mulheres terem isso? ” Eu pergunto, então quero dar um tapa na minha boca.

"O que?"

Eu solto um suspiro. Graças a Deus meu discurso é muito fraco e distorcido para que ele entenda o que estou dizendo.

"B-banhoooo." Eu consigo, segurando seu antebraço com mais força.

O chão desliza debaixo de mim quando Hawk me carrega como se eu pesasse uma pena. Quero aproveitar o momento e envolver meus braços em volta do pescoço dele, mas estou tão fraca. Minhas mãos e pernas ficam flácidas e desajeitadas, como se eu estivesse paralisada.

Eu não estive tão fraca em toda a minha vida.

Exceto quando eu perdi tudo.

Quando entramos no banheiro aconchegante com azulejos brancos e azuis e uma pequena janela no topo, Hawk me coloca de pé em frente à grande banheira de pés de garra. Eu balanço e caio contra seu peito, mal abrindo os olhos. Seu braço forte circunda minhas costas enquanto ele estica a minha volta para abrir a torneira. Vapor quente enche o banheiro e a condensação reveste minha pele.

Seus dedos roçam contra a minha pele nua enquanto ele empurra meu zíper para baixo. Estou tão empolgada, mas não posso evitar o arrepio nas

minhas costas e direto para o meu núcleo pulsante. Haverá algum dia em que ele não dará vida ao meu corpo?

Meu vestido esfrega contra a minha pele sensível quando ele a empurra pelos meus ombros. O pano preto cai no chão ao redor dos meus pés bambos. Eu estou com minha calcinha preta de renda na frente dele, me sentindo tonta, fraca e qualquer coisa, menos sexy. No entanto, quando eu dou uma olhada no Hawk, ele está devorando meu corpo com olhos ardentes e escuros.

É como se ele estivesse se deleitando comigo. Cada partícula do meu ser chama a atenção com um desejo ardente que corresponde ao dele.

Ele me segura de pé com uma mão no meu ombro e esse ponto de contato brilha com uma necessidade escaldante.

Seu olhar vai dos meus seios seminus até a seção intermediária e parece que ele está reaprendendo meu corpo e passando os dedos por todas as curvas.

Um gemido se aloja no fundo da minha garganta e meus mamilos enrugam e endurecem. O efeito que ele tem sobre mim excede os limites do meu corpo e toca uma parte profunda da minha alma.

O momento íntimo para quando ele estreita seu olhar sombrio e feroz do meu lado. Uma pequena tatuagem de punhal repousa bem acima do meu quadril, com flores espinhosas girando ao redor do punho e descendo para o lado pontudo. Eu envolvo meus braços em volta de mim em uma tentativa patética de escondê-lo. Hawk puxa meus braços e os prende atrás das minhas costas com uma mão.

Se os olhos puderem disparar, meu lado será queimado agora.

Mordo o lábio inferior, de alguma forma me sentindo exposta ao ver essa parte de mim. Meu segredo mais profundo e vulnerável.

Levou-me toda a coragem que pude reunir para superar meu medo de agulhas e deixar Ink tatuar isso. Eu disse a ele para me desmaiar ou fazer o

que fosse necessário, desde que eu tenha esse lembrete permanente na minha pele.

Ninguém além de mim e Ink já viu essa tatuagem, e agora que Hawk a estuda com tanta intensidade me faz sentir tão exposta. Ele se lembra disso? Faz muito tempo, mas...

"Você deixou Ink tocar em você?" Ele rosna em um tom baixo e assassino.

É tudo o que ele pensa?

Eu não deveria estar sentindo nada do que ele esqueceu sobre isso, mas meu peito aperta, de qualquer maneira.

Dane-se ele.

Embora eu não possa ficar sozinha, eu o empurro, ofegando e tropeço na banheira agora cheia. A água espirra ao meu redor. Meu pé escorrega na borda molhada e perco o equilíbrio, quase caindo. Uma mão forte agarra meu braço e ele me ajuda a sentar na água fria. Minha pele sensível absorve o calor. Não é muito quente, mas também não é muito frio.

Solto um longo suspiro, minha cabeça encostada na banheira enquanto a água me cobre no queixo.

Hawk estava certo. Depois de vomitar, o zumbido na minha cabeça se transformou em um zumbido tolerável.

Meus dedos trêmulos pegam um frasco de xampu na lateral da banheira. Lilás. Isso não pode ser uma coincidência.

Hawk o pega e se posiciona atrás de mim do lado de fora da banheira. Ele derrama água no meu cabelo e shampoo meu couro cabeludo com movimentos firmes, quase com raiva. Apesar de seu humor irritado, não posso deixar de absorver seu toque e a mera conexão dele lavando meu cabelo.

O ar ondula com vapor, perfume lilás e nosso silêncio espesso. Um tiro de necessidade aperta meus mamilos e faz minhas coxas apertarem. Não importa se eu sou fraca, me retiro ou sinto vontade de morrer.

Querer Hawk não é um ardil do momento ou uma necessidade corporal. É um estado de espírito constante.

Seus dedos enfiam nos meus fios grossos enquanto sua voz baixa e profunda preenche o silêncio. "Eu lhe fiz uma pergunta."

"E eu me recusei a responder."

Ele coloca meus cabelos em volta da mão e inclina minha cabeça para trás, então eu estou olhando seus olhos turquesas para trás. "Não me empurre, porra."

"Ou o que? Você vai me sequestrar? Foder-me como uma prostituta? Amarrar-me a uma cama e me torturar? Tudo feito." Não me escondo do seu olhar assassino. "Me deixa ir. Você já me machucou o suficiente."

"Insuficiente." Seu aperto aperta no meu cabelo até a dor explodir no meu couro cabeludo. "Não é nada comparado a levar um tiro nas costas pela única pessoa em quem mais confio."

Trago a bola na minha garganta. Esse é um daqueles momentos em que eu deveria pisar em suas feridas e empurrá-lo para longe, mas como posso quando posso ouvir meu próprio coração se partindo em pedaços minúsculos?

"Você me deve uma vida de merda, Mist. Este não é o começo de me pagar de volta."

"O que você quer de mim?"

Ainda segurando meu cabelo, seus lábios encontram a concha da minha orelha molhada e ele morde. Um calafrio de dor passa por mim quando ele sussurra. "Sua dor." Ele passa a língua ao longo do lóbulo até que o prazer entre, entre minhas pernas. "Sua alma."

Meus olhos lutam para se fechar, mas eu consigo encará-lo. Minha boca fica aberta, sem saber o que quero dizer. Não tenho a chance de descobrir quando Hawk puxa o chuveiro e enxágua minha cabeça.

Shampoo e mechas do meu cabelo entram nos olhos, nariz e boca. Engasgo com a água em cascata, incapaz de respirar.

Ele desliga o vapor e eu respiro fundo, piscando a água. Hawk me puxa para fora da água e coloca uma toalha e me leva de volta para o quarto. Eu não posso lutar com ele, mesmo que eu quisesse. Estou muito fraca e com dor.

Eu o odeio tanto por cavar seus dedos em minha alma e agitar minhas feridas não-físicas.

Hawk me joga na cama e passa a prender meus pulsos ao pé da cama.

"Não..." murmuro, tentando empurrá-lo, mas minha energia quase não existe. Não é preciso muito esforço para amarrar meus pulsos e tornozelos na cama.

Ainda estou de calcinha molhada, tremendo com algo muito mais potente que frio. A posição me deixa tão aberta e disponível para ele. Eu gosto muito do ponto de frustração.

"Eu te odeio," eu mordo.

Ele paira sobre mim, uma sombra escura reforçando suas feições bonitas. "Pelo menos concordamos com isso."

Meus lábios tremem, mas engulo a dor. "Se você me odeia, então me deixe ir."

"Você não sabe o que fazer." A calma enganosa me coloca em alerta quando ele se senta ao meu lado, trilhando um caminho preguiçoso sobre minha pele molhada com seus olhos encobertos. “Você pode gritar e lutar o quanto quiser, mas ninguém vai te salvar de mim. Você está sob minha misericórdia e não tenho nenhuma de sobra.”

"Dane-se." Eu puxo as cordas, mas no meu estado, eu poderia muito bem ser uma formiga lutando com um búfalo.

"Como quiser." Seus dedos arrastam do meu cabelo molhado e solto para o meu ombro e clavícula, deixando arrepios em seu rastro. Eu respiro fundo

quando desliza por baixo do meu sutiã e ele encontra um mamilo dolorosamente rígido. Ele aperta. Duro. Eu grito, minhas costas arqueando para fora da cama e empurrando em seus dedos. Eu estou tão fodida. Ele me odeia e estou implorando por mais.

Ele enfia a mão no bolso de trás e pega uma faca. Meu sutiã se abre com um único corte. Minha cabeça lateja e ainda estou enevoada, mas meu corpo não entende isso. Está doendo para ele me tocar e me trazer de volta à vida.

Como todas as outras vezes.

Seu dedo indicador segue círculos preguiçosos no meu mamilo. O ritmo torturante toca as cordas do meu corpo. No entanto, eu me preparo para o olhar quase gentil em seu rosto. Deve ser a calma antes da tempestade, porque o novo Hawk não é gentil.

"O que você quer de mim?" Eu expiro.

"Diga-me o porquê." Ele abaixa a cabeça até que seu hálito quente paira sobre meus seios como uma ameaça.

"Eu já te disse."

"Resposta errada." Sua boca trava no meu mamilo livre, mordiscando enquanto belisca meu outro mamilo ao mesmo tempo. Um gemido me assusta. O ataque duplo dispara um chiado direto para o meu núcleo. Eu tento combater minhas restrições, mas elas apenas cavam na minha pele.

Eu odeio o quanto eu amo estar completamente à sua mercê.

Ainda torturando meu mamilo com a boca, sua mão desce. Todo movimento é como se eu fosse jogada em uma fogueira. Ele empurra minha calcinha para o lado e encontra minhas dobras molhadas. Um gemido rasga da minha garganta.

Ele rosna contra o meu peito. "Você gosta disso, não é, Hellion?"

Eu me afasto dele mesmo quando meu corpo arqueia contra seu toque.

Enquanto seus dedos me separam e provocam minhas dobras, ele agarra meu queixo com o polegar e o indicador e me obriga a olhar para aqueles olhos azuis punitivos. "Olhe para mim. Quando eu te toco, você não pode se esconder. Você me olha, porra."

Eu faço. E é louco como ver o rosto dele trazer de volta tantas emoções emaranhadas que quase me consomem.

Ele enfia um dedo duro dentro de mim. Meus quadris caem do colchão. Hawk se posiciona entre minhas coxas e usa a faca para cortar minha calcinha. A expectativa recua dentro de mim, esperando por algo. Qualquer coisa.

Hawk me observa com um olhar acalorado que traz de volta sensações confusas que deveriam ter sido eliminadas do meu sistema.

Com as duas mãos nos meus quadris, ele me puxa contra suas coxas vestidas de jeans. Não recebo um aviso antes que ele dê um tapa na lateral da minha bunda.

Um suspiro se mistura com um gemido e lágrimas da minha garganta. Estou perdida nas mãos dele, e uma parte de mim gosta de ser fraca demais para lutar contra o que ansiava pelo que parecia uma eternidade. Quando ele me dá um tapa de novo, o calor escorre entre minhas coxas com persistência vergonhosa.

No quinto golpe de sua mão forte, estou choramingando e triturando nele. Hawk não me olha com essa expressão ardente há anos. Eu não deveria estar perseguindo o passado e sei que nunca mais voltará, mas testemunhar um pedaço do velho dele dispara êxtase através de mim.

Sua aspereza é o meu paraíso, desde que ele me toque. Algo no fundo da minha mente me diz que isso está errado, mas eu não poderia me importar menos agora.

Hawk abaixa a mão do lado da minha bunda com mais força dessa vez. A picada queima e meus olhos também, mas eu mordo meu lábio inferior e absorto o prazer pulsante em meu núcleo

"Estou curioso." Seus dedos percorrem minha bunda vermelha quente, criando um atrito torturante e enlouquecedor.

"Sobre?" Eu expiro, sem saber se quero distrair ele ou a mim mesma.

Seu olhar cheio de luxúria encontra o meu em algo íntimo e revelador. "Como você parece quando quebra em pedaços."

Você viu, mas estava cego demais para perceber.

"Você me viu quebrar, então é justo que eu também veja você quebrar." Seus dedos vagam pelas minhas dobras escorregadias e um gemido rasga dele. Minhas costas arqueiam quando ele preguiçosamente mancha minha umidade para baixo, para baixo, até que seu polegar pressiona contra a minha bunda.

Meus olhos se arregalam quando eu respiro fundo.

"Alguém tocou em você aqui?" Há uma dureza na voz dele que não existia há alguns segundos atrás.

Eu me afasto dele, tentando parecer não afetada. "Isso não é da sua conta."

"Estou fazendo minha." Ele me dá um tapa com a outra mão, empurrando o polegar um pouco dentro da minha bunda.

O simples gesto me enche e me estica inteira. Com minhas bochechas super estimuladas, é como se eu estivesse sendo incendiada. O problema é que eu não quero sair.

Estou a alguns segundos de implorar para que ele me leve áspero e cru como ele fez contra a mesa.

Minha necessidade dele não é física, é sobre a conexão consumidora com a qual persigo e sonho há anos.

Ele pressiona o polegar ainda mais e minhas paredes se apertam de dor, mas continuam a sugá-lo para dentro de qualquer maneira.

"Isso será meu." Ele enfia outro dedo dentro da minha entrada escorregadia, então estou cheia com ele. “Isso sempre foi meu. Quanto mais cedo você aceitar isso, melhor.”

Não consigo responder. Eu nem sequer penso.

Ele remove os dois dedos e antes que eu possa protestar, ele abre minhas pernas e abaixa a cabeça entre as minhas coxas.

A primeira e longa lambida de sua língua empurra meu corpo contra as amarras. Eu tento mover minhas mãos e parar o ataque, mas as cordas apertam meus pulsos. Minhas pernas estão desamparadas, de modo que estou totalmente exposta a ele.

"Oh Deus... Hawk...?"

Ele não presta atenção em mim, sua língua perversa continua o ataque longo e impiedoso contra minhas dobras sensíveis.

A pressão cresce dentro de mim como um vulcão à beira da erupção. Vou sentir a mera sensação de sua barba por fazer contra minhas coxas.

Ele dá uma volta em mim, empurrando sua língua dentro de mim com golpes crus, em seguida, substitui sua língua com os dedos enquanto ele lambe um longo caminho direto para o meu clitóris. Ele chupa a pele latejante e me fode cru com a língua. Eu me debato contra a amarração como se um ser estrangeiro me possuísse. Meus punhos cerram e abrem com a necessidade impossível de arrastar meus dedos em seus cabelos.

Eu não duro. Eu não posso.

O orgasmo me atinge com uma força esmagadora que eu nunca senti antes. Um tremor estremece através dos meus membros enquanto as ondas continuam. Hawk não para.

Ele continua me chupando e me lambendo com persistência feroz. Eu mal estou descendo do prazer avassalador quando ele morde meu clitóris. Os restos do meu orgasmo anterior colidem contra outra onda e eu solto um longo grito.

Minhas paredes se apertam e um espasmo involuntário estremece através do meu corpo.

Hawk continua os caminhos perversos de sua língua. Desta vez, o polegar dele pressiona o meu traseiro como uma ameaça ou promessa, eu não sei. Mas é o suficiente para começar o acúmulo enlouquecedor novamente.

"Hawk... não mais..." Minha voz rouca é estranha aos meus próprios ouvidos.

Todo o zumbido desapareceu e minha cabeça nada em um nevoeiro agradável e confuso. Meus seios estão pesados, as pontas muito sensíveis, doem com o ar roçando contra eles. Mais um orgasmo e vou desmaiar.

Ele bate a língua e os dedos dentro de mim enquanto pressiona o polegar contra a minha bunda.

“Oh. Deus." A onda que não parou exatamente me varre de novo até que eu acho que nunca vou descer.

Quando volto, estou mole e incapaz de mover um músculo. O prazer ainda zumbe sob minha pele sensível e lisa. Quanto tempo se passou desde que me senti tão... satisfeita?

Meus olhos ardem quando a resposta óbvia vem à mente. Sempre foi com Hawk e apenas para ele.

Quando eu desisto da esperança de que ele nunca pare, sua cabeça surge entre as minhas coxas, os olhos selvagens enquanto ele lambe os lábios brilhantes.

Vê-lo lamber meu gosto faz coisas estranhas para mim.

Eu quero beijar ele

Assim como na época em que contei a ele as notícias mais felizes da minha vida.

Capítulo Dezenove



Mist

Tínhamos o mundo na palma de nossas mãos, então o que deu errado?

Passado,

"Você pode fazer isso de novo?" Eu pergunto, ainda nebulosa e exaltada pelo prazer que ele me trouxe com a língua.

Eu acho que gozei duas vezes. Ou foi apenas um que acabou de estender para o próximo?

Os lábios de Hawk encontram os meus e ele me faz me provar na sua língua. Isso é tão erótico e quente.

Seu corpo largo empurra meu corpo na cama do motel quando ele rasteja em cima de mim, me cobrindo inteira.

"A qualquer momento, Hellion." Ele me dá um raro sorriso de menino enquanto me puxa para que eu esteja meio deitada em cima dele. "Eu amo provar você."

Coro e enfio os dedos nos dele, aproveitando o raro silêncio e felicidade que temos neste quarto de motel gasto.

Minhas pálpebras pesam, exigindo dormir, mas eu pisco para longe. Não é hora de adormecer.

Afago as costas da mão maior e mais bronzeada de Hawk. "Você acha que poderemos sair em breve?"

Ele assente e sorri. Ele está sorrindo tão brilhantemente desde que concordamos em sair. E não posso deixar de amar cada momento de felicidade que em breve será nosso.

"Não vai demorar mais de um mês até eu te tirar daqui." Ele olha para mim, seus olhos brilhando como o mar que ele prometeu me mostrar.

Ele enfia a mão no bolso de trás e pega uma delicada pulseira de prata com uma pequena joia em cima. Meus olhos se arregalam quando olho freneticamente entre o anel e seu rosto.

"Eu sei que ainda somos jovens, e talvez você tenha apenas dezoito anos, mas pretendo passar o resto da minha vida com você, Hellion. Trarei um anel melhor para você quando sairmos daqui, mas por enquanto..."

"Sim! Sim! Eu vou me casar com você." Eu grito e forço-o a colocar o anel no meu dedo. Ele se encaixa tão perfeitamente como foi feito para mim.

"Você nem me deixou perguntar." Ele parece desaprovar, mas está sorrindo de qualquer maneira.

"Você não precisa. Eu te amo tanto, Hawk."

"E eu amo você." Ele passa os lábios na minha testa, minhas pálpebras, minhas bochechas, a ponta do meu nariz e meus lábios, sentindo um arrepio de gratidão nas profundezas da minha alma. "Nós dois começaremos de novo na França."

É isso.

Mordo meu lábio inferior quando levanto a mão e flexiono a palma da mão sobre o meu estômago. "Nós os três."

Ele congela completamente, nem mesmo fazendo um som. Eu respiro fundo, mordiscando meu lábio inferior.

Na semana passada, saí furtivamente durante uma missão e comprei exames na farmácia. O tempo todo, estive olhando pelas minhas costas, com medo de um guarda do Pit descobrir e levar meu bebê embora.

Eu tenho apenas dezoito ou dezenove anos. Eu não deveria saber como é ter um bebê, mas algo dentro de mim quer quase tanto quanto quero deixar The Pit com Hawk.

Nero tem me encurralado com suas mãos desprezíveis e nojentas ultimamente. Eu tenho lutado com ele o máximo que posso sem envolver Hawk. Porque se Hawk descobrir, ele fará algo que o matará.

Nós três precisamos sair agora mais do que a qualquer momento.

No entanto, a reação atual de Hawk, ou a falta dela me deixa nervosa. Eu sabia que ele acharia isso surpreendente, mas me dói que ele possa odiar a ideia de uma criança. Estou apaixonada por esse bebê e pela vida milagrosa que Hawk e eu criamos neste inferno. Quebraria meu coração se Hawk não sentir o mesmo.

Durante a semana passada, escrevi entradas róseas e cheias de esperança no diário. Essa vida inesperada pode ser a luz da nossa escuridão.

"Eu..." Eu tento preencher o silêncio desconfortável. “Acho que quando comecei a armazenar metade das pílulas, também poderia ter armazenado as coisas contraceptivas. Eu...” Minha cabeça cai e eu sussurro. "Não fiz de propósito, mas agora que o bebê está aqui, não quero perder..."

"Quem disse alguma coisa sobre perder?" Hawk agarra meus ombros e olha para mim com a expressão mais séria que ele já teve. “Nós três vamos sair daqui. Vou protegê-la com a minha vida.”

Engulo o nó na garganta. "Isso significa que você está bem com o bebê?"

"Está bem?" Ele sorri tão largo que meu peito palpita. "Estou sobre as malditas nuvens. Quero uma dúzia de filhos com você. ” Ele fica comigo

embrulhada em cima dele. Seus braços cercam minha cintura e os meus envolvem seu pescoço. Meus pés levantam do chão quando ele nos gira. "Eu sou o homem mais feliz do mundo!"

Ele beija meu nariz, bochecha e testa antes de roubar meu fôlego com um beijo selvagem.

“Obrigado por existir, Hellion. Eu te amo muito, porra.”

"E eu amo você, Hawk." Lágrimas brotam dos meus olhos, e eu o abraço tão perto, querendo nos fundir enquanto ele continua nos girando. Ele está rindo. Estou rindo.

E pela primeira vez desde que entramos no The Pit, parece que somos pessoas normais. Não Omega. Sem Hades. Sem matança.

Apenas nós e nosso futuro juntos.

Foi o dia mais feliz da minha vida.

Antes que tudo caísse em pedaços.

Capítulo Vinte



Hawk

Estou te destruindo ou simplesmente me destruindo?

Presente,

"Como está?" Eu pergunto pelo telefone, dando um tapinha no meu bolso traseiro para o isqueiro. "Esse tenente ainda está pescando por aí?"

"A polícia é a última coisa com a qual você precisa se preocupar." A voz legal de Flame não guarda emoções. “Hades a abandonou. Você sabe disso, certo?”

Tiro o cigarro apagado dos lábios e xingo, jogando na espuma do penhasco.

Quando ouvi sobre toda a 'ressurreição do Nero,' percebi que algo estava suspeito. Agora tenho certeza de que Hades suspeita de Mist.

Mas por que agora?

Faz quinze anos de merda.

Hades não abandona seus Zeros sem uma forte razão. Hades não abandona seus Zeros. Ponto final. Nós somos as minas de ouro dele. Qualquer dica que ele recebeu deve implicar diretamente Mist.

A questão é: quem é o filho da puta que está trabalhando contra Mist nas sombras? Se eles conseguem encontrar evidências para acusar Mist do que aconteceu com Nero, por que não fui apontado quando fiz pior?

"Nós vamos ficar aqui por um tempo," digo a Flame, colocando outro cigarro de volta na boca e acendendo.

A nicotina forte enche minha boca e acalma meus nervos quando expiro pelas narinas.

Quero dizer que odeio que Mist esteja nessa situação, mas uma parte doente de mim quer sufocá-la aqui até que não haja saída.

Era para ser vingança, mas as linhas estavam borradas em algum lugar no meio. Agora, quero consumi-la, devorá-la e me gravar nela tão profundamente que ela não será capaz de respirar sem me sentir dentro dela e ao seu redor.

O que acontece depois ainda é discutível.

"Sensato." A voz desconectada da Flame se desvia "Bem, você está falando agora..."

"Onde diabos você a levou?" Molly grita do outro lado. "Eu vou te encontrar e vou te matar."

Eu deixei a fumaça sair da minha boca. Molly com certeza não pode me machucar e estou perdendo meu tempo conversando com ela.

"Eu não me importo se você é um Zero. Eu vou te matar se você machucá-la."

"Não comece uma ameaça que você não pode realizar, garota gótica." A zombaria da Scar no fundo diz então em um tom alegre. "Vou tirar o tenente chato das suas costas, Hawk. Não se preocupe com ele."

"Você pode lidar com ele, embora?" Shadow zomba ao fundo.

"Eu posso lidar com qualquer um." Há mais mordidas nas palavras de Scar do que ela normalmente mostra.

É a primeira vez que acredito que talvez ela não possa. Aquele tenente provou como ele é implacável e destemido.

"Eu vou te encontrar, Hawk." Molly grita. "É melhor você..."

Desligo e termino de fumar meu cigarro em paz. Meu olhar procura nos arredores da casa. Durante a semana em que Mist passou desintoxicando, coloquei algumas armadilhas, mas não é a melhor segurança. Crow escolheu um lugar isolado sem muitas preocupações de segurança, como esperado de um Zero, mas algumas das árvores são altas demais, quase pastam no céu. Seria difícil conseguir equipamento de atirador lá, eu sei porque tentei, mas não é impossível. O mero risco me faz tremer.

Fico feliz por não ter mantido Mist no Le Salon. Se Hades a colocou em sua lista de merda, ela está terminada. Ele usará aquelas garotas que ela tanto ama contra ela e a trará para o chão.

Sua queda deve me alegrar, mas tudo em que penso é que posso mantê-la na coleira ao meu lado.

Embora em circunstâncias diferentes, voltamos ao tempo em que somos apenas nós dois.

Ela costumava ser o meu paraíso. Agora, ela é uma doença sem cura.

Jogo a ponta do cigarro, bato com a bota e volto para dentro.

É como Crow fez de propósito e escolheu uma casa aconchegante. Da estrutura antiga de madeira aos tapetes tradicionais até o mar cintilante abaixo, é tudo o que Mist e eu escolheríamos quando eu era um idiota.

Meu humor escurece quando eu entro no pequeno quarto onde ela está cuidando de sua retirada desagradável.

Depois de alimentar ela com sopa, não sei como é o sabor, hoje de manhã, ela voltou a dormir imediatamente. Desde que eu a comi duas noites atrás, ela mal abre mais os olhos. É como aqueles dias em que ela estava exausta demais para se mover. Ela está dormindo com os cabelos em chamas espalhados pelo travesseiro. Ela parece tão jovem e vulnerável com o cabelo solto. Provavelmente por que ela sempre amarra na parte de trás da cabeça. Sua boca está dividida em um pequeno 'O' que implora para o meu pau deslizar para dentro.

Ela está de pernas abertas com apenas um lençol fino cobrindo-a. As pedrinhas dos mamilos se esticam contra o tecido. Meu pau endurece contra o meu jeans, sabendo que ela está completamente nua por baixo.

Eu a odeio por ter esse efeito em mim. É como se eu fosse atingido pela maldição de Mist e nunca encontrei uma saída.

Um tremor percorre seus membros de vez em quando.

É normal para toda a retirada que ela está passando. Não importa o que eu faça, não há nada à vontade com a retirada. Apenas dói.

No início, ela exigiu a dose de todas as chances que tinha, mas depois de alguns dias, ela deve ter percebido que não conseguiria e se forçou no modo de luta. Ela tem convulsões à noite, mas morde os lábios para sufocar o som até o sangue sair.

Sua força me enche de orgulho inexplicável.

Ela sempre foi uma durona que lutou com qualquer coisa que lhe servisse.

Eu me debruço sobre ela e desamarro as amarras de seu pulso. Meus dedos massageiam a pele vermelha sobre marcas de raiva de cicatrizes desbotadas.

Flame disse que Mist e Ghost costumavam se algemar quando desintoxicavam porque perdiam suas memórias. Eles preferiram as algemas a fazer algo de que poderiam se arrepender.

Durante meu tempo no Omega, sempre fui hiper-focado e eliminava alvos como se fossem formigas. Talvez minha retirada seja a razão pela qual minha mão está fodidamente inútil agora.

Eu desfiz seus tornozelos em seguida e ela murmura algo que não consigo entender. O som suave é suficiente para forçar minha ereção contra o zíper.

Ela empurra a mão, jogando o lençol fora. Seus seios cremosos, cobertos por mamilos rosados e macios, aparecem à vista. Estou duro, imaginando pegá-los na minha boca até que eles fiquem contra a minha língua enquanto ela está molhada e pronta para eu tomá-la como eu quero. Eu limpo o lado da minha boca para não babar como um adolescente sangrento.

O lençol desliza ainda mais e é como se alguém me ensopasse em água fria e gelada.

A tatuagem e a merda da adaga e das flores se espalham por cima do quadril dela como um lembrete permanente de que o filho da puta do Ink a tocou. A raiva me agarra pelo instinto com o pensamento de que ela o deixou tocá-la em outros lugares.

Uma parte de mim é tentada a incendiar a tatuagem, para que não haja vestígios de nenhum outro homem nela.

Eu me viro antes de agir sobre a ideia. É melhor eu ir verificar a segurança mais uma vez e perguntar a Crow como ele fortalece a dele. Mesmo que ele esteja fora do esquema e se acalmou, ele não é um idiota para baixar a guarda.

Um gemido suave atrai minha atenção de volta para Mist. Seu cabelo cai em uma onda sedosa pelos ombros e no travesseiro. Sua respiração é rápida, os olhos se movendo atrás das pálpebras fechadas. Sua mão desce pelo estômago plano até encontrar sua vagina e esfregar em movimentos circulares e lentos.

Foda-me.

Meu pau pula para atenção, coçando com a necessidade de substituir os dedos.

Eu estreito meus olhos em seu rosto. Com quem diabos ela está sonhando para se tocar enquanto dorme?

Ela murmura algo enquanto seus dedos desaparecem entre as coxas e ela aumenta o ritmo. Seus gemidos e os pequenos sons carentes aumentam de volume. "P-Por favor..."

Mesmo que eu ainda esteja fodidamente duro, não posso ajudar o fogo quente que ameaça me consumir.

Com quem diabos ela está sonhando?

Estendo a mão para sacudi-la e parar qualquer sonho que ela esteja tendo quando respira um gemido carente.

"Hawk..." Seus lábios se abrem.

Os meus também.

"P-Por favor... Hawk... oh..." Seus dedos se movem mais e mais rápido contra sua buceta. Estou muito congelado para reagir. Eu só posso ver o rosto dela ficar vermelho e ela chupar o dedo livre na boca como se fosse a porra do meu pau.

Estou prestes a chegar lá quando seus olhos se abrem.

A luxúria cobre a cor castanha escura e ela parece desorientada por um momento. Seu cabelo bonito se espalha ao seu redor, úmido nas têmporas. Seus enlouquecedores mamilos rosados são duros como pedra, enquanto a mão ainda está aninhada entre as coxas.

Saio do quarto antes que seu olhar caia sobre mim.

Assim que estou lá fora, encosto-me na parede, minha respiração dura e minhas mãos fechadas em punhos ao meu lado.

Eu preciso de um maldito prêmio por sair disso sem transar com ela cru.

Saber que ela me quer a ponto de sonhar comigo muda algo no grande esquema das coisas.

Vou tirar o máximo proveito disso.



Na manhã seguinte, sento-me à mesa na área de recepção. Os fios se espalham na minha frente enquanto os corto em comprimentos semelhantes para continuar construindo o cerco ao redor da cerca da casa.

Um cigarro meio acabado sai dos meus lábios e deixo a nicotina clarear minha cabeça. A luz suave vinda de fora banha a casa com um conforto mais doentio do que o necessário.

É a primeira vez que sinto falta dos dias sombrios da Inglaterra?

Eu estou no meio do corte de fios quando Mist desce as escadas em passos silenciosos e cuidadosos. Eu quase cortei a porra do meu dedo.

Ela está vestindo minha camiseta preta. Isso é foda. A peça larga de roupa cai no meio da coxa e, foda-se, ela parece algo direto de uma fantasia.

A única coisa errada sobre sua aparência é que ela juntou os cabelos em um coque bagunçado. É como se ela estivesse escondendo seu verdadeiro eu por trás da mulher elegante e bem cuidada.

Todo mundo a conhece como a senhora tensa do Le Salon, mas ninguém a viu como eu. Ninguém testemunhou sua natureza livre e faladora. Ninguém sabe que ela cruza os braços como um mecanismo de defesa, em vez de apenas um olhar. É o jeito dela de tirar todos da vizinhança.

Agora, ela é a mais natural que eu a vejo em anos. Sem maquiagem. Sem arrogância. Um cheiro semelhante ao inferno que ela era antes.

Ela para na base da escada e seus olhos castanhos se estreitam nos fios e cortadores na minha mão. "Você vai usar isso em mim?"

Ela acha que eu a machucaria dessa maneira? Mas, novamente, por que ela não faria? O garoto que esfregou os seus pés e memorizou todos os sonhos que ela expressou se foi há muito tempo.

É bom que ela acredite que não hesitarei em machucá-la. Isso a manterá na porra da linha.

"Vou precisar?" Eu continuo me afastando, mas não tiro os olhos dela.

Eu não posso.

Ela respira fundo e aperta as mãos para impedir que elas tremam. Não vai parar. Ela terá que sofrer com isso por semanas.

Suas bochechas estão vazias, provavelmente porque ela vomitou tudo o que comeu. Uma pequena mancha de chocolate brinca com o lado da boca. Suponho que ela tenha tomado o café da manhã que deixei ao lado de sua cama.

"Eu não vou escapar." Ela suspira.

Eu estreito meus olhos. Ela está planejando algo, mas se ela está tentando baixar minha guarda, boa sorte com isso.

Ela se aproxima com passos hesitantes e para na mesa. A mesma mesa em que a peguei há uma semana. Meu pau endurece lembrando como ela se desenrolou ao meu redor. Eu nunca soube que ela ansiava por esse tipo de escuridão.

"Esse veneno vai te matar." Ela torce o nariz para o meu cigarro quase acabado.

“Vai ser um luxo se eu viver para ser morto por câncer de pulmão, ” continuo cortando, tentando ignorar como ela tem um cheiro fresco e o xampu lilás que comprei no caminho para cá.

Algo em sua postura muda, mas ela camufla a mudança o mais rápido possível.

"Você estava..." ela para e limpa a garganta. "Você entrou no quarto ontem à noite?"

Não digo nada. Apenas o som do corte de fio permanece na sala.

"Bem?" Sua voz fica irritada. "Você fez?"

Mais silêncio.

“Urgh. Eu nem sei mais por que me incomodo, ” ela respira. "Eu preciso de roupas novas."

Sem resposta.

"Hawk!" Ela estala.

Eu finalmente olho para ela. Essa mancha de chocolate está implorando para ser lambida do lábio superior.

"Eu disse." Ela cruza os braços. “Eu preciso de roupas novas. Podemos ir às compras?”

Sua oportunidade perfeita para tentar escapar ou fazer um telefonema para quem ela acha que a ajudaria.

"Bem. Eu vou por conta própria." Ela se vira para sair, mas eu agarro seu braço e a puxo de volta. Ela gira e acaba no meu colo com as pernas em ambos os lados das minhas coxas. O cortador de fio cai no chão com um barulho enquanto minha outra mão segura um punhado de seu quadril.

Suas mãos pequenas pousam nos meus ombros para se equilibrar.

"Você não vai a lugar nenhum. Quanto mais cedo você aceitar isso, melhor, ” digo calma e simples.

"Você não me trouxe roupas e..." Ela brilha. "Você cortou minha calcinha."

Eu resmungo com a lembrança de que ela está nua por baixo da camiseta, minha camiseta. Solto a mão dela e deslizo meus dedos pela coxa sob o pano.

Ela suga uma respiração longa e agitada, e meu pau endurece com o som.

"Hawk..." Suas pálpebras ficam caídas quando ela move seu traseiro apertado contra a minha coxa.

"Você não precisa de roupas." Solto seu quadril e puxo o alfinete, liberando os longos fios.

Meu nariz enterra seus cabelos ainda úmidos e inspiro seu perfume lilás. Ela respira instável ao mesmo tempo.

É como se fossemos essas almas jovens novamente, roubando momentos e nos escondendo em um quarto de motel gasto.

"O que mais você planeja tirar de mim, droga?" Sua voz engrossa com luxúria.

"Tudo," eu sussurro contra sua orelha e depois mordo o lóbulo. Ela assobia, mas sua cabeça cai para trás em um gemido.

Eu mantenho minha mão em sua coxa, perto o suficiente do seu calor, mas não muito tocante. Seus olhos brilhantes se enchem de pura e crua antecipação.

Soltei o cabelo dela e limpei a gota de chocolate da curva no lábio superior com a ponta do polegar. Ela assiste com as pupilas dilatadas enquanto eu chupo a gota na minha boca.

Ela se inclina, lábios abertos e convidativos. A última vez que eu a beijei volta com uma vingança. O jeito que ela me olhou com um olhar frio e gelado. O jeito que ela pisou no meu coração e se moveu como se eu não fosse nada.

Eu a empurro de cima de mim e levanto. Ela se levanta, me encarando com pura confusão, como se estivesse se perguntando o que ela fez de errado.

Ela fez tudo errado.

Pego os fios e sigo para o sol lá fora. Começo a envolvê-los no cerco com movimentos bruscos. Eu até estrago e corto meu dedo.

"Deixa-me ajudar." Mãos pequenas cobrem as minhas e ela pega alguns fios.

"Vou fazer isso sozinho." Eu tento tirá-los da mão dela, mas ela se afasta, me apagando de sua vista.

"Eu disse que vou ajudar." Ela se arrasta para o outro lado da cerca de madeira e enrola os fios em volta dela, ignorando as mãos trêmulas.

A maldita mulher teimosa. Ela sempre faz o que quer que esteja pensando.

Continuamos trabalhando em silêncio por uma hora. Cortei os fios e ela os envolve em torno da cerca. Eu continuo procurando sinais de sintomas de abstinência, mas é apenas o tremor por enquanto. Os tremores pioraram. Ela vai precisar dormir.

"Você acha que quem deu a Hades a dica sobre Nero contou tudo sobre nós?" Sua voz calma segue em minha direção, mas ela não levanta os olhos dos fios.

"Nero está morto."

"Mas e se ele não estiver?" A voz dela abaixa e não perco o leve tremor. "E se ele voltar para nós?"

"Então eu vou matá-lo novamente." Por porra real desta vez.

"E se..." Ela para e fecha os lábios.

Eu lanço um olhar interrogativo para ela.

"Nada." Ela volta a encarar os fios.

Estou tentado a sacudi-la pelo que ela quis dizer, mas mantenho o silêncio seguro.

Continuamos trabalhando em silêncio. O meu é normal, nunca fui falador, mas o dela não é. Ela deixou de ser uma aberração faladora ao longo dos anos e tornou-se guardada, sem coração e uma rainha do gelo, como a chamam em Le Salon. A garota que disse algo em sua mente já se foi.

“Por que você está usando sua mão direita? Você até fica...” ela para e sua cabeça se abre na minha direção. "Você perdeu o controle total da sua mão esquerda?"

Minha mandíbula aperta. Estou fora há meses e ela é a única que percebeu. Espero que eu não tenha sido muito descuidado para mostrá-lo a qualquer pessoa que possa usá-lo contra mim.

Ela pode usá-lo contra você. Ela atirou em você pelas costas, lembra?

Eu continuo cortando os fios rapidamente.

"Hawk?" Sua voz permanece à beira do pânico. "Foi o Hades, não é? Isso aconteceu durante a tortura.”

Se ela já sabe a resposta, por que perguntar?

Ela me puxa pelo braço, forçando-me a encará-la. "É a sua mão dominante!"

"Eu sei disso, porra." Eu falo.

"Então por que você não está fazendo nada a respeito?"

“O que eu faço sobre isso não é da sua conta. Você provavelmente está gostando.”

Ela levanta a mão e me dá um tapa. Forte. Meu queixo aperta.

"Eu assisti você!" Ela chora, o lábio inferior tremendo. “Hades nos enviou vídeos regularmente para nos motivar. Eu assisti cada segundo da tortura. Eu assisti você enlouquecer por causa da retirada. Se você acha que eu gostei de um segundo disso, foda-se, Hawk. ” Ela me dá um soco no peito e se afasta. "Foda-se."

Eu não sabia que o Hades enviou vídeos para eles. Como é que nem Flame nem Scar mencionaram que ela estava me assistindo?

Mas, novamente, eu nunca perguntei.

Capítulo Vinte e Um



Mist

Todo esse tempo, eu pensei que tinha te perdido, mas talvez eu também tenha me perdido.

Uma semana se passa e eu me sinto no limite de mim mesma.

Como se a retirada não fosse suficiente, Hawk não sai do meu lado. Sempre que ele suspeita que eu estou ficando mais forte, ele me amarra de volta à cama, então eu estou espalhada pelo seu olhar faminto.

Eu tento ignorar a antecipação que me atravessa.

Tento fingir que o toque dele não está ressuscitando minha alma morta de volta à vida.

Mas não importa o quanto eu minta para mim mesma, o sentimento continua a girar dentro de mim como um predador faminto.

No entanto, além dos orgasmos provocadores e das palmadas ocasionais, Hawk nunca me levou depois daquele dia à mesa.

Não pode ser porque ele não me quer. Sinto seu desejo bem debaixo da minha pele, quase rivalizando com o meu. A não ser que implore para que ele me leve, não sei o que farei.

Se eu tiver que ser alimentada por ele enquanto ele me toca com a outra mão mais uma vez, eu posso apenas desmoronar e implorar.

Hoje, ele não se preocupou em me amarrar. Eu mal posso ficar de pé e, mesmo quando estou, estou tremendo por inteira, como se estivesse resfriada.

Como ele não veio me encontrar, desço as escadas, segurando a parede para me equilibrar. Meu cabelo cai no meio das minhas costas, todo escovado e bonito, graças a Hawk. Ontem, depois do banho, ele secou meu cabelo e eu adormeci enquanto ele o escovava. Talvez seja por isso que não amarrei hoje.

Eu estou vestindo mais uma de suas camisetas que quase chega aos meus joelhos. Eu me acostumei tanto ao cheiro limpo e virado para o mar que não quero mais usar nada além das roupas dele.

Quando estou na área de entrada, procuro um telefone ou algo assim, mas não encontro nada.

Depois que eu o ameacei escapar e pedir ajuda pelas costas dele, Hawk me deixou ligar para Molly enquanto ele estava presente. Ela me garantiu que Jessica e Sarah estão em uma casa segura e que ela visita. Eu disse a ela para mantê-las longe de qualquer um de seus contatos masculinos. Elas ficaram um pouco traumatizadas após o incidente com esse político e não precisam de presença masculina.

Posso confiar em Molly para mantê-las seguras e vigiar as outras garotas em Le Salon. No entanto, não consegui abordar o assunto de Ink com ela. Não apenas Hawk permaneceu ao meu lado como um ceifador o tempo todo, mas também não duvido que alguém esteja bisbilhotando o dela.

Quando tiver força suficiente, encontrarei uma abertura e deixarei este lugar, ou tudo o que estou construindo desmoronará.

Os comprimidos de paracetamol estão sobre a mesa com uma garrafa de água. Coloco duas pílulas na boca e engulo goles de água.

Esse lado carinhoso de Hawk sempre me dá um nó. Às vezes, não sei se ele realmente se importa ou está fazendo isso para me atormentar.

Provavelmente é o segundo, mas uma parte estúpida de mim ainda espera que algo dentro dele ainda bata em mim.

Lá fora, agacho-me em um balanço na pequena varanda de madeira. Estou tão acostumada com a grandiosidade falsa de Le Salon ou com os quartos de hotel vazios que, em um lugar tão aconchegante, aperta meu peito até que seja doloroso.

O céu claro da manhã não contém nenhuma nuvem. A brisa salgada do oceano sopra meu cabelo no meu rosto como se estivesse me convidando para nadar no mar cintilante. Ao longe, vejo uma grande moldura correndo ao longo da praia. Embora esteja um pouco tonta, coloco os cotovelos nas coxas e me inclino para frente para ter uma visão melhor dele.

Não há nada, absolutamente nada, mais bonito do que Hawk correndo seminu na praia. Ele deve ter nadado porque os fios do cabelo úmido grudam na testa. O short preto molhado se agarra às coxas fortes, enquanto o peito e as tatuagens cortados brilham com gotas de água.

Meus mamilos franzem contra a camiseta e não é por causa do ar. Está ficando louco e ridículo o quanto meu corpo está ciente dele. Como, sem saber, eu me viro na direção dele sempre que ele está à vista.

Ele pega o ritmo e dá socos no ar enquanto corre. Meu olhar se concentra na força de seus socos e tento jogar o meu, mas com menos intensidade e mais tremores.

Esquerda. Direita.

Esquerda. Esquerda. Direita.

Esquerda. Direita.

Esquerda. Esquerda. Esquerda.

A direita é a minha mão dominante, então quando eu acerto à esquerda, ele acerta à direita. Ele definitivamente está deitado baixo em sua mão dominante, o que não faz sentido, a menos que sua lesão seja muito pior do que eu previ.

Meu peito se contrai com o pensamento de que Hawk não será capaz de se proteger. Ele sempre foi uma pedra, mas e se ele estiver desmoronando agora?

Quero continuar assistindo e analisando seus socos, mas estou cansada demais. Minhas pálpebras se fecham enquanto conto à *esquerda. Direita.* Na minha cabeça.

Eu devo ter adormecido porque quando acordo, minha cabeça está no balanço e um lençol me cobre. Cheira ao oceano e Hawk e eu inalo profundamente em meus pulmões.

"Você bebeu os comprimidos?" Uma voz rouca chama da minha esquerda.

Sento-me no balanço, fazendo-o ranger. Hawk está de pé, já vestindo jeans e uma camiseta preta.

Sem peito molhado. Vadio.

"Hmm, sim," murmuro e solto um suspiro quando a tontura não agride minha cabeça.

O silêncio se estende por um minuto inteiro antes que ele pergunte. "Você quer ir para a cidade comigo?"

Eu aceno freneticamente e cambaleio para os meus pés. Eu balanço e Hawk agarra meu cotovelo, me firmando. Um brilho divertido brilha em seus olhos azuis. “Primeira regra. Não desmaie em mim."

Ele está... flertando?

Estou chocada demais para reagir.

Meia hora depois, mudei para o vestido em que vim aqui e amarrei meu cabelo em um rabo de cavalo. Não uso maquiagem há muito tempo, mas, por algum motivo, não sinto a necessidade de adicionar essas camadas extras ao meu rosto. Não que eu tenha qualquer um dos meus produtos aqui.

Hawk me espera em um jipe preto na frente da casa. Aparentemente, Crow preparou para Hawk na nossa chegada. Eu não vi isso até agora, então Hawk fez um bom trabalho em escondê-lo.

Depois que eu deslizo ao lado dele, Hawk me mede de um lado para o outro como se desaprovasse minha escolha de roupa. Eu já estou sentindo falta do cheiro dele, então não posso deixar de concordar.

"Nem pense em fugir." Ele liga o motor e me lança um olhar significativo. "Desta vez, o rastreador está em um lugar que você não pode cortar."

Não é como se eu pudesse andar direito, muito menos correr no meu estado, mas não posso deixar de me perguntar onde diabos ele colocou o rastreador dessa vez.

Meus pensamentos se dispersam quando o carro pega a estrada. Apesar do passeio esburacado, um ar forte e fresco enche minhas narinas. Fecho os olhos e inclino a cabeça para trás enquanto meu cabelo voa para trás de mim.

Um grito e uma risada borbulham dentro de mim. Deixei o ar penetrar em mim e sorrio, sentindo uma liberdade sem precedentes direto para os meus ossos. Algo semelhante a um gemido se mistura com um sorriso e lágrimas nos meus olhos.

O pigarro me puxa de volta do meu devaneio.

Abro os olhos e meu sorriso cai com a intensidade no rosto de Hawk. Ele está segurando o volante com tanta força que tenho medo de que ele se quebre.

"Pare de fazer isso," ele fala em voz baixa e rouca.

"O que?"

Ele mantém os olhos na estrada. "Você é uma distração."

Eu mordo meu lábio inferior. “Eu nunca andei de carro conversível antes. Eu sempre quis fazer isso.”

Ele parece pensativo um pouco. "Por que você não andou?"

Eu levanto um ombro. "Eu não tive tempo."

Mentira. A verdadeira razão é que eu queria fazer todas essas coisinhas com ele, e quando ele foi arrancado da minha vida, perdi a vontade de fazer qualquer coisa.

Chegamos ao pequeno centro da cidade depois de vinte minutos de carro. Há uma atividade de carnaval com os moradores cantando e dançando ao folclore.

Paro para observá-los, sentindo uma tontura que não sinto há muito tempo. Hawk envolve um braço em volta da minha cintura e me puxa para mais perto dele. Não sei se é para me impedir de correr ou porque ele me notou balançando. De qualquer maneira, eu me derreto na curva dura do corpo dele e me deleito com seu calor.

Por um momento, somos como um casal normal se misturando com os turistas e se abraçando como se não pudéssemos manter nossas mãos para nós mesmos.

Nós fazemos algumas compras. Compro algumas coisas e mudo para um vestido de verão sem alças amarelo suave e sandálias rasteirinhas. Até compro o chapéu grande e os óculos de sol brancos. Quando saio, o olhar faminto no rosto de Hawk traz um lado feminino profundo em mim. Quero ser tão bonita que ele não poderá ver nenhuma outra mulher além de mim.

Não perco como as garotas da loja riem em francês e batem os cílios nele. Eu poderia ter dificultado o trabalho delas tentando todos os vestidos e reorganizando o que quer que minhas mãos caíssem.

Ele paga todas as minhas compras com seu cartão de crédito internacional não rastreável. Em uma das lojas, sinto-me forte o suficiente para caminhar e até correr por pequenas distâncias. É a minha oportunidade perfeita para fazer essa ligação.

Peço o telefone da vendedora para que eu possa procurar o meu. Ela não hesita em dar. Desde que deixei Hawk no caixa, saio sorrateiramente do provador, carregando uma bolsa H&M para esconder meu rosto.

Quando estou lá fora, ligo para Molly. Ela atende depois de dois toques.

“Número internacional francês. Mist?"

"Sim." Meu olhar assiste ao meu redor. Não demorará muito para que Hawk perceba que estou perdida. "Está tudo bem por aí?"

Molly continua me dizendo que Hawk matou o discípulo de Poison que tentou me assassinar e que ele pode ou não ser o motivo da mudança de tática de Croft em relação ao Le Salon.

Minha cabeça está tremendo quando Molly termina de falar, mas não tenho tempo para pedir mais detalhes.

"Jessica e Sarah?" Eu pergunto.

"Elas estão bem." Molly bufa. "Apenas me diga onde você está exatamente, então eu vou buscá-lo."

"Isso não é importante agora, Molls. Preciso de Ink fora e você é a única em quem posso confiar. "

"Eu sou seu homem ou mulher ou qualquer outra coisa."

Pela janela da loja, vejo Hawk conversando com a garota que me deu o telefone.

"Merda. Eu tenho que ir, Molly.”

Eu desligo antes que ela diga alguma coisa. Eu corro de volta para a loja quando algo duro bate ao meu lado.

Uma sombra corre à frente com a bolsa. Eu seguro meu lado e caio no chão de joelhos.

O rosto rosnado de Hawk é a última coisa que vejo antes que tudo se torne um nevoeiro.

Capítulo Vinte e Dois



Hawk

Ninguém fode com o que é meu, exceto eu.

Tudo em mim grita para encontrar a escória e torcer seu coração e quebrar sua cabeça.

No entanto, a mulher deitada na calçada com uma expressão de dor escrita em todo o rosto me interrompe.

Puxo Mist pelo ombro, arreganhando os dentes. “Que porra você estava pensando? Eu disse que você está recheada com um rastreador. Você não pode fugir de mim, caramba!”

"Eu não estava fugindo." Ela aponta para o telefone na calçada e aperta o lado. "Urgh..."

Meus dentes rangem como se a dor dela fosse a minha. Eu a puxo para cima e a jogo por cima do ombro. Ela grita, mas eu já estou correndo na direção do idiota.

"Hawk, o que você está fazendo?" Ela desenha um suspiro.

Aperto minha mão na parte de trás de suas coxas nuas, ignorando os olhares e uivos dos espectadores.

"Pare com isso," ela assobia, batendo nas minhas costas.

"Fique parada," eu rosno e bato em sua bunda.

Ela respira fundo contra as minhas costas antes de agarrar minha camiseta com as duas mãos.

"Você é uma mula," ela bufa, diversão entrelaçando seu tom.

"E você é muito teimosa. O que teria acontecido se ele tivesse uma faca, hein?”

"Eu o pararia."

"Como se isso fosse possível com toda a retirada."

"E de quem é a culpa?" Sua cabeça bate nas minhas costas enquanto eu corro pelas ruas estreitas até encontrar o bandido magro que deu um soco em Mist.

Eu a coloco de pé perto dos degraus de uma casa velha e alinho meus olhos para os cansados cor de avelãs. "Não se mexa."

Ela cai, respirando fundo. "Eu sou uma viciada na retirada. Obviamente, não consigo me mexer. Obrigada por nada.”

Eu estreito meus olhos em seu atrevimento, mas decido largar por enquanto. Pego um atalho para a esquerda, continuando a ver a silhueta do idiota. Ele diminuiu o passo, obviamente pensando que escapou.

Ele para perto de um beco com gatos brigando e sibilando um para o outro.

Depois que o homem abre a bolsa e percebe que está vazia, ele amaldiçoa um longo fluxo de francês antes de jogá-la fora, fazendo com que os gatos se dispersem. Ele passa a mão pelo cabelo loiro oleoso que cai na nuca.

Ele pega um cigarro, coloca-o entre o polegar e o indicador e acende.

É quando eu ataco ele. Ele não vê isso chegando. Ele não pode.

Um momento ele está no chão e no outro eu o estou segurando pelo pescoço contra a parede de tijolos. Seu rosto fica vermelho quando meu braço sufoca a respiração dele.

Vou apertá-lo até a morte tão lentamente que ele implorará para ser eliminado de sua miséria.

Ele resmunga e chia, as pernas suspensas se debatendo por toda parte.

Uma mão macia cobre a minha mão livre. Estou muito perdido no meu torpor de morte que quase recuo e bato nela.

Ela olha para mim com determinadas olhos castanhos, o verde e o marrom amolecendo. "Ele é apenas um ladrão, Hawk. Deixe ele ir."

"Ele tocou em você." Enfio meu braço em sua garganta até que seu rosto fique azul. "Ele ousou bater em você."

"Isso não justifica a morte."

"Justifica comigo," eu rosno.

"Hawk." Ela envolve os braços em volta da minha cintura, na ponta dos pés e sela um beijo na minha bochecha.

Algo congela no momento em que seus lábios permanecem na minha pele como uma carícia suave. Meu aperto vacila na escória e ele cai no chão, tossindo como um paciente com câncer de pulmão.

Ele se arrasta e eu vou agarrá-lo. Mist passa entre nós e segura minhas bochechas em suas mãos.

"Apenas um ladrão." Ela enuncia como se eu precisasse ouvir cada palavra separadamente.

Não são as palavras dela que molham a água na tempestade, é o toque dela. O jeito que ela segura firmemente minhas bochechas. O jeito que ela me beijou como se ainda fôssemos adolescentes. A maneira como seu corpo

se inclina para mim como se ela precisasse da minha proximidade tanto quanto eu dela.

Agarro-a pelos quadris e a puxo contra a parede. Um suspiro cai de seus lábios abertos, mas ela envolve as pernas em volta da minha cintura e seus braços envolvem meu pescoço.

Meus lábios encontram sua orelha e eu chupo o lóbulo dentro da minha boca, mordiscando-o.

"O-O que você está fazendo?" Ela pergunta com uma ponta de horror e desejo inconfundível.

Seus mamilos enrugam-se contra o meu peito e suas pernas se enrolam em mim com mais força, como se ela não quisesse que eu a deixasse ir.

"Sinto o cheiro da sua excitação," murmuro no ouvido dela, e sou recompensado por um arrepio de corpo inteiro.

"Estamos em público," ela assobia enquanto eu apimento beijos ao longo de sua garganta. "Alguém vai ver."

"Foda-se eles."

Eu mordo sua clavícula e ela solta um gemido profundo.

"Foda-se todos." Enfio o vestido na cintura e puxo a calcinha e o jeans em uma velocidade milagrosa.

"Oh Deus." Sua cabeça cai para trás enquanto eu mordo seu mamilo através do vestido. "Se você continuar fazendo isso... eu... oh..."

Eu reajusto as pernas dela para que meu pau dolorosamente se alinhe à sua entrada escorregadia, mas eu permaneço lá, nós dois inalamos e expiramos as respirações pesadas um do outro.

Na primeira vez, fiquei com tanta raiva que nem queria ver o rosto dela, mas agora ela está completamente dentro de mim e comigo, apesar da ameaça pública, não posso deixar de ver algo mudando nela.

"A quem você pertence?" Eu pergunto contra seus lábios entreabertos.

Ela engole um suspiro audível. "Você."

Minha língua desliza ao longo de seu lábio superior trêmulo. "Diga que você sempre me pertenceu."

Eu nem me importo se é mentira, preciso ouvi-la dizer as palavras.

Mist fecha os olhos por um breve segundo antes que a avelã brilhante me envolva em suas profundezas. "Sempre foi você, Hawk."

Eu bato dentro dela de uma vez brutal que rouba nossas duas respirações. A boca de Mist se abre em um grito sem palavras enquanto eu a empurro como um homem louco. Seu corpo inteiro se move para cima e para baixo na parede e eu tenho que apoiar minha mão nas costas dela para não raspar sua pele.

Ela me leva para dentro, seu corpo estremecendo e tremendo contra o meu enquanto ela respira 'mais forte' no meu ouvido.

Isso me deixa louco pra caralho que ela me quer descontrolado e fora de controle. Eu empurrei nela tão profundo e rápido como nenhum de nós consegue se cansar um do outro.

Não demora muito para ela se desenrolar ao meu redor, apertando meu pau com um aperto que me faz gozar logo depois dela.

Ela abafa seus gritos na minha camiseta enquanto eu mordo seu pescoço com tanta força e depois chupo, certificando-me de deixar uma marca de raiva contra sua pele de porcelana.

Minha.



Depois de Mist reclamando que ela não acredita que fizemos o que fizemos no beco, passamos o resto da noite na cidade.

Depois de pegar as sacolas e colocá-las no carro, eu queria voltar para casa. Multidões nunca foram minhas coisas, ou dela. É um grande risco à

segurança. No entanto, ela queria ficar para a fogueira e o festival da vila local que tem a ver com a estação de semeadura.

Os moradores nos tratam com peixe fresco grelhado e queijo mofado que eu me recuso a tocar. Mist come tudo à vista, incluindo o queijo de aparência repugnante.

Ela ri com algumas senhoras mais velhas e esconde seus tremores atrás de uma fachada amigável. Sento-me contra um tronco de árvore no outro extremo da fogueira, longe dos jovens dançarinos e adolescentes se beijando nos arbustos. A fumaça sopra do meu cigarro enquanto eu a observo como se ela fosse a deusa da temporada de semeadura.

Algo nela irradia a uma milha de distância e, embora agora ela esteja mais velha e mudada, vejo Hellion alto e claro em sua risada despreocupada e em sua verdadeira natureza faladora.

Ela carrega um prato cheio de queijo e outros aperitivos enquanto caminha pela multidão dançando.

Com um corpo como o dela, ela nem precisa balançar os quadris. Ela tem uma graça natural, esteja usando aqueles vestidos esnobes caros ou um simples vestido de verão.

Uma porra de desculpa, que parece não ter mais de vinte anos, envolve os braços em volta da cintura dela e a puxa para dançar com a multidão alegre e risonha.

O desejo de queimá-lo dentro da fogueira como uma bruxa aquece dentro de mim.

Só paro minha trama de assassinato quando ela se diverte de brincadeira e continua seu caminho em minha direção. Está escuro onde eu espreito e os espectadores realmente não me notam. No entanto, toda a atenção de Mist está em mim como se ela pudesse me encontrar em qualquer lugar. Juro que o sobe e desce de seu peito se aprofunda a cada passo que ela dá em minha direção.

Ela fica ao meu lado de pernas cruzadas com o prato aninhado no colo. Por um momento, ela observa a dança e a risada e brilhante energia na fria noite de verão.

Não há necessidade de palavras para sentir o que ela deve estar pensando. Esta poderia ter sido a nossa vida se ela não estragasse tudo.

"Você ainda está fumando isso?" Ela apunhala o garfo em um pedaço de queijo sem muita atenção.

"Por quê?" Eu levanto uma sobrancelha. "Você quer tentar?"

"Hoje não, Satanás."

Um sorriso surge nos meus lábios quando ela torce o nariz um pouco. Estendo a mão em seu rosto e seguro seu queixo com o polegar e o indicador. O garfo bate contra o prato enquanto o fogo reflete em seus olhos brilhantes e sobre suas minúsculas sardas.

Seus lábios se separam enquanto eu dou uma longa tragada no meu cigarro. Eu belisco suas bochechas e ela se abre mais. Minha boca paira centímetros de distância dela e a pulsação lateja contra meus dedos.

Sopro a fumaça em sua boca e ela engole tudo e reina visivelmente na tosse. Meu dedo indicador arrasta ao longo da lágrima do lábio superior e ela se inclina para mim, com o aquecimento da pele e as pupilas dilatadas.

Seria tão fácil bater minha boca na dela e devorá-la, mas algo continua me segurando.

Como o fato de que, se ela tiver a chance de fugir, nunca mais olhará para trás.

Eu me afasto, deixando-a com um beicinho e magoada por todas as suas características suaves. Mas, em vez de deixá-la em paz, eu a arrasto entre minhas pernas abertas e a enjaulo. Suas costas se apoiam no meu peito até que eu possa inalar lilás de seus cabelos.

Não haverá como fugir. Desta vez, vou prendê-la como não fui capaz todos esses anos atrás.

Capítulo Vinte e Três



Mist

Minha condenação. Minha salvação. E tudo no meio.

"Estou fora!" Eu ofego, caindo na areia nas minhas costas.

Estamos correndo há duas horas direto na praia, e meus músculos gritam para eu parar de torturá-los.

O tremor diminuiu, mas ainda estou um pouco tonta e enevoada. Desde o festival, há uma semana, Hawk me faz correr com ele de manhã e à noite.

Mal consegui meia hora no primeiro dia, mas minha resistência foi aumentando lentamente.

Usando shorts apertados e sutiã esportivo, estou descalça, então a areia serve como um terreno natural.

Uma sombra larga paira sobre mim quando Hawk olha para mim com os braços enormes cruzados sobre o peito, de onde a tatuagem de falcão abraça sua clavícula.

A visão deste ângulo o torna tão grande e sólido como um Deus. Um deus do sexo, para ser mais específica. A principal razão pela qual eu não saí nessas sessões de corrida é que eu assisto a sua glória seminua todos os dias.

Quando sou uma boa menina, também o toco. Esse é um daqueles momentos em que eu gostaria que ele me levasse contra a areia. Mas eu tenho medo do momento em que ele se afastar de mim. Sempre que somos íntimos demais a ponto de sentir nossos corpos se moldando em um, ele se retira completamente em seu mundo. Um que eu não tenho acesso.

"Como você vai escapar de mim com aquelas pernas fracas?" Ele pergunta em tom de desaprovação.

"Existe uma pequena invenção chamada carro." Eu limpo o suor da minha testa e tento não ficar muito presa em sua proximidade. Minhas coxas já estão apertadas e não preciso mais de estímulos.

"Boca inteligente," ele murmura baixinho.

Eu sorrio, me sentindo tão completamente liberada durante o meu inferno de abstinência. Apesar de todos os problemas do passado, Hawk ainda é a única pessoa com quem me sinto tão livre e à vontade para conversar sobre qualquer coisa.

Ele agarra meu braço e me puxa para os meus pés.

"Não, não..." Eu resmungo com o pensamento de correr novamente.

Eu suspiro quando ele me joga por cima do ombro, como se eu pesasse uma pena e espanca minha bunda. Um gemido rasga de mim quando meu interior se liquefaz em um calor sufocante.

Seus modos de homens das cavernas sempre me levam a um nó inexplicável e assustado. Meus olhos se arregalam quando seus largos passos cortam uma longa distância na água azul e profunda.

Oh. Merda.

Não demora muito para que a água alcance sua cintura. Eu me agarro a ele quando a água morna toca meus dedos dos pés.

“Hawk? ”

Tenho vergonha de admitir isso, mas nunca nadei antes. Eu apenas aprecio a vista à distância e é isso. Ele deveria me ensinar a nadar.

Meus braços envolvem seu pescoço em um aperto mortal quando a água atinge seus músculos peitorais. Se ele me colocar de pé, vou me afogar. Não ajuda que eu não possa ver o fundo nessa profundidade. Eles têm tubarões no Mediterrâneo?

"Hawk... vamos voltar..."

Cada respingo de água contra a minha pele é como facas afiadas que cortam através de mim.

Minhas pernas envolvem sua cintura forte enquanto envolvo sua nuca com toda a minha força até ter certeza de que raspei sua pele.

"O que você pensa que está fazendo, droga?"

"Conversaremos." Ele continua lutando através da água até atingir nossos pescoços. "Você fala melhor quando está com medo."

"Não tenho medo," digo com indiferença. "Sobre o que você quer falar?"

Seus olhos azuis ficam frios quando ele me prende com um olhar arrepiante. "O que você está escondendo?"

"Escondendo?"

"Não se faça de boba comigo. Sua fúria, sua raiva e sua maldita existência sempre foram minhas. Você acha que eu não sabia que você estava

escondendo alguma coisa?" Ele para quando a água escorre pelo meu queixo.

Eu tento desamparadamente subir seu corpo, mas ele prende meus quadris embaixo da água.

"Não estou escondendo nada."

Quão estúpido eu era pensar que ele não notaria? Ele é tão perspicaz sobre mim quanto eu sobre ele. Somos duas facetas da mesma moeda.

"Você gosta de me ter como seu inimigo, é isso?"

Eu afino meus lábios em uma linha pedregosa. Tê-lo como inimigo é um pesadelo, mas não é pior que a alternativa.

"A menos que você me diga..." Ele para em um rosnado baixo. "Vou continuar te odiando, torturando e fazendo nossas vidas fodidamente infernais."

Lágrimas cercam minhas pálpebras, não importa o quanto eu tente afastá-las. Estou no meio de uma praia deserta, abraçando a única pessoa que já me importou, mas não posso contar nada a ele. Eu tenho que ver ele me odiar até o fim dos meus dias?

Não. Se o Ink for libertado, não demorará muito para eu confessar tudo.

"Por que eu tenho que falar enquanto você permanece em silêncio?" Eu atiro de volta. "Por que você não me diz por que matou o discípulo de Poison e fez dele um inimigo? Por que você não me diz por que quebrou o braço de Croft e lutou com Shadow logo depois? Por quê?"

Eu sei porque. Pelo que Molly mencionou, era tudo por mim. Mas não é isso que eu quero saber. Estou ansiosa para ouvi-lo dizer que ele fez isso porque ele ainda se importava, não porque ele é territorial e quer ser o único que me machuca.

Se ele me disser isso, se ele apenas disser as palavras, eu posso quebrar e derramar tudo.

"Estou perguntando pela última vez." Seu tom frio parece gelo no meu coração murcho. "O que você está escondendo?"

"Nada."

"Resposta errada." Ele coloca a mão no meu peito e me afasta. Eu recuo com um grito agudo. A água bate nas minhas costas antes de me afogar em um abismo escuro. Eu tento mover minhas mãos e pernas, mas isso se torna desastrado sem sucesso.

Meus pulmões se sufocam e engulo água grossa e salgada a cada gole. Quando penso que vou morrer, uma mão forte agarra meu braço e me puxa para a superfície.

Eu suspiro no ar enquanto meu cabelo cobre meu rosto. Minhas mãos tremem até encontrar o braço de Hawk e segurá-lo com todas as minhas forças. Ele é minha desgraça e meu salvador, tudo em um único pacote.

"O que. Você. Está. Escondendo?" Ele cospe cada palavra.

Quando balanço a cabeça, ele começa a remover minha mão. Eu pulo seu pescoço em um abraço tão forte que sinto seu pulso contra meus dedos.

"Não." Minha voz engasga com um soluço. “Agora não, por favor. Eu te imploro."

"Por quê?" Ele bate na água com um punho. "Diga-me, porra, por quê?"

Normalmente, ninguém pode ver o temperamento de Hawk queimando, mas eu costumava senti-lo através do pequeno aperto na mandíbula ou de sua postura anormalmente rígida.

Agora, sinto isso saindo de sua pele como ácido quente e ardente. Isso me faz me odiar mais do que eu já faço.

Ele dá um soco na água repetidamente. Uma pessoa mais inteligente se afastaria de sua vizinhança imediata. Eu não.

Eu me agarro a ele e sussurro com uma voz quebrada. "Abraço?"

"Porra!" Ele sai para a praia comigo, enrolada ao redor dele. Uma vez que eu posso ficar de pé, ele me tira do pescoço e segue para a praia.

Abandono meu orgulho e meus pequenos planos estúpidos e corro atrás dele, agradecendo as ondas por me empurrarem.

Uma vez que ele está ao meu alcance, envolvo meus braços em volta de sua cintura e enterro meu rosto em suas costas fortes, mas rígidas.

Repito em um tom mais quebrado. "Abraço?"

Um grunhido profundo rasga dele quando ele se transforma em pedra. Por longos segundos, ficamos ali com a água atingindo minha cintura. Eu enfio meu nariz nas costas dele, inspirando-o e esperando que ele se acalme um pouco.

Meus lábios roçam a pele salgada de suas costas e eu o beijo e o beijo e bebo fora dele.

Com outro gemido, ele puxa meus braços livres e sai da praia. Mais uma vez enterro meu orgulho inútil e o sigo.

Ele está com dor e eu faria qualquer coisa para apagar essa dor.

Na praia, ele se inclina para pegar o telefone e a arma que sempre deixa lá e continua avançando.

Quando ele está perto da cerca com fio que fizemos juntos, ele para. Eu também paro, meus olhos esbugalhados com o farfalhar inconfundível e a confusão de sapatos.

Ele está aqui.

É o último pensamento horrível que tenho antes que as balas voem ao nosso redor.

Capítulo Vinte e Quatro



Mist

Se isso te mantém vivo, eu arranco meu próprio coração e o corto em pedaços.

Eu pulo atrás da cerca. Meus reflexos atrasados me atrasam e eu xingo.

Tiros silenciosos ecoam por toda a casa e eu quero matar quem quer que esteja atirando em uma casa tão aconchegante e bonita.

Eu examino meus arredores esperando ver Hawk agachado ao meu lado. Ele não está lá.

Meu corpo trava e o suor escorre pelas minhas costas.

Não.

Não, não, não…

Não me importando com as balas, levanto minha cabeça lentamente por cima da cerca, o medo apertando meu estômago.

Hawk está correndo atrás de uma das árvores, uma arma na mão. Ele lança um olhar silencioso em minha direção e mimica para mim. 'Fique lá.'

Solto um longo suspiro e agacho no chão para que minha cabeça não esteja ao alcance de tiro.

A preocupação ainda puxa minhas cordas como uma roleta russa. Meu olhar percorre, tentando decifrar se meu perseguidor está por trás do ataque.

Ele nunca trabalhou em equipe, por isso, se é realmente ele, então este é o primeiro.

Não gosto da mudança de padrão. Isso significa que ele está ficando desesperado ou mais cruel. Ou ambos.

A fonte do tiroteio vem da árvore em que Hawk está indo. Ele está segurando a arma com a mão direita.

Agora que sei que ele não tem controle total da mão dominante, minhas omoplatas se contraem com a tensão.

Durante nossos anos separados, ele sempre foi um imortal constante em que eu confiava que sobreviverá.

Esta desvantagem estraga tudo.

Olho as minhas mãos trêmulas e aperto elas em punhos. Eles terão que enviar e ser úteis hoje.

Hawk deve ter chamado a atenção dos atiradores porque a direção das balas muda para os arbustos.

Aponto meu torso no chão e me arrasto atrás da cerca, usando-o como escudo. Minhas pernas ainda tremem, mas felizmente o zumbido na minha cabeça não é forte.

Quanto mais tiros perfuram o silêncio, mais segura me torno que Hawk ainda está lá fora.

Ele tem que estar.

Uma vez que a cerca termina, eu me arrisco e pulo nos arbustos.

Com essa capa, eles não poderão me pegar. Eu mantenho minhas costas baixas e sigo a trilha dos tiros. A audição e a velocidade aprimoradas do Omega seriam brilhantes agora, mas a mula sangrenta teve que tirá-lo.

Vejo Hawk subindo em uma árvore oposta à direção de onde os tiros estão chegando. Ele está escondido pelos arbustos por baixo, mas se chegar ao meio do tronco da árvore, ele será abatido.

O que diabos há de errado com ele?

Uso as árvores como camuflagem enquanto pulo sobre as rochas e galhos caídos. Minha respiração está irregular e estou ofegando como se tivesse passado por uma maratona. Não acredito que um esforço tão pequeno esteja me sobrecarregando.

Quando estou a algumas árvores de Hawk, levanto o braço, tentando chamar a atenção dele. Um homem de roupas e botas pretas de combate corta minha visão e aponta um rifle para as costas de Hawk. Outra pessoa continua atirando de cima.

Eu corro para o que está na minha frente a toda velocidade e chuto sua mão. Um tiro dispara na direção do céu. O homem se vira e pega seu rifle. Eu chuto para longe. Ele dá um soco na minha cara e eu me esquivo. Ele vai de novo e de novo. Eu evito os ataques dele o tempo todo. Graças a Deus eu melhorei minha resistência com essas corridas longas.

Começo a dar um soco, mas gritos me apunhalam do alto da árvore antes que um tiro a silencie.

Estou momentaneamente paralisada.

Hawk…

O homem agarra meu braço se curando e cava os dedos na minha ferida. Mordo o grito de dor quando o sangue cobre seus dedos e escorre para a areia. Uso o aperto dele em mim e o chuto no diafragma.

Ele tosse e se inclina.

Pego o rifle dele. Antes que ele possa atacar, eu carrego e atiro nele diretamente na testa. A força de um rifle de combate corre pelos meus ossos e me enche de determinação.

Uma presença pula atrás de mim segundos depois que o assassino cai morto. Eu giro tão rápido e paro de puxar o gatilho por um milagre.

Hawk está lá, com uma arma na mão e sangue por todo o tronco nu. Um arrepio percorre minha espinha e meu coração cai em meus pés.

"Você está..."

"Eu disse para você não se mexer," ele morde, seus olhos treinados no sangue que está formando riachos nos meus braços.

Eu não presto a menor atenção. Tudo o que estou focada é no sangue que estraga o peito de Hawk.

"Você levou um tiro?" Minha voz treme. "Você está…"

"Não é meu." A expressão assassina não se foi quando ele me agarra pelo braço e olha para o meu sangue. Ele pressiona o polegar na ferida e assente com satisfação quando o sangue para.

Mergulhei em sua proximidade e em sua pura presença masculina que sempre me fazia sentir tão segura e protegida. Podemos ter um exército nas costas e lutarei contra ele enquanto ele estiver ao meu lado.

Hawk me agarra pelos ombros e tenta me empurrar para trás de um dos arbustos. "Há outro. Não consigo encontrar o filho da puta."

Eu me contorço de seu aperto. "Eu não vou deixar você sozinho."

"Hellion," ele adverte em um tom impaciente. "Você está em retirada. Eu posso cuidar disso sozinho."

"Não. Você não tem controle total da sua mão dominante e não gosta de combate a curta distância e de trabalho no local. Não vou deixar você sozinho e isso é final."

Seus lábios se abrem como se ele estivesse surpreso, eu sei tudo isso. O que? Ele acha que eu esqueci alguma coisa sobre ele? Acabei de entorpecê-los com Omega, e mesmo assim nem sempre funcionava.

Ele passa a mão pelos cabelos úmidos. "Mulher teimosa."

"Homem teimoso." Eu empurro meu peito para frente. "Vamos."

Ele está prestes a dizer algo quando eu pego movimento nas costas dele. Empurro Hawk para o lado e aponto meu rifle à frente.

Estou atrasada.

Um tiro dispara do lado oposto antes que eu atinja meu alvo. Um barulho soa ao meu lado, e meu coração para. Minha respiração também.

Tudo está em câmera lenta quando me viro e encontro Hawk esparramado de bruços no chão. O sangue cobre as costas nuas de um corte na espinha.

"Não, não, não..." Eu caio de joelhos ao lado dele, deixando o rifle cair no chão. Pressiono minhas mãos trêmulas no corte enquanto lágrimas quentes escorrem pelo meu rosto.

Seus olhos estão fechados enquanto seus lábios caem em um 'O' sem palavras. Ele estende a mão para o meu rosto e eu me inclino para ele, choramingando e colocando todos os sons lá dentro para que eu possa ouvi-lo.

Seus dedos estão frios na minha bochecha e é como se eu fosse a única pessoa. Sinto a dor direto nos meus ossos e estou ofegando por ele.

"F-Fique comigo," eu resmungo. "Não... não..."

Eu perco todas as cadeias de pensamentos e palavras quando seus dedos limpam meus olhos.

Seu murmúrio flutua ao meu redor com uma voz quase inaudível. "Por que... Hellion?"

Sua mão cai mole no chão e seus olhos ficam brancos enquanto rolam para a parte de trás da cabeça.

"Hawk!" Eu grito, minha voz está rouca e quebrando. "Não faça isso comigo. Não. Por favor! Volte! Volte!"

Eu mantenho uma mão em sua ferida e pesco no bolso. Minha visão está embaçada e mal vejo o que está lá. Vou ao seu histórico de chamadas e ligo para Crow.

Felizmente, ele atende depois de apenas dois toques. "É melhor dar um 'olá, como vai, cara' dessa vez."

"Ele está morrendo." Eu choro. Minhas mãos e membros tremem. "Ele levou um tiro na coluna, Crow. Traga alguém. Por favor, traga alguém."

"Porra." Há barulho em segundo plano. "No meu caminho."

Deixei o telefone cair e aplico minhas duas mãos nas costas de Hawk. Seu batimento cardíaco está diminuindo, e eu sinto minha própria vida se apagando com ela.

"Por favor, não me deixe." Coloco minha testa na dele, fungando minhas lágrimas. "Vou lhe dizer por que, se você abrir os olhos. Vou te contar tudo."



Crow trouxe sua esposa francesa Eloise, que é enfermeira, e a melhor coisa que podemos ter nessas circunstâncias.

Eu tive que ouvir a cadela Crow sobre como ele não gosta dela nesta vida, mas eu o ignorei. Ele está correndo pela área e limpando os corpos ou o que quer que seja.

Eu estava ficando louca, esperando Eloise sair do quarto. Meus membros ainda estão presos em uma sinfonia de tremores enquanto passo para frente e para trás como uma louca. Ainda estou com minhas roupas de treino com sangue nos braços e nas pernas. Parte disso também está no meu cabelo, desde quando Crow e eu carregamos Hawk para dentro.

Às vezes eu paro, aperto a parede para me equilibrar e luto para não cair em lágrimas. Eu me recuso a acreditar que ele vai me deixar. Não depois de todo o inferno que passamos. Eu mal estava me acostumando com ele novamente.

Eu não deveria. Eu conhecia as repercussões, mas ainda o desejava. Eu ainda queria abraçá-lo, beijá-lo, correr com ele e me aconchegar entre suas pernas em pequenos festivais da vila.

Mas não somos normais. Nós nunca fomos e nunca seremos.

Se você se aproximar dele, eu o mato na frente dos seus olhos.

Um grito borbulha na minha garganta quando eu caio no último degrau da escada. É tudo por minha causa. Eu o coloquei nisso. Mesmo que ele me sequestrasse para este lugar, eu deveria ter lutado mais para escapar. Eu não deveria ter caído nele novamente.

Todo esse tempo, eu tenho feito isso tão bem, eu o afastei tão bem e, embora tenha sangrado meu coração, tudo que eu precisava saber era que ele estava respirando em algum lugar.

Mas depois da tortura, ele recuou e eu não pude dizer não. Eu estava tão cansada de ficar sozinha e me negar a única coisa que eu sempre quis.

Bom trabalho, eu. Agora, vou perdê-lo novamente.

A porta se abre. Eu pulo de pé e limpo os olhos com as costas da mão.

Eloise sai e fecha a porta atrás dela. Ela remove as luvas ensanguentadas e meu estômago afunda sabendo a quem pertence. Ela desliza a máscara pelo rosto, revelando a pele de porcelana e os traços macios e calmos.

Seus suaves olhos verdes encontram os meus, e eu recupero o fôlego.

"Ele está…?" Não consigo falar além do nó na garganta.

"Ele está bem," diz Eloise em inglês com um leve sotaque francês.

Solto um suspiro, mas não me permito me alegrar. “S-Sua espinha. A bala atingiu sua espinha, não? Ele vai…? Ele é… ?"

"Não. Não atingiu a espinha. Atingiu apenas alguns tecidos. Na verdade, ele teve sorte. Um milímetro para a direita e poderia tê-lo paralisado.”

Eu caio contra a parede. Lágrimas de gratidão caem dos meus olhos e eu quero abraçar Eloise tanto como nunca quis abraçar outra pessoa além de Hawk.

Crow pula as escadas duas de cada vez. Sua jaqueta de couro é tão impecável como sempre. "Ele está vivo?"

Eloise o informa sobre a situação médica de Hawk.

Deixo-os e vou para o quarto. Uma mão pequena agarra meu braço quando a carranca de Eloise cai no meu braço. "Você precisa de pontos."

"Farei depois."

"Não. Agora."

Crow revira os olhos. "É melhor você ouvi-la ou ela não vai deixar você, ruiva."

"Eu só preciso vê-lo." Eu imploro a Eloise. "Só um momento faria."

Seus traços suavizam como se ela pudesse se relacionar e ela me deixa ir.

Entro no quarto como um animal ferido e assustado. Meu batimento cardíaco lateja nos meus ouvidos com tanta força que mal consigo ouvir meus passos.

O cheiro de antisséptico e o cheiro metálico de sangue enchem o ar quando eu paro perto da cama.

Um curativo está enrolado na parte superior das costas, cobrindo as penas de suas tatuagens. Estendo a mão trêmula em direção à sua pele branca e pastosa, toda desprovida de seu bronzeado geralmente magnífico. Antes de tocá-lo, tiro minha mão.

Que direito tenho de tocá-lo depois de causar isso?

"Sinto muito, Hawk. Eu sinto muito."

Lágrimas embaçam minha visão quando eu o observo. Seus olhos fechados, sua pele assustadoramente incolor. Pressiono meus lábios na testa dele e é quando olho mais de perto a pequena tatuagem em sua nuca.

Eu pensei que era uma extensão das penas da tatuagem Hawk, mas é um nome que teceu em uma fonte intrincada.

Hellion.

Ele me colocou nele todo esse tempo.

Caio de joelhos no lado da cama e deixo minha cabeça cair em minhas mãos enquanto desmorono.

Se apenas esse dia nunca tivesse acontecido.

Capítulo Vinte e Cinco



Mist

Não tínhamos aviso quando a vida ficava preta.

Passado,

Eu passo o comprimento do quarto de motel em que Hawk e eu nos encontramos.

Meus dedos se apertam, e eu continuo assistindo por baixo das cortinas desgastadas.

Desde esta manhã, tenho um sentimento terrível sobre hoje. Eu até errei e cortei meu braço durante a missão de matar de hoje. Pode ser porque eu estou aliviando o Omega, ou que o gangster bastardo me deu um soco no estômago. Eu enlouqueci com meu bebê e atirei nele cinco vezes.

Coloco a mão na minha barriga. Começará a aparecer em breve. O check-up mensal é na próxima semana. Temos que sair antes disso.

Eu rosno com o pensamento deles levando meu bebê embora. Eu vou matar todos eles. Cada um deles.

Minha mão suada empurra meu cabelo para trás. Eu tenho estado com um humor tão assassino ultimamente. Eu me refresquei e enfaixei meu braço no banheiro mais cedo, mas ainda não libera a tensão.

Se eu pego alguém olhando para o meu estômago, resisto ao desejo de furar seus olhos. Não ajuda que eu mal veja mais o Hawk. Ele é o único que pode acalmar meu caos e me fazer sentir à vontade e segura. No fundo do meu instinto, eu sei que nada vai acontecer comigo enquanto ele estiver ao meu lado.

Por que ele está demorando tanto hoje? Ele geralmente termina suas mortes antes de mim.

Eu odeio que ele tenha recebido mais tarefas ultimamente. Eu gostaria que ele não fosse tão eficiente a ponto de chamar a atenção dos superiores. O conselho do Pit, pessoas doentes como Hades, o usam, e todos nós, para se livrar de qualquer inimigo político. As habilidades de atirador de Hawk fazem dele um ativo indispensável para Pit.

O fundo da minha boca se enche de ácido com o pensamento de que eles o caçarão, e eu, quando escaparmos.

Paro de andar, esfrego o estômago e balanço a cabeça. Nós ficaremos bem. Nós iremos aonde ninguém nos encontrará.

A porta se abre e eu solto um suspiro. "Finalmente! Eu estava esperando..."

Eu giro e as palavras morrem na minha garganta.

O homem parado na entrada com aquela massa nojenta não está nem perto de Hawk.

Uma cicatriz feia e profunda escorre por sua cabeça careca.

Nero.

Como diabos ele sabia sobre onde Hawk e eu nos encontramos? Minha mente dispara. Ele sabia o tempo todo? Ele conhece o nosso plano?

Ele fecha a porta, fecha-a com a corrente e se apoia nela. "Olá, Mist."

Meu olhar se desvia para os meus lados, procurando por qualquer coisa que possa ser usada como arma. Eu me xingo por ter esquecido minha arma no banheiro mais cedo.

Há uma janela, mas qualquer salto pode pôr em risco a vida do meu filho.

A arma é isso.

Eu corro em direção ao banheiro do outro lado. Uma mão grande envolve minha nuca e bate minha cabeça contra a parede. A dor explode em minha têmpora e o quarto gira em estrelas preto e brancas.

Uma moldura grande empurra em mim por trás. Minha pele se arrepia quando respirações nojentas fazem cócegas nos meus ouvidos. “Para onde você pensa que vai, amor? Esperei o suficiente para você crescer, não acha?”

Eu tiro meus braços e tento dar uma cotovelada nele, mas não tenho muito impacto. Ou o corpo dele é feito de aço.

"Então é aqui que você se encontra com ele?" Ele passa um dedo gordo na minha bochecha. “Você só existe porque eu permito. Se você aceitar isso como uma boa garota, eu vou deixar você viver, se não, não vou. É simples assim."

Eu me abaixo, giro e ajoelho-o na virilha. Foda-se ele. Eu alcanço o objeto mais próximo, uma lâmpada, e o bato com força, na cabeça marcada.

Então, eu estou correndo em direção ao banheiro. Se ele me tocar, eu vou atirar nele. Não me importo se ele é o guarda número um de Hades ou se ele é o chefe. Ninguém coloca as mãos em mim e foge com isso.

Não depois do namorado da mamãe.

Depois de cuidar do Nero, convencerei Hawk sobre uma mudança de planos. Precisamos sair antes que Hades nos encontre.

Minha cabeça ainda está doendo. Eu balanço e tropeço dentro do banheiro com as pernas instáveis. Pego a arma apoiada no banheiro amarelado quando sou puxada por um punho no meu cabelo.

A dor explode no meu crânio e eu grito quando os fios se soltam. Eu chuto para trás, mas erro. Nero me gira e me dá um soco na cara. Duro. Antes que eu possa reagir, ele dá um soco de novo e de novo até que eu esteja engasgando com o gosto metálico.

Minha visão começa a escurecer e tropeço, tropeçando nos meus próprios pés. Aperto a parede para me equilibrar, mas caio. Minhas costas atingem o chão com um baque.

Não, meu bebê. Não…

Minha visão se confunde com cores incompatíveis e não consigo respirar pelo nariz entupido de sangue. Mesmo que minha mente exija inconsciência, eu não a admito. Eu luto, me debatendo em todas as direções. Para meu bebê. Durante toda a vida que Hawk e eu estivemos planejando.

Lágrimas correm pelas minhas bochechas quando um peso sufocante esmaga em cima de mim. "Sua puta de merda." Ele rosna na minha cara e sinto o cheiro de cebola e o cheiro de cerveja. "Eu vou sangrar você. Vou te matar e jogar seu corpo na frente de Hawk."

"N-Não... por favor..." Eu imploro. Eu faria qualquer coisa para ele me deixar ir.

Desde que descobri que estava grávida, senti o brilho e duas vidas correndo dentro de mim, mas agora estou começando a perder essa conexão.

O som de um zíper soa no banheiro vazio e silencioso. Embora meus socos sejam fracos, eu ainda os balanço em seu rosto. Eu chuto também, mas eles são inúteis ou o Nero é tão forte assim. Ele nos treinou depois de tudo. Ele é duas ou três vezes o meu tamanho.

Ele vai me sufocar. Ele vai matar eu e meu filho.

Um soluço sai da minha garganta quando ele puxa meu jeans para baixo.

"Hawk..." murmuro. "Haaaawk!" Eu grito, me debatendo com energia renomada.

Risos sádicos berram de Nero. "Ele não vem, querida. Eu me assegurei que ele tivesse matanças suficientes para não nos interromper. Ele pode cuidar do que resta quando eu terminar com você."

Não, não.

Ele passa a mão em volta do meu pescoço e aperta com tanta força que minha respiração fica presa em um grito estrangulado. Meus olhos incham e eu me contorço. Minhas unhas arranham seu antebraço e em qualquer lugar em sua pele.

Estou perdendo meu bebê. Vou morrer.

Uma lágrima escorre pelo lado do meu rosto quando minha boca cai em um grito sem palavras.

Eu te amo, Hawk...

Estou prestes a fechar os olhos quando soa um toque. Nero congela em cima de mim. Sua mão afrouxa ao redor do meu pescoço, mas continuo desmaiando. Há um grande buraco vermelho na testa de Nero. Eu sorrio, ou acho que sim.

Alguém está empurrando o corpo enorme de Nero de cima de mim. Alguém está atirando no Nero três, cinco, dez vezes. Ele deve estar morto.

O chão muda debaixo de mim antes que aquele calor familiar me envolva.

“Eu peguei você, Hellion. Estou aqui." Ele está me carregando em seus braços fortes enquanto eu caio. "Desculpa, estou atrasado. Eu sinto muito."

"Eu... não..." Minha fala está arrastada e não consigo abrir os olhos. "O bebê…"

Salve nosso bebê, Hawk. Salve nosso sonho. Nos tire daqui.

Eu quero dizer muito mais. Para dizer a ele que não estou sentindo a pressa da vida. Que eu quero chorar.

A escuridão vem primeiro.

Capítulo Vinte e Seis



Mist

Lamento muitas coisas, mas protegê-lo nunca foi uma delas.

Presente,

Estou chorando baixinho na cama do Hawk. Eu pensei que não tinha mais lágrimas depois daquele dia, mas aqui estão elas. Aqui está uma repetição do segundo pior dia da minha vida. Ou terceiro pior. Houve também o dia em que Hawk me deixou.

E agora, parece que ele fará tudo de novo.

Eu corro meus dedos pelos cabelos dele, fecho meus olhos, solto um suspiro e o deixo ir.

Eu me levanto do lado dele com os pés instáveis. Estou aqui há dois dias. Eloise mal me fez costurar minha ferida e tomar banho. Desde então, eu me recusei a sair do lado dele por comida ou qualquer coisa.

Minha testa se inclina até encontrar a de Hawk. Eu respiro seu perfume oceânico misturado com antissépticos, gravando cada centímetro dele na memória. Desta vez, vou garantir que nada disso aconteça com ele novamente.

Desta vez, ele não vai levar um tiro por minha causa.

"Você ainda é minha luz na escuridão, Hawk," murmuro. "Farei o que for preciso e não me importo se você me odeia por isso."

Se ele me odeia, significa que ele está vivo.

Eu me afasto dele e limpo meus olhos. Dou-lhe as costas e é preciso tudo em mim para sair. *Novamente.*

Depois de passar os dias mais felizes da minha vida em quinze anos, estou saindo e deixando meu coração com ele.

Paro um momento assim que estou do lado de fora da porta para acalmar meu coração acelerado. Eu posso ouvir a quebra e o luto. Eu posso ouvir meu coração me implorando para voltar e nunca mais deixá-lo.

Mas meu coração é o que deixou Hawk em apuros, em primeiro lugar. Desta vez, meu cérebro está no comando.

Engulo a dor nas costas, endireito os ombros e desço as escadas.

Crow e Eloise estão sentados na sala, lendo o mesmo livro. Eu nem sabia que Crow lê em primeiro lugar. Ele tem o braço em volta do ombro dela enquanto ela se inclina para o lado dele. A outra mão dele se aconchega protetoramente na barriga dela.

Mordo a antiga dor e limpo a garganta.

Uma vez que eles olham para cima, mas não mudam de posição, Crow olha para o meu vestido preto liso da Channel e as botas Louboutin. Meu cabelo está enrolado e minha maquiagem é feita com perfeição.

Estou de volta à minha máscara. A única diferença é que não me sinto mais tão segura por trás disso.

Não que eu já fiz. Como Omega, era tudo um método de deflação para esquecer.

"Você sabe quem te atacou?" Crow se endireita sem soltar Eloise. "Antes do ataque, Hawk mencionou algo sobre Poison e Ink?"

"Não são seus discípulos. Eles não têm tatuagens."

"Bem, eles eram da segunda geração, não?"

"Hmm. Provavelmente." Eu esvazio. Eles definitivamente eram. É como se eles fossem mercenários entre mercenários. Eles não atacaram do nada e tinham um objetivo: Hawk. A menos que eu me envolvi com eles, eles me ignoraram, então fica mais do que claro quem está por trás disso. "Cuide dele," digo a Crow com firmeza que não sinto.

"Onde diabos você está indo?" Crow se levanta com uma carranca sombria. "Você o está deixando assim?"

"Eu tenho responsabilidades na Inglaterra."

"Porra, ruiva." Crow corre uma mão tensa pelo cabelo. "Eu sempre mantive o inferno longe de todo o seu drama, mas isso é fodidamente demais."

"Crow." Eloise se levanta e coloca uma mão calmante em seu braço.

"Não, enfermeira Betty, você não sabe o que ela fez!" Ele aponta um dedo para mim. “Ela o traiu uma vez. Ela pediu que ele se encontrasse para escapar apenas para contar aos guardas sobre ele. Ele foi baleado nas costas naquele dia. Então, ela assistiu enquanto eles o espancavam até uma polegada de sua vida. Ele quase morreu. Eu nunca vi Hawk quebrar, mas ele fez por causa dela. Ele participou de missões suicidas no Oriente Médio e brincou com a morte por causa dela. Agora ela está fazendo tudo de novo.”

Mordo as lágrimas e mantenho minha expressão neutra. Apesar das palavras de Crow, Eloise lança um olhar simpático em minha direção, e isso, ali mesmo, quase me faz quebrar.

Além de Ghost, que acredita que tenho uma boa razão, ninguém nunca viu isso da minha perspectiva. Até Shadow, que me conheceu a vida inteira, está secretamente do lado de Hawk. Para eles, sou a vilã e, embora não me importe com o que pensam de mim, o ódio deles é apenas uma fração do que Hawk sente por mim. E eu me preocupo com isso.

"Algum de vocês ouviu o lado de Mist da história?" Eloise pergunta com uma voz firme.

"Ela não diria isso."

"Isso é porque não há um." Eu cruzo meus braços. "Viva bem, Crow." Minha voz suaviza quando encontro o olhar quente de Eloise. "Obrigada por tudo."

Lancei um último olhar para as escadas e parei enquanto os últimos pedaços do meu coração se despedaçavam antes de sair pela porta.



Volto à Inglaterra em meio dia, graças à ajuda de Molly. As meninas me recebem com abraços e lágrimas nos olhos. Eu sorrio e garanto que estou bem.

Até certo ponto, cuidar delas se tornou algo em que me orgulho. Uma prova para Nero de que ele não me arruinou. Que sou capaz de cuidar de pessoas como eu, ou impedir que elas se tornem como eu.

Sou forte o suficiente para protegê-las do que aconteceu comigo. Eu quebraria a mão do primeiro-ministro se ele a colocasse em qualquer uma das minhas garotas sem o consentimento delas.

"Você está tremendo," Molly observa enquanto caminhamos para o meu escritório.

Entro com a combinação no meu cofre e a minha impressão digital. Ele se abre e eu recupero todo o dinheiro que tenho lá. Eu os deixo na mesa. “Eu preciso de novas identidades e uma nova vida para Jessica e Sarah. Não quero que nenhum político ou polícia coloque as mãos nelas."

"Elas já estão bem em uma casa segura. Não se preocupe com isso." Ela pula na mesa, seus cabelos multicoloridos saltando. “O que aconteceu, Misty? Hawk fez alguma coisa? Eu vou..."

"Você pode cuidar das garotas do Le Salon?" Eu a cortei. “Eu sei que isso é pedir muito, mas preciso de você aqui. Você é a única em quem posso confiar.”

"Eu faria qualquer coisa por você, Misty, mas o que está acontecendo?"

"Você saberá se funcionar."

“É sobre os discípulos de Poison virem atrás de você? Eu posso cuidar deles. Salvaremos Ink. Eu prometo."

"Eu vou fazer isso sozinha." Eu sorrio para ela. "Obrigada por me apoiar, Molls."

"O que você vai fazer?" Seus olhos escurecem sob as sobrancelhas desenhadas. Eu sei que ela se preocupa comigo, mas para sua própria segurança, ela precisa ficar longe disso.

A porta do meu escritório se abre para dar lugar a Shadow e Flame. Estou surpresa que Flame não esteja dormindo como sempre. Mas, novamente, comigo e Ghost fora daqui ele precisa trabalhar sua bunda pela primeira vez.

Um cigarro pende casualmente de seus lábios enquanto seu olhar despreocupado percorre o dinheiro sobre a mesa. "Diga-me que você voltou para sempre, porque não estou com disposição para cuidar de mais brigas de gângsteres."

"Que porra você está fazendo aqui, bruxa velha?" Shadow solta o braço quando ele pega uma garrafa de uísque no armário. "Você quer que a polícia volte atrás de você?"

Molly olha nervosamente entre nós. "Ele tem razão. Quero dizer... Hades te abandonou.”

"Eu cuidarei disso." Eu encontro todos os seus olhares questionadores. "Apenas mantenha este lugar seguro e funcionando até o retorno do Ghost." Eu paro. "Onde está Scar?"

Flame joga seu peso em um sofá e fecha os olhos. "A caminho da França."

"Ela disse algo sobre não deixar Hawk sozinho." O tom de Molly é cortante.

Flame abre um olho. "Suas palavras exatas foram: eu não sou como uma cadela insensível."

Mordo meu lábio inferior com tanta força que quase tiro sangue. O pensamento sobre Scar sozinha com Hawk na casa que deveria ser o meu sonho me enche de ódio fervente.

Eu realmente deveria ter matado aquela boneca quando tive a chance, anos atrás.

Mas, novamente, ela pode servir como proteção, então talvez eu a mate mais tarde.

Se houver mais tarde.

Pego o telefone que deixei aqui e congelo quando vejo duas mensagens do número desconhecido agora conhecido.

Este é apenas o começo, Mist.

Espere por isso. Você ouve o som da sua vida se tornando um inferno?

Foda-se eles. Quem são eles. Eles não podem tornar minha vida um inferno se eu for lá de bom grado.

"Bem, Scar deixou o tenente louco, mas, mesmo assim, ele não estava parando." Shadow toma um longo gole de sua bebida. "O que você vai fazer?"

"Não posso cuidar da polícia, mas posso cuidar de alguém mais poderoso que eles."

Eu ligo para o número dele e ele atende após longos toques.

“Olá, Hades. Eu tenho uma oferta que pode lhe interessar.”

Capítulo Vinte e Sete



Hawk

Nunca é preto quando tudo vai para o inferno. É vermelho.

Passado,

O rosto ensanguentado de Mist traz ânsia para o fundo da minha garganta.

Não acredito que me atrasei e falhei com ela.

Fecho os olhos e coloco seu corpo inconsciente na frente da sala onde atirei na escória do Nero. Ela está respirando uniformemente, mas o sangue que estraga seu nariz, boca e bochechas é alarmante. Eu nem sei o que mais aquele filho da puta, que eu quero trazer de volta à vida para poder matá-lo novamente, fez com ela.

Seu jeans está um pouco rasgado, mas sua calcinha está intacta. Apenas o pensamento de que isso poderia ter sido pior me enche de raiva profunda comigo mesma. Eu deveria protegê-la, mas não a protegi.

Dou um tapinha na mão dela pela última vez e viro para o quarto. Fecho a janela, o banheiro e tudo à vista. Eu chuto o corpo imóvel de Nero várias vezes. Eu quero continuar chutando ele a noite toda, mas Mist precisa de ajuda.

Pego os lençóis e qualquer coisa inflamável e envolvo seu corpo com eles. Agachado, mexo no bolso dele até encontrar a garrafa de uísque que ele sempre guarda consigo. Derramei em todo o seu corpo e recuperei meu isqueiro. Eu coloquei fogo nele e nos lençóis e depois corro em direção a Mist sem olhar para trás.

Nero pode apodrecer no inferno.

Pego seu corpo mole nos braços e fecho a porta do quarto de motel. Eu esgueirei-me por uma pequena entrada barulhenta para a equipe e depois estou correndo pelos becos dos fundos. Pessoas sem-teto e crianças sujas olham para mim com olhos selvagens, como se eu estivesse carregando um cadáver. Eu quero matá-los, por sugerir uma coisa dessas.

Mist está viva. Ela é a coisa mais animada que eu conheço, e ninguém vai tirar isso dela.

Ninguém vai tirar o nosso sonho. É só uma semana. Nossa fuga é em uma semana.

Eu gostaria de poder levá-la agora e nunca mais voltar, mas hoje é um dia especial de missão. Todos os membros do Team Zero estão de fora, assim como alguns dos assassinos da segunda geração. O que significa que todos os guardas estão nos observando. Eles têm rastreadores em nós. Tirei o meu e ainda o carrego no bolso para não levantar suspeitas, mas Mist não, e nem sei onde eles plantaram o dela.

Se eu reservar um tempo para procurá-lo, posso colocar sua vida em perigo.

Ela está grávida de merda!

Minha melhor aposta é o hospital. Um hospital de verdade, não o hospital do The Pit, onde os médicos sádicos nos tratam como ratos de laboratório.

Se os guardas nos encontrarem, vou distraí-los enquanto os médicos cuidam de Mist. Então, encontrarei o rastreador e sairemos daqui.

Para o bem do caralho.

"Hawk..." ela murmura, sua voz cheia de vibrações de como sua cabeça bate no meu peito.

"Está tudo bem, Hellion." Eu fecho um beijo rápido na testa dela. "Nós vamos ficar bem."

"O... b-bebê..." Seus olhos estão fechados, mas lágrimas escorrem por suas bochechas.

“Ele ou ela está bem. Eles puxaram sua teimosia. ”

Seus lábios se contraem no que seria um sorriso antes de seu corpo cair mole no meu abraço.

Eu a coloco perto de mim para que ela fique mais confortável e continuo correndo à frente. O hospital mais próximo fica a algumas ruas de distância.

Estamos quase lá.

Dobro a esquina de um beco e paro estridente.

Três dos guardas do Pit esperam com os rifles erguidos.

Porra! Como eles nos encontraram tão cedo? Mesmo com o sangrento rastreador, tínhamos mais de meia hora antes do prazo em que eles seriam empurrados para nos procurar.

"Vamos voltar," diz um deles em tom desapegado. Ele nem sequer dá uma olhada no corpo inconsciente e ensanguentado de Mist.

"Ela precisa de ajuda." Eu tento negociar. Se eu lutar com eles, Mist pode estar em perigo.

"Ela foi atingida na missão," eu minto.

"Dê ela." Outro guarda, alto e de pele escura, estende as mãos.

Eu a abraço tão forte no meu peito que tenho medo de machucá-la. De jeito nenhum eu vou deixá-los tê-la.

O primeiro que falou aponta uma arma na minha cabeça. Eu olho de volta. Hades pode deixar que os guardas nos disciplinem, mas ninguém pode nos matar. Somos o premiado Team Zero, afinal.

Ele tenta me acertar com as costas do rifle. Eu me abaixo, com Mist ainda nos meus braços, e o chuto no diafragma.

Ele grita um pouco de palavrões, mas antes que eu possa recuperar minha compostura e me certificar de que Mist está bem, sou atingido na parte de trás do meu pescoço. A dor explode na minha nuca. Eu cambaleei. Alguém puxa a Mist para longe dos meus braços.

Viro furioso e dou um soco no da direita. Então o da minha esquerda. Eu bati três vezes mais forte, mas não paro. Eu preciso salvá-la. Eu preciso...

"Hawk..." Ela chama dos braços do guarda de pele escura. Ela está tão frágil e pálida, o sangue encharca o rosto e pinga nos braços dele. Seus olhos castanhos em pânico estão me olhando com horror. "Pare."

Não. Eles a estão tirando de mim, e eu nem posso salvá-la. Eu não posso fazer nada por ela.

Eu continuo batendo e chutando. Meu rosto está ensanguentado. Uma das minhas costelas deve estar quebrada. Meu lábio inferior explode de sangue e meus dedos estão abertos.

Eu não paro.

Temos que sair daqui. Prometi que vou levá-la daqui.

"Pare... p-por favor..." ela soluça, o som tão assombrado e miserável, dói mais do que socos e pontapés.

Encontro aqueles olhos cor de avelã que iluminaram minha vida e isso parte meu maldito coração que eles estão cheios de lágrimas. Eles correm como riachos, criando um caminho por suas bochechas ensanguentadas.

"Agora não..." ela balança a cabeça. "Por favor…"

Eu congelo. Eu só faço. Eu deixei os guardas me prenderem e me arrastarem para longe. Tudo o que eu continuo olhando é como ela é jogada em uma van e eu sou jogado na traseira de outra van.

Agora não.

Nosso tempo não é agora, mas chegará.

Nós vamos escapar.

Capítulo Vinte e Oito



Hawk

Você tem gosto de amargura e ruína, e eu estou pronto para deixar isso nos abrir.

Presente,

Um toque profundo me acorda. Chego cegamente ao meu lado, mas depois percebo que o som está na minha cabeça.

Eu resmungo quando me sento e a dor explode na parte superior das costas. Meus lábios estão secos e minha cabeça está tão grossa que vejo o mundo dobrar.

Ou triplicar, considerando que três lâmpadas me encaram.

Chego ao lado da mesa e sou grato por encontrar pílulas e água lá. Não existe etiqueta nas pílulas, ou existe, mas não a vejo. Eu as engulo, de qualquer maneira. Os comprimidos podem ser para menstruação, e eu os tomaria.

Lembro-me de acordar mais cedo para algo assim. Comprimidos... descobrindo que fui baleado... então...

Então o que?

Eu pulo de pé e assobio quando minhas costas queimam.

Mist.

Ela estava lá durante o ataque. Ela estava fodendo lá. E se eu não pude protegê-la? E se ela...

Não. Ela deve estar bem.

Eu tropeço para fora do quarto, vestindo apenas shorts. Ataduras envolvem minha parte superior do corpo e minha pele está escorregadia de suor. A queima da bala instável meus passos. Apesar da minha visão embaçada e duplicada, ainda desço as escadas como um bêbado. Aperto o corrimão para equilibrar todo o caminho.

Quando finalmente chego, estou ofegante e minha visão está cheia de pontos pretos.

"Inferno, companheiro." Alguém está me firmando. Eu olho para o rosto e são realmente dois. Quando diabos Crow conseguiu um irmão gêmeo?

Crow e seu irmão gêmeo me carregam até um sofá e me jogam lá. Eu grunho quando a queimadura me atinge novamente.

"Que porra você está fazendo fora do seu quarto?"

"Mist..." Eu resmungo, ofegando. "Ela estava lá…"

"Porra, companheiro." Ele passa a mão tensa pelos cabelos. “Esqueça a ruiva. Ela será seriamente sua causa de morte.”

"Onde é…"

"Eloise!" Ele chama. "Vem aqui amor. Você tem um paciente teimoso para subjugar.”

Preto assume minha visão. Eu sinto as mãos em mim. Eu ouço o toque. Muitos toques de merda. Uma voz abafada feminina me diz para ficar com ela enquanto Crow amaldiçoa. Então há luz. Muito branco ofuscante.

Sou grato pela escuridão quando ela aparece.



Quando abro os olhos novamente, minha ferida ainda lateja, mas não há zumbido na minha cabeça. Eu resmungo quando me sento na cama, tomando cuidado para não me apoiar nas costas.

Desta vez, Crow está sentado em uma cadeira em frente à cama, com as pernas estendidas na frente dele. Uma morena fica em seu colo enquanto ele a beija com uma fome inconfundível.

Eu chacoalho a cama para chamar sua atenção. A esposa dele, Eloise, presumo, tropeça em seus pés, com as bochechas manchadas de vermelho.

Crow me lança um olhar afiado, como se estivesse me matando em sua mente por estragar sua diversão.

" Mist..." Eu resmungo, e minha voz sai áspera e rouca. Eloise me entrega uma garrafa de água e outras pílulas que eu tomo de uma vez.

Ela clica em algum dispositivo no meu ouvido e depois sorri. "Bom. Sua febre diminuiu."

"Mist…"

Juro que, se precisar repetir o nome dela mais uma vez, matarei Crow.

Ele se levanta e balança a cabeça. "Ela está viva, mas não está aqui."

Eu solto um suspiro. Ela está fodidamente viva. Mas o que ele quer dizer com 'ela não está aqui?' Ela também foi baleada?

A porta se abre. Crow empurra Eloise atrás dele, a mão em uma arma na cintura.

Um ser humano minúsculo com a juba mais selvagem de cabelos loiros balança para dentro com uma saia de tule balançando atrás dela. 'Semântica' está escrita em negrito no peito.

"Haaawky!"

"Porra, psicopata." Crow solta a arma e seu controle assassino no braço de Eloise. "Como diabos você passou nas armadilhas?"

"Hmph. Essas coisas de novato? " Ela joga o cabelo para trás como se estivesse ofendida. "Você perdeu seu toque, Crow." Ela cai ao meu lado, sobrancelhas desenhadas. "Como você está? Não acredito que essa cadela te deixou quando você parece uma merda."

"Você a viu?" Eu pergunto, minha voz menos rouca.

Scar joga as mãos no ar. "Claro! Ela voltou ao Le Salon e começou os negócios como se nada tivesse acontecido."

Meu peito queima mas não é por causa da ferida física do caralho. É uma dor antiga ressurgindo novamente.

O passado se repete e mais uma vez, e eu só estou parado lá como um idiota.

"Oooh, oi!" Scar salta, sua voz alegre enquanto ela encara Eloise. "Você é a esposa do Crow! Você é tão bonita mesmo sem maquiagem."

"Obrigada." Eloise sorri. "E você é?"

"Eu sou Scar. É a abreviação de Scarlett."

"Não, não é. É apenas Scar." Crow balança a cabeça em pura exasperação. "Não deixe que ela te engane, amor, há um demônio psicótico embaixo dessa boneca com cara de bebê."

"Eu sou apenas um demônio com demônios." Ela encara Eloise novamente, toda alegre e borbulhante. "Eu amo seu sotaque. É tão musical e exótico!"

"Obrigada. Também adoro o seu sotaque britânico."

O nariz de Scar torce. "Não é um sotaque, é inglês."

Crow concorda. "Vamos, enfermeira Betty, você é meio inglesa."

Scar invade o espaço de Eloise e Crow a mantém no braço. "Eu sempre quis visitar os museus da Segunda Guerra Mundial aqui, você pode me levar?"

"Claro," diz Eloise.

"Foda-se não," diz Crow ao mesmo tempo.

Scar entrelaça seu braço com Eloise. “Deixa pra lá. Ele está com ciúmes. Vou arrebatar você porque sou mais charmosa." Ela olha para a barriga de Eloise como se estivesse vendo um alienígena. “Woah. Crow colocou tudo isso? Quero dizer, eu sei sobre todo o espaço A ao espaço B e toda a biologia, mas como, você se torna hormonal como eles dizem? Você pode até matar Crow por frustração, certo?”

Eloise parece um pouco estranha e Crow está prestes a assassinar Scar.

"Scar," eu digo. "Você tem algo a me dizer?"

Ela tem deficiência de atenção e precisa ser lembrada o tempo todo.

"Certo!" Ela bate palmas e me encara. "Mist está no Le Salon, cadela, me assegurei de que ela soubesse que estou aqui por você enquanto ela não está."

Não que ela se importe.

"Hawk," diz Eloise, hesitante, com sotaque francês mais pronunciado. “Eu só os conheci por um tempo, mas acho que todos estão julgando Mist mal. No dia em que você foi baleado, Crow e eu a encontramos chorando enquanto comprimia sua ferida e implorava para você voltar. Eu nunca vi alguém tão quebrada quanto ela.”

Essa é a porra da coisa sobre Mist. Ela chora por você, ela parte seu maldito coração com essas lágrimas, então ela esfaqueia você nas costas ensanguentadas.

"Certo!" Scar bate palmas novamente. “Lembrei do que quero lhe dizer, Hawky! Flame me chamou no avião e me disse que Mist fez algum tipo de acordo com Hades. O Ink está fora!”

É insano como a vida pode escurecer da luz para escuridão em um único dia.

Isso aconteceu há todos esses anos e agora está se repetindo.

A única diferença é que não tenho nada a perder agora. Estou pronto para me autodestruir, se isso significa que vou trazê-la comigo.

Capítulo Vinte e Nove



Mist

Sua dor sempre foi minha, mas pagarei integralmente.

Eu estou em um armazém abandonado, usando um vestido preto, véu e salto alto. É como se eu estivesse vestida para um funeral. Estou pronta para isso, ou qualquer coisa, neste momento.

Ink parece imperturbável sobre tudo ao seu redor. Ele está empoleirado em uma morena, uma de seus discípulos, tatuando o que parece um pássaro na bochecha de sua bunda esquerda.

Luvas de couro preto cobrem suas mãos, mas seu código de vestimenta é elegante, calças apertadas e camisa de botão impecável. Até seus sapatos de couro são italianos.

A única coisa que se destaca em sua aparência de empresário é a pistola de tatuagem e seus longos cabelos loiros que estão reunidos em um coque bagunçado na nuca. De vez em quando, ele faz uma pausa no zumbido baixo da pistola de tatuagem para inalar de um baseado.

Embora ele seja alto, Ink sempre foi o mais magro entre os homens do Team Zero, e isso é apenas porque ele acredita que astúcia é melhor que força bruta. Embora ele seja um dos mais assustadores quando usa a força.

Seus encantos de menino bonito sempre o levavam a qualquer lugar e aonde ele quisesse. Eu não acho que ele usou sua força total em anos. Seus discípulos, ou o clã de Ink, matam seus alvos enquanto ele se recosta e relaxa.

Até que ele foi levado por Hades.

Eu esperava encontrá-lo espancado e machucado, como quando Hawk saiu, mas ele está mais bonito do que nunca e tatuando como se nada tivesse acontecido.

"Você foi levado pelo Hades?" Cruzo os braços sob o peito. Eu coloquei todas as coisas em risco para tirá-lo de lá. Se eu fiz por nada, alguns pescoços serão quebrados.

"Quem sabe? De quem é a verdade real?" Ele sopra fumaça de seu baseado e volta a marcar a pele da garota, que eu juro que reteve seus gemidos o tempo todo.

"Ink," eu aviso.

"Ele foi levado," diz a garota em seu nome. "Nós apenas garantimos a ele Omega sempre que podíamos."

"Obrigado por isso, querida." Ele sorri e dá um tapa na bochecha dela não marcada. Desta vez, ela geme. A lembrança de Hawk batendo em minha bunda zumbe através do meu corpo e é preciso um esforço considerável para reprimir a reação.

"Então?" Eu pergunto.

Ink dá um tapa na bunda dela novamente. “Faça uma pausa, querida. Estarei com você daqui a pouco.”

"Muito obrigada por tirá-lo." Ela se dirige a mim, sorri para Ink e sai do armazém, sem se dar ao trabalho de cobrir a metade inferior.

Ink bate onde ela estava sentada. “Que tal eu fazer uma coisa para você? Eu tenho uma ideia selvagem em mente.”

"Não, obrigada." Eu mordo, minha paciência começando a ficar fraca. "Você sabe para que estou aqui."

Ele pula no banco que eu recusei, joga sua pistola de tatuagem em uma mesa gasta e tira o cigarro. Estou tendo uma visão melhor dos olhos dele e eles estão envidraçados como um mar azul desbotado. Ele está no Omega, tudo bem.

"O que você ofereceu ao Hades em nome de me deixar ir?" Ele pergunta.

"Não importa. Me diga o que eu preciso. ”

"Eu aposto que você nem fez isso por mim." Ele coloca a mão no peito. "Você machucou meu coração, Misty."

"Você ao menos tem um?"

Ele sorri. "Às vezes."

"Você é incurável."

"Você me lisonjeia." Ele sopra uma nuvem de fumaça no meu caminho até que eu esteja cercada por cheiro de gambá e ervas. "Hades acha que você matou Nero."

"Eu imaginei isso."

"Ele tem provas."

Meus braços caem para cada lado de mim. "Que evidência?"

"Alguma arma que você deixou no quarto de hotel em que Nero foi queimado." Ele esfrega o lábio inferior com o dedo mínimo. "Eu nunca imaginei você como uma idiota."

Deixei minha arma no banheiro, mas como nunca foi mencionada, pensei que Hawk se livrou dela quando ele queimou o quarto.

Como é que essa importante peça de evidência só saiu agora?

"Como você sabe tudo isso?" Eu pergunto a Ink.

"Espiões." Ink estica as pernas na frente dele com ar indiferente. “Você deveria experimentá-los às vezes. Eles são divertidos."

"E? E o que eu pedi para você investigar?”

"Nisso." Ele dá uma tragada no cigarro. "Você já pensou que todo o incidente do Nero e seu 'perseguidor' estão relacionados?"

"Eu pensei que talvez Nero não morreu, mas isso não pode ser possível. Ele foi baleado várias vezes e depois queimado. Não há como ele sobreviver a isso."

“E se alguém estivesse te observando desde então? Eles puderam testemunhar a coisa toda e decidiram brincar com você."

Balanço a cabeça. "Somente os guardas poderiam ter, e eles não são páreo para me ameaçar agora."

Ele ri, o som sombrio e rico. "Você se enfureceu e matou três deles há alguns anos atrás."

Eu matei os três que espancaram Hawk até uma polegada de sua vida naquele dia. Então eu matei aqueles que atiraram nas costas dele. Então eu matei aqueles que o espancaram na minha frente enquanto fingia não me importar com ele.

Qualquer um que o machucou precisava morrer. Fim da história.

Você o machucou também.

E não estou fugindo disso. Eu vou pagar também. Só que agora não.

"Meus espiões reuniram algumas informações, mas preciso de confirmação antes de contar qualquer coisa." A voz calma de Ink me tira dos meus pensamentos.

Estou na cara dele em um segundo. "Diga-me agora. Quem é esse?"

Ele balança a cabeça uma vez. "Eu não tenho nome. Apenas alguns jogadores no tabuleiro, mas como eu disse, encontrei um padrão. Não demorará muito para eu descobrir quem está por trás do padrão." Ele sorri,

o amor de um desafio brilhando em seus olhos mortos. "Eles são espertos. Eu darei isso a eles."

"Estou com um prazo limitado," digo com os dentes cerrados. "Então é melhor você encontrar esse padrão antes que meu tempo acabe."

"Sim, senhora." Ele saúda. "Até então, não conte a ninguém sobre me encontrar."

"Por quê?"

Ele sorri. "Apenas testando alguma coisa."

"Eu quero testar algo também." Pego meu telefone da bolsa e envio uma mensagem para o endereço desconhecido.

Eu sei quem você é. É melhor você correr.

Eu mostro a mensagem para Ink. Ele pega o telefone e rola, provavelmente lendo todas as mensagens de perseguição que recebi ao longo dos anos. Ele as viu antes, ele é o único além de Molly que viu.

Se eu os mostrasse ao Ghost, ele se tornaria galopante e já tem muito no prato.

"Por que você enviou isso?" A voz do Ink é completamente separada.

"Deflação. Quero ver se ele mudará seu padrão."

"Você não saberá a menos que volte para Hawk. Eles só se tornam maliciosos quando você está com Hawk, não?"

"Absolutamente não." Eu quase grito.

"Você nunca sabe, a menos que tente."

Eu balanço minha cabeça freneticamente. "Ele foi baleado duas vezes por minha causa. A terceira será fatal. Eu não vou colocá-lo nisso. Nunca."

"Não tenho certeza de como você vê essa mula do Hawk, mas ele não é uma flor delicada da última vez que verifiquei. Dê a ele algum crédito, hein?"

"Você não entende." Meus dedos tremem violentamente. Maldita retirada. Eu os fecho juntos. “Nenhum de vocês entende. Se ele está machucado, sinto que estou morrendo. Não posso colocá-lo em perigo.”

"Você já disse isso a ele?" Ink joga a ponta do cigarro fora e pega outra. "Porque da última vez que conversamos, depois que ele quase quebrou meu nariz e me disse para ficar longe de você, parecia que ele te odiava."

"Eu posso aguentar isso."

“Hummm. Você pode?"

Não. Não. Não. Um milhão não.

Está me despedaçando saber o que ele deve estar pensando de mim agora. Scar fez questão de me ligar e gritar comigo que Hawk não precisa de alguém como eu, e se ele morrer, eu sempre posso ir ao funeral.

Eu queria puxá-la através do telefone e matá-la, mas ela não disse nada de errado.

"Você não está com tempo limitado?" Ink acende outro baseado. "Se eu fosse você, gastaria o tempo que restasse fazendo o que mais amo."

Balanço a cabeça.

“Meus rapazes vão com você para proteção, se você quiser. Eles te devem por me tirar daqui.”

"Apenas me mantenha informada." Eu me viro para sair.

"Ah, e Mist."

Olho para ele por cima do ombro. "Eu não sei se você descobriu isso ou não, mas seu perseguidor está obcecado por você. Ele só pode pensar em você e em como arruinar sua vida mais.”

"Como você sabe disso?"

Ele sorri, e eu juro que um diabo possui suas feições de menino bonito. "Eu tive uma experiência parecida."

Ele esquece de mencionar que os papéis foram revertidos.



Tudo o que tenho é uma bolsa de roupas na parte de trás do meu carro e um monte de dinheiro. Depois de encontrar Ink, estou vagando pela estrada há cinco horas. Acho que vou cair na fazenda em Leeds. Ou provavelmente não. Um hotel seria melhor, já que muitas pessoas sabem sobre a fazenda em Leeds.

Não pude ficar no Le Salon porque minha mera presença pode trazer perigo para as meninas. Sem mencionar que Zoe está grávida. Prefiro me matar a colocar em risco o bebê dela.

Incapaz de visitar Jessica e Sarah, liguei e verifiquei se elas estavam bem cuidadas no esconderijo fornecido por Molly.

A polícia não é mais um problema, porque, surpresa, uma vez que fiz um acordo com Hades, o político retirou magicamente todas as acusações. Eu posso ver o rosto do tenente ficando vermelho de raiva, mas não sinto prazer nisso. Ele obviamente tem seus próprios demônios.

Terei que gastar meu tempo perambulando até que Ink me dê o nome e meu acordo com Hades entre em jogo.

Estranhamente, eu não senti os olhos em mim, mesmo quando cheguei ao norte da Inglaterra. Talvez esse texto tenha assustado meu perseguidor.

Paro em um posto de gasolina e pego algumas barras de proteína na loja. Minhas mãos seguram para evitar o tremor enquanto pago o velho que tem uma barriga de cerveja no balcão.

Graças a Deus eu estou usando óculos escuros ou ele chamaria o controle de drogas em mim.

Não sei por que sou masoquista o suficiente para manter a retirada. Eu fico acordada a noite toda brigando com o zumbido na minha cabeça. Tenho um mês de doses no carro. Tudo o que tenho a fazer é injetá-lo em minhas

veias. Quando chegar a hora do meu acordo com o Hades, terei que estar no Omega de qualquer maneira, para que ele não suspeite de nós.

Se eu volto ao Omega agora ou mais tarde não faz diferença.

Eu corro de volta para o meu carro e pego a maleta na parte de trás. Minha mão para no meio do caminho.

Hawk fez muito para me livrar desse veneno. Ele me fez sentir tão viva e querida depois de quinze anos de vida como uma concha completa.

Só voltarei ao Omega quando for absolutamente necessário.

Minha cabeça cai no volante. Faz duas semanas desde que deixei Hawk inconsciente e ferido. Desde então, ligo para Crow todos os dias para perguntar sobre seu estado. Suas respostas curtas me enlouquecem e eu gostaria de ter o número de Eloise.

Sendo mesquinha, e obviamente me odiando por partir, Crow fez nossas ligações breves e monossílabas.

Ele está bem.

Ele estava com febre, mas está diminuindo.

Ele pode andar. Ele come.

Por que você acha que tem o direito de perguntar sobre ele depois que você o abandonou?

As palavras de Ink de antes continuam me lembrando sem ser convidado.

Se eu fosse você, gastaria o tempo que restasse fazendo o que mais amo.

Não. Nem consigo pensar nessa opção. Eu tenho que lembrar meu coração dolorido que estou fazendo isso pela segurança de Hawk. Estou acostumada à distância.

Ou era.

Depois das semanas que passei com ele naquela casa aconchegante, está se tornando uma tortura respirar sem ele. Ele não corre comigo, faz compras

comigo, assiste festivais comigo. Ele não me olha como se eu fosse a mulher mais bonita do mundo. Ele não me fode sem sentido, como se não pudesse se aproximar ou se aprofundar o suficiente.

Eu não sabia que precisava de tudo isso até conseguir. Ele é diferente do meu velho Hawk, mas, de certa forma, ele ainda é o garoto que me manteve viva. Ele ainda é quem me abraça e me deixa dormir no colo dele quando é demais.

O garoto e o homem podem ser diferentes, mas no fundo ainda são os mesmos.

Agora que não tenho nenhum deles, meu peito está tão vazio que dói até respirar.

Arranco a embalagem da barra de proteínas, termino em algumas mordidas e ligo o motor. Eu preciso continuar andando.

Meu telefone vibra.

O nome que pisca na tela faz minha pele formigar.

Scar.

Por que ela está me ligando? Espere…

Eu respondo rapidamente. "Hawk está bem?"

"Ele está com febre forte!" Ela grita. "Ele está morrendo. Oh meu Deus, Haaaawky, fique aí."

Há um farfalhar do outro lado. Alguns sons desastrados. Mais sons abafados.

Minha respiração se aprofunda quando pergunto com uma voz lenta e assustada. "Scar? O que está acontecendo?"

"Nãão..." A linha cai. Meu coração também.

Eu ligo para ela novamente. Ela não responde. Eu amaldiçoo e ligo para Crow. O telefone dele está desligado. Minhas mãos ficam suadas e as

lágrimas caem dos meus olhos. Elas escorrem pelas minhas bochechas e na minha boca até eu provar o sal.

Não.

Não.

Isso não pode estar acontecendo.

Meu telefone vibra. Eu nunca abri um texto tão rápido.

Scar: *É tudo culpa sua!*

Meu mundo fica preto.

Capítulo Trinta



Mist

Beije-me como se fosse o nosso primeiro e último ao mesmo tempo.

Entro na casinha aconchegante, sentindo suas paredes se fechando em mim.

Meus pés estão doloridos, meus olhos estão inchados de tanto chorar e meu corpo nunca para de tremer, e não é por causa do Omega.

Eu não sei como cheguei aqui em primeiro lugar. Um momento, eu estava lendo o texto de Scar e no seguinte, estava indo para o aeroporto mais próximo e voando para Marselha.

Por todo o caminho, tentei entrar em contato com Scar ou Crow. Cada vez que falhava, o buraco negro no meu peito continuava se expandindo, consumindo todos os pensamentos e me acorrentando em um modo de pânico total.

A única razão pela qual não estou desmoronando agora é porque me recuso a considerar que ele está machucado.

Uma auréola negra percorre minha cabeça enquanto eu corro para dentro de casa, ofegando. Meus cabelos e roupas estão uma bagunça. Eu sou uma bagunça.

Eu segurei minha ruptura iminente por todo o caminho até aqui, mas agora, o mero toque de ar na minha pele é como uma névoa espessa.

“Scar! ” Eu grito. "Crow!"

"Uau." A voz entediada de Scar soa atrás de mim. “Menos de duas horas. Impressionante."

Eu giro e pego minha faca da bainha debaixo do vestido. No segundo seguinte, estou segurando Scar e enfiando a faca na garganta dela. “Onde diabos ele está? Não brinque comigo ou vou cortar sua garganta."

Ela revira os olhos, mesmo quando uma gota de sangue cai no pescoço e na gola da camiseta rosa pastel.

Passos soam no andar de cima, tranco Scar e pego minha arma. Eu seguro minha faca na garganta de Scar e aponto minha arma para... Crow.

Ele coloca as duas mãos no bolso da calça. "Você perde, psicopata."

Scar bufa. "Tanto faz."

Ambos estão completamente imperturbáveis sobre as armas, ou que eu sou capaz de acabar com suas vidas em um segundo.

"Hawk está vivo, ruiva." Crow coloca o polegar atrás dele. "Tivemos que sedá-lo para impedi-lo de voltar para a Inglaterra."

Meus pés vacilam e quase caio. Meu aperto de aço afrouxa ao redor de Scar e ela me afasta. Minhas costas batem forte na parede, mas não me importo.

Hawk está vivo.

Eu posso respirar novamente.

Eu estreito meus olhos em Scar, que está estudando suas unhas francesas. "Mas você disse que ele estava com febre."

Eloise se junta a Crow e os dois descem as escadas. Ela sorri timidamente para mim. “Foi parcialmente minha ideia. Sinto muito, mas, ” ela cutuca Crow ao lado dele e ele geme. "Esta mula e Scar tinham certeza que você se

deleita em machucar Hawk, então eu sugeri isso para provar que eles estavam errados."

Estou subindo as escadas sem dizer uma palavra. E se eles estiverem mentindo? E se Hawk já estiver morto, mas eles estiverem pregando uma peça doentia em mim?

No momento em que abro a porta, congelo. Seu corpo grande supera a cama e seu peito sobe e desce constantemente. Meus pés falham, e eu me agacho, minhas costas encostadas no batente da porta.

Lágrimas caem em meus olhos, e eu engulo um grito.

Ele está vivo.

Hawk está vivo.

"Eu ainda não confio em você." A voz impassível de Scar vem do meu lado.

Eu me endireito e aponto a faca que ainda estou segurando para ela. "Saia."

Ela sorri timidamente e eu sei que odeio o que ela tem a dizer. "Estive lá quando ele não estava, lembra?"

Entro no espaço dela e seguro a ponta afiada da faca em seu rosto. "Vi o Hawk primeiro, o tive primeiro e ele sempre foi meu. Mantenha suas garras psicóticas longe dele ou eu juro que vou cortar seu lindo rostinho, entendeu?”

Ela aponta um dedo no meu peito. "Eu não sei o que ele vê em você, mas se machucá-lo novamente e eu serei a única a cortar seu rostinho bonito." Ela sorri largamente. "Entendeu?"

Estou prestes a expulsá-la, mas ela pega os fios loiros e muda para o tom terrivelmente alegre. “Eloiiiiise! Sobre a turnê que você me prometeu... ”

"Ela não prometeu nada a você." Crow rosna do andar de baixo.

"Você tem o direito de permanecer calado, Crow."

Fechei a porta à sua discussão e me encostei nela. Fecho os olhos e respiro calmamente. Eu ainda estou tremendo e ofegante e uma bagunça geral.

Com um último suspiro, eu ando lentamente até onde Hawk está deitado de bruços, meu olhar nas costas dele. E se parar de subir e cair? E se...

Balanço a cabeça e caio de joelhos ao lado da cama. Ele está seminu, as linhas de uma espiada por baixo dos lençóis. O grande curativo que costumava cobrir a maior parte de sua parte superior do corpo desapareceu. Apenas um curativo permanece perto de suas costas. A cor voltou ao seu rosto cansado. Mesmo quando ele dorme, ele parece dividido e exausto, como se estivesse lutando contra demônios em qualquer lugar em que esteja.

Eu me ajoelho e afago fios rebeldes de sua testa. Meus lábios encontram sua pele e eu o beijo, permanecendo ali por um momento demais até eu provar o sal das minhas próprias lágrimas.

Já é suficiente.

Eu me matei várias vezes ficando longe dele todos esses anos. Eu o neguei, magoei e o fiz me odiar da maneira mais horrível possível.

Eu não aguento mais.

O pensamento de perdê-lo sem dizer nada do que está queimando dentro de mim quase me matou.

Se estiver com tempo emprestado, gastarei cada segundo que me resta com o homem de quem estou fugindo.

Porque ao fugir dele, eu estava fugindo de mim mesma.



Eu sonho com o Nero. Hades. Os guardas. O médico. O sangue. Os gritos.

Toda lembrança horrível corre para dentro de mim ao mesmo tempo.

Eu suspiro antes que o mais horrível de todos penetre no meu subconsciente. Ainda não sou forte o suficiente para enfrentar essa memória.

Meus joelhos doem de tanto ajoelhar. Olho para o meu relógio de pulso e calculo que estou aqui há mais de dez horas. A luz branca suave banha o quarto, então já é noite.

Eu levanto minha cabeça para verificar Hawk.

Olhos turquesa brilhantes olham para mim. A intensidade neles forma um caroço no fundo da minha garganta. Hawk senta-se contra a cabeceira da cama, me observando. É tudo o que ele está fazendo, assistindo.

Desde quando ele está acordado?

"Por quê você está aqui?" Ele pergunta em um tom desapegado, mas a confusão é alta em suas sobrancelhas.

Eu balanço para uma posição em pé. Minhas terminações nervosas tremem, mas não é por causa do Omega.

Todo o meu ser sintoniza com o dele. A energia ondula entre nós, zumbindo com palavras não ditas e promessas não cumpridas.

Antes que eu possa mudar de ideia e sair correndo do quarto, pulo em cima dele e monto seu colo. Meus joelhos descansam de cada lado dele na cama e minhas mãos flexionam seus ombros nus, tomando cuidado para não empurrá-lo e provocar sua lesão.

"O que você está fazendo?" A voz cortada de Hawk cresce contra minha bochecha aquecida.

"Sinto muito," deixo escapar, minha respiração áspera e irregular, como se estivesse prestes a entrar em combustão.

Uau. Isso é mais difícil do que eu jamais pensei. Eu mal estou segurando e sinto que vou me desintegrar no ar com uma mera palavra dele.

"Pelo o quê?" Ele pergunta com calma enganosa.

"Tudo. Sinto muito por ter machucado você. Apenas... ” Eu lambo meus lábios secos. "Apenas saiba que isso nunca me trouxe alegria."

Suas mãos encontram meus quadris e ele aperta. Duro. Demasiado duro. Já posso sentir o machucado.

"Por quê?" É essa falsa calma antes da tempestade. "Diga-me o porquê."

"Não..." Engulo as lágrimas tentando escapar. "Não me peça explicações que não posso dar agora. Prometo contar em breve.”

"Quando é breve?"

"Ceda para mim desta vez, Hawk."

Ele não responde. Ele apenas continua me olhando com uma energia irritante que aquece e esfria meu corpo ao mesmo tempo. O silêncio se estende entre nós como um túnel escuro e profundo e estou rezando para que haja alguma luz à distância.

"Eu cedi a você uma vez, lembra?" Ele aperta mais meu quadril. “Você disse que acabou, lembra? Você disse que se livrou disso, lembra? Você chamou uma vida humana como se não fosse todo o nosso futuro. Você nunca olhou para trás quando fui espancado até a morte, *lembra-se?”*

Um soluço sai da minha garganta. Cada palavra calma que ele diz é como uma fatia do meu coração meio morto.

Mas mesmo que eu seja um monstro em seus olhos, nunca mais posso dar as costas a ele. Aqueles dias em que fingi que está tudo bem acabaram.

Eu não estou bem.

Eu tenho sofrido uma morte lenta e torturante o tempo todo.

"Vou te contar tudo. Eu juro que vou. ” Minhas palavras saem quebradiças e sufocadas. "Por favor."

Mais uma vez, seu silêncio impenetrável é o único som no quarto. Eu quero chegar dentro dele e arrancar as palavras.

"Por que você voltou?" Ele finalmente pergunta.

Posso dizer a ele que Crow e Scar me levaram a voltar, mas não há como me enganar. Eu poderia me virar e sair, mas...

"Estou cansada de me esconder e fugir." Confesso o meu segredo mais profundo e sombrio. "Estou tão cansada." De estar sem ele. De sonhar em dormir em seus braços apenas para acordar com um vazio devastador. "Beije-me, Hawk." Minha voz está um pouco acima de um murmúrio. Se não fosse pelo ligeiro tique-taque na mandíbula, não teria certeza de que ele me ouviu.

Posso selar meus lábios nos dele e beijá-lo como sempre sonhei, mas quero que ele faça isso.

Quero a prova de que ele ainda me quer de uma maneira tão íntima como o beijo. Que eu ainda quero dizer algo em seu coração.

Que eu não o perdi de uma vez por todas.

"Porque você saiu?" Seus dedos cavam mais profundamente no meu quadril, puxando um gemido de mim.

Ambas as minhas mãos em toques fantasma em seu rosto, acariciando a leve barba por fazer. "Me beija."

"Se você saiu, por que você voltou?"

"Me beija." Estou implorando, mal segurando minhas lágrimas.

"Quanto mais você planeja me foder, Hellion?"

“Beije-me, Hawk. Me beija..."

Palavras morrem na minha garganta quando ele bate seus lábios nos meus. Algo dentro de mim se despedaça. Um laço. Uma corrente. Uma fortaleza que construo há quinze anos.

Uma lágrima desliza pela minha bochecha enquanto ele usa meus quadris para me puxar para mais perto de seu corpo. Sua boca abre a minha e sua língua se choca contra a minha.

Eu encontro seus golpes vorazes com os meus. Ele geme com uma ferocidade que eu sinto diretamente na minha alma.

Eu quero chorar de gratidão. Com amor. Com tudo que perdi todos esses anos.

Hawk está me beijando novamente.

E não é apenas um beijo, é uma reivindicação e uma promessa. Algo me diz que ele nunca me deixará ir agora e, embora isso deva me assustar, eu me moldo mais perto dele e agarro sua nuca.

Ainda me segurando pelo quadril, sua outra mão envolve possessivamente minhas costas.

Ele geme na minha boca. Eu choraminguei enquanto passava os dedos pelos seus cabelos.

Nós nos beijamos pelo que parece ser para sempre. Como se estivéssemos adolescentes famintos pelo ar um do outro. Nós nos beijamos até que meus lábios estejam inchados e minha cabeça nada pela falta de oxigênio. Nós nos beijamos até que eu esteja pronta para morrer beijando-o.

Quando ele se afasta, minha boca lamenta a perda. Nós dois ofegamos, inspirando e expirando um ao outro. Eu respiro fundo, gaguejando, carente, enquanto encaro seus hipnotizantes olhos turquesa.

Sonhei em beijá-lo por anos e agora não quero parar.

"Abraço?" Eu me inclino, mas ele me impede com seu olhar duro.

"Se isso é um jogo, eu juro que nos matarei."

Eu sorrio, lembrando dos meus pensamentos semelhantes agora. "Eu estou bem com isso."

E meus lábios estão de volta nos dele. Hawk solta meu cabelo até as ondas vermelhas caírem em meus ombros. A outra mão dele serpenteia minha coxa por baixo do vestido. Eu gemo contra seus lábios quando ele alcança minhas calcinhas e as empurra para o lado. Seus dedos calejados encontram meu

núcleo liso e esfregam de forma tão sensual, mas também tão possessivamente como se ele estivesse apostando sua reivindicação novamente.

Eu me atrapalho com seu short até liberar seu pau grosso e orgulhoso. Não paro de beijá-lo enquanto tento aproximá-lo de onde mais preciso dele.

Sua dureza cutuca minha entrada, mas ele não remove os dedos do meu núcleo liso.

"Você é minha, Hellion." Ele solta meus lábios e prende meu queixo entre o polegar e o indicador, então estou olhando para aqueles olhos profundos e afetuosos, embora escuros. "Você é minha, porra."

“Sim, sua, Hawk. Apenas sua." Eu respiro e não estou dizendo isso apenas para que ele fique dentro de mim. Estou dizendo isso porque sou dele desde aquele dia em que fui jogada no Pit.

Sou dele desde que esses profundos olhos turquesa me prenderam sem saída.

Eu nem vejo outros homens. Eu nunca fiz e nunca vou.

Ninguém é Hawk para mim. Absolutamente ninguém.

"E você sempre será." Ele remove os dedos e eu juro que ele engrossou ainda mais enquanto empurra para dentro de uma só vez.

Estou pronta, mais do que pronta, mas como eu o recebo, é como estar aberta. A dor se entrelaça com o prazer tão de perto que eu choramingo e gemo ao mesmo tempo.

Ele engole o som com um beijo apaixonado e consumidor que me tira o fôlego. Envolvo meus braços em seu ombro e o monto, ou tento mesmo assim. Mesmo estando no topo, Hawk me empurra de baixo com uma urgência controlada. Minhas paredes se fecham e raios de prazer consomem meu corpo.

Suas mãos agarram meu vestido fora do ombro e o puxam para baixo, para que meus seios se soltem. Ele solta minha boca com um sorriso

malicioso e me manobra para que meu mamilo endurecido esteja em seu rosto. Ele pega o bico rosa sensível na boca, lambendo-o com a língua quente e molhada. Ele aperta o outro entre dois dedos enquanto sua mão livre mantém meu quadril baixo por seu ritmo enlouquecido.

Estou delirando, sem saber que tipos de sons estou fazendo. Por um momento, esqueço que ele está ferido ou que chorei muito tempo atrás, pensando que ele estava morto.

Hawk está em cima de mim, batendo mais forte e chupando mais rápido. Seus impulsos batem dentro de mim com uma força que me paralisa. Seus braços me envolvem em uma gaiola de aço quando ele libera meu mamilo sensível com um estalo. Seus lábios machucam os meus em um beijo esmagador.

Minhas paredes se apertam ao redor dele e eu dou um grito rouco contra sua boca.

"Junte-se a mim ... por favor..." Eu suspiro perto de seus lábios. "Por favor…"

Hawk bate em mim como um lunático, e então ele rosna enquanto seus músculos das costas ficam rígidos. Calor enche meu interior e todo o meu corpo.

Viva.

Lágrimas escorrem pelas minhas bochechas quando eu o beijo e o beijo e bebo fora dele.

Estou morta há tanto tempo e ele é o único que pode me trazer à vida.

Capítulo Trinta e Um



Hawk

A dor é apenas uma fase. Você é permanente.

Fico na frente do espelho e tomo uma nuvem de fumaça enquanto inspeciono minha ferida. Eu estremeço ao colocar o gesso à prova d'água.

Houve um momento em que a dor não existia no meu vocabulário. Ou qualquer um dos Zeros. Nós éramos robôs invencíveis e o exército estimado de Hades.

Mas se não sentir dor significa deixar de existir, qual é o sentido de ser invencível?

Aperto a ferida com força até que a dor atire em minhas veias e me consuma.

A dor é uma prova de que estou vivo. Que nada disso é um sonho.

Aquela Mist realmente voltou para mim.

Jogo o cigarro meio acabado na pia e olho para o meu reflexo no espelho. Eu posso ver aquele garoto fodido que a amava e sacrificava tudo por ela.

E para quê?

Eu aperto meu punho nele porque não o quero fora. Se eu sentir essa dor novamente, isso vai me desfazer dessa vez.

Não que eu parei de sentir isso por quinze anos.

A porta se abre antes que fios vermelhos apareçam no limiar do banheiro.

Mist está apenas em uma camiseta. Minha porra de camiseta.

Uma possessividade primitiva me puxa pelo estômago ao vê-la vestir minhas roupas e saber que ela cheira a mim.

Embora folgada, a camiseta mal chega ao meio de suas coxas brancas e cremosas. Seu cabelo está despenteado, mas ela não o amarrou, deixando-o cair em ondas no meio das costas.

Abraçando o batente da porta, ela mexe, esfregando um pé descalço contra a panturrilha.

Olhos castanhos escuros me espiam por baixo de seus cílios grossos, como se fossem tímidos ou... o que exatamente? Ela está me deixando louco desde que apareceu ontem à noite. Ela é tudo, menos a Mist que passou pelo inferno e além para evitar e me afastar.

"Eu posso me juntar a você?" Ela pergunta calmamente. Significa tomar banho, suponho, já que estou seminu na frente dela. "Hawk!" Ela grita quando seus olhos caem nos meus dedos sangrando.

Mist corre em minha direção com uma preocupação tão profunda por seus traços que me deixa louco.

Antes que ela possa me tocar, eu agarro seu cabelo em meu punho e recuo para que sua cabeça esteja inclinada e eu estou olhando diretamente para seu rosto pálido. Ela solta um suspiro, mas não tenta se libertar.

"Que porra você está brincando?" Minhas palavras são cortantes e o mesmo acontece com seu cabelo, mas eu estou ficando louco antecipando o momento em que ela me vira o dedo e me apunhala nas costas ensanguentadas. *Novamente*.

Suas mãos menores cercam as minhas e sua boca se abre, ampliando a lágrima em seu lábio superior. "Desde quando eu brinquei com você?"

"Essa é a pergunta certa. Você nunca brincou, então por que agora?"

"Eu *não* estou jogando. Eu só... " Ela engole, a garganta trabalhando, e eu estou tão ciente de como seus mamilos endurecidos pressionam contra a camiseta. Meu punho aperta para arrancá-la e deleitar-me com tudo. "Eu só quero estar com você." Sua voz baixa enquanto ela olha para o chão como se estivesse confessando seus segredos mais profundos e sombrios.

Tanto meu coração quanto meu corpo acreditam nela. Os dois filhos da puta iam para o inferno e voltariam para ela. Mas segui-los no passado nunca me fez nenhum bem.

Eu a afasto e dou um passo para trás. "Ink disse para você jogar um jogo doentio comigo?"

O bastardo mesquinho guarda rancor e se ele descobriu que eu tentei atrasar sua libertação do Pit, ele pode ter se unido a Mist para me machucar da pior maneira possível.

"Eu disse que quero estar com você e essa é a sua resposta?" Ela coloca os ombros para trás e cruza os braços. É o jeito dela de camuflar a mágoa na voz e na linguagem corporal. "Foda-se, Hawk." Ela se vira para sair.

Agarro-a pelo cotovelo e a giro de volta. Ela cai no meu peito, com as duas mãos nos meus ombros. E, assim como quando ela voltou e eu pensei que ela era uma maldita alucinação, Mist olha para mim com lágrimas brilhando nos olhos.

As lágrimas dela me fazem mal. Elas sempre faziam.

Prometi a ela que ela nunca mais choraria e aqui está ela, chorando, mesmo depois de quinze anos.

Eu as limpo com o polegar da minha mão ensanguentada. "Se você me trair dessa vez, Deus me ajude. Porra, Deus me ajude."

Ela abre a boca para dizer algo, mas eu a calei com a boca na dela. Eu forço seus lábios abertos e a beijo tão severamente, tão furiosamente, ela choraminga e seu corpo afunda no meu.

Essa mulher salvou minha vida uma vez, mas está me matando desde então.

Pior parte? Eu refiz todas as mortes.

Eu não consigo foder o suficiente de tocá-la, possuí-la e nos deixar loucos.

Eu a empurro contra a parede e ela grita quando minha mão força suas coxas separadas e eu mergulho um dedo dentro.

"Porra, Hellion," eu gemo contra sua boca quando ela absorve minha mão.

Eu agarro a parte de trás do pescoço dela para prendê-la no lugar. Eu uso o cabelo dela para inclinar a cabeça para trás enquanto empurro minha língua dentro de sua boca e um segundo dedo em sua buceta apertada. Eu bato nela com força e rapidez, como se eu estivesse transando com ela no esquecimento.

Ela fica desossada, todo o seu peso afundando no meu. Se eu não a estivesse segurando entre mim e os ladrilhos, ela cairia. Suas paredes se apertam ao redor dos meus dedos. Ela ofega contra a minha boca e goza com um grito rouco. Minha ereção se torna dolorosa, precisando sair do meu short.

"Você gosta quando eu faço isso?" Eu circulo seu clitóris com o polegar enquanto meus dedos permanecem dentro dela, e então solto seu pescoço e dou um tapa na bunda dela.

Ela grita, um arrepio no corpo toma conta dela.

Mist assente freneticamente, suas pupilas dilatando como se estivesse em uma alta.

"Você gosta?" Eu continuo circulando seu clitóris preguiçosamente, e posso dizer que a está deixando louca pela maneira como ela coloca seus quadris contra meus dedos.

"Oh Deus..." Ela respira. "Sim... eu gosto... quando você assume... controle... eu..." Mais respirações superficiais deixam seus lábios enquanto ela encosta a cabeça no meu ombro bom. "Eu-eu..." ela lambe os lábios e o movimento quase arrebenta meu pau da minha bermuda. "Eu sempre quis que você se soltasse."

Meus lábios se separam, seja para dizer algo ou admiração, eu não sei. Hellion testemunhou meu lado desequilibrado e isso não a assusta.

Não.

Pelo jeito que ela está derretendo em meus braços e balançando contra mim, isso a excita, exatamente como eu.

Se eu soubesse, nunca teria me contido no passado.

Abaixo meus shorts e os afasto. Seu olhar abaixa para minha ereção latejante e ela passa a língua pelos lábios como se quisesse provar.

"Agora não, Hellion." Eu preciso entrar em seu calor desta vez.

Ela solta um gemido quando eu bato de uma só vez. Suas pernas envolvem minha cintura, seus calcanhares cavando na minha bunda. Nós dois ainda por um momento.

Ela está me olhando com lágrimas naqueles olhos castanhos fascinantes. Meu peito torce e eu faço uma coisa que pensei que nunca faria novamente.

Eu beijo as lágrimas salgadas e as lambo quando começo a me mover dentro dela. Lento a princípio e gradualmente aumentando o ritmo. Seus dedos enfiam no meu cabelo. Meu punho no dela. Inclino a cabeça para trás e engulo seus sons sensuais com a boca.

Cada investida se torna mais forte, mais duro e fora de controle. Ela goza ao meu redor uma e outra vez, antes que eu finalmente derrame dentro dela.

O tempo todo, não paro de beijá-la e apimentar o rosto e o pescoço e até o cabelo com os lábios. Acho que não respiramos direito durante a coisa toda, mas quem se importa?

Nós dois estamos ofegantes quando tento deslizá-la pelo meu corpo.

Mist não deixa ir.

"Abraço." Ela aperta os braços em volta do meu pescoço e as pernas em volta da minha cintura, como se estivesse se afogando no oceano e eu sou sua tábua de salvação. Eu quero ver a expressão em seu rosto, mas ela está escondida no meu pescoço, sua respiração quente e suave contra a minha pele.

Minha ferida queima, mas envolvo meus braços em volta das costas dela e continuo de pé contra a parede com a mulher que eu amava em volta de mim.

Ainda amo. Você nunca a esqueceu.

Fecho a voz e acaricio seus fios vermelhos com cheiro de lilás e minha condenação. "O que está errado?"

Ela se afasta, me dando uma visão completa do seu rosto, e meu coração para de bater.

Ela está sorrindo, larga, como a versão mais jovem dela. Como meu inferno.

"Estou feliz," ela sussurra e bate seus lábios nos meus.

Estou tão fodidamente acabado.

Capítulo Trinta e Dois



Hawk

Fomos nós um dia? Ou sempre foi você contra mim?

Assassino nem sequer começa a descrever o clima na mesa de jantar.

Após o retorno de Mist há três dias, Crow pegou sua esposa e foi embora porque ele não quer que a gente 'esfregue' seu bebê ainda não nascido. Uma parte dele também acha que todos os Zeros poderiam e gostariam de magoar Eloise por ser filha do Dr. Johnson, o padrinho de Omega.

O Dr. Johnson está escondido há anos com a mãe de Eloise, e eu sei que Crow e sua esposa os visitam, mas eu não podia dar a mínima para ele. Duvido que qualquer um dos outros Zeros tenha tempo para se preocupar com uma vingança contra o Dr. Johnson quando Hades é o guardião do nosso inferno.

Scar ficou conosco. Por três dias seguidos, ela toca seu rock favorito do Oasis, dançando e fazendo qualquer coisa que dê nos nervos mais minúsculos de Mist.

Atualmente, ela está sentada à minha esquerda, vestindo uma camiseta amarela pastel na qual está escrita. ‘Às vezes, o rei é uma mulher.’ Ela corta

o camarão em pedacinhos e conversa comigo como uma pílula feliz enquanto come.

Mist fica à minha direita, com um humor completamente oposto. Ela está usando um de seus vestidos azuis escuros retos que param acima dos joelhos. Eu a proibi de usar o elástico no cabelo para que ele caísse nas costas dela. Ela não fez muita maquiagem, então suas sardas são visíveis a uma curta distância.

Desde que nos sentamos na mesa para o jantar, ela tem esfaqueado o camarão no prato, mas não comeu nada. De vez em quando, ela olha para Scar como se estivesse pensando em quanto tempo levaria para ela morrer se a cortasse com uma faca de comida.

Elas nunca se davam bem, mas essa animosidade é nova.

"Coma, Hawky!" Scar coloca pedaços de camarão no meu prato. "Você precisa ter boa resistência."

Mist bate o garfo na mesa e se levanta. Ela me corta um olhar afiado antes de subir as escadas.

Que porra?

Scar ri tanto que ela se inclina e abraça o estômago.

"O que é tão engraçado?" Eu falo.

“Vamos lá, Hawky, pegue uma pista. A bruxa ruiva está com ciúmes.”

"Com ciúmes?"

"Você é tão denso que às vezes é ainda pior do que eu." Scar balança a cabeça, o que faz com que os fios loiros batam em suas bochechas. "Ela acha que você e eu estamos fodendo."

"De onde diabos ela tiraria essa ideia?"

Scar sorri, parecendo maliciosamente contemplativa. "Eu sou a mais próximo que você tem? Você odeia outras pessoas? Você só me teve

enquanto vocês estavam naquele vodu: não conversamos, mas perseguimos a fase um do outro?”

"Porra."

"Sim. Quero dizer, se ela tivesse um pouco de lógica, ela deveria ter notado que compartilhar sucos corporais não é minha coisa, é tão eww, mas ela também está presa em sua própria cabeça. De qualquer forma, você meio que a segue, rasteja e cuida. ” Scar levanta um ombro. "Quero dizer, é isso que as mulheres querem. Eu acho."

Levantando-me, estreito meus olhos nela. "Você estava sendo todo amorzinho para provocá-la?"

O diabo espreita pelo âmbar de seus olhos quando ela sorri largamente. “Maldita seja! Você viu o olhar no rosto dela? Impagável."

Eu chuto a cadeira dela para longe. "Dane-se, pequena idiota."

"Você vai me agradecer por isso." Ela pega seu telefone e acena para mim.

Começo a sair e paro quando vejo o que ela percorre com uma concentração rara.

Mídia social.

E não qualquer mídia social. Existem inúmeras fotos do tenente Liam Cole nas cerimônias de inauguração. Há até uma foto dele recebendo uma medalha da rainha.

"Você está perseguindo esse tenente?" Eu pergunto.

"Nãão!" Ela chama uma voz dramaticamente enganosa e chega em casa na tela do telefone. "Estou apenas estudando as linhas inimigas, Hawky. Mantenha seus amigos próximos e seus inimigos mais próximos, lembra?”

Inclinando-me, coloco a mão na mesa na frente dela. "Ele tem sérios problemas conosco, portanto não se envolva com ele."

"Eu não vou!" Sua voz é defensiva antes que ela enfie um bocado de camarão na boca. Balanço a cabeça e subo as escadas. Quando olho por cima do ombro, ela volta a olhar para o telefone.

Aqui está a esperança de que o tenente não se torne sua mais nova fixação. Eu realmente sinto pena dele se ele se tornar a obsessão de Scar.

Ou seja, se ele ainda já não for.

No momento em que abro a porta do quarto, um travesseiro é jogado na minha cara. Eu mal desvio e ele bate na parede.

Que porra?

Mist fica na beira da cama com as pernas dobradas de um lado como uma dama aristocrática. Seus braços estão cruzados sob os seios, enquanto os dedos batem nos braços.

Seu olhar aguçado observa todos os meus movimentos enquanto fecho a porta e entro para pairar sobre sua posição sentada.

Eu posso senti-la disparando energia ao meu redor e gravando-se sob a minha pele.

"Você está transando com ela?" Ela se encaixa.

Scar estava certa. Mist é ciumenta.

Eu sempre fui possessivo, então não pude ver o ciúme dela. Eu pensei que seus comentários sarcásticos sobre Scar eram porque ela não gostava dela, não porque ela pensava nela como uma competição.

"Ela?" Eu jogo indiferente.

"Você sabe de quem estou falando." Suas bochechas ficam tão vermelhas até que seu tom de pele quase coincide com a cor de seus cabelos.

"E se eu tiver?"

Ela se levanta e pula em mim num salto gracioso. Com as mãos nos meus ombros, ela me empurra na cama e eu a deixo. Deito de costas, estremecendo

com a ferida, mas a dor não é nada comparada a tê-la em meu colo com seu corpo todo sobre o meu.

Uma sombra assassina cobre seus traços. "Não brinque comigo, Hawk."

Meu aperto aperta seu quadril até que ela respira fundo. Eu esqueço o quão delicada ela pode ser.

Estou tão triste com ela que quero que ela me sinta a cada toque. "Que tal Ink?"

Parecendo surpresa, ela pisca. "Somos apenas amigos, o mais próximo possível de um amigo."

"Então você nunca transou com ele?"

"Não." Ela me olha através dos cílios, as bochechas pintando de vermelho. "Você me arruinou para outros homens."

O traço de possessividade que me atinge é avassalador demais para deixá-lo escapar.

Até o fim dos meus dias, nenhum outro homem jamais colocará as mãos no que é meu.

"Essa não é a questão." Ela bate no meu peito com o punho fechado. "Você está fodendo essa psicopata?"

“Scar é como uma irmã para mim. A tipo louca. ” Eu a viro, arrancando um grito dela quando sou eu quem a rodeia. "Você é a única mulher que eu sempre quis."

A única mulher que possuía meu coração e minha alma.

Eu mostro isso a ela através da ação, em vez de palavras. Com cada beijo, impulso e orgasmo, eu a levo à loucura que se forma dentro de mim há quinze anos.

Eu mostro a ela que, não importa o que ela tenha feito no passado, eu ainda sou o mesmo tolo que está tão envolvido nela, que é impossível eu sair.

E ela me mostra também.

A maneira como o corpo dela se molda ao meu. O jeito que ela grita meu nome como se esperasse anos para fazê-lo. O jeito que ela envolve seu corpo em volta de mim para dormir, murmurando. 'Abraço?' Em seu estado semiadormecido.

Quando seus olhos se fecham, eu a observo, sem me preocupar em adormecer.

Seu cabelo no meu rosto cheira a lilás e porra do céu. Suas pernas entrelaçam em torno das minhas enquanto ela se deita em cima de mim.

É como se voltássemos a ser crianças, dormindo no quarto de motel e contando minutos antes de voltarmos ao Pit. Não há guardas para cuidar de nós aqui, mas enquanto Hades respirar, nenhum de nós está realmente seguro.

Em algum lugar perto do amanhecer, o telefone dela apita na mesa de cabeceira ao meu lado.

Dou uma olhada, pretendendo ignorá-lo quando vejo o texto na tela.

Venha, Mist. Você acha que pode me levar?

Pego o telefone dela e nem preciso brincar com a senha por muito tempo. Ela definiu como a data em que nos perdemos.

Com o braço ainda em volta dela, li um texto após o outro. Um após o outro. Anos de textos rolam diante dos meus olhos como facas.

Eu devo estar agarrando-a com muita força, porque Mist murmura algo e abre seus olhos sonolentos.

Demônios lotam meu espaço enquanto eu empurro o telefone na cara dela. "Que porra é essa?"

Capítulo Trinta e Três



Mist

Eu escolho você. Mesmo na minha morte, eu sempre vou escolher você.

Passado,

Meus olhos continuam indo e voltando. É preto. Preto. E mais preto.

Estou entrando e saindo da consciência há dias. Minha cabeça lateja. Minha boca está seca e áspera. Eu mal posso respirar contra a dor aguda no meu crânio.

Algo molhado e quente corre entre minhas coxas e minhas pernas abertas.

Gotejamento.

Gotejamento.

Gotejamento.

Os eventos do beco são esmagados. Sangue.

Muito sangue.

Hawk!

Eu me levanto, mas tiras apertadas me prendem no lugar. Eu abro meus olhos e estremeço quando uma forte luz branca cega minha visão.

É o Pit. Estou em um dos quartos brancos.

Tiras de couro marrom me prendem a uma mesa de exame de ginecologia. Minhas pernas estão bem abertas e o sangue continua pingando em um balde abaixo.

Gotejamento.

Gotejamento.

Gotejamento.

O som ecoa nas paredes vazias e corta diretamente para o meu coração.

A correria da vida que batia embaixo da minha pele não existe mais. Não sinto a conexão. Eu não sinto nada.

Não, não, não…

Um grito gutural sai da minha garganta seca e reverbera ao meu redor e dentro de mim.

"Meu bebê!" Eu bato de lado, mas as tiras me seguram no lugar. "M-Meu bebê!"

Eu grito e chuto. Manchas de sangue por todos os lençóis brancos, minhas coxas e o vestido de papel que me cobre.

Por favor não.

Meus olhos se fecham, pegajosos de lágrimas enquanto eu oro e imploro para que tudo isso seja um pesadelo.

Não é meu bebê, por favor.

A porta se abre e meus olhos também.

Cliques de sapatos saltam no chão antes que alguém fique do meu lado. Dra. Sloane.

Ela é pequena, com cabelos loiros cortados como duende e olhos escuros maliciosos, cobertos por enormes óculos.

Ela olha para o bloco na mão sem prestar atenção em mim. Eu continuo tentando me livrar das correias. Elas cavam nos meus braços, cortando-os, mas a queimadura não dói.

A única coisa que dói agora é o pingar no balde.

"Meu bebê..." Eu soluço, encarando seu rosto apaixonado. "Por favor... meu bebê... por favor... eu imploro..."

"Oh aquilo." Ela olha para mim por baixo dos óculos. "Se foi."

O mundo gira em mil cores antes que todas desapareçam para o preto. Náusea enche o fundo da minha garganta quando eu paro de respirar. Eu acho que vou vomitar ou desmaiar. Ou ambos.

"Como você ficou grávida?" Ela pergunta.

Eu a encaro, incapaz de dizer uma palavra. Apenas choramingos saem da minha boca.

"Presumo que seja porque você estava tomando metade da sua dose de ômega e desintoxicando lentamente." Ela clica sua caneta repetidamente e assente para si mesma, parecendo pensativa. "Mas não explica por que o aborto teve essas complicações. Hmm… Certo." Ela rabisca algo em seu bloco. "Este teste não é útil. Você precisa aguentar um pouco a dor até eu fazer mais testes e ver por que a hemorragia não para." Ela faz uma pausa. "Não sangre, no entanto. Este é um caso interessante."

Minha visão está embaçada de lágrimas. Minha cabeça nada, e tudo o que posso sentir é uma cavidade profunda e escura, onde meu bebê costumava ficar.

Não pude proteger meu filho. Não pude proteger nosso futuro.

"Eu obstruí seus tubos, certo? Eu não deveria ter tomado esses copos de vinho antes da operação. Hummm..." Dr. Sloane se ajoelha e se posiciona

entre minhas pernas. Um dedo enluvado apunhala dentro de mim, mas eu não faço barulho enquanto ela vasculha lá por longos minutos.

Tudo está ficando preto e estou esperando a inconsciência me levar embora.

A cabeça dela espreita. “Bem, você deveria me agradecer. Eu te salvei de ser uma mãe para a vida por uma simples ligação tubária. As crianças não são divertidas. Eu matei o meu quando eles se tornaram uma dor de cabeça.”

"Feche-a." Um tom masculino elegante chama da porta antes que seus passos se aproximem.

"Mas Hades!" Ela lamenta. "Você disse que eu posso estudá-los da maneira que eu quiser."

"Você está matando ela. Não uso assassinos mortos. ” Seu tom não tem espaço para negociação. "Feche-a."

“Urgh. Obrigada por arruinar minha diversão. ” Sua voz estridente dispara através dos meus nervos dormentes.

Ela desaparece entre as minhas pernas novamente. Ou ela usou anestesia ou estou completamente entorpecida porque não sinto nada.

Ela deveria me deixar sangrar. Talvez assim, eu consiga escapar deste inferno. Talvez dessa maneira, eu não sinta que estou sendo sugada para um buraco escuro sem saída.

Não pude proteger meu bebê. Para que eu ainda existo?

"Você estragou tudo, Mist." Hades paira sobre mim, seu tom calmo e composto.

Ele é um homem alto e magro, com nariz e feições aristocráticas retas. Ele veste um terno marrom feito sob medida como se tivesse nascido com roupa formal. Tudo sobre Hades é bondade enganosa. Até seus musgosos olhos verdes mantêm uma suavidade adequada para um cavalheiro.

Mas, novamente, o diabo sempre usou roupas bonitas.

Sob circunstâncias diferentes, eu me escondia de Hades e de seus castigos brutais. Mas agora, ele não pode mais me machucar. Não importa o que ele faça, nada supera o que eles já tiraram de mim.

Eu não presto atenção nele e continuo olhando para a parede. Talvez se eu reparar o branco ofuscante por tempo suficiente, tudo desapareça.

Hades agarra meu queixo em sua mão e me obriga a encarar seus olhos verdes ranhosos. Seus traços suaves pareceriam calorosos e acolhedores para quem não sabe que Hades é o próprio diabo.

"Você acha que não tem nada a perder?" Ele sorri com fingida suavidade.

Olho para trás, entorpecida e fora deste mundo. Eu só quero a inconsciência de antes.

"E o Hawk?" Meu batimento cardíaco ressuscita como se eu tivesse sido atingida no peito por um tijolo. Meus olhos se arregalam e o sorriso de Hades reflete sua aprovação. "Aí. Muito melhor." Ele coloca a mão na lateral da minha cabeça na mesa e se inclina para frente, todos os sorrisos desaparecendo. "Você estava tentando escapar com Hawk."

Eu balanço minha cabeça freneticamente. Hades atira em quem tenta escapar na frente de todos. Ele os mata a sangue frio para dar o exemplo. Após as duas primeiras tentativas, ninguém tenta mais.

“Foi ideia minha. Só eu. Apenas eu!" Eu grito. Sinto como se estivesse morrendo de qualquer maneira, mas ficarei amaldiçoada se arrastar Hawk para isso comigo.

"Veja, não é o que dizem os testes de Hawk. Ele também desintoxica lentamente." Seu rosto fica rígido e frio, e eu sei, só sei que Hades emitirá minha sentença de morte com as próximas palavras. "Ele tem que morrer."

"Não..." Lágrimas escorrem pelas minhas bochechas e entram na minha boca aberta.

Eu não pude proteger meu bebê, mas ficarei amaldiçoada se também não puder proteger Hawk.

Minhas asas foram cortadas. Estou em pedaços e vendida por peças, mas não vou quebrar.

“Mist… Mist…” Hades reflete e passa um dedo magro pelas minhas bochechas úmidas. “Vocês dois costumavam se fortalecer. Hawk treinou você. Você o impediu de se matar, então foi uma vitória para mim. Não vi nada de errado em deixar suas pequenas escapadas. ” Ele faz uma pausa, sua voz caindo para um intervalo arrepiante. "Mas você ousa retribuir minha bondade com traição?"

"Isso não vai acontecer novamente, eu..."

"Claro que não." Ele está falando como um professor amoroso. "Ele está te enfraquecendo e, infelizmente, você também o está enfraquecendo."

"Eu mato o quanto você quiser..."

Ele balança a cabeça. “Você mata para mim, pelo menos. Não é uma escolha."

Eu trago as lágrimas. "Então o que você quer?"

"Prove sua lealdade a mim."

"Como?"

"Ao apagar sua lealdade a Hawk." Ele se inclina para frente até que seu hálito de hortelã-pimenta arrepie minha pele. "Você me dirá quando e onde planejou fugir com ele, mas não aparecerá."

Não. A traição matará Hawk. Isso o destruirá.

"Se você não..." Hades para, enxuga uma lágrima da minha bochecha e a aperta entre o polegar e o indicador. Ele se agacha e fica no nível dos olhos. "Eu vou matá-lo. Ah. E não será apenas uma bala na cabeça. Não. Isso é um castigo muito fácil. Vou torturá-lo por dias, semanas, meses. Talvez anos? E eu vou fazer você assistir cada segundo dele apodrecendo e implorando pela morte.”

Um soluço sai da minha garganta.

Hades sorri e se endireita. "A decisão é sua, Mist."

Capítulo Trinta e Quatro



Mist

Eu estive morto até o momento em que você voltou à minha vida.

Presente,

Ele.

Eu o escolhi.

Eu escolhi o homem sentado como um quadro em branco, enquanto contava a ele a lembrança mais horrível da minha vida.

O segundo pior momento foi quando Hades não cumpriu sua palavra e atirou em Hawk no motel em que deveríamos nos encontrar.

A terceira pior lembrança foi quando Hades me fez abandonar Hawk enquanto ele foi baleado. Ele me fez vê-lo sendo espancado ou então ele seria torturado e morto na frente dos meus olhos.

Eu já estava morta naquele momento. Desde então, eu existia para manter Hawk vivo. Eu tenho vendido minha alma ao diabo em partes.

Eu aperto minhas mãos no meu colo, tentando evitar o tremor. Um tremor atinge meu corpo inteiro. Quanto mais Hawk permanecer como uma rocha silenciosa e ilegível, mais ansiedade borbulha para a superfície.

É a primeira vez que contei a alguém sobre isso, e é aterrador. Não é apenas sobre Hades. É sobre o perseguidor que me mantém na coleira há quinze anos.

Eu posso perder Hawk novamente. Talvez eu já tenha agora que ele sabe que as crianças são impossíveis para mim.

Quando contei tudo isso ao Hawk, não sabia o que esperar. Então, eu fico boquiaberta quando ele se levanta, veste o short com muita calma, agarra seu maço de cigarros e sua arma e então ele sai do quarto sem me olhar.

Sento-me na cama enrolada em um lençol e meu rosto quente de vergonha.

Então o calor sufoca minhas bochechas e atira em minhas veias. Eu mantive esse segredo por quinze anos e ele simplesmente me ignora quando eu finalmente digo a verdade?

Visto a camiseta dele, ignoro como minha pele formiga com o cheiro do oceano em cima de mim e corro escada abaixo como uma tempestade furiosa.

Ele não está na sala onde eu esperava encontrá-lo. Corro para fora com os pés descalços e o vejo na praia. Os primeiros sinais da luz da manhã começam a deslizar pelo horizonte enquanto Hawk avança, caminha silenciosamente e com certeza, como se soubesse exatamente para onde estava indo.

O jipe espreita por trás das pedras. Merda!

"Hawk!" Eu chamo, mas ele não mostra um sinal de me ouvir.

Corro e desço a colina, indiferente ao fato de que agora tenho areia em cima de mim.

"Hawk!" Chamo novamente quando ele está a alguns passos de distância do carro. Eu pulo para uma posição em pé e forço para frente. A areia grossa desliza entre os dedos dos pés e diminui o ritmo.

Eu amaldiçoo quando ele pula no jipe. Um cigarro na boca dele. Uma arma repousa em uma mão e a outra no volante. Ele se vira para a frente, mas eu me jogo na frente do carro e abro meus braços.

"Pare! Aonde diabos você está indo? ”

"Para matar Hades," diz ele sem perder o ritmo ou olhando para mim. "Saia do meu caminho."

Eu faço. Mas só para pular o capô do jipe e aterrissar no banco do passageiro.

"Você quer dizer que está indo em uma missão suicida?"

Ele encolhe os ombros como se isso não significasse nada. "Eu vou matá-lo ou morrer tentando."

"Você perdeu a cabeça?" Pego a chave do jipe e jogo o mais longe que posso.

Ainda sem olhar para mim, ele desce do carro e passa os pés pela areia, procurando as chaves.

Agarro seu braço e tento balançá-lo para trás, mas seus músculos rígidos são tão duros quanto aço. "Hawk, olhe para mim."

Lágrimas queimam minhas pálpebras quanto mais ele não me reconhece.

Ele me apagou.

Eu estraguei tudo, dizendo a verdade. Por que eu não consegui manter minha boca fechada?

"Hawk?"

Ele me afasta, continuando sua busca frenética na areia.

"Por favor, olhe para mim." Eu coaxo, esfregando meu braço. Estou enfiado na minha própria pele e é como se a perda estivesse se repetindo novamente.

Se eu o perder de uma vez por todas, o que me resta?

Hawk para de se atrapalhar na areia, mas não se vira. Seus músculos das costas estão prestes a quebrar com a tensão. "Eu não posso."

"O que?"

"Eu não posso olhar para você, a menos que eu mate Hades e Dra. Sloane e todo filho da puta que a machucou."

"Hawk..." Eu corro na frente dele. Sua mandíbula aperta quando ele olha na direção oposta, evitando o meu olhar.

Eu coloco uma palma nas duas bochechas dele e o faço me olhar. Raiva e mágoa rodopiam nos oceanos escuros de seus olhos.

E culpa. Culpa de cortar o coração.

"Me deixar ir." Sua voz é tensa. Tudo está tenso. "Vou fazê-los pagar."

Balanço a cabeça. "Hades não hesitará em matá-lo."

"Eu não me importo. Estou morto há quinze anos."

"Então pelo que eu sacrifiquei tudo?" Soltei sua bochecha e bati em seu peito. "Por que eu havia arriscado toda a sua raiva e ódio? Você está me dizendo que perdi você e nosso filho por nada?"

Ele puxa o cabelo com tanta força que tenho medo de rasgar. "Você quer que eu te diga, porra, que estou bravo por esconder tudo de mim? Você quer que eu te agradeça por salvar minha vida em troca de nos separar por uma boa merda? Você quer que eu lhe agradeça por me deixar acreditar que matou nosso filho quando estava sofrendo a perda sozinha?"

Eu fungo, abaixando meu olhar. "Eu só quero que você me abrace e diga que está lá por mim. Isso é tudo o que eu sonhei desde que perdi nosso futuro."

Um rugido gutural rasga o fundo de sua garganta enquanto ele atira todas as suas balas no horizonte. O tiro cortou a manhã silenciosa como explosões furiosas e furtivas. Eu fico lá enquanto seu enorme volume ondula com tensão e todos os músculos de seu torso e ombros quase explodem. Seu rosto bonito se aglomera com uma galáxia de emoções sombrias.

Ele está desmoronando em pé.

Ferido, enraivecido e confuso não começa a descrever seu estado.

Não sei como é estar no lugar dele. Eu tinha anos para aceitar a perda e, embora nunca o faça, tive o privilégio de tempo.

Hawk está vivendo a dor do começo ao fim em tão pouco tempo, e deve estar acabando com ele.

Ainda olhando para o outro lado, ele pergunta. "E os textos?"

Eu engulo as emoções espessas que entopem o fundo da minha boca. “Quando Hades atirou em você pelas costas, planejei contar tudo e tentar escapar juntos. Mas o texto apareceu. Eles disseram que sabiam que você matou Nero e descreveram o que aconteceu naquele dia em detalhes terríveis e precisos que somente você e eu testemunhamos. Eles disseram que se eu não ficasse longe de você, um simples tiro nas costas é apenas um jogo. Da próxima vez, eles o matarão, dando evidências do assassinato de Nero a Hades.”

Ele lentamente me encara, tristeza devorando seus belos traços. Eu posso ver a luz desaparecendo de seus olhos azuis e me mata vê-la murchar. "Você deveria me deixar morrer."

Eu bato nele e luto contra a areia. Ele não luta comigo quando suas costas atingem a areia e eu estou em cima dele, batendo no ombro dele uma e outra vez. "Foda-se!"

Golpe. Golpe. Golpe.

Ele me deixa dar um soco nele sem me interromper. Eu posso matá-lo agora e parece que ele não iria me parar.

"Me arrependo de muitas coisas." Finalmente paro, meu peito subindo e descendo com respirações caóticas. “Me arrependo de deixar minha arma no banheiro naquele dia. Se não o fizesse, eu mesmo atiraria em Nero e não o atrasaria. Os guardas não teriam nos pegado. Nós teríamos escapado."

"Hellion..."

Cubro a boca dele com a palma da minha mão e continuo soltando. “Lamento não seguir seu conselho sobre como fortalecer meus braços. Se o fizesse, o teria empurrado e matado. Eu não teria desacelerado você e teríamos escapado. Lamento não insistir em sairmos mais cedo. Lamento não ter minha faca naquele dia. Me arrependo de muitas coisas, mas salvar você não é uma delas, seu idiota. Eu machuquei você e me estripou para mantê-lo vivo. Você me ouve? Se eu repetir, vou escolher você. Eu sempre vou escolher você.”

Lágrimas escorrem pelo meu rosto e em seu rosto. Hawk estende a mão e as limpa. Eu choramingo quando me inclino em sua mão forte e calmante. Ele se senta e me envolve em seus braços fortes e reconfortantes.

A única palavra, baixa e torturada que ele fala, vira meu mundo de cabeça para baixo.

"Abraço?"

Eu terminei. *Acabado*.

Um soluço e lágrimas do fundo da minha alma. Meu peito treme e tudo dentro de mim se desfaz em milhões de pedaços.

Estou segurando há tanto tempo e finalmente chegou a hora de deixar tudo para trás.

Hawk e eu tivemos um sonho que se despedaçou em fragmentos sangrentos diante de nossos olhos. Esse sonho escorreu pelas minhas pernas e eu não pude impedir que ele deixasse meu corpo.

Não lamentamos adequadamente nosso filho e todo filho que nunca teremos porque tive que permanecer forte e lutar por mim e por Hawk.

Mas agora, quando ele me abraça, sua respiração se aprofundando e seu rosto enterrando no meu pescoço, eu posso finalmente sofrer.

Porque a única outra pessoa que pode sentir a perda está sofrendo comigo.

Capítulo Trinta e Cinco



Mist

Eu fiquei vazio por tanto tempo que me assusta estar cheio.

Eu acordo com um vazio e uma dor de cabeça dividida.

Os lençóis farfalham quando me sento e embalo minha cabeça, mas o corpo quente que me embalou para dormir depois de tanto chorar na praia não está aqui.

Droga!

Eu pulo de pé, tropeço e quase caio na cara. Como eu pude adormecer quando Hawk está em um estado tão volátil? Ele deve estar a caminho de Hades para uma missão suicida.

Até Scar, que poderia detê-lo, foi ficar com Crow.

Minha garganta se contrai e fica difícil respirar. Paredes se fecham em mim como uma prisão sob medida.

Gotejamento.

Gotejamento.

Gotejamento.

O mesmo som daquele dia em que perdi nosso bebê e ele bateu no meu crânio.

Não. Desta vez não. Não posso perdê-lo depois que finalmente o alcancei.

Meus pés descalços batem no chão de madeira enquanto eu corro em direção à saída. Eu paro gritando no limiar. A porta do banheiro está entreaberta e o cheiro de nicotina sai.

Ando na ponta dos pés como se o som dos meus próprios passos fosse assustador.

Um longo suspiro deixa meus pulmões quando o vejo.

Vivo.

Aqui.

Incapaz de permanecer de pé, eu me inclino contra o batente da porta para me equilibrar.

O banheiro está escuro, mas há luz suficiente saindo da lua pela janela alta para delinear os recursos fechados de Hawk.

Ele está sentado na banheira de pés de garra vazia, os dois braços estendidos de cada lado dele. A banheira antiga é pequena demais para seu físico alto e largo, de modo que suas pernas estão cruzadas na borda. Ele ainda está usando o short mais cedo, seu torso nu liso de suor.

Uma garrafa meio cheia de uísque pendura de sua mão e um cigarro da outra, suas cinzas caindo no chão de madeira.

Ele não está fumando ou bebendo.

Fico enraizada na entrada, esfregando os braços e sem saber o que fazer.

Hawk sempre foi silencioso e pensativo. Mesmo quando machucado, quando baleado, quando ajoelhado, ele não mostra absolutamente nada.

Mas eu sei, eu apenas sei, o que eu disse a ele, o está comendo por dentro, e isso me despedaça por não saber como tirar toda a dor e fazê-lo se sentir melhor.

Como posso ajudá-lo a lidar com a perda quando não posso lidar com a minha?

Como posso dizer a ele que está tudo bem quando não tenho certeza se está?

Seus olhos afiados caem sobre mim e, oh meu Deus, eles se suavizam na mais clara cor azul. Eles amolecem como se ele estivesse se afogando e encontrou sua costa em mim.

Ele apaga o cigarro no gargalo da garrafa e os coloca ao lado da banheira.

"Abraço?" Eu sussurro, com medo da minha própria voz.

O silêncio se estende por longos segundos antes de ele passar os dedos para mim. "Venha aqui, Hellion."

Eu faço. Mesmo que ele não me dissesse, eu teria pulado nele de qualquer maneira.

Eu me acomodo entre suas coxas fortes e encosto minhas costas contra seu peito duro. Eu ainda estou vestindo a camiseta dele sem nada por baixo, então sinto o cheiro dele em cima de mim e ao meu redor.

Meu coração palpita quando ele passa os braços em volta da minha cintura e enterra o rosto no meu cabelo. Minhas pálpebras se fecham, absorvendo seu calor e braços fortes enquanto ele me inspira com respirações profundas e desiguais.

Eu posso morrer agora.

Depois de quinze anos, Hawk está me abraçando sem todo o ódio que nos cegou e nos separou.

"Eu sinto muito." Sua voz é firme, mas vulnerável. "Sinto muito por não estar lá por você e por tratá-la como nada todos esses anos."

"Hawk..." Estendo a mão para trás e seguro sua cabeça na minha palma. "Não é sua culpa. Fui eu quem escondeu a verdade, então por favor..." Estou chorando de novo e não tenho a menor ideia de por que as lágrimas não

paravam. "Por favor, não faça nada estúpido como arriscar sua vida por uma vingança suicida."

Ele se afasta para me encarar com olhos encobertos. "Nunca mais vou sair do seu lado."

Minha respiração engata e meu peito cede. Quantas vezes fantasiei em ouvir a mesma fala de Hawk? Quantas vezes eu sonhei com ele me segurando assim e me dizendo que ele nunca me deixaria?

Se ao menos esse fosse um universo paralelo em que eu não precisasse me preocupar com ele sendo baleado enquanto dormia.

Seu dedo indicador acaricia minha bochecha, enxugando as lágrimas, enquanto ele fala em um tom profundo e nivelado. "Conte-me tudo."

"Tudo?"

Ele faz um som afirmativo. "Eu quero saber como quinze anos te trataram."

"Não é como se você não me visse."

“Uma vez por ano e mal te vi. Fiz tudo para apagar você, lembra?”

"Eu fiz o mesmo." Eu estremeço com a memória. Embora eu soubesse que estava fazendo a coisa certa ao protegê-lo, ouvi-lo dizer que me odeia e não aguenta olhar para mim ainda dói muito profundo. "Acabei vivendo," digo simplesmente. "Omega ajudou a entorpecer memórias e emoções."

"É por isso que demorou tanto tempo para desintoxicar." Seus dedos descem pelo meu braço, e arrepios aparecem em seu rastro. “Você era forte, Hellion. Mesmo que você tenha sofrido sob a superfície, ainda achou em você cuidar das mulheres de Le Salon. Ninguém se atreve a atravessar você e mesmo que eu queira arruinar sua fachada esnobe, tenho orgulho da mulher que você se tornou.”

Se meu coração pode voar, ele está subindo em direção ao céu com a nota orgulhosa na voz de Hawk. O que fiz no Le Salon é uma reação normal para não deixar nenhuma mulher experimentar o que sofri nas mãos de Nero.

No fundo, eu queria ser o Hawk delas.

Se ele não me encontrasse a tempo naquele dia, eu seria ferido além da conta.

Se ele não me escutasse e me acalmasse durante todos esses anos no Pit, tentaria cegamente escapar e me mataria deixar Ghost e Shadow.

"Eu não sou tão forte," eu sussurro em um tom chocado. "É uma máscara e uma fachada. Eu precisava parecer forte, agir forte e ser a pessoa da qual essas garotas podem depender. No fundo, eu estava fraca, vazia e solitária... tão completamente solitária... eu ... ” lambo meus lábios. Deus. Eu pareço uma idiota. "Eu me senti insignificante toda vez que você me apagava como se eu não existisse."

"Bem, você fez o mesmo." Ele ri com uma ponta amarga, o som ecoando na minha pele. “Eu pensei que o tempo me curaria de você, mas nunca o fez, e eu te odiei por isso. Eu odiava que você ainda me controlasse mesmo depois de seguir em frente. Depois de ser torturado no Pit, decidi que estava vindo para você. Que você deveria ter sido punida, destruída, apenas estar perto de você. Eu não me importava na hora. Eu só queria ter você.”

Meu batimento cardíaco aumenta a cada palavra que ele confessa. Eu não sabia que Hawk estava tão obcecado por mim quanto eu por ele. Durante anos, pensei que ele me apagou e só deteve no ódio.

"Então eu te toquei novamente." Seu braço aperta minha cintura. “Porra, Hellion. Como eu sobrevivi sem você todos esses anos?”

"Não é pior do que como eu sobrevivi sem você." Meus lábios roçam os dele e eu fecho meus olhos enquanto meus dedos acariciam sua barba por fazer. "Então você me tocou."

"E você me tocou." Ele repete com aquela voz rouca. "Você pegou tudo o que eu ensinei do seu jeito."

"Eu... posso te dizer uma coisa?"

Seus lábios roçam nos meus no beijo mais rápido e suave que Hawk já me deu, e eu volto a derreter em seus braços. "Qualquer coisa."

"Adoro quando você não se segura... quero dizer..." Estou hiperventilando como uma adolescente, caramba. "Quando parece que você está usando meu corpo, isso prova o quanto você me quer e não consegue tirar as mãos de mim."

Um brilho brincalhão se instala em seus olhos, e meu coração se acalma por ser a razão por trás da mudança de humor. "Você gosta de ser amarrada, Hellion?"

Eu mordo meu lábio inferior e aceno.

"Que tal ser espancada?"

"Sim, mas apenas se for você. Não posso confiar em mais ninguém para fazer isso."

Ele rosna e me vira, então eu estou de frente para ele. Minhas pernas descansam em ambos os lados de suas coxas fortes, então estou completamente esticada sobre seu colo. Seus dedos inclinam meu queixo para cima, então eu estou olhando aqueles intensos olhos azul-turquesa. "Eu vou matar qualquer homem que tocar em você."

Eu rio, e o som é genuinamente despreocupado. "Você quebrou o braço de Croft, não foi?"

Ele geme. "Ele mal escapou da morte."

"E você lutou com Shadow porque...?"

"Ele não impediu aquele filho da puta de tocar em você."

"O que ele disse antes de você virar e derrubá-lo nessa luta?"

Ele estreita os olhos. "Mesmo que ele tenha impedido Croft de tocar em você, ele não pode impedi-la de dormir com outros homens."

"Ele mentiu para provocar você," eu deixo escapar, meus dedos arrastando em seus cabelos. "Bastardo imundo."

"Funcionou."

"Mais alguma coisa que eu preciso saber?"

Seu olhar sai da janela.

"O que?" Eu pressiono.

“O namorado da sua mãe. Que tocou em você quando você era criança.”

"E ele?"

“Fui encontrar sua mãe e ele. Ela já estava morta devido a um câncer.”

Eu sabia. Não senti nada quando soube das notícias. Se ela me odiava o suficiente para ser feliz, eu fugi, por que eu deveria me sentir mal por ela ter morrido?

“Scott, o namorado, voltou para sua casa em Kent. Encontrei-o e matei-o quando tinha quatorze anos.”

"Hawk…"

"Ele mereceu uma morte mais lenta, mas foi minha primeira operação fora do local e eu precisava escapar." Ele agarra meus quadris e me aproxima de seu corpo. A escuridão assustadora em seus olhos não está direcionada para mim, mas sinto o mesmo calafrio. "Você é minha e trarei o mundo de joelhos para proteger o que é meu."

Eu escovo meus lábios ao longo de sua testa em um beijo trêmulo e persistente. "Aqui eu pensei que sua possessividade secou."

"Foda-se não." Ele embala meu pescoço. "Eu apenas tentei ignorá-lo, mas eu via porra vermelha quando você estava com qualquer homem, incluindo Ghost e Shadow e aquela porra de Ink."

"Bem, você teve Scar."

“Eu não tinha ninguém. Eu te disse, Hellion. Você é a única mulher pra mim.”

Meus dedos do pé se curvam como se eu voltasse a ser adolescente, e Hawk finalmente está me reivindicando como dele. Enrosco meus dedos em seus cabelos. "E você é o único para mim."

"Boa resposta." Ele morde meu lóbulo da orelha e sem aviso, sua mão desce na minha bunda. Eu grito quando o tapa ecoa no banheiro e atira no meu núcleo latejante.

"O-O que foi isso?" Estou olhando para ele, certa de que ele pode ver a reverência e luxúria escritas em todo o meu rosto.

"Porque eu quero." Seus lábios encontram meu lóbulo da orelha antes que ele sussurre em um tom pecaminosamente áspero. "Você tem algum problema com isso?"

Eu balanço minha cabeça freneticamente enquanto ele lambe a concha da minha orelha e morde a pele sensível.

"Acho que não." Sua mão desliza por baixo da camiseta, pelas minhas costelas e meu peito arfante. Minha cabeça cai para trás quando ele encontra o inchaço do meu peito. Ele gira o mamilo entre os dedos calejados. Eu arqueio minhas costas, sentindo seu pau endurecer na parte interna das minhas coxas.

"Você quer que eu solte tudo em você?"

"Sim..." Eu gemo e depois grito quando ele aperta meu mamilo com tanta força que o prazer percorre meu corpo. "Oh Deus, por favor..."

Hawk me envolve em seus braços e eu me agarro a ele com todas as minhas forças enquanto ele sai da banheira e me leva para o quarto em movimentos constantes, mas rápidos.

Ele me joga na cama, abre uma gaveta e pega cordas. Meu coração dispara, minha pele se arrepia e todo nervo se aproxima da combustão.

Eu grito quando o corpo enorme de Hawk cobre o meu, as cordas penduradas em sua mão como uma promessa pecaminosa. "É melhor você estar pronta para mim, Hellion."

Meus lábios encontram os dele. "Eu sempre estou."

Capítulo Trinta e Seis



Mist

A vida sempre começou e terminou com você.

"Onde você está, Misty?" Molly parece a mais agitada que eu a ouvi. "Você deve pelo menos manter o rastreador ligado para que eu possa encontrá-la, caso você esteja em perigo."

"Você estará em perigo quando estiver comigo, Molls." Sento-me no balanço na varanda da casa, usando um vestido de verão azul-marinho e chinelos, enquanto observo Crow e Scar ajudar Hawk em seu treino de fortalecimento. Mais precisamente, eles estão discutindo e Hawk está fazendo flexões na praia.

Meu lábio inferior rola por trás dos dentes enquanto absorvo sua glória seminua. O sol faz com que o suor que reveste a pele bronzeada brilhe. Embora Scar não esteja olhando para ele, quero cegá-la para que ela nunca possa apreciar a vista.

Hawk não é o único com problemas possessivos.

"Terra para Misty!" Molly chama do outro lado.

"Desculpe." Balanço minha cabeça para fora da névoa. “Está tudo bem por aí? As garotas? Shadow estragou alguma coisa?”

"Tudo está bem. Eu só estou preocupada com você. De quem é esse telefone?”

"Nem tente. Não é rastreável."

Ela solta um longo suspiro. "Você não pode viajar por todo o país quando está em perigo, Misty."

Meus olhos se desviam para Hawk e, naquele momento, ele levanta a cabeça e nossos olhos se encontram. E então ele sorri, oh, que coisa, ele sorri com um charme de menino genuíno e, de repente, está muito quente aqui.

"Mist?" Molly pergunta.

"Uh... como estão Jessica e Sarah?"

“O de sempre. Você não vai visitá-las?"

"Eu vou ... só não agora."

"Estou preocupada com você, Misty. Volte ou pelo menos deixe-me acompanhá-la.”

"Eu posso cuidar de mim mesma. Eu treinei você, pirralha. Apenas esteja segura. Ligo para você novamente.”

Paro antes que ela possa dizer mais alguma coisa e já estou indo para onde Hawk está fazendo flexões. Uma atadura cobre sua ferida nas costas e, embora esteja melhorando e Eloise faça exames regulares, não posso evitar essa preocupação.

Faz semanas desde que ele levou um tiro e uma semana desde que voltei. Embora o tempo aqui tenha sido o meu paraíso na terra, apesar da presença de Scar, estou na beira do meu assento, esperando o outro sapato cair.

Mas agora? Estou tão tonta quanto uma garotinha enquanto assisto Hawk se recuperar a uma velocidade impressionante.

Desde que eu confessei tudo, ele está me abraçando para dormir e murmurando o quanto ele sentia minha falta e que eu sempre pertencia a ele, mesmo quando não estávamos juntos.

Adoro quando ele pede abraços como se não tivesse certeza se ainda faz parte do que somos. Adoro quando ele sussurra meu nome como se fosse uma oração e depois rosna como se fosse uma condenação. Adoro quando ele me acorda no meio da noite porque não consegue se cansar de mim. Eu amo nosso sexo noturno, sexo matinal e sexo no meio do dia. Eu amo como ele não consegue tirar as mãos ou os olhos de mim. Eu amo sua possessividade e proteção.

Eu amo ele. Porra. Eu nunca parei de amá-lo.

Meu coração está finalmente cheio e o ataque de emoções me faz sentir como se estivesse sobre as nuvens.

Eu estou atrás de Hawk para não distrair ele, e ter uma visão completa dos cumes duros de suas costas e sua bunda em shorts.

A desvantagem é que não muito longe de mim, Crow e Scar estão em alguma competição sobre correr no lugar e brigar como crianças.

"Só estou dizendo Crow-Man, você não pode me levar a longo prazo."

"Quer tentar, psicopata?"

"Você sabia que a França só durou 46 dias na Segunda Guerra Mundial antes de cair para os nazistas?"

Ele cutuca o ombro dela. "Você está fugindo, não é?"

Ela verifica as unhas cor de pêssego antes de tocar a barriga por cima da camiseta. "Você acha que Ink pode fazer uma tatuagem para mim?"

Essa é nova. Ela nunca teve vergonha de sua cicatriz. Ela costumava andar com ela em plena exibição para o mundo ver.

Hawk abandona suas flexões e pula a toda a altura para se erguer sobre Scar. "Você não pronunciará o nome dele novamente."

Oh meu... Preciso contar a ele sobre meu plano com Ink antes que as coisas azedem.

"Mas eu preciso desse encobrimento!"

"Porque agora?" Hawk cruza os braços sobre o peito largo e nu, o que torna sua tatuagem 3D de falcão pronunciada e ameaçadora.

Crow continua empurrando Scar, mas ela esvazia seus fatos aleatórios da Segunda Guerra Mundial.

"Você tem um corte," digo a Crow, apontando para o braço dele para que sua esposa olhe para ele. Ela desapareceu em casa, preparando algumas bebidas.

Hawk lança um olhar para Crow, em seguida, balança em minha direção com as sobrancelhas desenhadas sobre os brilhantes olhos azuis. "Eu acho que meu ferimento está abrindo."

Estou ao lado dele em um segundo, meus dedos serpenteando pela atadura. “É infecção? Droga, você não deveria ter se sobrecarregado. Deixe-me chamar Eloise para que ela possa dar uma olhada.”

"Não." Hawk me olha por cima do ombro. "Continue fazendo isso."

Meus dedos se esticam ao redor da atadura, confusos. "Isso?"

Ele faz um som afirmativo sem dizer nada.

"Pegue uma pista, ruiva." Crow mantém Scar no comprimento de um braço enquanto ele balança a cabeça, zombando. "Ele não está machucado, ele só quer suas mãos nele como um bebê fodido."

Hawk o lança um olhar severo e é tudo o que preciso para confirmação. Eu bati no braço dele. "Eu realmente pensei que você estava machucado."

Seus lábios se curvam em uma mistura entre um riso e um sorriso, mas ele não parece nem um pouco se desculpando.

"Aposto que ele está fantasiando sobre você beijá-lo para melhora, como em algum pornô barato de enfermeira." Crow continua provocando.

"Você é casado com uma enfermeira," aponta Hawk.

“Hashtag, queima. Na voz de Flame." Scar pula e não consigo deixar de sorrir.

Eloise aparece no limiar da casa, carregando uma bandeja de limonada e levando para os fundos.

Eu corro em sua direção e ajudo a colocar a bandeja na mesa. Ela se endireita, passando a mão pela barriga inchada.

Embora eu tente ignorar a pontada, ela me atinge de qualquer maneira. Eu nunca vou ter isso. Não nesta vida.

Não mereço ser mãe depois que falhei em proteger meu filho.

"Você quer uma bebida?" Eloise pergunta, seu 'R' é mais pronunciado com o sotaque francês.

"Talvez algo mais forte."

Ela geme. "Se eu tiver que sofrer sem sequer uma cerveja, todo mundo vai sofrer."

Estou prestes a ajudá-la a se sentar quando um braço envolve minha clavícula por trás. "Oi amor."

Não consigo piscar, pensar ou cheirar o perfume masculino corretamente.

Hawk corre em nossa direção, quebra um copo de limonada e está tirando a presença de mim.

Eu grito quando o sangue espirra no chão.

Capítulo Trinta e Sete



Hawk

Não podemos consertar o presente quando o passado está bagunçado.

Existe essa expressão sobre ver vermelho. Alguns pensam que é apenas uma expressão de raiva.

Não é.

No momento em que o braço de Ink passou pelos ombros de Mist, eu vi sangue. E eu precisava derramar o dele para me sentir melhor.

Eu dou um soco na cara dele, o sangue explode de seu lábio. Vou estragar suas feições de garoto bonito e cortá-las com o copo até que ele fique irreconhecível.

Isso está muito atrasado.

"Deixe ele ir." Três armas clicam na minha cabeça.

Malditos capangas do Ink. Eu juro que eles crescem em árvores ou algo assim.

Uma mulher e dois homens me cercam em um círculo apertado, todos vestindo roupas de couro preto e cobertos de tatuagens do pescoço até os dedos dos pés.

"Lute comigo sem eles," eu rosno, segurando-o pela gola de sua camisa elegante.

O filho da puta sorri como um garoto de ouro que mancha sangue nos dentes. "Você levou um tiro. Não seria divertido."

"Prometo torná-lo divertido."

"Não seria justo."

"Desde quando você se importa com o que é justo?"

"Eu não." Seu sorriso se amplia. "Mas ainda preciso marcar a carne de Mist e não quero que ela me odeie."

Vou matá-lo, e para o inferno se eu morrer também.

Eu levanto meu punho quando uma juba vermelha entra entre nós. Mist me empurra para trás e fica no meio, de frente para mim, com os ombros retos. "É o suficiente." Ela olha por cima do ombro para Ink. "Pare de provocá-lo, seu diabo."

Meu peito sobe e desce com dureza e resisto a rosnar como um maldito animal. Tudo o que vejo são todos esses anos em que esse bastardo esteve lá por Mist enquanto eu não estava. Eu me odeio e quero matar Ink por isso.

Mist coloca a mão no meu braço, na ponta dos pés e sela seus lábios nos meus. A auréola vermelha desaparece lentamente para ser substituída por seu perfume lilás e curvas suaves contra a minha dureza.

Eu grunho enquanto a beijo de volta. Meus braços envolvem sua cintura possessivamente enquanto resisto ao desejo de virá-la e levá-la na frente do mundo para ver que essa mulher é minha.

Então eu vou ter que matar todos eles por vê-la nua.

Mist se dissipa primeiro, os lábios inchados e as bochechas coradas, aquelas sardas minúsculas quase imperceptíveis. Nós nos encaramos por um segundo demais e o mundo ao nosso redor desaparece.

Somos apenas eu e ela, como todos esses anos atrás.

Estou ligado a Mist de maneiras que palavras e emoções não podem começar a explicar. Ela é a essência da minha vida. Sem ela, o mero ato de respirar sugou minha alma em um buraco vazio e preto. Eu só ressuscitei de volta à vida quando ela voltou para a minha vizinhança imediata e jogou cores nas minhas veias.

"Uh..." Scar está assustadoramente perto. Ela procura meu rosto e depois o de Mist como se procurasse algo que ela perdeu. "Por que vocês se beijaram como se quisesse comer o rosto um do outro?"

Pela primeira vez, Scar parece genuinamente confusa. O olhar dela salta entre as nossas expressões como se ela estivesse procurando uma peça que faltava no quebra-cabeça. Ela é um mestre em matar, manipular e criar o caos, mas é um lixo completo quando se trata de sentimentos.

Eu também estive por quinze anos.

"Você faz isso também!" Scar aponta um dedo acusador na direção de Crow, que está segurando Eloise de maneira protetora dos servos de Ink. "Por que você faz isso?"

Crow levanta um ombro. "Você tem que sentir isso, psicopata." Ele conduz Eloise pela porta e ela acena para nós. "Estamos fora do seu show de horrores."

"Isso não é uma resposta, Crow-Man," Scar retruca com uma expressão quase cômica. Ela é engraçada quando está com raiva e confusa.

Ink se inclina para sussurrar em seu ouvido, alto o suficiente para todos nós ouvirmos. "Eles são esquisitos, Scar. Que tal ignorá-los e destruir o mundo? Ligar?"

"Ligar!" Ela pula, expressão iluminada.

"Você é uma trapaceira traidora, Scar." Eu murmuro ainda segurando Mist possessivamente ao meu lado.

"Sem ressentimentos, Hawky." Ela olha de volta para Ink. "Oooh, a propósito, você ainda está no Omega?"

Ele passa a mão sobre o coque de homem, como se estivesse pensando profundamente. "Você já levita, Scar?"

"Eu medito."

"Não é o mesmo. Levitar é quando você está flutuando do chão para o ar."

"Parece divertido!"

"Não é quando você anda pelas ruas e vê todo mundo levitando nu." Ele pega um baseado e o rola entre as duas mãos. "A retirada do Omega é um negócio desagradável assim."

Scar levanta um ombro como se ela não pudesse se importar menos. "Você vai fazer uma tatuagem de cobertura para mim?"

"Na pele de porcelana? Ligue." Ele sorri e faz um gesto para seus três subordinados que assentem e se dispersam nos arbustos.

Enquanto ele estiver aqui, seu pequeno grupo de psicopatas nunca sairá.

"Mas primeiro." Ele encara Mist com um olhar sugestivo. "Estou aqui a negócios, Misty."

"Pare de chamá-la assim," eu digo.

"O que?" Ele finge inocência. "*Misty*?"

Começo a remover Hellion para que eu possa estragar suas feições de garoto bonito, mas ela aperta mais meu braço e me para com um olhar suplicante.

Ela sabe que eu faria qualquer coisa se ela me olhar assim.

Com um último aceno para mim, ela diz a Ink. "Vamos conversar em particular."

"Foda-se não," eu rosno as palavras. "Não haverá tempo privado com esse filho da puta."

"Hawk, companheiro." Ink limpa o canto da boca ensanguentada com a ponta do polegar e enfia o baseado entre os lábios. "Se você mantê-la longe de seus amigos, isso é chamado de relacionamento tóxico."

"Hawk, por favor." Mist agarra meu braço com mais força com puro desespero em seu olhar castanho. "Vou te contar tudo."

Eu a encaro, estupefato. Há mais para contar? Ela tem segredos com Ink?

"Espere. Você não contou a ele sobre o perseguidor? ” Ink brinca.

Minha mandíbula aperta. Ele sabia o tempo todo enquanto eu não. Mais um motivo para matá-lo e jogá-lo aos tubarões.

Mist deve sentir minha rigidez, pois ela diz. "Cale a boca, Ink."

"Não, continue!" Scar segura o braço dele e o encara com olhos grandes, estrelados e travessos. "Conte-nos mais, Inky."

"Hmmm," ele olha para a distância. "Suponho que ela não lhe disse que fez um acordo com Hades para me deixar sair?"

“Ink! ” Mist grita.

"Ah, e acabei de descobrir que ela se ofereceu em meu nome." Ele coloca a mão em seu coração. "Estou tão emocionado, Misty."

Sinto como se alguém chegasse dentro do meu peito, rasgasse meu coração e o cortasse em pedaços. Não tenho energia para ir atrás de Ink. Eu apenas olho para Mist com o que tenho certeza que parece uma expressão idiota.

Seus lábios tremem e ela me aperta com mais força. "Eu posso explicar."

"Tem que esperar," continua Ink, alheio à tensão ondulante no ar. “Sobre o perseguidor. Eu tenho a armadilha perfeita... ”

Sua voz fica no fundo quando eu me viro e entro. Mist tenta me parar, mas eu puxo seu braço livre.

Estou furioso quando chego lá em cima. Eu quero esmagar tudo à vista e derrubar toda a porra do lugar. Então me lembro que comprei a casa para ela apenas alguns dias atrás. Queria que este fosse nosso lar e escondi a ação para surpreendê-la.

Eu queria finalmente tornar nosso sonho realidade. Porque mesmo que perdemos nosso filho e quase nos perdemos, encontramos nossos caminhos de volta um ao outro.

Como eu pude ser tão cego?

Todo esse tempo, ela estava planejando se oferecer ao inferno de Hades em nome de Ink.

Eu aperto meu punho na parede e um rosnado sai da minha garganta.

Meus socos param quando vejo Mist nas escadas. Ela está se aproximando de mim com passos cuidadosos, como se eu fosse um animal ferido e volátil. "Eu não fiz isso por ele. Eu fiz isso por você."

Eu rio com uma ponta amarga. "Essa é a sua desculpa?"

“Ink é o único que pode pegar o perseguidor. Seus métodos e sistemas de jogo são semelhantes.”

"Nunca lhe ocorreu que ele é o perseguidor?"

Ela balança a cabeça. "Não. Ink não gasta sua energia em algo que não o beneficia. Você não o conhece tão bem quanto eu.”

"Porra, obviamente." Eu me viro para sair.

"Ouça até o fim, caramba." Ela agarra meu braço com força e me balança de volta. “Ink estuda os padrões do perseguidor há um tempo. É por isso que eu precisava dele. Se a única maneira de fazer isso é me oferecer ao Hades, eu faria tudo de novo." Os ombros dela se curvam. "Acho que você

não entende quando digo que farei tudo o que for necessário para mantê-lo seguro."

Aperto seu pulso, a arrasto para o quarto e bato a porta. Eu a aperto contra a cama e esmago meus lábios nos dela. Ela abre para mim com um gemido. Eu empurrei minha língua para dentro e a beijei como se fosse o último dia na terra e ela é a única coisa que me mantém vivo.

"Você não vai a lugar nenhum," eu grunho contra seus lábios enquanto puxo as desculpas das tiras segurando seu vestido.

"Não, você não entende. Eu... oh... "

Ela arqueia as costas quando minha boca encontra um de seus mamilos rosados e apertados. Eu mordo com força e belisco o outro com a mesma força. Mist grita e quando eu coloco minha mão dentro de sua calcinha, ela está encharcada.

"É você quem não entende, Hellion. Isto, ” eu a seguro com força, gemendo com o quanto ela se desfaz. "É meu." Eu belisco seu mamilo novamente. “Isso também é meu. Você. Toda. Minha. Está na hora de você aprender o que minha, porra, significa.”

"Mas..."

"Sem desculpas. Não tem mais jeito de você ir a lugar algum."

"Mas Hades e..."

Coloco a mão na boca dela e puxo meu short para baixo. Eu já estou duro. "Não mencione o nome dele quando estou prestes a transar com você no esquecimento."

Mist assente freneticamente, e com minha mão contra sua buceta, posso sentir como ela está excitada.

Eu a viro para que ela fique de joelhos e com a bunda apertada à vista. Minha palma cai sobre ela em espancamentos sucessivos até que ela esteja molhada e gritando de prazer e dor.

Ela se contorce contra a minha mão, exigindo mais. Eu dou isso a ela. Eu dou tudo a ela. Nós não somos as crianças de quinze anos atrás. Nossa paixão perdeu parte de sua pureza e ganhou uma força crua e potente. É tudo sobre consumir um ao outro e nunca ficar fodidamente o suficiente.

Hoje, ela será minha, total e completamente.

Meus dedos lambem sua umidade das dobras para o buraco lentamente aberto. Ela não endurece como costumava fazer no começo. Se alguma coisa, ela geme com a sensação do meu polegar entre suas bochechas doloridas. Eu a preparo desde o dia em que soube que ela continuava virgem, onde eu nunca a havia tocado antes.

Eu esfrego meu pau contra sua entrada e arrasto para sua outra entrada enquanto um tremor a atravessa.

Meus dedos encontram sua boca enquanto ela arqueia as costas. Ela chupa meu indicador e dedo médio em sua boca pequena e quente. Não consigo deixar de lembrar a memória de quando a vi se masturbar pela primeira vez com o dedo na boca e quando repetiu durante o sono na mesma cama e gemeu meu nome.

“Porra, Hellion. Eu preciso de cada centímetro de você, ” sussurro perto de sua orelha e lambo, sabendo o quanto ela ama quando brinco com seus pontos sensíveis.

"Você pode me ter," ela murmura contra os meus dedos, balançando a bunda contra o meu pau duro. "Eu sou toda sua."

Essas palavras são minha droga. Eu empurrei em sua bunda enquanto dois dos meus dedos batiam em sua buceta apertada ao mesmo tempo.

Ela grita e geme ao mesmo tempo. Solto sua boca porque quero que ela grite. Quero que a casa inteira saiba a quem ela pertence.

E ela grita.

Hellion pode ter escondido sua reação antes, mas agora, ela vem descontrolada e fora de controle. O jeito que ela me encontra, impulso por impulso, o jeito que ela arqueia as costas e se abre para mim me deixa louco.

Eu sempre fui um pouco louco por essa mulher.

Minhas mãos estão por todo o corpo dela, beliscando seus mamilos sensíveis, agarrando seus quadris e puxando-a contra o meu pau. Meu corpo cobre o dela por trás, então eu estou sobre ela, ao redor dela e em todos os lugares dentro dela. Meu pau bate dentro e fora de sua bunda apertada. Meus dedos combinam com o ritmo em sua buceta e os dedos da minha mão livre enchem sua boca. Meus lábios encontram seu pescoço e orelha e eu mordo e chupo, marcando-a com tanta força quanto ela geme e grita meu nome repetidamente.

A cama range com cada tapa de pele contra pele. Estamos tão unidos que é como uma extensão um do outro.

"Diga-me que você é minha, Hellion," eu gemo contra seu pescoço, deixando marcas de mordida.

"Eu sempre fui." Ela respira com uma voz cheia de luxúria, corpo apertando ao meu redor.

Meus impulsos se tornam animalescos. "E você sempre será."

Como se minhas palavras fossem afrodisíacas, ela goza ao meu redor com um grito de tirar o fôlego. Ela aperta meu comprimento, mas eu continuo indo e indo e indo, deixando o acúmulo me consumir. Consumir ela.

Quero que ela saiba o quanto ela me deixa louco. Quanto sonhei com ela, mesmo quando fui drogado e torturado.

Mesmo quando eu pensava nela como minha condenação, ela sempre foi a minha salvação.

Eu gozo com um gemido gutural e deixo meu corpo cair sobre o dela.

Ela está respirando com tanta força quanto eu nos viro para que ela fique deitada em cima de mim e não a esmague.

"Oh, uau... isso foi..." ela engole, caindo nos cotovelos no meu peito e passando os dedos pelos meus cabelos. "Uau."

Um sorriso curva meus lábios enquanto eu trago uma mecha de seu cabelo para o meu rosto e inspiro o perfume lilás. "Você amou, hein?"

Ela morde o lábio inferior. "Eu amo tudo sobre você, Hawk."

Meus lábios encontram os dela e eu a beijo com uma suavidade que rasga gemidos de nós dois.

Por longos minutos nebulosos, apenas nos beijamos devagar e com paixão e com um desejo não satisfeito.

Não quero que esse momento termine, mas acontece quando ela pergunta com olhos castanhos perturbados. "E agora?"

"Agora, você precisa correr."

Capítulo Trinta e Oito



Hawk

O inferno é apenas um nome.

"Não há como eu estar correndo." Mist está ao meu lado na frente da cama, com os braços cruzados e uma carranca nas feições.

Tudo o que posso focar é como minha camiseta abraça seu corpo alto e esbelto.

Acho que nunca vou me acostumar com o quão territorial me sinto ao vê-la em minhas roupas.

Estou verificando minhas armas derramadas na cama. Munição, cartuchos e meu rifle sniper.

Scar ainda está no andar de baixo com Ink, provavelmente debatendo sobre qual é a maneira mais psicótica de 'destruir o mundo.'

Se ele ajudar Mist, então ele pode ficar. Eu sempre posso matá-lo mais tarde.

"Hawk!" Ela encaixa os dedos na minha frente. "Pare de se perder em seu próprio mundo e de me ignorar."

"Eu não estou te ignorando." Clico nas balas na câmara da minha arma semi-automática. "Eu sempre ouço tudo o que você diz."

"Então me diga o que você está fazendo." Sua voz baixa. "O acordo é feito com Hades."

"Nada é feito com Hades." Eu a encaro, ainda segurando a arma. "O Ink te contou como é lá em baixo? A privação Omega é apenas o começo. A tortura física não foi nada. É a tortura mental que me feriu. Ele continuou me mostrando imagens de você sendo espancada repetidamente. Eu assisti e fodi novamente. Eu sabia que era velho e nos dias de treinamento, mas quanto mais eu assistia, mais borradas as filas se tornavam e eu vi você morrendo de novo e de novo sem poder fazer nada a respeito. Isso me deixou louco, porra."

"Hawk…" Ela coloca a mão no meu braço.

"Ele fará o mesmo com você e destruirá você porque acha que você matou Nero. Ele nunca vai deixar você ir."

"Eu estava pronta para isso quando fiz o acordo." Ela franze os lábios, mesmo que seus dedos estejam tremendo.

"Você está pronta para me deixar de novo? Você está repetindo o passado?"

"Não, claro que não!"

"Então que porra é essa? Porque quanto mais eu acho que tenho você, mais rápido você desliza dos meus dedos. Você já pensou em mim tanto quanto eu pensava em você? Eu te consumi tanto quanto você devorou todos os meus malditos pensamentos? Às vezes, sinto que você nem se importa conosco."

"Foda-se, Hawk." Lágrimas marcam seus olhos enquanto ela vasculha sua bolsa e produz um diário muito familiar, a adaga que eu dei a ela e o anel que pensei que ela jogou fora. Ela os empurra no meu peito com dedos rígidos. "Esses sempre foram meus tesouros e os únicos itens que eu carregava comigo em todos os lugares. Sempre que os segurava, imaginei

que você estivesse lá e extraia forças disso todos esses anos. Você estava em todos os pensamentos e em todos os sonhos enquanto eu durmo. Se você acha que eu não ligo para nós, foda-se."

"Então não vá embora." Eu deixei minha voz cair. "Não vá embora, porra."

"Você acha que eu quero depois de todo o tempo que passamos separados? Mas... mas... não posso mais dar a você filhos e serei amaldiçoada se também não os manter seguros."

"Eu não dou a mínima para crianças, Hellion." Aperto o queixo com a mão. "Você é a única coisa com quem eu me importo."

Ela pisca de volta as lágrimas. "Mas você disse que queria muitos filhos naquela época..."

"A única razão pela qual eu queria essa criança e quaisquer futuros filhos foi porque você seria a mãe deles. Não preciso de crianças que não são suas."

Um soluço rasga sua garganta e ela enterra a cabeça no meu peito. "Como você pode tirar tantos anos do meu peito com algumas palavras?"

"Abraço?" Eu pergunto.

"Abraço," ela ri entre lágrimas. Coloco os diários, a adaga de lado e a embalo em mim.

Minha mão encontra a dela e eu deslizo o anel onde sempre pertencia ao seu dedo. "Não remova desta vez. Segure-o por mim até que eu apresente uma proposta adequada."

"Hawk…"

Eu escovo meus lábios sobre sua testa. "Apenas espere até que tudo acabe."

Ela olha para mim através dos cílios molhados. "Estamos lutando contra o Hades? Posso pedir ajuda a Ghost e aos outros, mas você sabe que não podemos entrar em guerra total com ele. Não apenas ele ainda tem alguns

dos Zeros, mas também existem seus parceiros internacionais secretos que nos caçarão como cães."

"Não estamos lutando contra o Hades."

Eu chego atrás de mim e pego a seringa cheia da anestesia que Eloise deixou para trás. "Eu serei o único a lutar."

Antes que Mist possa reagir, bato com a seringa no braço dela. Seus olhos se arregalam, e então eles se enchem de traição e puro horror. Só que ela não está assustada com o tiro. Ela está assustada comigo. Seus dedos cavam no meu braço e ela balança a cabeça. “Nãããão... Haaaawk…. Por favor...”

Seu aperto perde força. Ela choraminga suavemente enquanto seus olhos se fecham e lágrimas escorrem por suas bochechas enquanto caem moles nos meus braços.

Eu acaricio seus cabelos e dou um último beijo em sua testa. "Você não é a única que arrisca tudo, Hellion."

Eu voltaria voluntariamente ao meu pior inferno para ela.

Capítulo Trinta e Nove



Mist

O passado não pode permanecer no passado quando assombra o presente e o futuro.

Alguém está balançando meu ombro. Meus membros espasmam e lágrimas escorrem pelas minhas bochechas.

Eu sou acordada e me vejo em uma cama com Ink e Scar ao meu lado. Ink é quem sacode meu ombro. Scar está meditando ao pé da cama.

"Onde está o Hawk?" Eu limpo minhas bochechas. Por que diabos estou chorando por um sonho?

Scar continua meditando. Sua camiseta ' Fantasia Proibida ' escrito sobre ela, parecendo estar zombando de mim.

"Ele foi embora," diz Ink de maneira tão casual. "Nós não o pegamos. Quando viemos checar, ele se foi."

"Não..." Eu me levanto e meus membros estão fracos. Como se eu... estivesse drogada. "Não. Foi apenas um pesadelo. Isso não aconteceu."

Eu olho para o relógio. Mais de três horas desde que eu estava abraçando Hawk neste quarto. Aperto o pilar da cama para me equilibrar enquanto caio na cama com o peito torcido em um nó.

Você não é a única que arrisca tudo, Hellion.

Suas últimas palavras voltam ao meu cérebro nebuloso. Hawk foi para Hades em meu nome. Ele vai morrer em meu nome.

Talvez ele já esteja morto.

Náuseas me apunhalam e eu corro para o banheiro e vou para o vaso. Eu permaneço empoleirado contra ele, incapaz de recuperar o fôlego.

Como ele pode?

Depois de toda aquela pregação sobre eu deixá-lo, como ele pôde fazer isso comigo?

Eu mal sobrevivi a ser separada dele no passado. Eu mal costurei a ferida, e agora ele a rasga novamente.

"Mist." Ink fica no limiar do banheiro, as sobrancelhas franzidas. "Você precisa reuni-lo se quiser resolver alguma coisa."

Ele tem razão.

Uma festa de piedade não me fará nenhum bem no momento.

Pulo para a posição de pé, abro a torneira e espirro água por todo o rosto. Eu passo por ele no quarto e cavo algumas roupas no guarda-roupa. "Eu vou atrás dele."

"E então o que?" Ink ainda está encostado na porta do banheiro, mas agora ele está de frente para mim.

"Vou dizer ao Hades que matei Nero." Pego calça preta e a subo pelas pernas. "Ele tem minha arma como prova, não a de Hawk."

Ele suspira. "E tenho certeza que Hawk dirá algo que convence Hades de que ele fez isso."

Scar abre um olho âmbar. "Hades adoraria ter vocês dois como o presente de Natal dele."

"Eu não me importo." Eu enfrento os dois.

Estou morta há muito tempo, se a final tiver que ser com Hawk, então eu o agradeço. Não. Eu *preciso* disso. Não há nenhuma maneira de eu viver sem ele novamente.

Ou vivemos juntos ou morremos juntos.

"Apenas encontre meu perseguidor, Ink." Pego os tênis e aponto para ele. "Eu o quero morto."

"Importa quando você está morta?" Ele levanta uma sobrancelha.

"Sim. Ele não consegue viver feliz para sempre depois de todo o inferno que ele me fez viver."

Ele não só arruinou minha vida, mas também destruiu a de Hawk. Eles arruinaram a nossa vida. Esta casa. Aquele sonho adolescente inocente.

"Na realidade." Eu olho rapidamente para Scar. "Deixe-a matá-lo em uma de suas mortes horríveis."

Ink passa o dedo pelo lábio inferior. “Você me machucou, Misty. Ei Scar, quer apostar em quem mata mais horrível?”

"Ligar!" Ela grita sem abrir os olhos.

"A propósito." Ink me encara novamente. “Eu te disse que preciso de você como uma armadilha para o perseguidor. Vou te usar."

"Faça o que você quiser." Pego minha bolsa, a arma e saio pela porta.

Ou eu salvo Hawk ou morro tentando.



No momento em que chego ao solo inglês, ligo para Molly pelo telefone público do aeroporto. Eu preciso de reforço. Não quero colocá-la em perigo, mas não vou invadir o playground de Hades sem seguro.

Se algo der errado, ele pode atacar as meninas e eu preciso que Molly cuide delas.

Ela atende depois de dois toques.

"Sou eu, Molly."

"Misty!" Ela grita. "Por que você não ligou antes?! Temos uma emergência."

"Uma emergência?"

"Não consegui encontrar o cara que coloquei para proteger Sarah e Jessica."

"O que?" Desde quando era um cara? Isso deixaria as meninas desconfortáveis, especialmente se soubessem que ele é um assassino.

"Eu não sei o que aconteceu. Isto é tão estranho." Há desastres do outro lado. "Estou indo para lá. Você quer me encontrar lá? Onde você está?"

"Heathrow."

"Oh, que bom. Você os alcançará antes de mim."

Desligo com um suspiro frustrado e bato na testa contra o telefone público repetidamente.

Eu mal estava segurando e tentando recuperar o juízo durante o voo aqui. Para acalmar meus pensamentos caóticos e assustadores, peguei o diário para reler as falas que Hawk e eu escrevemos no passado. Em vez disso, encontrei algumas notas dele desde o momento em que ele foi libertado do Pit após tortura até quando ele me drogou. Isso trouxe lágrimas aos meus olhos e eu continuava cantando que Hawk é forte e Hades não será capaz de derrubá-lo facilmente. Então me lembro do inferno que ele o fez passar alguns meses atrás e quase enlouquecer.

E agora isso.

Porra.

Os espectadores começam a me olhar fixamente. Paro de bater na cabeça e saio do aeroporto.

Eu chamo Shadow e Flame. Eu imploro. Sim. Na verdade, imploro a Shadow que faça algo por mim a ponto de deixá-lo sem palavras. Preciso que eles encontrem Hawk, e considerando que Shadow voltou recentemente do Pit, ele sabe onde encontrá-lo melhor.

Quanto a Flame, prometo-lhe um favor e ele concorda em ajudar.

Eu dirijo para a casa segura, onde Jessica e Sarah ficam com meu batimento cardíaco alto.

Se fosse qualquer outra situação, eu teria procurado Hawk primeiro, mas ele é forte, até certo ponto. Sarah e Jessica não são. Tenho certeza de que tudo isso é perseguição. Devo ter provocado ele com o último texto para fazê-lo atacar meninas inocentes que confiaram em mim.

Eu não me perdoaria se algo acontecesse com elas.

Minha mente está uma bagunça quando chego à casa segura. O carro de Molly não está aqui. Ela escolheu uma pequena casa de um andar situada nos arredores de West London. Existem apenas alguns edifícios antigos à distância que parecem fábricas abandonadas.

Este remendou paredes que não viam tinta há décadas. Parece mais um armazém abandonado.

Meu olhar se desvia pelos arbustos e pelas antigas fábricas ao longe. Máquinas de metal enferrujadas ficam entre grama alta. A umidade permeia o ar e alguns corvos cantam ao longe. É como uma cena de um filme distópico.

Escondo uma faca na minha cintura, pego minha arma, verifico se está carregada e depois saio do carro.

Galhos e pedras trituram sob meus pés enquanto caminho para casa. Eu mantenho minha arma ao meu lado, esperando que um ser distópico pule em mim. Há uma sensação estranha que me agarra pelo estômago desde que cheguei aqui e não vai desaparecer.

Paro perto da lateral da casa, procurando por uma janela. No entanto, uma porta entreaberta me convida a entrar. Eu a empurro com o cano da arma.

Um chiado alto enche o ar. Faço uma pausa, levanto minha arma e foco no meu redor. Em momentos como esse, prefiro que meu corpo seja bombeado com Omega, para ter sentidos mais nítidos.

Quando nada se move, respiro fundo e vou na ponta dos pés para dentro, apontando minha arma para frente.

É um armazém completamente abandonado. A luz desliza através das janelas rachadas para iluminar algumas máquinas velhas e enferrujadas. O cheiro de metal e umidade permanece no ar.

Um gemido vem de entre as máquinas. Eu corro em direção ao som, minha arma ainda apontada para a frente.

Quando encontro a fonte dos choramingos, meus olhos se arregalam.

Sarah está amontoada entre duas máquinas, algemada a uma barra de metal. Fita adesiva prateada cobre sua boca. Lágrimas secas e rímel escorrem por suas bochechas. Ela parece meio morta, muito magra e ossuda como se ela não comesse em dias.

Uma haste enferrujada da máquina está alojada ao seu lado. O sangue escorre de sua ferida lentamente, muito lentamente. Da piscina embaixo dela, parece que ela está assim há horas, se não dias.

Caio de joelhos na frente dela. Droga. Droga!!

Sarah! Dou um tapa no rosto dela e arranco a fita adesiva. "Sarah, acorde!"

Seus olhos se abrem e eles se arregalam quando ela me vê. "M-Mist...?"

“Sim, querida. Sou eu. Eu preciso que você fique forte, ok? ” Eu faço o meu melhor para esconder minhas emoções e permanecer como a rocha que ela sempre me viu.

"E-Ela... Jessie... ela..."

"Eu vou tirar você daqui." Aperto a vara, mas não consigo puxá-la. Mesmo que esteja enferrujado, está impedindo que ela sangre. Pego minha arma e opto por atirar na algema dela. "Não se mexa, Sarah. OK?"

"M-Mist... ela... tem... ela..."

Um tiro passa na minha cabeça. Caio de costas na poça de sangue quando a cabeça de Sarah se volta contra a parede e seus olhos castanhos vazios olham para o nada.

"Cadela alta."

Eu giro, e todo o ar bate nos meus pulmões quando vejo aquela que arruína a minha vida há quinze anos.

“Molly?”

Capítulo Quarenta



Mist

Quando a vida acaba, ela não produz som.

A única vez que fiquei sem palavras foi quando percebi que meu filho foi cortado do meu corpo. Desliguei e nunca mais fui a mesma depois disso.

Agora, eu também estou sem palavras.

Molly, minha discípula e minha amiga mais próxima, está parada na entrada. A luz por trás dela lança sombras escuras em seu rosto. Ela parece um monstro vestido com meias arrastão e com cabelos coloridos do arco-íris. Ela mastiga chiclete enquanto segura uma arma, mas não a aponta em lugar algum. A outra mão está com os punhos no cabelo de Jessica enquanto ela a arrasta pelo chão.

A boca está coberta com fita adesiva prata, braços amarrados em uma corda grossa e apertada atrás das costas. O vestido meio rasgado e sujo de Jessica mostra uma galáxia de cores sobre os braços e pernas raspados. Ela tenta acompanhar o ritmo acelerado de Molly, rastejando de quatro ao longo do solo áspero e rachado.

Ainda estou sem palavras enquanto olho nos olhos da minha pessoa mais confiável. Molly. *Minha* Molly.

Ela continua arrastando Jessica pelos cabelos como se fosse surda de seus gemidos doloridos e cega às lágrimas em cascata.

Esta é a Molly que eu treinei. A divertida, embora não tão forte, Molly. Esta é a Molly que me ajudou todo esse tempo.

Mas, novamente, ela não é a mesma. A Molly que eu conheço não teria assassinado Sarah e torturado Jessica.

Pego minha arma e aponto para ela. "Deixe ela ir."

Molly para e inclina a cabeça para o lado. Sem quebrar o contato visual comigo, ela enfia o cano da arma na testa de Jessica. A expressão da última congela e mais lágrimas caem por suas bochechas manchadas de sujeira e sobre a fita adesiva.

"Não tenho certeza se você notou, Misty, mas eu não dou a mínima se eu mandar essa cadela atrás daquela cadela." Ela faz um gesto para Sarah, que está se afogando em seu próprio sangue. “Então seja esperta, sim? Largue sua arma e mande-a em meu caminho.”

Encontro os olhos azuis arregalados de Jessica e sei. Só sei que Molly não pestanejaria quando ela terminasse sua vida. Eu fecho meus lábios enquanto coloco minha arma no chão e deslizo em sua direção. Eu ainda tenho minha faca.

Molly chuta a arma para longe sem olhar para ela.

"Por quê?" Levanto-me e tento ignorar o sangue quente de Sarah que ainda escorre pela minha camiseta e calça.

Dou a Jessica um olhar tranquilizador, esperando que ela permaneça calma. Eu sempre ignorei o lado manipulador de Molly, mas apenas porque

pensei que ela fizesse o que fazia para sobreviver como todos nós. Mas, obviamente, ela tem uma agenda e não duvido que ela mate Jessica para realizá-la. Eu já falhei com Sarah. Isso não vai acontecer com Jessica.

"Você se lembra da sua vida antes do Pit?"

Estou surpresa. O que isso tem a ver com alguma coisa?

"Claro que não." Molly revira os olhos. “Omega e toda essa merda limpou suas memórias. Mas o problema é que, Mist, eu lembro. Lembro de tudo que você arruinou.”

"Do que diabos você está falando?"

“Sua mãe sacana levou meu pai para longe de nós. Ela o seduziu e o manteve para sua própria merda. ” Os olhos castanhos claros de Molly escurecem mais do que nunca os vi antes. “Scott era meu pai. Meu!"

"Scott...? Oh O namorado."

Eu não sabia que ele tinha uma família em outro lugar, mas, novamente, minhas memórias da época são incompletas. Só me lembro das partes em que ele fazia minha pele arrepiar e que minha mãe sempre ficava do lado dele.

“Não tenho nada a ver com o que eles fizeram. Fugi de casa quando tinha nove anos, ” digo em um tom calmo, tentando subjugar o temperamento crescente de Molly.

Quando olho para Jessica, seus olhos estão vidrados enquanto ela olha para o cadáver de Sarah. Movo-me de lado para bloquear a vista, mesmo que parcialmente. É a única coisa que posso fazer nessas circunstâncias.

Molly solta risadas longas e dignas de arrepiar. "Você com certeza deixou, mas Scott não deixou sua mãe prostituta."

"Honestamente, Molly?" Eu tento manter o tom condescendente, mas ele aparece de qualquer maneira. "Sinto muito que seu pai tenha sido um pedaço de merda que abandonou você, mas eu não podia dar a mínima para ele e para aquela mulher que você continua chamando de minha mãe."

"Ele não me abandonou!" Ela grita e puxa o cabelo de Jessica com tanta força que esta tropeça e um grito abafado corta a fita.

"Ok, ele não fez. Ele não fez." Eu uso um tom suave para acalmá-la. Ela está muito agitada e, nesse ritmo, ela vai matar Jessica em um ato psicótico.

"Ele era um bom pai." Molly muda para um tom distante sonhador, tão diferente do tom de raiva dela. “Ele era o melhor pai. Quando sua mãe vadia morreu de câncer, ele voltou para mamãe e eu. Ficamos felizes por alguns meses. É verdade que ele nos bateu. É verdade que ele jogou coisas sobre nós, mas éramos uma família feliz.” Seu olhar se concentra em mim com tanto ódio que dói. Eu a adorei e a protegi como se ela fosse minha irmã de sangue. "Então ele foi morto na porra do sangue frio."

"O que…?"

"Alguém invadiu nossa casa!" Ela grita, os ombros tensos enquanto puxa o cabelo de Jessica com mais força. “Papai me escondeu no guarda-roupa pensando que era um dos seus fornecedores de metanfetamina. Porra, não era! O intruso cortou a garganta do papai como se fosse um sacrifício e, enquanto o papai estava morrendo e borbulhando em seu sangue, o assassino disse. 'Isto é para colocar as mãos na Mist.' E então ele saiu.”

Meus lábios se separam. Merda. Molly assistiu Hawk matar seu pai por minha causa.

Esse foi o pecado original de Hawk e meu. Eu por contar a ele sobre o namorado da minha mãe. E ele por tirar a vida como ele tinha todo o direito.

Abro a boca para dizer algo, não sei o quê, mas quero falar com Molly. Ela me corta com lágrimas nos olhos. “Quando mamãe ouviu a notícia, ela correu para casa e morreu em um acidente no caminho. Eu contei à polícia sobre o assassino que não era mais de um adolescente, mas mata sem pensar duas vezes. Mas adivinhe, Misty? O policial que contei minha história estava sob o controle de Hades.”

Espere. Molly foi levada para Pit alguns anos antes da minha tragédia com Hawk. Eu não sabia que ele matou Scott naquela época, mas se ele o matou logo depois que contei a ele, não é por acaso que Molly, a filha de Scott, se juntou ao The Pit logo depois.

"Hawk já estava se tornando o franco-atirador de Hades," continua Molly em um tom enganosamente calmo. “Eu era uma pedra no lugar dele. Um insignificante ninguém. Você sabe o que acontece com uma menina órfã de sete anos que vai contra Hades? Ela é sequestrada no The Pit para manter a boca fechada.”

"Molly..." Meu coração se parte pela versão infantil dela.

"Eu não me importei." Ela assente como se para si mesma. “Foi a minha chance de me vingar. Eu tenho que admitir, chegar perto de Hawk era impossível. Ele é um idiota assustador que exclui todo mundo. Mas você era tão convidativa, era um pedaço de bolo. Deus. Você realmente acreditava que eu era fraca e tinha pena de mim, me treinou e se considerou minha maldita benfeitora. E foi isso que arruinou você."

"Do que você está falando, Molly?" Eu não gosto de onde isso está indo.

“Você sabe, mamãe me ensinou a ser paciente. Quando papai nos chutou e nos bateu, tudo que eu tinha que fazer era esperar que isso acabasse. É verdade que eu queria me vingar de você, mas sabia que era fraca em comparação com a sua merda de Omega. Eu fui paciente. Tão muito

paciente. Eu assisti ao longo dos anos, percebendo como você e Hawk eram o mundo um do outro. Para arruiná-la, tive que tirar a única coisa com a qual você mais se importava: seu mundinho nojento."

Ela sorri, acariciando os cabelos de Jessica como se ela fosse um animal de estimação.

"Eu sempre te segui em suas missões e fiquei no quarto ao lado do seu. Esses motéis têm as paredes mais finas. Eu ouvi você fodendo e falando sobre um futuro, nojento por sinal. Quando descobri que você estava grávida e planejava fugir, finalmente fiz minha mudança."

"Não... não..." Minhas pernas começam a tremer e meus punhos cerram ao meu lado.

"Sim." O sorriso dela se amplia. "Vi o quanto Nero cobiçava de você, então o enviei para o seu quarto. Eu sabia que você ou Hawk o matariam e escapariam, então contei aos guardas sobre um plano de fuga suspeito e eles o pegaram. Sabendo que Hades é tão rigoroso quanto a qualquer tentativa de fuga, especialmente de seus preciosos Zeros, eu sabia que ele não deixaria você ir ilesa. Você perdeu o bebê, e todo bebê. Hawk pensou que você o traiu e tudo acabou. " Malícia e puro sadismo estragam seu amplo sorriso. "Não há nada mais gratificante do que assistir o amor de Hawk por você se transformar em ódio enquanto você chorava para dormir todas as noites. Aaah bons tempos."

Eu carrego nela com as próprias mãos.

Ela causou a morte do meu filho. Ela matou a vida e o sonho que eu protegi com tudo em minha força.

Molly enfia a arma na testa de Jessica. "Se você não quer o cérebro da cadela por todo o chão..."

É com um milagre que eu paro. Meu peito está arfando e minhas mãos estão fechadas em punhos.

Eu vou matá-la.

Eu vou matá-la e todos os laços que eu pensava ter com ela.

"Então, bem, eu chantageei você todos esses anos." Ela suspira. "Eu gostei de ver você com dor e tentando ser tão fodidamente forte e onipotente, mas você se permitiu uma fraqueza em Hawk e essas cadelas." Ela sacode Jessica pelos cabelos. "Você me permitiu destruí-lo para que você possa se culpar."

"Você quer me matar, é isso?" Eu dou um fora. "Deixe Jessica ir e nós vamos lidar com isto em um minuto."

Molly ri alto e alto. "Matar você? Não. Eu quero arruinar você. Quero ver você chorando sangue e lágrimas e desejando estar morta, Misty. Assim como eu fiz naquele guarda-roupa enquanto a garganta do papai estava aberta."

"Porque agora? Por que não todos esses anos antes? "

"Você ousou forçar minha mão removendo o rastreador. E você não ouviu quando eu lhe disse para ficar longe do Hawk. Você não vai ficar feliz para sempre. Nuh-uh. Vocês dois precisam morrer sozinhos e infelizes. " Ela aponta a arma para Jessica. "Vamos começar com suas preciosas cadelas."

É agora ou nunca.

Eu olho para Jessica e depois aceno para que ela abaixe a cabeça. Ela faz e, em uma fração de segundo, eu alcanço minha cintura, pego a faca e a jogo na mão de Molly que está segurando a arma.

Sua arma cai, tilintando no chão.

"Corre!" Eu grito com Jessica e bato em Molly.

Felizmente, Jessica se levanta e sai correndo do armazém. Eu luto com Molly para ficar em cima e prender as mãos dela, impedindo-a de alcançar a arma. Ela tenta me chutar, mas parece esquecer que eu ensinei esses truques. Fecho suas coxas com os joelhos e dou um soco no rosto dela. Sangue explode da boca dela.

Ela ri. “Sim, Mist. Bata em mim. Isso faz você se sentir melhor?"

"Você matou meu filho." Estou socando-a novamente, lágrimas queimando meus olhos.

Eu amei essa puta como se ela fosse minha irmã quando todo esse tempo, ela estava fazendo da minha existência um inferno.

"Você arruinou minha vida." Outro soco e outro. "Você arruinou tudo!"

"Não tudo." Ela cospe pelos lábios ensanguentados. "Ainda há Hawk..."

Estou ofegante, mas paro de socá-la e a seguro pela gola.

"Você deveria olhar para o seu rosto, Misty!" Ela ri de uma maneira psicótica.

"O que é que você fez?" Eu grito, sacudindo-a.

"Veja, eu não preciso fazer nada. Hades faz. Ele já pegou Hawk e você sabe o que Hades prometeu fazer ao assassino de Nero? Ele deve estar morto com a cabeça pendurada na entrada do Pit agora.”

Meu aperto vacila e minha respiração sai longa e profunda.

Hawk está... morto.

Não, não, não…

Um buraco negro me absorve e eu não consigo respirar, pensar ou existir.

Hawk não pode estar morto. Ele não pode.

"Esse rosto," diz Molly, admirada, e ri como uma maníaca. "Essa é exatamente a expressão que eu queria ver, Misty. Essa é a cara de você perdendo tudo."

Ela me afasta e pula, segurando a arma.

Eu nem tento impedi-la.

Eu não quero.

Se o Hawk estiver morto, acabei. Completamente e totalmente feita. Eu só segurei a vida porque ele estava nela. Se o próximo destino dele for o inferno, também vou para lá.

"Tchau, Misty."

O sangue flui por toda parte.

Capítulo Quarenta e Um



Hawk

Vou segui-la no inferno, se isso significa que posso segurar sua mão.

Eu chuto o corpo sem vida da Dra. Sloane e limpo o sangue dela do meu rosto. Ela está se afogando em uma poça de seu próprio sangue em sua elegante casa no centro de Londres. Sua garganta está aberta, o estômago e as pernas são cortadas e laceradas, fazendo com que seus membros se dobrem em ângulos desajeitados.

A cadela implorou. Muito. Assim como Mist implorou quando essa desculpa inútil de um humano cortou nosso filho e teve um prazer sádico nele. Assim como ela tirou o direito de Mist de voltar a ser mãe.

Ao contrário de Hades, não dou a segunda chance. Ela deveria morrer quinze anos atrás.

Isso está muito atrasado e eu não a torturei tanto quanto gostaria, mas está feito.

Matar a velha cadela não traz de volta nosso filho ou tira o sofrimento que Mist e eu passamos, mas tem um gosto fodidamente certo.

Mist deve saber que aquela que a assustou não existe mais. Pego o telefone e o ligo enquanto arrasto o cadáver da Dra. Sloane para dentro de um saco plástico preto.

Meu dedo passa sobre o número de telefone de Mist, mas não consigo ligar para ela. Eu simplesmente não posso. Se eu ouvir a voz dela, vou querer abandonar essa coisa toda e voltar para ela.

Estou tão perto de mantê-la segura. Só preciso despejar o corpo da Dra. Sloane em algum lugar e depois decolar.

Meu telefone toca. Flame.

"O que?" Seguro o telefone entre a orelha e o ombro enquanto coloco o corpo da Dra. Sloane na sacola plástica.

"Finalmente, seu merda." ele fala.

"Ele atendeu?" A voz de Shadow sai do fundo.

"Você pode colocar em pausa qualquer missão heroica que planeja," diz Flame, enquanto um som mais leve soa em segundo plano.

"Não posso fazer." Fecho a bolsa e começo a carregá-la por cima do ombro.

"Mist está em perigo." A voz do Flame é muito casual.

Largo a bolsa e aperto mais o telefone. "Como assim, ela está em perigo?"

“Ela ligou dizendo para a gente parar você e depois disse que tinha que ir salvar as meninas. Logo depois, Ink entrou em contato e se suas suspeitas são verdadeiras, Molly chantageou Mist todo esse tempo e essa garota está desaparecida do Le Salon.”

"Porra!" Eu bati meu punho contra uma parede. Eu sabia que não gostava dela. "Se ela está chantageando Mist todo esse tempo, por que ela está se movendo agora?"

“Talvez ela soubesse que Ink estava nela. Afinal, essa é a razão pela qual Mist o queria fora."

Não estou nem surpreso que Flame saiba tudo isso.

"Você conhece o destino dela?" Eu corro para a cozinha, abro o gás e pego um isqueiro. Não há tempo para um enterro. A Dra. Sloane terá que queimar como o Nero.

"Ink e Scar a seguiram da França, mas não há sinal do telefone."

Saio de casa e jogo o isqueiro atrás de mim. Não vai demorar muito para a casa explodir. Sua residência é um pouco isolada, para que ninguém desça ao inferno com ela.

"Eu tenho um rastreador nela." Navego no meu telefone para o aplicativo. Encontro o ponto vermelho em algum lugar no oeste de Londres. "Vou enviar-lhe a localização. Traga Shadow e me encontre lá."

Depois que eu entro no meu carro, quanto mais eu olho para o ponto imóvel, mais meu coração bate tão selvagem, eu mal ouço o motor.

Vinte minutos de carro.

Serão os vinte minutos mais longos da minha vida.

Desta vez, ou eu a salvo ou é o fim.



Chego perto do armazém onde o rastreador de Mist está a poucos metros de distância. Minha mão aperta a arma enquanto o rifle está pendurado no meu ombro.

O combate a curta distância nunca foi o meu objetivo e, como não tenho uma visão dentro do armazém, não faço a menor ideia do que vou ver quando entrar. Talvez haja um pequeno exército de amigos de Molly lá. Talvez eles já tenham Mist como refém e eu os colocarei em desvantagem quando invadir a casa.

Vou matar qualquer um que ousar tocá-la.

Uma mão bate no meu ombro. Eu giro e aponto minha arma para uma loira pequena.

"Estamos aqui," Scar sussurra. "Embora eu deva dizer que Ink me arrastou."

"Onde ele está?" Eu olho em volta dela.

“Nos fundos. Eu vou ficar do lado." Ela me empurra e aponta para o prédio abandonado em frente ao armazém. "Aposto que você pode ter uma excelente variedade de tiros lá em cima."

Demoro uma fração de segundos para refletir sobre isso. Não há nada que eu queira fazer além de invadir o armazém e atirar em quem pegou Mist na testa, mas Scar e Ink são melhores do que eu em combates a curta distância. Os dois partem cortando gargantas e jogando facas. Sou mais eficiente do zero.

Depois de um aceno de cabeça, Scar e eu corremos em direções opostas. Subo as escadas velhas e mofadas quatro de cada vez e verifico minha munição simultaneamente.

Um tremor assola minha mão esquerda como se tivesse medo de dar o tiro após meses de incapacidade. Jogo o rifle sob a axila e aperto minha mão inútil com a não dominante. Isso tem que funcionar. Eu não me importo se eu nunca mais conseguir atirar depois disso, mas tem que funcionar hoje.

Encontro uma posição em uma parte não cercada da parede. Agachei-me ao nível dos olhos com o meu rifle e respirei fundo enquanto olho pelo buraco.

Mist está no chão lutando com Molly. Não consigo ter uma boa visão da cabeça da mulher mais nova porque Mist está bloqueando. Meu batimento cardíaco quase para quando eu diviso o sangue pingando das roupas de Mist.

Mist sobe e soca Molly repetidamente. Amaldiçoo quando ainda não consigo ver. Os punhos e golpes sucessivos da Mist bloqueiam a cabeça de Molly do meu alcance.

Scar e Ink devem estar esperando pelo meu sinal, mas não tenho ideia se existem mais amigos de Molly ou se o lugar está conectado. Não posso esquecer nada de alguém que está fazendo o máximo para tornar a vida de Mist miserável.

Molly diz alguma coisa e Mist congela e para de bater por completo.

Que porra é essa? Lute, Hellion!

Molly se levanta, tira uma arma do chão e aponta para a cabeça de Mist.

Nesta fração de segundo, quando vejo que Mist não tem vontade de viver ou lutar, meu coração encolhe. Até a porra da minha mão inútil continua me dizendo que vou perder, não vou acertar na cabeça de Molly e ela atirará em Mist.

Tudo estará acabando.

Scar entra pela janela atrás de Molly e pula em suas costas e a esfaqueia com uma faca ao mesmo tempo. Molly não tenta remover Scar. Sua única atenção está em sua arma e Mist.

Scar olha para trás e depois pula para longe, me dando uma brecha.

Eu atiro. Direto para a porra da nuca de Molly.

Ela cai sobre Mist e eu congelo quando o corpo de Hellion permanece imóvel no meio do sangue.

Não. Foda-se não.

Molly não atirou. Tenho certeza de que a peguei antes que ela pudesse.

Eu jogo meu rifle e desço as escadas. Não sei como chego lá, mas finalmente sei.

Flame e Shadow chegam comigo. Eles estão ao lado de Scar. Ink está puxando o corpo de Molly de cima de Mist, mas ela ainda está coberta de sangue. Tanta porra de sangue.

Caio de joelhos ao lado de Mist e seguro a cabeça dela em minhas mãos. Meus dedos afastam os cabelos dos olhos fechados.

Assim como quinze anos atrás, um rugido arranca da minha garganta.

Ink e Scar saltam de costas um para o outro e erguem suas armas e facas. Shadow e Flame sacam suas armas ao mesmo tempo, mas é tarde demais. Guardas nos cercam de todos os lados.

Eles se separam para dar lugar a um homem em um elegante terno preto com o nariz aristocrático erguido.

Hades sorri para cada um de nós. "Sentiu minha falta, crianças?"

Capítulo Quarenta e Dois



Mist

Nosso começo é nosso fim e você sempre será minha luz no fim do túnel.

Há um ditado sobre ver sua vida brilhar diante de seus olhos.

Ou talvez você acorde e descubra que a vida como a conhece não está mais lá.

É assim que se sente quando abro os olhos.

Não é a garganta entupida, os lábios secos ou a tontura na minha cabeça.

O quarto é branco, mas tudo é preto.

Mesmo antes de voltar totalmente à consciência, as lágrimas escorrem pelas minhas pálpebras fechadas e caem pelo meu rosto.

Eu enterro meu rosto no travesseiro enquanto soluços silenciosos assolam meu peito.

Hawk se foi. Bem desse jeito. Ele se foi.

Por que ainda estou em um mundo em que ele não existe?

Por quinze anos sangrentos, lutei e escondi todos os meus sentimentos e desejos e segui em frente por ele.

Fiz tudo isso, sabendo que, de alguma forma, ele estará no fim do caminho. Mas agora, é completamente preto.

A porta se abre. Não me incomodo em levantar a cabeça do travesseiro. Então, aqueles passos compostos e familiares são registrados. Eu me viro tão rápido que a dor entra na minha cabeça.

"Olá, Mist." Hades para na cabeceira da minha cama, exatamente como o que ele fez quando perdi meu filho.

Tudo está se repetindo.

Só que agora não tenho absolutamente nada a perder. Vou matar esse bastardo e depois segui-lo para o inferno.

Meus olhos disparam para o lado em busca de um bisturi ou qualquer arma.

"Eu não recomendaria o que você está pensando." Ele não parece nem um pouco faseado, mas é o Hades. Ele sempre acha que tem tudo sob controle.

Não dessa vez.

"Hawk não está morto."

Eu congelo, meu corpo cedendo. Ele está brincando comigo, mas mesmo sabendo disso, eu quero que isso seja verdade tanto que queima sob a minha pele.

"Eu não acredito em você."

Ele suspira e pega o telefone. Ele digita algumas coisas lá dentro antes de me mostrar um feed ao vivo de Hawk andando por uma sala branca semelhante a esta.

Meus lábios tremem e eu pego o telefone da mão de Hades. Passo as pontas dos dedos pela tela. Hawk está vestindo calças escuras e uma daquelas camisetas folgadas que nunca conseguiram esconder o quão tonificado e musculoso ele é.

Seus punhos estão cerrados e apertados ao seu lado, como se ele mal parasse de se tornar louco.

E ele está vivo. Tão... muito vivo.

A vida corre de volta aos meus membros e o mundo ganha cores. Então, lembro-me do diabo pairando sobre mim.

Eu olho para Hades. "O que você quer?"

"Você vê." Hades pega o telefone da minha mão, mesmo quando tento segurar um último olhar de Hawk. “Hawk, Ink, Scar, Shadow e Flame testemunharam que Molly foi quem matou Nero quinze anos atrás e eles decidiram puni-la. Disseram que você foi quem descobriu sobre ela primeiro.”

Não sei quem inventou essa história, embora esteja pronto para apostar que é Ink ou Flame, mas é genial.

"Eu fiz," eu digo com o meu queixo alto e cruzo os braços para parecer sério.

"Posso ignorar nosso acordo sobre o seu retorno ao Pit desde que você pegou o assassino de Nero."

Sento-me mais alto na cama. "Você irá?"

"Sim, mas como você não manteve sua parte no acordo, não deixarei Ink ir embora." Ele coloca a mão no bolso da calça. "Ele terá que fazer algo para mim em troca de sua liberdade temporária."

Tenho certeza de que o Ink cuidará de si mesmo. Enfrento Hades e faço a pergunta mais importante. "E o Hawk?"

Ele me dá uma expressão interrogativa. "Ele atirou em Molly."

"E isso é um problema porque? Ele salvou você de matá-la.”

Eu atiraria nessa cadela se eu conseguisse refazer. Eu a abriria como ela os ajudou a cortar meu filho.

"Eu não pedi para ele me salvar de matá-la." Sua voz parece irritada. "Eu tinha muitos planos para punir o assassino de Nero. Desde que ele tirou meu prazer, ele precisa ser abatido."

Eu domino minhas emoções e digo com uma voz fria. "Desde que você está falando comigo, você quer alguma coisa."

"Essa é a minha Mist. " Seus lábios se curvam, mas não é um riso ou um sorriso. "O que você está disposta a fazer pela vida dele?"

"O que você quer?"

"Informações internas sobre Ink." Hades bate no queixo. "Veja bem, não importa como eu torture esse pequeno lixo, eu não tenho sido capaz de quebrá-lo. Eu não gosto disso."

O desgraçado doente.

Apesar da vontade de esfaqueá-lo com o próprio dedo, eu aceno de qualquer maneira.

Hades está enganado se ele acha que pode conseguir alguma coisa com Ink. Mesmo eu não sei muito sobre sua identidade real e quão profundo ele realmente é.

Ink e eu trabalharemos juntos e só direi ao Hades o que o Ink aprova. Se ele acredita que algum dos membros do Team Zero estaria contra o lado um do outro, ele não deve estar nos observando de perto o suficiente por todas essas décadas.

"Deixe Hawk sair," eu exijo.

"Eu vou. Só preciso saber que qualquer informação que você me der é autêntica."

"Como você vai ter certeza disso?"

"Ink está ligado ou desligado do Omega?"

Eu engulo. Esta é a maneira dele de testar minha autenticidade. Ele quer que eu diga não, então ele capturará Ink novamente, mas eu sei o suficiente.

"Dentro," eu digo calmamente. Seus olhos estavam um pouco vidrados e eu rezo para que ele não tenha começado a desintoxicar.

"Correto." Hades parece entediado. "Por isso, darei uma recompensa assim que sair."

Ele se dirige para a porta.

"E o Hawk?" Eu chamo para ele.

“Eu preciso descontar minha frustração nele primeiro. Se ele sobrevive ou não, depende dele.”

"Espere!"

A porta se fecha atrás dele. Meu peito sobe e cai com tanta força que meu coração quase se abre.

Droga. Quanto tempo eu devo sobreviver sem Hawk? Faz quinze anos. Malditos quinze.

Uma comoção soa do lado de fora antes que a porta se abra e... Hawk é empurrado para dentro.

Ele amaldiçoa quem o empurrou e depois se vira na minha direção como se sentisse minha presença.

Meu corpo já está se aproximando dele. Tropeço na cama e caio de joelhos. Hawk corre em minha direção. Eu fico com as pernas bambas e o encontro no meio do caminho. Seus braços me envolvem e os meus apertam sua cintura enquanto eu respiro seu perfume do oceano e me afogo em sua presença reconfortante.

Mesmo com o vídeo, uma pequena parte de mim pensou que tudo poderia ser um sonho. Agora que o calor dele me envolve, eu sei que é uma realidade. Mergulho nele com mais força, desejando poder derreter dentro dele e nunca encontrar uma saída.

Desde aquele dia em que fui jogada em uma sala branca semelhante e ele foi o único que levantou a cabeça e olhou para mim, Hawk se tornou minha vida. Eu sobrevivi sem ele por muito tempo, não aguento mais.

"Eu pensei que você tivesse morrido." Sua voz está cheia de emoções. Ele se afasta e desliza as mãos para a palma da minha bochecha. A turquesa profunda de seus olhos me encara com tanta dor que dá um nó no meu coração. “Eu pensei que você tivesse morrido. Por que você parou de brigar com ela?”

"Ela disse que você estava morto." Um soluço involuntário passa pelos meus lábios. "Eu não queria viver depois de ouvir isso."

"Porra." Ele passa a mão em volta da minha nuca e pressiona um beijo em cima do meu cabelo.

Eu quebro e digo a ele tudo sobre Molly e o que ela fez conosco. Ele me senta na cama, mas eu subo em seu colo e me enrolo nele. Ele me segura durante toda a horrível recontagem.

Ele me segura através de tudo.

Hawk sempre foi minha âncora, mesmo quando ele me odiava e eu o empurrei. Ele tem sido meu rock constante que me trouxe força e conforto.

"Ela matou o nosso bebê, Hawk." Termino com um grito rouco. "Ela matou nosso bebê e eu confiei nela como uma irmã."

"Eu gostaria de matá-la mais dolorosamente." Ele parece controlado, seu temperamento arrepiante fervendo sob a superfície. "Não é sua culpa. Nada disso é culpa sua, Hellion.”

Isso me faz chorar mais e mais alto. Quanto eu esperei que alguém, especialmente Hawk, me dissesse isso? Quantas vezes dormi à noite pensando que Hawk nunca me perdoaria?

“Eu te amo, Hawk. Não houve um dia em que eu não estivesse apaixonada por você."

Seus olhos do oceano brilham com o calor bruto que enrola meus dedos dos pés. Ele me vira de costas. Eu grito, mas não tenho tempo para me reajustar.

Hawk puxa as calças para baixo com uma mão e rasga minha camisola com a outra. Meus mamilos apertam e eu já estou encharcada. Ele bate dentro de mim em um impulso profundo e cru.

Eu quase gozo lá e ali.

"Mesmo quando eu pensei que te odiava, eu te amava." Ele geme contra o meu ouvido enquanto seus impulsos ficam mais ferozes e fora de controle. "Eu não apenas amo você, Hellion, estou obcecado por você. Quero você e preciso de você e não consigo imaginar minha vida sem você."

Desta vez, eu gozo gritando o nome dele.

Então estou murmurando tudo em minha mente. Eu digo a ele o quanto ele me faz forte. Quanto eu só quero ser forte por ele e somente por ele. Como ele me possuía de corpo, coração e alma desde o primeiro dia em que nos conhecemos.

Ele goza com um grunhido, me segurando perto como se também tivesse medo de me deixar ir.

Neste momento, sinto-me viva e sei que também o trouxe à vida.

Seus dedos traçam o anel no meu dedo. "Eu vou te dar um melhor."

"Não se atreva." Eu escovo meus lábios contra seu pescoço. "Este é o único anel que eu usarei."

"Espere por mim," ele sussurra contra o meu ouvido.

A felicidade desaparece lentamente e eu balanço em seus braços. "Eu não posso mais fazer isso sem você. Não posso fingir ser forte."

"Então não seja." Ele afaga um fio vermelho da minha testa. "Seja você mesma, Hellion."

"Adoro quando você me chama assim." Eu sorrio para ele, não querendo que nossos últimos momentos sejam sombrios.

“E eu amo te chamar assim. Adoro o cabelo flamejante, o seu temperamento e essas pequenas sardas. ” Ele passa a ponta dos dedos sob os meus olhos.

"Elas desapareceram!" Eu digo em defesa.

"É melhor que não." Ele enfia o nariz no meu cabelo, me inalando. "Tudo sobre você tem sido minha obsessão."

Eu me inclino e beijo sua garganta. "E você é meu."

Tento não chorar, mas quando a porta se abre, anunciando que nosso tempo acabou. Eu não posso evitar.

Sou arrancada dos braços de Hawk.

Ele será jogado no inferno do Pit mais uma vez enquanto eu serei jogada fora.

Eu tenho que acreditar que ele voltará para mim.

Capítulo Quarenta e Três



Mist

A vida nos deixou de joelhos por quinze anos, mas nunca desmoronamos.

Paciência.

Que palavra estranha. Paciência e ser forte sempre fizeram parte de quem eu sou.

Eu tinha que ser forte.

Eu tinha que ser paciente.

Caso contrário, eu correria de volta para os braços de Hawk e colocaria nós dois em perigo.

Faz dois meses desde que ele foi arrancado dos meus braços novamente.

Dois longos meses.

Estou de volta ao Le Salon para as meninas. Eu queria largar tudo, mas não podia, especialmente porque esse tenente não vai tirar o nariz de nós tão cedo.

Scar está ficando agitada e maníaca ao seu redor, a ponto de nem mesmo sua meditação reprimir seus episódios psicóticos.

Sinto muito por Liam e pelos demônios de seu passado. Scar é realmente louca e provocá-la não é apenas perigoso, é letal. Mas, novamente, Liam é estranho. Às vezes, seus olhos não têm a aparência de um bom garoto tenente da polícia. É como se ele passasse para o outro lado.

Zoe e Elle disseram que ele tem um forte preconceito contra criminosos, mas está se voltando para o ponto de obsessão.

Ele ajudou Jessica, no entanto, e sou grata por isso.

Ela teve que ser admitida no programa de proteção a testemunhas do Reino Unido. Nova identidade, nova vida e tudo novo. Eu não podia arriscar que algum amigo de Molly soubesse sobre ela e pudesse procurá-la.

Mal segurei minhas lágrimas quando Jessica chorou em meus braços enquanto me despedia. Nenhuma de nós esquecerá Sarah e sua morte injusta, mas Jessica tem o direito de começar de novo com sua vida.

Ghost quase fez meus ouvidos sangrarem com irritação quando ele voltou. Shadow o informou sobre o que perdeu de detalhes meticulosos e horríveis. Desde quando fui presa até quando Hades apareceu para suas 'crianças.'

Ghost nos culpou por mantê-lo no escuro, mas ele é um homem mudado depois de Elle e precisa aprender a deixar as coisas às vezes.

Ele e aquele desgraçado do Shadow ficaram tão felizes que dói fisicamente observá-los.

Eu sei que estou sendo mesquinha, mas não consigo deixar de imaginar eu e Hawk naquela casinha na França. Eu tenho pensado muito sobre isso desde o dia em que o vi pela última vez.

É por isso que estou pegando um avião para a França. Mesmo com o diário, o anel e a faca, não consigo sentir a presença dele no Le Salon.

Não é a nossa casa.

Fico em frente à pequena casa aconchegante sobre a praia e uma onda de familiaridade me atinge.

Esta é a nossa casa.

Nosso sonho.

Nosso futuro.

Pego a chave da minha bolsa, que Hawk me deixou junto com a escritura da casa, e a viro na maçaneta. A porta velha solta um pequeno assobio quando se abre. Entro na aconchegante sala de estar com seus tapetes medievais e cores quentes e, assim, lágrimas queimam nos meus olhos.

Como prometi a Hawk, parei de me forçar a ser forte. Fiquei muito tempo sem ele e não posso mais ser forte.

Às vezes, olho para o teto, relembrando nossos anos mais jovens e os últimos meses em que fomos jogados juntos novamente.

Algumas noites, eu sonho com ele me segurando, me embalando em seu peito e inalando meu cabelo. Outras noites, tenho pesadelos sobre ele ser morto e acordo com lágrimas nos meus olhos.

Hades sendo o idiota que ele é, mantém Hawk em uma área isolada no Pit que nem mesmo os espiões de Ink e Flame podem acessar. Acabei de receber um vídeo ocasional de Hawk sentado em um canto. Não sei se devo ficar feliz ou surtar porque Hades não o está torturando fisicamente.

Mas, novamente, Hawk disse que a tortura mental foi o que o arruinou da outra vez e Hades sempre procura o que mais dói.

Continuei fornecendo a Hades informações regulares sobre Ink. Não perdi nenhuma ligação ou convocação dele. Ink me deu permissão para contar ao Hades tudo o que sei sobre ele, o que não é muito.

Quando Ink se juntou ao Team Zero, ele já estava ferrado. Eu acho que ele é o único que não lutou com Omega e deixou consumi-lo desde o começo. Sei pouco ou nada sobre a vida de Ink antes do Pit e ele está em vantagem. Dessa forma, Hades não extrairá as informações de mim. Porque se ele ameaçar a vida de Hawk, eu estarei pronta para desistir de qualquer coisa.

Eu corro meus dedos ao longo da mesa redonda de madeira no meio da área do salão.

Meu corpo ganha vida e a necessidade dispara pela minha espinha quando penso em quando Hawk me inclinou e me levou com força e implacável. Naquela época, eu percebi o quanto eu ainda estava apaixonada por ele e o quanto eu ainda o amava. Ele se gravou em mim com dedos cobertos de sangue e um prazer arrebatador.

Esse momento foi o começo de um novo capítulo em nosso relacionamento. E, de certa forma, fico feliz que a distância de quinze anos tenha acontecido para que eu perceba o quanto ele significa para mim.

Com a perda que senti depois que a Dra. Sloane cortou meu filho, não sei como lidaria com meu relacionamento com Hawk. Eu era jovem, imprudente e sem noção e arruinaria nosso futuro juntos.

Eu cresci e aprendi paciência e sacrifício. Nunca esquecerei nosso filho, mas Hawk é mais importante para mim. Ele é o motivo pelo qual ainda estou respirando.

Um suspiro profundo rasga minha garganta enquanto eu limpo meus olhos e corro minhas mãos sobre meu vestido azul marinho. Soltei meu cabelo aqui e não me incomodei com maquiagem. Parece errado usar uma máscara neste lugar.

Provavelmente eu deveria visitar Crow e Eloise em vez de ficar deprimida por aqui.

"Revivendo uma certa memória?"

Eu congelo e me viro lentamente. Meu coração bate tão alto, quase pulando da minha garganta. Não enlouqueci e comecei a ouvir vozes, certo?

Um pequeno suspiro sai dos meus lábios.

Hawk fica na entrada, seus ombros largos e altura impossível bloqueiam a luz. As mãos dele estão no bolso da calça escura. Sua camiseta preta gruda

nos músculos flexíveis quando o brilho de seus olhos turquesa me engole inteiro.

É o Hawk.

Ele voltou para mim.

Meus olhos o percorrem, inspecionando-o por qualquer ferimento.

"Estou bem, Hellion," diz ele com a voz levemente rouca.

“Hades deixou você ir? Para sempre?" Meu tom é cuidadoso, mas também à beira de quebrar. Não quero ter grandes esperanças, mas não sei o que acontecerá comigo se ele for pego novamente. É a única razão pela qual estou agarrando a borda da mesa em vez de correr para o abraço dele.

Ele avança na minha direção lentamente, quase muito devagar, enquanto sua voz flutua ao nosso redor. "Ele imaginou que me manter longe de você e me mostrar vídeos de você sendo ferida eram a pior tortura." Ele para diante de mim, a profundidade de seus olhos pingando de dor. "Ele achou certo."

"Oh, Hawk." Eu me jogo nos braços dele. "Eu sinto muito."

Eu me mataria se fosse colocado no lugar dele. Eu estava muito perto de perder a cabeça quando Hades me enviou vídeos de Hawk sendo torturado repetidamente.

"Mas ele não me quebrou desta vez." Os braços de Hawk envolvem minha cintura e eu fecho meus olhos com o ataque de emoções incontroláveis disparando através de mim ao mesmo tempo.

"Não?" Eu pergunto, esperançosa.

Estremeço quando ele enterra o rosto no meu cabelo e respira profundamente.

"Não. Você sabe por quê?"

Afasto-me um pouco para vê-lo melhor e afago a leve barba em sua bochecha. "Por quê?"

“Porque eu sabia que você estaria esperando por mim. Você prometeu."

Meus olhos estão cheios de lágrimas. “Estou esperando você há quinze anos, Hawk. Dois meses não são nada.”

"Você não vai esperar mais." Ele aperta meu queixo e inclina minha cabeça para trás, então eu estou olhando para ele. "Levei quinze anos, mas eu te trouxe para a França."

Eu ri. "Você finalmente cumpriu sua promessa."

"Fique aqui comigo, Hellion."

"Você nem precisa perguntar."

"Eu não fiz." Ele me mostra um de seus raros sorrisos. "Este é um daqueles momentos em que você tem que dizer que sim."

"E se eu disser não?"

"Então..." Sua mão desliza da minha cintura para agarrar meus quadris enquanto ele me puxa contra seus músculos duros. "Vou ter que convencê-la aqui mesmo contra esta mesa."

Minha respiração engata quando minhas mãos vagam por todo ele. "Você ainda tentará me convencer, mesmo que eu diga sim?"

“Oh. Absolutamente."

Epílogo



Mist

Dois anos depois,

Há uma coisa que Hawk faz todos os dias e me reduz a uma adolescente hormonal.

Ele corre pela praia seminu, vestindo apenas shorts, enquanto dá socos no ar. Eu costumo me juntar a ele só para descobrir maneiras de tirá-lo da bermuda.

Não preciso me esforçar. No momento em que eu corro na frente dele, Hawk meio que me joga na areia e me leva para lá e depois. Às vezes, ele prende minhas mãos para que eu aprenda a não provocá-lo.

Desnecessário dizer que ainda não aprendi minha lição.

A parte de me amarrar e ser completamente cruel nunca desapareceu. Tornou-se parte de quem somos. O que somos.

Mas outras vezes, Hawk me leva tão devagar e saboreia cada centímetro de mim como se ele não pudesse reaprender meu corpo perto o suficiente ou estar dentro de mim fundo o suficiente. Outro dia, fizemos sexo lento no meio do oceano, que se tornou nosso santuário depois que ele me ensinou a nadar, que de alguma forma se transformou em sexo violento.

Ambas as versões são minha ruína.

Eu me inclino contra o batente da porta, esperando pacientemente Hawk contornar o convés e retornar. Na verdade, não me sinto nada paciente. Estou prestes a pular da minha própria pele.

Nos casamos no dia em que Hawk foi libertado do Pit. Ele me arrastou para a cidade e mandou o oficial civil registrar nosso casamento. Quando eu disse a ele que era muito cedo, ele disse, é quinze anos tarde demais e isso meio que me calou. Então, tivemos uma pequena recepção aqui com alguns membros do Team Zero como participantes.

Embora não tenhamos contato com os outros, Hawk e eu escolhemos esse lugar aconchegante como nossa casa. Scar, tão rudemente, chama de lar de idosos para assassinos de aluguel. Eu sorri quando Shadow a lembrou em seu tom de zombaria que seu rosto de bebê não significa que ela tem uma idade de bebê.

Hawk e eu mantemos contato com Crow e Eloise, pois eles moram perto. Nós três precisamos da normalidade que Eloise emana. Todos nós estragamos a menina que ela deu a Crow há dois anos.

Toda vez que assisto Eloise abraçando sua filha, meu coração torce. Eu não posso evitar.

Estou feliz com o Hawk. Não. Estou feliz e acordo todos os dias grata que seu rosto bonito é a primeira coisa que vejo. Ele tem apagado lentamente mas seguramente toda a dor em que me aprisiono e, todas as noites, durmo como um bebê em seus braços.

Voltamos a mim conversando sobre tudo e nada e Hawk ouvindo pacientemente. Só agora que ele abraçou seu eu dominante, ele pode me calar com um único comando, ou toque.

Depois de cada visita à casa de Crow, Hawk me fode com força e cruel, como se me lembrasse o quanto ele me ama e o quanto somos suficientes um para o outro.

Já foi mais do que suficiente. Essa era a minha fantasia.

Até eu receber a carta.

Hawk finalmente corre na minha direção. O cabelo dele cresceu e eu o proíbo de cortá-lo. Gosto de como os fios úmidos caem sobre sua testa ou quando ele o tira da água. Ele nadou sem mim, já que seus shorts estão molhados e aderem aos músculos duros da coxa, que ondulam a cada movimento.

Ele ainda está em perfeita forma, é um pecado. Eu posso tê-lo coberto com uma toalha quando fomos a uma praia pública.

Nenhuma mulher conhece o que é meu.

Não que vamos mais a praias públicas. Hawk quase matou qualquer homem que ousasse olhar na minha direção.

Se a possessividade mútua não é uma evidência de que somos tão unidos, não sei o que é.

Ele me lança um sorriso deslumbrante antes de se inclinar e pressionar seus lábios nos meus. É um beijo de boca aberta e faminto que rouba minha respiração e sanidade.

As pessoas ficam com um selinho logo de manhã, eu sou devorada.

Eu não aceitaria isso de outra maneira.

"A água está quente, vamos nadar." Ele enfia o polegar nos bolsos do meu vestido azul de verão, me puxando contra ele. "Precisamos nos livrar disso primeiro."

"Espere." Afasto-me do aperto dele antes de ficar sem pensar e esquecer o que preciso dizer a ele.

"O que é isso?" Ele deve ter sentido a urgência no meu tom desde que se aproxima de mim.

Aquele é o Hawk. Em vez de me deixar sozinha com meus demônios, ele escolhe lutar com eles comigo.

"Olha o que eu consegui." Coloco a mão no bolso e entrego a carta a ele.

Suas sobrancelhas desenham sobre seus brilhantes olhos azuis. "O que é isso?"

"Leia." Eu o cutuco, minha voz, tremendo.

Paro de respirar quando ele pega o pedaço de papel. Seus olhos se arregalam exatamente como os meus quando eu o li pela primeira vez.

Então suas sobrancelhas franziram. "Quem está fazendo essa piada com você?"

"Não é uma piada."

"Como assim, não é brincadeira? Aqui diz que você está grávida."

"Eu estou," eu deixo escapar. “Fiz mil testes de gravidez e todos foram positivos. Depois fui ao médico e contei a ela sobre a ligadura tubária, mas ela disse que a gravidez ainda é possível e que meus tubos não estão completamente amarrados ou algo assim. Então ela sugeriu fazer mais testes e me enviar os resultados. Quando recebi a carta, liguei para ela e ela me garantiu que a gravidez é segura e não estou sofrendo de uma gravidez ectópica como ela inicialmente temia. Tanto o bebê quanto eu estamos em boa saúde.”

Hawk permanece sem palavras enquanto olha entre mim e o pedaço de papel. Assim como a primeira vez que eu disse a ele que estava grávida, comecei a me mexer.

"Quero dizer, talvez seja porque não estamos mais no Omega? Eu engravidei pela primeira vez porque estávamos desintoxicando. Talvez isso tenha a ver com isso... Hawk ...” Eu paro de tagarelar e toco seu braço. "Fale comigo. Diga algo."

"Eu não acredito nisso." Ele respira, colocando uma mão forte no meu estômago.

"Nem eu." Lágrimas brotam dos meus olhos. “Um bebê, Hawk. Nosso."

"*Nosso*." Ele me segura pelos quadris e me puxa impossivelmente perto, eu começo a um ataque de lágrimas e risos.

Por um longo momento, sua testa toca a minha e deixamos as notícias penetrarem em nós.

Finalmente estamos recuperando nossa vida. Nada pode substituir o nosso primeiro bebê, mas somos abençoados com uma segunda chance.

Hawk roça os lábios na minha testa e sorri para mim. "Mas não gosto de compartilhar você."

"Bem, devo admitir que também não gostaria muito disso."

"Hmm. Acho que devemos fazer uso desse precioso tempo sozinho que temos."

Eu jogo meus braços em volta do pescoço dele. "Eu digo que fazemos isso também."

Eu grito e rio quando ele me tira do chão e me carrega nos braços. "Hora de nadar."

É fim

Ou não é...

Epílogo Estendido



Hawk

Três anos depois,

O caos ecoa nas paredes da casa enquanto Mist e eu perseguimos os dois pequenos demônios na forma de humanos.

Deke arremessa por baixo das mãos de Mist e ela solta um sopro de ar, mas seu sorriso é o mais selvagem que eu já vi em toda a nossa vida.

As perninhas de Daria a levam uma pequena distância antes que ela pare. Então ela se vira e pula de volta em meus braços como se tivesse corrido por hoje.

Seu cabelo vermelho brilhante cai sobre a testa, depois de escapar dos alfinetes que Mist passa horas para aperfeiçoar.

Eu afago de volta e dou um longo beijo em sua bochecha gordinha. "Não há como fugir da hora do banho, Daria."

Ela abre os lábios exatamente como a Hellion costumava quando era criança. A semelhança entre elas é estranha. Somente a outra metade do gêmeo, Deke, é quem herdou todo o temperamento de sua mãe.

“Deke. Juro por Deus, se você não parar...” Mist desaparece com um longo suspiro.

Como se sentindo ameaçado, ele para atrás da perna da mesa e retorna o olhar desafiador de sua mãe. É como se ele estivesse provocando-a com um 'me pegue se puder.' Ele até empurra seus cabelos despenteados para trás com pura diversão.

Leva alguns minutos para pegá-lo e, mesmo assim, ele não se parece com o perdedor.

Daria e eu vamos primeiro ao banho. Ela ri na banheira de bolhas, espirrando água em minha direção e encharcando minha camiseta.

“Mais, papai. Mais!"

Eu rio quando ela grita e segura meu braço com suas mãozinhas.

Mist entra, carregando um Deke que está gritando. "Não, mamãe!"

"É hora da minha vingança." Mist sorri quando ela o tira e o joga dentro da banheira com sua irmã. No começo, ele está de mau humor, mas como sempre, esquece seu misterioso ódio pelo banho e brinca com sua irmã.

Por um momento, enquanto os dois jogam bolhas e riem, Mist e eu os observamos atentamente, como se fosse a primeira vez que os vemos.

Minha expressão deve corresponder à dela, confusa e grata. Deke e Daria são a nossa segunda chance. Um refazer do nosso sonho de duas décadas atrás.

Desde o nascimento, há mais de dois anos, eles se tornaram uma parte inseparável do nosso mundo. Eles completaram nosso sonho e sopraram energia arrebatadora em nossas vidas.

É impossível acompanhá-los e, embora Mist esteja sempre em algum tipo de batalha com Deke, adoramos cada segundo em criá-los.

Daria grita, gritando nossos nomes, para salvá-la do ataque da bolha de Deke.

Mist e eu trocamos um olhar. É apenas por alguns segundos, mas mesmo sem falar, a paixão que sempre se forma dentro de nós é alta e clara.

Minhas pontas dos dedos roçam seu braço porque não consigo tirar minhas mãos dela. Não importa quanto tempo passamos juntos, é impossível foder o suficiente dela. Para chegar perto o suficiente, profundo o suficiente ou vivo o suficiente.

"Eu te amo." Mesmo que ela não fale, seus olhos castanhos brilhantes dizem alto e claro.

"E eu te amo, Hellion," murmuro de volta, puxando um tremor de sua pele contra a minha.

Nunca tomamos nossas confissões de amor como garantidas. Não é algo que dizemos apenas porque é monotônico, dizemos porque sentimos isso profundamente em nossas almas.

O que sinto por Hellion está além do amor ou do que qualquer palavra pode descrever. Ela era o meu paraíso no inferno e a razão pela qual eu lutei quando realmente estava no inferno.

Agora, eu vivo todos os dias para manter aquele sorriso deslumbrante em seu rosto, porque sua felicidade é minha.

O momento termina quando Deke espirra água em nosso caminho. Lutamos com ele e sua irmã na banheira.

Risadas, risos e gritos enchem o ar e aquecem meu coração. O coração que eu pensei estava morto há muito tempo e Hellion o reviveu. Como se isso não bastasse, ela teve que me dar esses dois pequenos milagres.

Colocamos Deke e Daria na cama e eu lhes conto sua história favorita na hora de dormir sobre como uma garotinha salvou um garoto e se tornou sua heroína.

Os olhos do gêmeo brilham com admiração até adormecer no segundo relato.

Depois de cobri-los, vou até a porta e encontro Mist encostada no batente da porta com lágrimas nos olhos fascinantes.

Fecho a porta do quarto das gêmeas e seguro seus quadris, trazendo-a para perto, para que seu corpo se molde contra mim. "O que é isso?"

"Você sabe que eu fico muito emocionada toda vez que conta essa história."

Meus lábios encontram seu lóbulo da orelha e eu mordisco a carne macia e sensível e sussurro. "Sobre você ser minha heroína?"

Um gemido passa por seus lábios enquanto ela se aconchega ainda mais em mim. "Você sempre esquece de mencionar que também é meu herói."

"Hmm. É assim mesmo?" Eu chupo seu lóbulo da orelha e depois mordisco e lambo, não dando tempo para ela se ajustar. Ela já está ficando mole.

"Sim..." ela respira. "Você sabe o que os heróis fazem?"

"Alguma coisa que suas heroínas querem?"

Ela grita e ri quando eu a pego e a jogo por cima do meu ombro.

Fim

Agradecimentos

Onde eu começo com este?

Sr. K, você sabe que não posso começar a agradecer o suficiente por tudo que você faz para me ajudar a seguir esse sonho. Não apenas você ouve minhas ideias malucas, mas também me puxa quando preciso levantar. Você sabe que você é minha salvação na condenação.

Minha editora Annabelle, obrigada por me chamar de sádica, mas também exigindo que eu termine a história. Eu não posso fazer isso sem você, amor.

À minha revisora, Nora, por ter gritado comigo no meio da noite para lhe dar mais.

À minha assistente pessoal, Heather, por ser minha líder de torcida número um e me fornecer toda a energia positiva que preciso.

Aos meus betas, Isabella, Gisele, Nora e Barbara por dar forma a esse bebê.

Às minhas meninas, Sophie, Darlene, Leah, Ally, Wendy e Anna por transmitirem Misted por todo o lugar.

Para cada leitor e blogueiro. Obrigado um milhão.

Sobre a Autora

Rina Kent em uma autora inglesa que constantemente desfila entre a França e o Norte da África devido aos seus estudos e ao trabalho exigente do marido.

Quando ela não está fazendo malas ou pulando de um avião para o outro, ela está ocupada chicoteando seus personagens para dar forma.

Desde tenra idade, Rina é obcecada por contar histórias e por falhas e personagens nervosos. Seus heróis são frequentemente assassinos e anti-heróis e seus livros estão sempre salpicados de escuridão, angústia, violência e muito calor.